DANTESCA A FUGA DOS PRESOS

HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator-Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.352 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952 — *PREÇO UM CRUZEIRO*



O TEMPO

Tempo — Bom, com nebulosidade nevoeiro pela manhã.
Temperatura — Noite fria, ligeira elevação de dia.
Ventos — De Sueste a Nordeste moderados.
Máxima — 22,7
Mínima — 14,6.

Mortos: Cem; Mobilizados o Exército e Aeronáutica

S. PAULO, 21 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Num acontecimento sem precedentes na história penitenciária mundial, os amotinados detentos da ilha de Anchieta, em São Paulo, metralharam e trucidaram mais de cem pessoas, entre funcionários, guardas e próprios companheiros de prisão, que se recusaram a participar da rebelião.

Antes da fuga, dominados de fúria indescritível, os revoltosos atiraram ao mar os corpos de seus colegas, considerados traidores do movimento.

O Exército, a aviação e a Fôrça Pública do Estado, em ação conjunta de larga envergadura ao longo do litoral, bloquearam as cidades circunvizinhas no afã de capturar os fugitivos, que, de posse de cinco metralhadoras, trinta mosquetões e oitenta fusis, além de copiosa mu-

(Conclui na 2.ª página)

Faltará Ainda Mais Energia

Durará Mais Dois Dias a Onda de Frio no Rio

Nenhum Desvio na Massa de Ar Proveniente do Polo — No Sul, Uma Paisagem Européia

A onde de frio que há 3 dias vem castigando o carióca e há uma semana os Estados do sul do país, deverá durar mais uns dois dias, segundo previsão do Serviço de Meteorologia. A informação baseia-se no fato de que a massa de ar frio ainda cobre toda a região do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, em extensão e continuidade impressionantes. Outra circunstância que autoriza essa previsão é que a imensa massa polar não sofreu qualquer desvio de direção, o que só deverá ocorrer no eixo da Bahia, para o lado do oceano.

MELHOROU NO RIO

Nas últimas 24 horas o termômetro no Rio esteve firme, não oscilando depois de leve ascenção de três gráus que perdurou o dia inteiro. Jacarepaguá voltou a experimentar frio forte, o mesmo sucedendo em diversos pontos, como Santa Cruz, barra da Tijuca e Pão de Açucar.

No centro da cidade a temperatura foi suportável, agradavel mesmo.

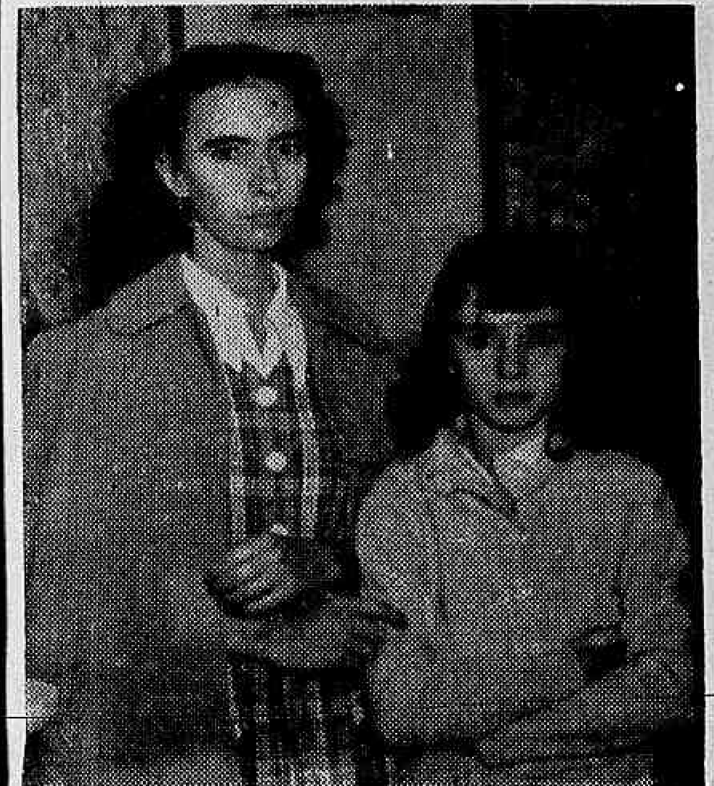
PAISAGEM EUROPÉIA

Nos Estados do sul, notadamente no Rio Grande, o frio é intensíssimo, a neve é abundante e inúmeras cidades do interior gaúcho apresentam uma fisionomia diferente com ruas e campos cobertos de gêlo. A paisagem é européia.

Caxias destaca-se das demais cidades pela extensão ali do lençol branco de gelo acomodado sôbre a exuberante vegeta-

(Conclui na 2.ª página)

ESTRANHO CASO DE INTOXICAÇÃO



Tôda uma família foi intoxicada, enquanto dormia, por gás de iluminação, muito embora residindo na rua Teixeira de Azevedo, que não é servida por instalações dêsse combustível. Explica-se o estranho caso: longe, rompera-se um encanamento subterrâneo de gás que, penetrando na rêde de abastecimento dágua, expandiu-se até encontrar saída nas torneiras da casa da familia Silva. Nas fotografias acima, vêem-se as meninas Francisca e Maria da Glória, que mais sofreram os efeitos da intoxicação. (Noticiário na 12ª pág.)

Nenhuma a Perspectiva de Melhora

A carência de eletricidade no Rio de Janeiro é tão grande que autoriza prever-se a permanencia do "deficit" em 1953, mesmo que o aumento de consumo não exceda o que se verifidou de 1951 para 1952.

Isso autoriza esperar que o racionamento de seis meses, ora em vigor, se prolongue por pelo menos mais três periodos, isto é, não se abolindo senão depois de junho de 1954, ou nunca.

PERSPECTIVAS

O cálculo é fácil de se restabelecer. Em 1951, a ponta de carga (demanda máxima, verificada entre às 17,30 e às 20 horas de cada dia) atingiu a 350 mil kw., que era o maximo de capacidade das usinas. Hoje, a demanda máxima alcança a casa dos 420 mil kw. e a capacidade das usinas permanece a mesma. Em fins de primeiro trimestre de 1953, a demanda permanecendo a mesma, completada a instalação da 1.ª unidade de Forçacava, com acréscimo de 70.000 kw., voltará a situação ao mesmo plano de 1951, isto é, uma sustentação sem saldo. No fim de 1953, instalada a segunda unidade, de Forçacava, subirá a capacidade de abastecimento para 490 mil kw., mas, então, tudo dependerá do aumento de consumo verificado durante o ano.

A CONCENTRAÇÃO

A concentração de industrias que se verifico no Rio e em São Paulo tende a aumentar cada vez mais, atuando nesse sentido diversos fatores, como, por exemplo:

1 — a intranquilidade reinante na Europa, que transforma a América do Sul em verdadeiro magneto para atrair as industrias, sendo que o Brasil, por suas condições, se apresenta como o melhor ponto de localização; e quem diz Brasil, diz Rio e São Paulo, consideradas a falta de energia elétrica em outros pontos do país;

2 — as dificuldades para obtenção de cambiais levam as grandes industrias norte-americanas, como recurso para conservar o mercado brasileiro, a fundar sempre novas fábricas no Brasil;

3 — o próprio desenvolvimento da indústria nacional aumenta anualmente as exigências de eletricidade;

4 — cada grande indústria que se instar produz amediatamente a criação de pequenas indústrais subssidiárias, todas reclamando mais despesas de eletricidade;

5 — a industrialização promoveu e continuará promoven-

(Conclui na 2.ª página)

PARA RAINHA DOS BARNABÉS



As representantes do Departamento Feminino do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos, srtas. Sebastiana Barbosa de Paula, Avany Bruno, Luzia Arruda e sra. Lúcia Grilo, em companhia da srta. Maria José Delduque (representante do Ministério da Fazenda) quando, ontem, na redação do DIARIO CARIOCA, anunciavam o lançamento do concurso para escolha da Rainha dos Servidores

Barnabés: Surgem Rainhas

As primeiras candidatas ao título de Rainha dos Servidores serão amresentadas aos jornalistas quinta-feira próxima, na sede do Movimento Pró-Aumento dos Servidores Públicos e Autárquicos, numa entrevista coletiva durante a qual as dirigentes do Departamento Feminino farão o lançamento do concurso, cujo objeivo é angariar fundos para a luta em defesa do reajustamento, adotando-se a Tabela dos Barnabés.

AS CANDIDATAS

Até agora já se inscreveram as seguintes candidatas: Nilza Pereira, pelo Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, apoiada também pela Fábrica de Bonsucesso e pela Fábrica do Andaraí, ambas do Ministério da Guerra; Maria José Delduque, pelo Ministério da Fazenda; Lucia Vera Felippo de Souza, pelo

(Conclui na 2.ª página)

CANDIDATA DA FAZENDA



Maria José Delduque representará o Ministério da Fazenda no concurso promovido pelo Dep. Feminino do Movimento. Serve na Divisão do Material

Nesta Edição:
44 PÁGINAS
4 SECÇÕES
2 REVISTAS A CÔRES

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

DO D.N.E.R.



Lúcia Vera Felippo de Souza é a candidata do D.N.E.R. ao título de "Rainha dos Servidores". Exerce as funções de bibliotecária

Luzardo Agrediu na Casa Rosada

Bateu no Ajudante de Ordens de Perón Que Insultara o Brasil — Um Incidente Que a Censura Peronista Procurou Abafar

PORTO ALEGRE, 21 (D. C.) — O "Diario de Noticias" desta capital divulga, hoje, que o sr. Batista Luzardo, embaixador do Brasil na Argentina, esbofeteou o ajudante de Ordens de Peron, ocorrendo o incidente em um dos salões da Casa Rosada.

A DISCUSSÃO E O INCIDENTE

A noticia acrescenta que a agressão se verificou no decorrer de uma discussão entre o embaixador brasileiro e o auxiliar de Peron. Falava-se sôbre a negativa do Brasil em conceder o emprestimo recentemente pleiteado por Peron ao governo brasileiro. A certa altura, o ajudante de Ordens declarou que o Brasil não fazia o emprestimo porque era um país semi-colonial, obediente ás ordens do imperialismo americano.

Como resposta recebeu um forte e bem aplicado soco em pleno rosto, com tanta violencia que o jogou no chão.

O incidente não teve divulgação em Buenos Aires, sendo mantido em sigilo por ordens do proprio Peron.

MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO. 7
38 anos! sob a mesma direção

"SÃO PAULO"
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

A Polícia Persegue as Testemunhas: Generoso

O Juiz Libertou "Argentino", Enquanto o Assassino de "Carne Crua" Passeia Impune Pela Cidade

A perseguição policial às testemunhas do caso Generoso, obrigou o Juiz José Claudino a tomar enérgica atitude, determinando ao promotor Sá Peixoto providências cabíveis no caso. Assim é que tendo sido arbitráriamente detido, por mais de vinte e quatro horas, Wilson Nascimento Silva, o "Argentino", principal testemunha do trucidamento de "Carne Crua", sòmente foi solto por imposição do promotor.

REPRESÁLIAS

"Argentino", que vem sendo perseguido e intimidado por companheiros de Generoso, foi obrigado a pedir garantias de vida ao promotor Sá Peixoto. Em oficio ao general Ciro de Rezende o representante do Ministério Público exigiu que a Policia cumprisse com o seu dever.

Ao mesmo tempo marcou com Wilson Nascimento uma diligência para reconhecimento dos policiais que o ameaçavam. Extranhamente "Argentino" não apareceu.

DETIDO

Sòmente depois é que tudo se

(Conclui na 2.ª página)

A Serviço de Moscou

J. E. DE MACEDO SOARES



HA' um limite na vida pública para a exibição de ignorância e leviandade de pessoas, que devem um certo respeito à opinião do país. No debate sôbre o projeto da **Petrobras**, fôrça é reconhecer que êsse limite foi atingido de um modo certamente desagradavel. Não queremos repisar no disparate a que foi arrastado o sr. Baleeiro no afã de se mostrar bom-moço com o representante moscovita. O deputado baiano admitiu que os navios da esquadra dos Estados Unidos, que ora nos visitam, poderiam importar numa ameaça à liberdade de deliberação do nosso Congresso Legislativo. Ora, essa formidavel simplicidade de espirito origina-se por parte do "comuna" Lobo Cordeiro na coragem da boçalidade; no sr. Baleeiro, num irrefletido arroubo de tribuna, que sentimos muito, mas lhe vai colar na pele, enquanto haja quem se ria, acompanhando os debates parlamentares.

Mas não foi sòmente a visão dos dois "destroyers" e do porta-aviões norte-americanos lançando os seus aparelhos à jacto para intimidar os legisladores, que não querem entregar o "nosso petróleo" aos **trusts da Wall Street**; o mesmo Lobo Cordeiro, agente provocador de Moscou, que soltou a primeira baléla, também estacionou longamente na tribuna para exibir novas provas de sua ignorância. Pretendeu **o** representante comunista não passar de um disfarce "entreguista" a asseveração de que munido com 51% das ações com direito de voto nas assembléias deliberativas, o nosso govêrno dominaria completamente a empresa petrolifera. E informa, então, que é comum nas assembléias de acionistas, grupos relativamente pequenos, porém, fortemente coêsos, dominarem suas deliberações, empolgando a direção de tais negócios. Isso pode ocorrer, realmente, em sociedades que abriram largamente, e por vários paises, a subscrição de suas parcelas acionárias, mas não pode ocorrer, de modo algum, numa emprêsa que, de saida, monopolize a maioria absoluta das ações nas mãos de um só detentor. No caso da Petrobras, tôdas as combinações que se possa fazer dos grupos minoritários jamais poderiam reunir senão 49% dos votos contra os 51% assegurados ao govêrno.

Assim, devemos reconhecer que o projeto em discussão é francamente estatal, porque a direção da emprêsa e dos trabalhos, a divisão dos lucros como a carga dos prejuizos — estão e vão ficar exclusivamente sob a responsabilidade do Estado. E mais ainda, até agora não há o minimo sinal de que as grandes organizações petroliferas dos Estados Unidos ou alhures, os grandes capitalistas e técnicos estrángeiros, estejam, minimamente que seja, interessados em infiltrarem-se nos nossos negócios, passando a mão nas nossas fabulosas riquezas minerais, enterradas no fundo da terra. Todo êsse alarme bolchevique não corresponde à nenhuma prevenção quanto ao monopólio, na exploração do nosso petróleo. O interesse da Rússia não é de que o petróleo seja nosso, mas de que não haja no Brasil nenhum petróleo, nosso ou dos que o encontrassem e explorassem no quadro das nossas leis e exigências fiscais. A Rússia na iminência do encontro pelas armas de sua barbarie asiatica com a civilização cristã — esforça-se por tolher ou impedir todo fornecimento de materiais estratégicos, que poderiamos fazer às potências ocidentais empenhadas na guerra, que importaria na nossa segurança.

Todo êsse debate insincero ocorre num país, que entregou, há cêrca de 50 anos, a um grupo financeiro internacional a exploração dos grandes serviços públicos da sua metrópole e que até hoje não teve o mínimo motivo de queixa dos concessionários, se porventura levados a valerem-se de seus govêrnos no pleito de seus interesses no nosso país. Mas não foi sòmente a segurança da capital da República que pusemos confiadamente nas mãos de colaboradores estrangeiros. Desde o primeiro dia da independência nacional obtivemos o concurso financeiro, econômico e técnico do capitalismo alienígeno, com o qual construimos sôbre os oito milhões de quilômetros do nosso território, a grandiosa nação de cinquenta milhões de brasileiros, que hoje somos.

Por muitos aspectos podemos, pois, discutir as diversas soluções do problema da exploração do nosso petróleo, menos pela soez provocação das intenções dos capitais estrangeiros, em nos expoliar pela fôrça. Isso é uma alegação estúpida e desonesta. Mal encobre o serviço à uma potência estrangeira, nossa inimiga, que alguns renegados querem prestar por fanatismo da ignorância, por ambição de mando ou por simples venalidade.

SÃO LUIZ · ODEON · RIAN · LEBLON · CARIOCA · ODEON-NITERÓI · PETRÓPOLIS
Universal-International apresenta
RICARDO MONTALBAN · CYD CHARISSE
Amanhã
em
"A MARCA DO RENEGADO"
("MARK OF THE RENEGADE")
ÁS 2 · 3.40 · 5.20 · 7 · 8.40 · 10.20
com
J. CARROL NAISH · GILBERT ROLAND · ANDREA KING
Direção de HUGO FREGONESE
Produção de JACK GROSS
em TECNICOLOR
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Sofrem os Vermelhos Uma Grande Derrota

Amanhã Eleições na Coréia do Sul

Realiza-se o Pleito Para Escolha de Novo Presidente da República Num Momento de Crise no Govêrno

PUSAN, Coréia do Sul, domingo, 22 — Tempo do Extremo Oriente — (U. P.) — A Coréia do Sul deve eleger amanhã o presidente da Republica, mas, em vespera das eleições, não há candidatos declarados ativos, não se pronunciam discursos eleitorais e não há mesmo indicios de que esteja para haver eleições.

MEDIDAS EXTREMAS

O presidente Syngman Rhee, embora esteja recorrendo a medidas extremas para reter o poder, nega ser candidato à reeleição. Desde há quatro semanas Rhee se vem esforçando por impedir que a Assembléia Nacional eleja, amanhã, seu sucessor, de acôrdo com o estabelecido pela Constituição. O principal candidato de oposição, John Chang, que renunciou, há pouco, ao cargo de primeiro ministro, retirou-se para a vida privada e ignora-se onde se encontre. O diretor de sua campanha eleitoral desapareceu misteriosamente, há duas semanas, depois que Rhee impôs a lei marcial, mandou prender onze deputados da oposição e ameaçou outros membros da oposição com prisão e processo perante a côrte marcial.

DEFINIÇAO DE LUTA

Espera-se que segunda-feira se defina a luta pela dominação politica na Coréia do Sul e que então seja eleito o novo presidente ou prorrogado o mandato de Rhee. Um grupo de legisladores está trabalhando febrilmente para reformar a Constituição, em virtude do que o presidente passaria a ser eleito por voto popular e o gabinete ficaria sujeito a ser apeado por um voto de desconfiança. Há ainda outros dispositivos para limitar os poderes do presidente.

Os partidarios de Rhee duvidam que este se disponha a aceitar as citadas reformas, como já o demonstrou com as citadas detenções e com a lei marcial, visando forçar a Assembléia a renunciar as suas atribuições de eleger o primeiro mandatario.

Frustrado Perigoso Assalto no Setor Central da Coréia

TOQUIO, Domingo, 22, Tempo do Extremo Oriente, (Vitor Kendrick, da U. P.) — 3.500 soldados chineses sofreram uma grande derrota, em seu mais porfiado ataque deste ano, contra tropas bisonhas norte-americanas e filipinas. Informações procedentes da Coréia dão conta de que os comunistas chineses, ao se retirarem, deram morte aos soldados aliados feridos, em vez de levá-los como prisioneiros.

OS CHINESES MATAM

Segundo essas informações, os soldados chineses mataram "muitos" soldados aliados feridos, no campo de batalha, durante a retirada comunista para o norte, sob a perseguição das tropas de reforço da ONU que atacavam a baioneta calada. Soldados da infantaria aliada dizem que várias das vitimas apresentavam idênticos balaços na nuca, além de outros ferimentos. Até o momnto, os altos circulos aliados não confirmaram essa versão.

MATARAM OU FERIRAM MAIS DE 400

As tropas aliadas mataram ou feriram mais de 400 chineses numa batalha qualificada como a mais violenta do ano, contra as posições da ONU que dominam uma rota que poderia ser utilizada pelos comunistas para uma possivel ofensiva de verão. Foi essa a vigésima primeira tentativa comunista de reconquistar três colinas, na zona de Chorwon, na Coréia Ocidental. As colinas foram ocupadas pela 45.ª divisão, há dez dias, e 21 contra-ataques foram repelidos, até agora.

FRUSTRADO O ASSALTO

SEUL, Coréia, 21 (INS) — Forças filipinas e norte-americanas frustraram um assalto de mais de 3 mil comunistas chineses ao tempo que os aviões das Nações Unidas paralisaram cinco tanques inimigos no setor central, ao se intensificar as operações terrestres e aéreas na frente de guerra da Coréia. Um reforçado regimento chinês assistido por forte fogo de artilharia e por tanques blindados, foi rechassado com grandes perdas quando procurou reconquistar uma estratégica praça que está no chamado "triângulo de ferro".

Dois comunistas se puseram em retirada depois de um assalto antes de raiar a alvorada que lhes custou pelo menos seiscentas e quareta baixas — 330 mortos e 310 feridos — mais de vinte por cento da força atacante.

Conferência Dos Três Grandes Esta Semana

Em Discussão a Oportunidade de Uma Conferência Posterior Com a Rússia

LONDRES, 21 (Karol Taler, correspondente da U. P.) — Esferas autorizadas declararam que divergências não sanadas em relação aos pontos de vista norte americanos de um lado e anglo-franceses de outro, sobre a conveniência de uma próxima reunião dos Quatro Grandes, tornaram necessário adiar a decisão até a Conferência dos Ministros de Relações Exteriores das Três Potências Ocidentais, na próxima semana.

CONFERENCIA COM A RUSSIA

Revelou-se oficialmente que as consultas em Washington e Paris no transcurso da ultima quinzena entre as três potencias ocidentais diminuiram as divergencias existentes, porém que estas não foram eliminadas de todo. Embora haja acôrdos em principio entre os Estados Unidos, França e Grã-Bretanha sobre a conveniencia daquela reunião com a União Sovietica, ainda no decorrer deste ano, existe desacôrdo acerca das condições para essa conferência e os termos da referencia. Diz-se que os Estados Unidos opõem-se firmemente à aceitação incondicional da recente proposta russa para a reunião das quatro potências, mesmo no caso de que seja limitada exclusivamente à questão da unificação da Alemanha.

Os franceses sugeriram oficialmente a realização de conversações com o Kremlin à base de um temario limitado, para estudar-se a possibilidade de eleições livres no leste e oeste da Alemanha, assim como a formação de um govêrno pan-germânico. Segundo os mesmos informantes, os Estados Unidos insistiram em uma série de condicões, de cuja aceitação ou rejeição por parte do Kremlin dependeria a realização do encontro. Uma dessas condições seria a aceitação previa por Moscou, pelo menos em principio, de uma investigação imparcial na Alemanha Oriental, para determinar-se se as condições locais seriam propicias à realização de eleições.

NEHRU



Mediador na Coréia

Nehrú Quer Ser Mediador da Trégua

NOVA DELHI, 21 (AFP) — A mediação da India tendo em vista resolver o conflito coreano foi mencionada hoje pelo primeiro ministro indiano Nehru, em entrevista concedida à imprensa.

PEDRA DE TOQUE

Falando a respeito do problema da troca dos prisioneiros na Coréia, "problema que — acentua — é discutido há diversos meses em Pan Mun Jom e constitui a pedra do toque dessas negociações", declarou Nehru: "A India seria muito feliz em oferecer os seus serviços, se pudesse auxiliar a encontrar-se o meio para sair do atual "impasse" e que seja aceitável para as principais partes interessadas".

CONVIDADA A INDIA

Depois de confirmar que a India fôra convidada para enviar observadores militares aos campos de prisioneiros da Coréia, o primeiro ministro indicou que o seu país, antes de tomar em consideração essa proposta havia pedido esclarecimentos a respeito da missão dêsses observadores. Efetivamente — assinalou Nehru — caso se trate de ver o que se passa nos campos e fazer um relatório, a Cruz Vermelha poderia fazê-lo. Caso se trate de fazer inquérito a respeito de acontecimentos passados, não julgamos que a coisa seja realizável nem desejável".

J. Duclos Desafia o Ministro de Pinay

Mas Adota o Partido Comunista Nova Política de Mão Estendida

PARIS, 21 (U. P.) — O dirigente comunista francês, Jacques Duclos, desafiou o ministro do Interior, Charles Brune, a visitá-lo "tão prontamente quanto possivel" em sua cela, na prisão de La Santé, para explicar-lhe que provas são as que assegurou ter, de que os comunistas haviam conspirado contra a segurança interna do Estado. Duclos ficou indignado com a declaração feita ...rta-feira por Brune, em almoço que lhe ofereceu o Clube Anglo-Americano de Imprensa, e lançou seu repto em carta dirigida ao juiz de instrução, Pierre Jacquinot, encarregado do seu processamento.

NOVA CAMPANHA COMUNISTA

O desafio do dirigente vermelho foi considerado como o primeiro passo da nova campanha comunista visando obter a liberdade para o secretario geral do partido, como primeiro objetivo do plano de criação de uma "frente popular" contra as energicas medidas tomadas pelo govêrno contra os comunistas, no transcurso das três ultimas semanas.

A principal referencia aos comunistas, de Brune, durante o citado almoço, e contra a qual protestou Duclos, é a asseveração de que "há unanimidade de parecer, no govêrno, de que há suficientes provas para demonstrar a conspiração comunista contra a segurança do Estado".

Em sua carta, Duclos qualifica a declaração do ministro de "irresponsavel" e diz que ele "tem que dizer-me que é que pretende saber". Observa que "Brune julgou preferivel dar explicações aos jornalistas anglo-americanos, em vez de responder às perguntas que eu não teria vacilado em fazer, se me tivesse sido permitido falar perante a Assembleia Nacional".

"MÃO ESTENDIDA"

PARIS, 21 (AFP) — O Partido Comunista volta à política de "mão estendida", que constituiu o preludio, em 1936, da formação da "Frente Popular" e que, na epoca, fôra conduzida sob a influência de Maurice Thorez. Ora, é anunciado neste momento que Maurice Thorez reassume efetivamente a direção do Partido Comunista na França, quando Thorez ainda se encontra em Moscou, ou, pelo menos, na Russia. Foi, pois, nesse pais que lhe teria ocorrido a idéia de dar ao partido de que é chefe na França uma linha que não seria aprovada pelos chefes permanentes de todos os partidos comunistas que residem no Kremlin. Parece assim extremamente duvidoso que a enorme perda de velocidade acusada pelo Partido Comunista na França e pela sua filial sindicalista, a CGT, seja suficiente para explicar a grande manifestação de auto-critica a que se acaba de assistir.

Resenha INTERNACIONAL

Truman Não Tem Preferência

WASHINGTON, 21 (AFP) — A Casa Branca anunciou hoje que o presidente Truman não tinha nenhuma preferência, no momento, entre os candidatos democrátas à presidência da República.

Fora Com a Cortina de Ferro

CARACAS, 21, (U.P.) — A Venezuela cortou o último vinculo com os paises da "cortina de ferro", ao romper relações com a Tchecoslovaquia, pela "submissa solidariedade" com a politica soviética de "substituir a verdade pela calúnia", e limitou sua situação diplomática com os paises comunistas a um reconhecimento teórico com a Polônia.

Conspiração

CIDADE DA GUATEMALA, 21, (INS) — O presidente Jacodo Arbanez em discurso radiodifundido para o país, revelou que as autoridades gualtematécas descobriram uma "vasta rêde conspiradora" organizada com o propósito de derrocar o govêrno e impedir a aplicação da lei de reforma agrária.

"Ike" Acusa Taft

DALLAS, Texas, 21 (AFP) — Falando hoje nesta cidade, num comicio eleitoral, o general Eisenhower, acusou os partidários de seu rival, o senador Taft, de ter tentado "roubar" a delegação do Texas", no Congresso Republicano de Chicago.

Comunistas Inauguram Canal

BERLIM, 21 (Joseph Grigg, correspondnete da U. P.) — Os comunistas da Alemanha Oriental celebraram triunfantemente a inauguração oficial do canal de 3[illegible] quilômetros de comprimento, que livrará as vias fluviais da zona soviética de outro contra-bloqueio por parte dos aliados ocidenatis.

Alegações Vermelhas

BERLIM, 21 (U. P.) — Reabriu-se a estação do "escaravelho da Califórnia" na Alemanha Ocidental, e os vermelhos alemães estão retomando suas alegações dos últimos anos, no sentido de que os pilotos norte-americanos lançam insetos daninhos sôbre os campos de lavoura da zona soviética.

Otimismo

BERLIM, 21 (INS) — O embaixador dos EE. UU. na Russia, George Keenan, declarou em Berlim que "até agora" as experiências que teve em Moscou permitem um otimismo e não pessimismo".

Muralha Báltica

BONN, 21 (AFP) — O jornal independente "General Anzeiger" anuncia hoje que, a partir de Koenilsberg (Kaliningrado) até Schlutup, em face de Lubeck, os russos estão construindo a "muralha do Báltico".

Citando informações colhidas em "círculos competentes", esclarece o jornal que se encontra presentemente em construção entre aquelas duas cidades uma linha ininterrupta de fortificações, análoga à antiga "muralha do atlântico".

"Slogan" Vermelho

MOSCOU, 21 (U. P.) — Dois jornais locais, ao tratarem da ruptura de relações diplomáticas entre a Venezuela e a União Soviética, dizem que a decisão venezuelana é uma típica provocação norte-americana praticada na América Latina. Acrescentou que, anteriormente, os Estados Unidos provocaram incidentes similares em Cuba, no Brasil e no Chile.

Alarme na Suécia

ESTOCOLMO, 21 (U. P.) — O estado maior sueco anunciou que 2ª feira passada aviões estrangeiros não identificados voaram a grande altura sôbre a Suécia Oriental. Nesse mesmo dia, caças soviéticos abateram sôbre o mar Báltico um avião sueco desarmado.

Alexander no Canadá

OTTAWA, 21 (AFP) — O ministro britânico da Defesa, lord Alexander, acompanhado pelo ministro de Estado do Foreign Office, sr. Selvyn Lloyd, entabulou ontem suas primeiras conversações com os chefes da defesa e com membros do gabinete canadense.

Taft Cordato

WASHINGTON, 21 (AFP) — O senador Robert Taft anunciou hoje que se poria de acôrdo com o general Eisenhower, no Congresso Republicano de Chicago, sôbre um programa comum de política externa, evitando assim uma cisão dos republicanos em facções hostis.

Conclusões da Primeira Página

BARNABÉS:...

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; e Helena Nascentes Borda, pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas.

INDICAÇÃO PELAS COMISSÕES LOCAIS

As comissões locais do Movimento nas diversas repartições, com o fito de evitar dispersão de votos, vão apresentar oficialmente suas candidatas, cada uma estabelecendo processo próprio de seleção.

A CANDIDATA DO I.B.G.E.

No I.B.G.E. por exemplo, já se determinou que, para uma classificação rigorosa, serão escolhidas primeiro as representantes dos diversos setores de trabalho, dentre estas se elegendo a candidata oficial.

COMISSÃO ESTADUAL FLUMINENSE

Em assembléia ontem realizada na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, constituiu-se a Comissão Estadual do Movimento no E. do Rio, sendo eleita a seguinte diretoria: Presidente, Heitor Teixeira de Argolo; Vice-Presidente, José Henrique de Albuquerque; 1.º Secretário, José Siqueira; 2.º secretário, Ieda Fabino Ramos; Tesoureiro, Neuza Gonçalves Cid.

Foram formadas, também, as diversas comissões internas, inclusive o Departamento Feminino, sob a direção das servidoras Adelaide de Freitas, Silvia Nazareth, Ieda Fabrino Ramos e Neuza Gonçalves Cid.

Representaram a Comissão Central os srs. Odorico Rocha (que fêz uma exposição sôbre as dificuldades encontradas para a obtenção da mensagem presidencial ao Congresso), José Andrade, Antonio Luiz de Vasconcelos e Eulina Fernandes da Costa (pelo Departamento Feminino).

COMISSÃO MUNICIPAL EM CAMPOS

Também ontem, com a presença do sr. Licio Hauer, foi instalada em Campos, Estado do Rio, uma Comissão Municipal do Movimento.

A FESTA JUNINA

A Comissão Central da Movimento decidiu, em lugar de organizar a festa junina, que projetára, aderir à de iniciativa da Fábrica de Bonsucesso, marcada para o dia 29 do corrente, a partir das 16 horas, na Av. Oliveira Belo n. 31, Vila da Penha. Essa festa será coroada com a realização de um baile à caipira, revertendo tôda a renda em favor da Campanha Financeira do Movimento.

DURARÁ MAIS DOIS...

ção do planalto em que fica situada.

O quadro gelado já desperta a curiosidade popular e a cidade começa a receber povo atraido pelo ineditismo do fenomeno que alterou inteiramente o aspecto de Caxias.

EM S. PAULO

Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, o fenômeno do frio apresenta-se com as mesmas caracteristicas de intensidade dos dias anteriores, sendo que no interior bandeirante a neve ainda não caiu com a abundância verificada no sul. Chove muito em diversas cidades do interior paranaense. Em São Paulo as chuvas são esparsas.

CHEGOU AO AMAZONAS

No Amazonas a temperatura sofreu, ontem vestiginoso declínio, acreditando-se tratar-se que o frio do norte seja uma massa desprendida dos Andes

Também o Território do Acre está sendo atingido pela friagem que anualmente se verifica em toda a região do Acre e Purús. O frio acreano caracteriza-se por um vento frio de considerável intensidade, acompanhado de garôa. O termômetro assinala 10 gráus.

A POLÍCIA...

esclareceu: Wilson havia sido intencionalmente detido, para evitar o reconhecimento. Segundo disse sua prisão se deu na Galeria Cruzeiro, quando conversava com dois marinheiros americanos. Fora obrigado a entrar num automóvel, sob acusação de ter punguedo os navais ianques. No carro, submeteram-no a severo espancamento. Apenas pela madrugada é que foi conduzido ao xadrez do 5.º Distrito Policial, de onde saiu graças ao promotor.

OS CAPTORES

Wilson Nascimento Silva denunciou a Sá Peixoto os seus captores: os guarda-civis ns. 1953 e 1834.

IMPUNIDADE

Enquanto isso Generoso continua em liberdade, não obstante a ordem de Prisão Preventiva.

DANTESCA A FUGA...

nição, lograram desembarcar nas costas paulistas.

Cidades do Estado do Rio, nas proximidades do litoral paulista, estão sendo igualmente bloqueadas, pela possibilidade de acesso ao território fluminense dos terríveis facínoras.

INCRIVEL FEROCIDADE

SÃO PAULO, 21 — As últimas noticias que nos chegam revelam a incrivel ferocidade com que agiram os detentos rebelados da Ilha Anchieta. Além de onze militares e doze funcionários, os sentenciados fuzilaram vários colegas de prisão que não aderiram ao movimento. Todavia o balanço exato dos trágicos acontecimentos não está ainda precisamente levantado pelas autoridades.

Depois de se aposarem das armas de um pequeno grupo de guardas, invadiram as reservas de armamento e, com uma rapidez impressionante, dominaram o restante do destacamento. Em seguida, aprisionaram o diretor do Presidio e o encarregado da disciplina.

Executada essa parte do plano, tomados de verdadeira fúria, pasaram a fuzilar os militares. Oficiais da Fôrça Pública, depois de assassinados, foram bárbaramente trucidados.

Antes de partirem para os xadrezes onde se achavam mais ou menos 200 prêsos, que permaneciam fieis ao diretor, dirigiram-se para a cela onde tinham aprisionado o sr. Portugal de Sousa Pacheco, chefe da disciplina, e o chacinaram com requintes de perversidade.

OS CABEÇAS

Pelo que tudo indica, os cabeças do motim estavam tomados de intenso ódio contra o sr. Portugal, pois, depois de o matarem, vasaram seus olhos, arrebentaram-lhe a boca e mutilaram vários outros de seus órgãos.

Antes da fuga, em barcos e batelões, os chefes da sedição, mandaram fossem atiradas à água os corpos de mais ou menos 100 sentenciados, que não quiseram participar da rebelião. A seguir, incendiaram vários pavilhões, municiaram-se de grande quantidade de armas, e inutilizaram aparêlhos e salas montadas no Presidio, e deixaram gravemente ferido o encarregado do aparelho de transmissão.

Sabe-se que, da população carceraria, composta de 530 prêsos, mais de 200 permaneceram fieis ao sr. Fausto Sadi, diretor do estabelecimento.

Entre os funcionários vitimas, que são em número de 11, figurava o sr. Portugal Pacheco, chefe da disciplina do Presidio. Os gravemente feridos e com poucas posibilidades de sobreviverem são em número de 4.

RECRUTADOS

Segundo informam o delegado de Ubatimba, foi recapturado o perigoso assaltante "Diábo Louro" que fugira da Penitenciária de São Paulo em companhia de "Sete Dedos". "Diábo Louro, levado a presença da autoridade, tentou tomar-lhe o revolver, e após luta corporal, o delegado não teve outra solução senão atingi-lo, prostrando-o por terra. Pelo que se sabe, "Diábo Louro", tem pouca possibilidade de salvar-se. Até o momento, porém, não foi recapturado Alvaro da Conceição Porto, vulgo "Portuga" outro companheiro de "Sete Dedos".

Pereira Lima, outro audacioso meliante, pelo que apurou a reportagem, foi o chefe do trucidamento dos militares e do sr. Portugal Pacheco. Foi êle ainda — segundo afirmaram alguns dos recapturados — quem dirigiu todo plano de evasão. Munido de mosquetão e parabelum, o perigoso facinora foi por algumas horas o verdadeiro líder dos sentenciados.

DESTRUIÇÃO

Todos os barcos e batelões levados pelos sentenciados para realização da fuga foram depois inutilizados. Elementos da Polícia Maritima que percorreram o litoral encontraram a lancha "Carneiro da Fonte" completamente inutilizada junto à praia de Mococa.

Noticias chegadas a esta capital e enviadas pelos reporteres especiais das "Folhas" adiantam que a policia fluminense, ao tomar conhecimento da façanha realizada pelos detentos da Ilha Anchieta, promoveu imediatamente os bloqueios das cidades de Paraty e Cunha, por onde os fugitivos puderiam escapulir quando pretendessem evitar a policia paulista. Fortes contingentes já estão acampados naquela região e dificilmente poderão os sentenciados escapar por estradas daquelas cidades fluminenses.

Por volta das 11 horas de hoje, desambarcaram de uma lancha da Policia Marítima, em Ubatuba, dois fugitivos gravemente feridos. Trata-se de dois ladrões. Um deles tinha o pulmão direito transfixado por uma bala de mosquetão. Falou com dificuldade ao reporter e esclareceu que o autor do disparo foi um seu próprio colega de cela, que, ao manobrar a arma, provocou o seu disparo.

As 15 horas êsse detento falecia na Santa Casa local, antes de qualquer curativo. O outro fugitivo, que também morreu em consequência dos ferimentos, foi o alcunhado de "Japonês".

RETAGUARDA

Refeitos da surpresa, parte da guarda, com as armas que sobraram, tentaram fazer alguma coisa. Tiveram, então, de enfrentar uma equipe de retaguarda dos revoltosos, que ficara na ilha para cobrir a fuga dos outros. Nessa ocasião dois soldados ficaram feridos, o mesmo acontecendo a alguns dos detentos.

PENETRAÇÃO

A precariedade dos meios de defesa (dois soldados, apenas, em Ubatuba) não permitiu capturar os amotinados que chegavam ao continente. Após pequenas escaramuças, com o minguado contingente policial, ganharam êles a mata e as serranias da vizinhança, levando consigo refens e rebanhos, segundo comunicação recebida pela Secretaria de Segurança do Estado.

FALTARÁ AINDA...

do uma concentração demográfica execessiva no Rio e em São Paulo, sendo cada novo habitante um consumidor que se acrescenta, inclusive pesando no aumento dos transportes movidos a eletricidade.

A HIDRELÉTRICA DE SÃO FRANCISCO

Vista a fome de energia, cujos sinais descrevemos, a inauguração das primeiras unidades de Hidrelétrica do São Francisco, a inaugurar-se em 1953, nenhuma influência terá, senão para impedir que a crise ainda se pronuncie com vigor maior. Salvador e Recife, porém já precisam de muito mais do que pode produzir a emprêsa criada pelo govêrno Dutra, nos primeiros tempos.

OUTRAS INICIATIVAS

Os distúrbios causados no Rio e em São Paulo pela carência de eletricidade, deveria conduzir o govêrno a tomar iniciativas sérias no sentido de evitar que continue nos dois únicos parques industriais do país a concentração conturbadora das fábricas. Em lugar disso, porém, o govêrno se satisfaz em indicar ao povo que, não havendo que gastar, deve-se conformar em não gastar. O que, de resto, tem sido a linha geral da política económica atualmente em prática.

CONCLUSÕES DA DÉCIMA SEGUNDA PÁGINA

SALÁRIO DE FOME...

cação e Saude expedirá portaria, atendendo à conveniencia de novo numerador na formula respectiva". Para aplicar o artigo supra, era indispensavel atender, primeiro, à "conveniencia". Havendo um Acodão do Tribunal Superior do Trabalho, antes de tudo, "conviria" ver se a nova portaria não iria ferir o que estabelecia essa sentença normativa que nem o presidente da Republica tem poderes para revogar. Que fez, entretanto, a nova portaria? Ditatorialmente, pretendeu tornar letra morta a supracitada sentença normativa e, num passe de magica alterou substancialmente a formula da portaria numero 204. O salario minimo que, nesta portaria, era calculado integralmente, participou da formula da nova portaria com apenas 2/3 do seu valor. Como ousa, então, declarar o Ministério da Educação, em sua nota, que a nova portaria beneficiou os professores, quando ela lhes tira um direito já assegurado pela portaria 204. A seguir, pensando iludir a opinião publica, o comunicado dá a entender que, doravante, os pais de alunos ficarão desobrigados da joia. Entretanto, não diz se os diretores de colegios estão obrigados a devolver as quantias que lhes foram pagas a titulo de joia no corrente ano. Desiludam-se, porém, os chefes de familia, pois os 15 por cento da joia continuam a ser cobrados, visto só poderem ser computados, no calculo do salario dos professores, apenas os 85 por cento da contribuição do aluno. Teriam declarado isso as autoridades do Ministério da Educação de má fé ou por ignorancia?

ESPIRAL DE AUMENTOS

No paragrafo 2º do artigo 2 da portaria n. 522, ficou estabelecido que os aumentos de contribuição de alunos não poderiam ser incluidos no calculo do salario dos professores, novamente se violando a portaria 204, que estabelecia o contrario. Assim, mais uma vez, ludibriam-se os contribuintes, pois êles tiveram as suas anuidades majoradas sob o pretexto de que pudessem os colegios atender ao aumento da remuneração dos professores. Essa providencia, diz o "inocente" comunicado, tinha por objetivo evitar "a espiral sem fim de aumentos no calculo do salario dos professores" (Mirabile dictu). Por que os "notaveis economistas" do Ministério da Educação não propõem medidas semelhante para impedir "a espiral sem fim do alucinante aumento do custo de vida", unica razão que leva os professores a pleitear melhoria de seus salarios?

O CUMPRIMENTO DO ACORDÃO

Em seguida, o comunicado passa a demonstrar como a nova portaria contribuiria para melhorar o salario dos professores. Um pingo d'agua no oceano seria o aumento dela advindo e estaria muito aquém do que deve ser pago aos professores em obediencia ao Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho. Seria interessante fazer-se uma comparação entre o aumento proposto na portaria e o determinado por sentença da Justiça do Trabalho. Isso, porém, não lhes conveio, porque iria dissipar a sua cortina de fumaca. Partindo de tão fantasiosos calculos conclui dramaticamente o comunicado: "A situação pleiteada pelos professores parece impraticavel". Mas que pleiteiam, então, esses "gananciosos" professores? Pura e simplesmente, eles desejam que se cumpra apenas o veneravel Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho. A melhor prova de que pode e deve ser cumprido o Acórdão, reside no fato indiscutivel de alguns colegios já o terem posto em execução. Por que uns podem e outros, não? Só deixam de obedecer à sentença da Justiça do Trabalho os que perfidamente teimam em desrespeitar as suas decisões.

CONGELAMENTO DO SALARIO

Ao concluir o comunicado, os seus autores peroram tragicamente: "A solução apresentada pareceu-lhes a mais razoavel, atenta às circunstancias que caracterizam o problema". "Os tres pontos principais da portaria procuram atender a cada uma das classes interessadas". Cabem aqui alguns reparos diante de tais asserções. Razoavel não poderia ter sido a solução, por contraria a unica razão admissivel: obediencia absoluta ao venerando Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho. E' inconcebivel imprudencia dizer-se que a portaria atendeu a cada uma das classes interessadas. Só a uma ela favoreceu — a dos donos de colegios, que passaram a ter, caso vingasse a desastrada portaria 522, maior margem de lucros. Os pais dos alunos continuarão a pagar a mesma contribuição, e os professores é que iriam receber muito menos do que a Justiça do Trabalho lhes concedeu. A portaria 522, por conseguinte, o que visa determinar, na verdade, não é o congelamento das anuidades, mas o congelamento do salario dos professores, com o consequente aumento dos lucros extraordinarios dos colegios.

PAIS ILUDIDOS

Não satisfeitos com todos esses engodos, ainda iludiram cerca de mil pais de familia, que, acreditando cegamente nas mentiras que lhes contaram, assinaram um memorial que será entregue ao sr. presidente da Republica. Com a conivencia de autoridades nesse memorial, elogiam uma portaria inconstitucional e ofensiva à Justiça, crentes de que tiveram algum beneficio com ela. Seja como fôr, os ingenuos signatarios do memorial não interpretaram, de forma alguma, o pensamento dos professores.

Concluindo, pode-se dizer que a portaria n. 522, só teve por fim a violação de todos os direitos e vantagens já adquiridos pelo professorado, conforme denunciamos em comunicados anteriores.

Então, surge insistentemente a seguinte série de perguntas: — Que papel estará fazendo em tudo isto o exmo. sr. ministro da Educação? Que deduções se podem tirar das notas divulgadas pelo Ministerio que dirige, as quais são todas um amontoado de inverdades e despistamentos Que o respondam os sábios da Escritura..."

DÓLARES A CINCO...

para êles uma surpresa. Elogiaram a capacidade dos brasileiros no fabrico de tantas variedades. Nos Estados Unidos não existe isso porque não se festeja o mês de junho. Lá não se brinca com fogo, acrescentou Patton, brinca-se com serpentina e confetti.

ONDA DE FRIO...

Elizey fala sobre o frio. Admirou-se de ver brasileiro tiritando sob temperatura tão amena. Acha que o tempo está, apenas, agradavel. E' o outono americano, nada mais nada menos.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (A.S.E.S.)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA
Edital de convocação

(Art. 23, "a" e arts. 24, 25 e 26 dos Estatutos.

Dando cumprimento ao que decidiu o Conselho Deliberativo, em sua reunião extraordinária de 20 dêste mês, a Diretoria convida os senhores sócios quites para se reunirem, extraordinàriamente, no dia 25 também dêste mês, às 17 horas, em 1.ª convocação, na sede administrativa, à Avenida Rio Branco n.º 227, sobre loja, a fim de eleger o Conselho Deliberativo para o biênio 1952/1954.

No caso de não haver número legal em 1.ª convocação, ficam os senhores sócios convidados, desde já, para se reunirem em 2.ª convocação, às 17,30 do dia 27, no mesmo local e para o mesmo fim acima declarado.

A Diretoria solicita a exibição do recibo do mês de junho, ou de maio.

PELA DIRETORIA — (a.) Alvaro Pereira — Presidente.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

A GRANDE EXTRAÇÃO DE SÃO JOÃO

A Loteria Federal do Brasil realizou ontem a extração da tradicional Loteria de São João. Às 14 horas, na sede da companhia, teve inicio o sorteio, na presença de autoridades do Tesouro Nacional, representantes da imprensa e enorme assistência de populares. O plano deste famoso sorteio comportava uma distribuicão total de 42 milhões de cruzeiros, sendo o primeiro premio de 10 milhões, e daí o interesse fôra do comum despertado no público, que com grande antecedência disputou os bilhetes, esgotando a emissão. O prêmio maior, de dez milhões de cruzeiros, coube ao bilhete n.º 33.553, vendido nesta capital. O segundo premio, no valor de cinco milhões de cruzeiros, coube ao bilhete n.º 37.773, vendido em Santos. O terceiro premio, de 3 milhões, tocou o bilete n.º 22.244, vendido nesta capital. O quarto premio, de dois milhões, foi vendido na Bahia e coube ao bilhete n.º 37.27?. O quinto premio, de um milhão de cruzeiros, coube ao bilhete n.º 38.8?3 e foi vendido em São Paulo. Os demais premios, vendidos em localidades diversas do país constam da lista completa que publicamos em outro local.

O Dia do "Barnabé"

Marco Artur se encolhe, Zoraide tem os lábios roxos, Joselina se acolhe juntinho de D. Aurora, Mariozinho mal respira sob o monte de panos de várias serventias, que jogaram em cima dêle.

Barnabé tirita, mas, não confessa a sua fraqueza. O pior é a chuva impertinente, atravessando dias e noites, numa constância irritante. Nos últimos dias, as manhãs prometem, reanimam o otimismo; vem a tarde, anula tudo. Pela noite, desce mais água do céu, D. Aurora mobilia os cobertores, velhas peças inservíveis que cumprem o seu papel ùnicamente porque, ao sair da fábrica (Faz tanto tempo! ah! nem me lembro quanto!) foi lançado no mercado com êsse destino.

Triste sina: vem o calor, a criançada não encontra nem água nas torneiras; cresce o frio, faltam cobertores.

Ondas do Sul

D. Aurora se levanta encorujada, esfregando as mãos, batendo queixo, vai lidar na cozinha. Barnabé olha as combinações de roupa que ela arranjou, uma velha blusa de lã esburacada, sob um paletó antigo que sobreviveu precariamente aos estragos do resto do costume.

Para consolar a mulher, comenta as superiores origens do fenômeno:

— Está danado êsse frio.

— Se está!

— Vem direto do polo sul. Foi uma onda que se deslocou do polo, veio subindo, passou pela Argentina, invadiu a fronteira, bateu por aqui.

Defensiva

D. Aurora se planta perto do fogão, aproveitando o calor. Barnabé se inquieta medroso de que ela lhe fale da necessidade de agasalhos para as crianças, de cobertores novos, de uma alimentação mais forte para melhorar a resistência do organismo contra o frio. Desenvolve uma longa argumentação de defesa prévia, paar convencê-la de que se trata de uma crise rápida, não convém fazer despesas com ela.

Perde-se, no entanto, nas suas conjecturas, desarma-se e se deixa surpreender por uma pergunta:

— Será que vai ficar assim muito tempo?

— Sei lá. Essas ondas que vêm do sul, quando chegam não querem mais sair.

Logo pensa no êrro que cometeu e insiste, consolador:

— Podia ser pior. Em São Paulo até já morreu gente de frio.

Desastradamente, D. Aurora, que se vinha mostrando tão conformada, reage ante a idéia de morte:

— A gente precisava de dar um jeito de comprar era uns agasalhos para as crianças. Se o frio de São Paulo vier para cá, como é que nós vamos fazer?

Barnabé se recompõe, mobilisa tôda a sua astúcia, dá um golpe desesperado:

— Não adianta, filha. Se fôsse um frio qualquer, dava certo. Esse veio do Polo Sul. E' o polo mais frio, sabe? O frio de lá só respeita pele de urso. Agasalho não adianta, nem cobertor novo.

Articulam-se os Parlamentaristas

PILA



Lidera o movimento

TENTANDO NO SENADO MAIORIA NA VOTAÇÃO DA EMENDA PILA

Os parlamentaristas estão trabalhando com intensidade no Senado, para garantir na Câmara Alta a maioria que julgam assegurada no Palácio Tiradentes. Segundo os assentamentos do Partido Libertador, vinte e nove senadores já se comprometeram a aprovar a emenda Raul Pila. A maioria no Monroe é de trinta e dois.

VOTOS ADEMARISTAS

Entre os vinte e nove votos computados pelos parlamentaristas figuram os de três representantes ademaristas, os srs. Euclides Vieira, Olavo de Oliveira e Kerginaldo Cavalcanti, cujos votos estão sujeitos ao interêsse político do sr. Ademar de Barros.

A RELAÇÃO

São os seguintes os senadores que se comprometeram a votar pela emenda Raul Pila: Ferreira de Souza, Aloísio de Carvalho Filho, Matias Olimpio, Areia Leão, Vitorino Freire, Alvaro Adolfo, Magalhães Barata, Prisco dos Santos, Kerginaldo Cavalcanti, Novais Filho, Veloso Borges, Alfredo Schmidt, Alberto Pasqualini, Camilo Mércio, Carlos Gomes de Oliveira, Renato Glaser, Walter Franco, Julio Leite, Hamilton Nogueira, Alencastro Guimarães, Euclides Vieira, Vespasiano Martins, Domingos Velasco, Vivaldo Lima, Ezequias Rocha, Onofre Gomes, Olavo de Oliveira, Atilio Vivaqua.

Na Câmara os parlamentaristas contam, segundo dizem, com 198 deputados.

22 de Junho

Diário de um Reporter

CASTELLO

Dutra e o P.S.D.

Como se sabe, o general Dutra está ampliando sua área de influência no PSD. As últimas manifestações de pessedistas favoraveis ao ex-presidente da República foram as de alguns baianos Aluizio de Castro, Negreiros Falcão e Antonio Balbino) a do paraibano Alcides Carneiro e a dos piauienses. O PSD do Piauí tem três deputados, os srs. Sigefredo Pacheco, Leonidas Melo e Vitorino Correia.

— Eu sou dutrista. Sou e sempre fui — disse-nos o sr. Sigefredo.

— E o Vitorino?

— Bem, só respondo por mim, mas o Vitorino também deve ser.

— E o Leônidas?

— Esse, eu não sei.

O sr. Sigefredo e o sr. Leônidas, apesar de correligionarios, têm um velho desentendimento. O fato é que todos três têm motivos para ficarem fiéis ao general Dutra. Se não se manifestaram antes, terá sido em razão dos interesses do governador pessedista do seu Estado. Mas agora não há mais motivos para cerimônia, pois o sr. Getúlio Vargas já atendeu a 1 001 pedidos do sr. José Candido Ferraz, da UDN, e apenas dois ou três do governador.

A Posição do Sr. Alcides Carneiro

O sr. Alcides Carneiro, que foi presidente do IPASE durante o govêrno Dutra, mantinha-se até há pouco em posição discreta, pois a política situacionista da Paraíba, na qual estava integrado como dirigente do PSD, inclinou-se por uma aproximação com o sr. Getúlio Vargas. O sr. Rui Carneiro continúa, ao que parece, nesse rumo, mas o sr. Alcides, ao que indicam suas recentes manifestações, divergiu.

Dizem que há um mal-estar entre ambos.

Serenidade

Os três homens tidos como menos serenos num debate, entre os deputados udenistas, são os srs. Aliomar Baleeiro, Antonio Maria Correia e Artur Santos.

— Pois bem — disse-nos outro dia um membro do diretorio nacional da UDN — ouvi uma discussão entre o Baleeiro e o Artur Santos. O Baleeiro estava um primor de serenidade. Outra vez, o Correia, o Antonio Maria Correia, numa reunião do partido, levantou-se para se opôr a uma idéia do Artur Santos. Todos nós trememos. Mas o Correia estava uma sêda.

Vargas na Bahia Para Visita de Quatro Dias

VARGAS



Visita a Bahia

Inspecionará as Obras de Paulo Afonso e os Campos Petrolíferos do Estado

PETROLINA, 21 (A. N.) — O avião que conduz o presidente Getulio Vargas e sua comitiva, nesta primeira visita do chefe do Govêrno ao Estado da Bahia, aterrissou hoje, pouco depois das 17 horas nesta cidade. O presidente da República seguiu imediatamente para Joazeiro.

DISCURSO EM JOAZEIRO

JOAZEIRO, 21 (A. N.) — O chefe da Nação, acompanhado do seu comitiva, chegou a esta cidade cerca das 18 horas. No percurso, entre Petrolina a Joazeiro, o presidente Getulio Vargas visitou a ponte de concreto que está sendo armada entre as duas cidades, bem como o estaleiro da ilha do Fogo.

As 19 horas, na praça principal de Joazeiro, o Chefe do Govêrno foi alvo de manifestação popular, ocasião em que fêz uso da palavra. Após a concentração popular, o chefe do Govêrno dirigiu-se à redação do jornal "A Voz de São Francisco", a cuja inauguração presidiu. Hoje ainda, às 21 horas, o presidente Getulio Vargas comparecerá a um banquete em sua homenagem, na sede da Companhia Viação do São Francisco.

O chefe da Nação e sua comitiva pernoitarão em Joazeiro, para seguir amanhã, domingo, para Paulo Afonso, onde o presidente Getulio Vargas vititará as obras da Cia. Hidrelétrica do S. Francisco. Em Paulo Afonso, também em praça pública, o presidente da República deverá pronunciar importante discurso.

PARTE O GOVERNADOR

SALVADOR, 21 (A. N.) — O governador Regis Pacheco, acompanhado de sua comitiva, seguiu, hoje, em avião especial, para a cidade de Lapa a fim de encontrar-se, ali, com o presidente Getulio Vargas que inicia uma visita à Bahia. Integram a comitiva do governador baiano o coronel José Isidro, chefe da Casa Militar; o sr. Marques Chagas, oficial de gabinete do governador; general Heschect Hall, comandante da 6.ª Região Militar; almirante Amorim do Vale, comandante do 2.º Distrito Naval; coronel aviador Veiga Cabral, comandante da Base Aérea de Salvador; o sr. Expedito Cruz, secretário do Interior; o sr. Eunápio Peltier Queiroz, secretário da Viação; os deputados Joel Presidio e Reinaldo Sales, representantes da Comissão Executiva do PTB Estadual; deputado Carlos Anibal, primeiro secretário da Assembléia Legislativa e jornalistas.

OUTROS GOVERNADORES

Também estarão com o chefe do Govêrno os governadores do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, possivelmente, o da Paraíba.

O PROGRAMA

SALVADOR, 21 (A. N.) — Conforme o programa organizado para a visita do presidente da República, o chefe do Govêrno e sua comitiva viajarão amanhã, domingo, às 8 horas, para Paulo Afonso, onde o dia será inteiramente dedicado à visita das obras ali em execução pela CHESF. No escritório técnico da companhia se realizará, às 9.30 horas, uma exposição dos trabalhos em andamento. O presidente Vargas examinará a seguir, seguindo viagem pelo braço principal do rio, os caneiros de serviço da barragem leste, passando pelas comportas do Taquari; o tunel de descarga no canion, a central de concreto e britagem-comporta de Capuxú-Barragem Oeste. Depois do almôço serão reiniciadas as visitas, com o seguinte itinerário: Hospital da CHESF, igreja local, mercado, escola do SENAI, Posto de Puericultura, hospital, ginásio e hotel, Vila Operária da Companhia, Vila Potê e a cachoeira. À noite haverá uma concentração na praça do Mercado, devendo falar, novamente, o presidente Vargas. O programa do dia finalizará com um jantar no Clube Paulo Afonso e visita ao Clube Operário.

VISITA AOS CAMPOS DE PETROLEO

Na segunda-feira ,23, o presidente Vargas deixará Paulo Afonso com destino a Candeias e Mataripe, onde inspecionará os campos de exploração petrolífera e a refinaria. Novo discurso será pronunciado pelo chefe do Govêrno. As 17 horas o presidente e comitiva regressarão a Salvador, em lancha do Conselho Nacional do Petróleo, que percorrerá o estuário de Todos os Santos, com ligeira parada em Itaparica, caso haja tempo; às 19 horas o presidente será recebido no Palácio da Aclamação, ficando com a noite livre para visita a alguns clubes sociais e populares da cidade, para assistir aos festejos juninos.

INAUGURAÇÃO DO HOTEL DE CIPÓ

Na terça-feira, 24, pela manhã, o presidente Getúlio Vargas e sua comitiva seguirão para Caldas de Cipó, devendo almoçar, às 13 horas, no novo hotel que vai ser inaugurado naquêle dia e após visita ao balneário, à tarde, assistirá a uma festa de vaqueiros. À noite está programada uma festa de São João típica.

O regresso ao Rio será no dia 25, quarta-feira, às 8 horas.

3 Mil Tratores Para o Brasil, Pedirá Cleofas

O ministro da Agricultura apresentará amanhã à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos um projeto de empréstimo para financiar a compra de maquinária agrícola destinada a ser revendida aos agricultores.

O sr. João Cleófas estima em 18 milhões de dólares a soma necessária para fazer face a um programa de intensificação da mecanização da lavoura, reconhecendo que o emprêgo de tratores e máquinas não tem podido expandir-se no ritmo desejado, dadas as dificuldades de sua aquisição e importação. O projeto detalha a natureza do equipamento a ser adquirido, custo e distribuição provável pelas principais zonas produtoras do país, expondo também, a situação agrícola do Brasil.

A REVENDA DE TRATORES

O Ministro da Agricultura tem adotado providências diversas no sentido de intensificação dos trabalhos agrícolas, com empréstimos e revenda de máquinas, organizando "patrulhas mecanizadas" para a prestação do serviço aos lavradores, preparando agrônomos, tratoristas, mecânicos e instalando oficinas especializadas nas várias regiões produtoras do país. Durante pouco mais de um ano foi empregada importância superior a 120 milhões de cruzeiros na revenda de equipamentos agrícolas, tendo sido adquiridos 1.130 tratores, com os respectivos implementos, dos quais [illegible] para a revenda a lavradores a prazo até 3 anos e a preços reduzidos em relação aos correntes na praça.

Apesar das providências tomadas a situação continua precária, pois a proporção ainda é a de um trator para 621 hectares de área cultivada. E, em relação às 2.131.408 propriedades rurais cadastradas no país, a falta de tratores se torna mais acentuada, já que se cada um estivesse numa propriedade diferente estariam mais de ...... 2.100 000 sem dispôr de um único trator.

MECANIZAÇÃO DE MAIS 450 MIL HECTARES

O projeto do titular da Agricultura demonstra a necessidade de trazer-se para o Brasil, em curto prazo, um volume de equipamentos agrícolas capaz de permitir aumento substancial da produção. O empréstimo pleiteando permitirá trazer cerca de 3.000 tratores de diversos tipos, acompanhados dos seus implementos. Tomando-se 150 hectares como capacidade de cada trator, concluir-se que eles poderão efetuar todos os trabalhos agrícolas em mais de 450 mil hectares. O preço dessa maquinária representará uma economia de 18 por cento sôbre os preços atuais do comércio.

Mal Pago e Sacrificado o Pessoal Das Ferrovias

E o Govêrno Vai Limitar o Número de Servidores — O Projeto Que Converte as Estradas em Sociedades Anônimas

O projeto do govêrno convertendo as Estradas de Ferro da União em sociedades anônimas determina, quanto ao pessoal, que se aproveitem nas futuras empresas somente os servidores estritamente necessários. Evidencia-se, nêsse dispositivo, o conceito em que o govêrno tem a massa de ferroviários que, percebendo salários de fome, consegue manter em movimento o ferro velho a seu cargo.

Para o govêrno, os empregados das suas ferrovias são muitos e pouco eficientes. Não importa o estado do material, nem o baixo nível de vida, tampouco o esgotamento físico em consequência da necessidade de labutar em outras atividades, nas horas de folga.

O MATERIAL

Quanto às dificuldades para execução dos serviços, poder- falhas que explicam à socieda- falhas que explicam à sociedade os motivos pelos quais algumas tarefas, que poderiam ser realizadas por um só operário, exigem o concurso de três ou quatro. Basta, no entanto, um exemplo: Nas oficinas de Conselheiro La-Fayette ainda os operários fazem funcionar, para o bem da E.F. Central do Brasil, um torno do tempo da guerra do Paraguai, provàvelmente prêsa de guerra das hostes de Caxias há mais de 80 anos.

O pobre torno, lembrança deixada por Francisco Solano Lopes, não facilita o serviço de modo que a produção dos operários se equipare à dos que manejam, nos Estados Unidos, máquinas "up to date".

Aqui mesmo, nas oficinas do Engenho de Dentro, a perfuração de uma chapa, coisa feita em série por um bom operário, com uma excelente máquina, nos Estados Unidos, reclama a dedicação, o esfôrço e o gênio inventivo de quatro trabalhadores, por um tempo muito acima do desejável.

NIVEL DE SALÁRIOS

Admitindo-se, contudo, que o govêrno dotasse as suas ferrovias do que há de mais moderno em equipamentos, continuando o pessoal a render pouco, não lhe seria lícito fazer insinuações levianas como a que consta do projeto, porque nada se pode exigir de servidores como os da Central, cujo salário médio é de Cr$ 1.440,00.

Acresce, porém, que é profundamente injusto o conceito oficialmente expedido pelo govêrno, comprometendo de roldão tôdas as administrações (exceto duas) porque os ferroviários do Estado praticam simultâneamente dois milagres: o de sobreviver com os salários miseráveis que percebem e o de assegurar a sobrevivência das Estradas, inteiramente desassistidas.

OS TÉCNICOS

Mais grave ainda se torna o problema pela dificuldade na aquisição de técnicos. A não ser os antigos engenheiros, que continuam trabalhando mais para não perder o seu tempo de serviço do que para ganhar o ridículo ordenado que o Estado lhes atribui. Nenhum engenheiro, ainda não encadeado pelo tempo perdido, encontra sedução nos salários da Central, o que faz acentuar cada vez mais a crise de técnicos. Chega um novo elemento, trabalha algum tempo, mas, antes de se enraizar, procura outro centro de atividade, mais bem remunerado.

Não é, portanto, somente o pequeno servidor que sofre. Ele é o que resiste, pois nem de recursos intelectuais dispõe pa a se libertar da triste condição de ferroviário.

Imprensa Carioca

Aniversário do "Correio da Manhã"

O "Correio da Manhã" vem de festejar o seu 51.º aniversário. A data ganha expressão singular tratando-se, como se trata, de um dos órgãos de maior prestígio da imprensa brasileira, que excede o seu meio centenário mantendo um alto padrão técnico e profissional, sem descurar jámais do sentido que destaca, sobretudo, os jornais brasileiros: a paixão das boas causas, a coragem das atitudes em defesa dos interêsses populares, o desejo de bem servir ao país.

Fundado por um dos mais famosos jornalistas que o Brasil produziu, o sr. Edmundo Bitencourt, encontrou o "Correio da Manhã", no seu atual diretor, sr. M. Paulo Filho, um seguidor à altura das suas tradições, que se mantém altaneiras.

Comemorando a efeméride, dirigimos nossas congratulações aos diretores e a todo o pessoal que empresta sua colaboração ao "Correio da Manhã".

CHEGOU AO RIO O PRÍNCIPE DOM PEDRO

Proveniente do Paraná, onde reside, em fazenda de sua propriedade, chegou ao Rio o príncipe Dom Pedro, chefe da antiga Família Imperial Brasileira.

Dom Pedro demorar-se-á alguns dias nesta capital.

Imprensa Carioca

Aniversário do "O Jornal"

"O Jornal", o grande órgão de imprensa que encabeça a cadeia dos "Diários Associados", festejou seu aniversário no dia 17 do corrente.

Expressão das mais legítimas do jornalismo moderno, agitado pelo espírito inquieto e brilhante de Assis Chateaubriand, grangeou o excelente matutino carioca um conceito ímpar não só entre o povo desta Capital, como no interior do país.

Por isso mesmo, a sua influência se faz sentir em todos os setores da vida nacional, sempre com o mesmo "elan", oferecendo serviços informativos de primeira ordem, observando e, frequentemente dando orientação sôbre os problemas de maior interêsse para a vida nacional.

Associando-nos ao regozijo comum da imprensa e do povo pelo evento, queremos consignar as nossas congratulações com a excelente equipe que serve a "O Jornal", mantendo-lhe, sob a orientação do sr. Assis Chateaubriand, a destacada posição que galhardamente ostenta entre seus confrades.

Jornais Parisienses Saúdam a Memória de Santos Dumont

TÔDA A IMPRENSA FRANCESA RECORDA AS GLÓRIAS DO PIONEIRO DA AVIAÇÃO

PARIS, 21 (de Marie Moulin, da France Presse) — Preludiando as grandes festas de amizade franco-brasileiras que durante duas semanas vão se desenrolar nesta capital, os grandes jornais parisienses saudam hoje, por artigos e fotografias, a memória de Santos Dumont, conquistador do ar, pioneiro da navegação aérea.

O CELEBRE VÔO

No "Le Combat" pode-se ver, por exemplo, um cliché da época, que representa o "Demoiselle" de Santos Dumont, quando efetuava seu celebre vôo em tôrno da Torre Eiffel. Nessa fotografia, que faz parte do Panteon Iconográfico da Aviação, vê-se Santos Dumont sentado, na leve carlinga, pilotar seu pequeno aparelho de linhas graciosas, que não deixa de ser o antepassado dos poderosos quadrimotores que atravessam os oceanos e põem hoje Paris a menos de 24 horas do Rio de Janeiro.

O "DEMOISELLE"

Outro cotidiano, "Le Matin", descreve minuciosamente o que era o "Demoiselle" de Santos Dumont. Recorda aos seus leitores que uma cópia dêsse avião conservado no Museu do Ar, foi construída para ser oferecida ao Brasil. O "Demoiselle" 1952 é a reprodução fiel do aparelho que foi a origem da glória de Santos Dumont.

Chegou

o novo sortimento

de roupas

RENNER

para o inverno

VENDAS À VISTA E EM 10 PRESTAÇÕES

Casa José Silva

SERVE BEM

R. MIGUEL COUTO 3 e 5 - FILIAL MEIER - R. ARQUIAS CORDEIRO, 320

Época

Vargas Força Agamemnon a Vir ao Seu Encontro

POLITICA ESTADUAL

O sr. Getúlio Vargas descobriu um jeito de se encontrar com o sr. Agamemnon Magalhães, depois de esperar inutilmente que o governador de Pernambuco viesse ao Catete hipotecar-lhe solidariedade política.

Indo à Bahia para inaugurar o cassino do sr. Regis Pacheco, o sr. Vargas viu nessa viagem a oportunidade de manter um "tête-a-tête" com o sr. Agamemnon. Consultou o mapa e verificou que, sem sacrificar o seu programa, poderia desembarcar em solo pernambucano e assim obrigar o governador a vir ao seu encontro.

E é o que o Presidente vai fazer. O avião levando a comitiva presidencial descerá primeiramente em Petrolina, cidade limítrofe e Joazeiro, na Bahia.

Além do sr. Agamemnon Magalhães, estão convidados ao vatapá do sr. Regis Pacheco, no Hotel Cipó, os governadores Arnaldo Rollemberg Carcez, de Sergipe, Arnon de Melo, de Alagoas, Silvio Pedrosa, do Rio Grande do Norte e Raul Barbosa, do Ceará.

UM LEÃO SOLTO EM MINAS...

O deputado Vasconcelos Costa, de quem o sr. Ademar de Barros disse ser "o brôto de futuro em Minas", está lendo o romance de Locke Langley, "Um leão está nas ruas".

Segundo o procer mineiro, o livro conta a história de um jovem de origem pobre que, pela persistência e trabalho, chegou a governador do Mississipe.

O sr. Vasconcelos Costa acha que há muita coincidência entre sua atividade política em Minas com a do americano Hank no Mississipe.

— É isso mesmo — comentava o deputado Bias Fortes, que presenciava a conversa. Não há dúvida de que há um leão sôlto nas ruas de Minas...

Diario Carioca

ANO RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952 N.° 7352

A Nossa Opinião

Os Saldos Reais do Sr. Lafer

NOSSAS dividas comerciais no exterior já atingem a cêrca de trezentos milhões de dólares. Até a Alemanha Ocidental possui no Brasil um crédito de cento e vinte milhões de marcos.

Em curto prazo, o sr. Lafer obteve êste resultado surpreendente: o nosso pais, que tinha saldo em tôdas as nações com que comerciava, deve hoje a tôdas elas, exceção feita da Argentina. O Ministro consumiu os cinco bilhões de cruzeiros que possuiamos no estrangeiro e fêz um débito de seis bilhões. Convenhamos que, para uma gestão de dezessete meses, o recorde parece sensacional. E a safra é ainda maior no setor da inflação, pois elevou o meio circulante para trinta e cinco bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros. No campo da produção, conseguiu impedir a exportação de artigos que representam 30% do valor das nossas vendas para o exterior, produtos êsses que se tornavam gravosos, afetando as economias regionais.

Ai estão os saldos reais da administração do sr. Ministro da Fazenda. E, agora, no meio da crise que desencadeou no pais, volta-se para os prestamistas estrangeiros, de pires na mão, pedindo empréstimos até para pagamento de bens de consumo!

Os Graves Problemas da Previdência Social

A QUESTÃO da Previdência Social é muito séria e não deve continuar sendo tratada em têrmos demagógicos. São treze bilhões de cruzeiros que os Institutos e Caixas recolhem por ano do povo brasileiro, através das contribuições da União, dos empregados e empregadores.

A distribuição dêsse dinheiro por intermédio de aposentadorias, pensões, serviços médicos, investimentos, despesas administrativas, inclusive salários, teve a maior importância para o conjunto da situação financeira e social do pais, com reflexos sôbre a inflação e o bem-estar da coletividade.

Evidentemente, a Previdência precisa ser considerada em função dos altos interêsses nacionais que ela representa. Urge reformar a legislação, retificando certos desvios de orientação e corrigindo graves êrros administrativos. E, acima de tudo, torna-se imperioso afastá-la da politica partidária, de modo que as injunções facciosas não continuem a comprometer o seu patrimônio material, impedindo que se realizem os planos de benefícios em favor dos associados. Os órgãos previdenciais devem ser dirigidos por homens capazes e dignos, segundo diretrizes rigorosamente técnicas.

O Supremo Corrige o Executivo

A LEI n. 616, de 1949, estendeu aos participantes da guerra mundial de 1914-18, os beneficios concedidos aos brasileiros que tomaram parte na última conflagração. E' claro o texto da lei. Apesar disso, entretanto, o Presidente Getúlio Vargas indeferiu um pedido formulado pela sra. Ercilia Noronha dos Santos Barros Vasconcelos, viúva do capitão de corveta Aristóteles de Queiroz de Barros Vasconcelos, que tomara parte em missões de patrulhamento e operações de guerra no conflito anterior.

Aquela senhora não se conformou com o despacho presidencial e foi reclamar onde devia: no Supremo Tribunal Federal. Essa alta Côrte de Justiça, desprezando os argumentos apresentados pela União, resolveu considerar liquido e certo o direito da postulante, deferindo o mandado de segurança que lhe fôra impetrado. Com a sentença do Supremo ficam todos os que se encontram nas condições iguais àquela senhora, aptas a desfrutar os beneficios assegurados pela referida lei, reforçados, aliás, por uma lei posterior.

Ao registrar o feito, é de lamentar que estejamos num pais, no qual, para o govêrno cumprir uma lei, seja necessária a intervenção do Supremo Tribunal Federal. Enfim, como diz o velho provérbio, dos males o menor. Pior seria se não tivéssemos a Justiça para garantia dos direitos do cidadão.

O Código de Contabilidade

FOI apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei propondo várias modificações ao nosso Código de Contabilidade, considerado hoje prejudicial ao serviço público. Elaborado e aprovado em 1922 (Lei 4.536) tem portanto aquele Código trinta anos. Está velho, incontestàvelmente. Todos os setores da vida administrativa do pais, de há muito, reclamam um novo Código ou, pelo menos, uma alteração substancial em muitos dos seus dispositivos.

O deputado Daniel de Carvalho, dando parecer sôbre a matéria, na qualidade de membro da Comissão de Justiça, mostrou-se favorável ao projeto do seu colega Adahil Barreto, acentuando que o Código, apesar de "excelente codificação de nosso direito financeiro e orçamentário, na qual colaboram vultos insignes do Parlamento", está desatualizado. Acrescenta o relator que "neste longo periodo cresceu enormemente a máquina administrativa do govêrno federal, ampliando-se as funções do Estado brasileiro e novas técnicas e instrumentos de trabalho foram incorporados pela administração pública".

O parecer do sr. Daniel de Carvalho entra em outras considerações de ordem juridica, salientando que a revisão constitui "medida imperiosa", pois a lei em vigor é a responsável pela "proliferação de autarquias e serviços autônomos que para fugirem aos preceitos rigidos do Código cairam no extremo oposto da liberdade excessiva e de não suicição aos instrumentos de contrôles dos dinheiros públicos".

A Revolta Dos Presos

O ACONTECIMENTO do presidio de Anchieta, pelas proporções que assumiu, é índice certo do descaso das autoridades responsáveis pela referida colonia correcional. De outra forma, não se compreenderia que houvessem os presos conseguido organizar uma revolta com tamanho sucesso.

Em rápidos instantes foram dominados os encarregados da guarda, ocupada a casa das armas, e todo o presídio caiu nas mãos dos presos amotinados.

Assim, armados com sessenta fuzis e vinte metralhadoras lançaram-se em direção ao litoral à procura dos centros de população mais próximos, deixando na ilha, ao que consta, quinze mortos, e preso... o diretor da colônia.

Evidentemente, não é de se admitir que um plano de tamanha extensão haja sido organizado de um momento para outro. Trata-se de uma revolta cuidadosamente preparada e que por certo exigiu dias e dias para sua elaboração, não se compreendendo que houvessem os seus mentores conseguido mantê-la em tão completo sigilo, a ponto de ignorarem completamente, sem a mais leve suspeita, os responsáveis pelo presídio.

Houve, sem dúvida, a mais absoluta falta de cumprimento dos deveres de vigilância. A uma administração e guardas atentos não escapariam os movimentos da intentona.

Ainda que se admita não poderem as autoridades locais da ilha de Anchieta ser culpadas pelo levante, um fato é certo: o sistema de guarda daquêle presídio é precário e insuficiente a guarnição para ali destacada.

Não há, evidentemente, organização adequada para conter os presidiários diante de uma quebra da autoridade disciplinar dos responsáveis. E além de faltar organização, falta fôrça. Uma vez desmoralizada a direção, como acaba de acontecer, porquanto só em face de uma direção desmoralizada se aventurariam os presos a uma revolta como essa, de que não há exemplo conhecido, não existe uma guarnição capaz de suprí-la pelo uso da fôrça. Pelo contrário, ficaram os soldados da guarda inteiramente à mercê dos revoltosos, sendo mesmo alguns massacrados ao tentarem heroicamente resistir.

A esta altura já serão tardias as lamentações dos responsáveis. Inúmeros e perigosos delinquentes se encontram à solta e muito possivelmente tão cêdo não voltarão a ser detidos, ou jamais o serão, havendo uma circunstância que muito agrava o problema: de haverem fugido bem armados e municiados, levando, ainda, rebanhos e dinheiro.

GASES E BACTÉRIAS

J. Guilherme de Aragão

O PLENÁRIO das Nações Unidas foi revolvido, neste fim de semana, por uma polêmica desencadeada hábil e astuciosamente pelo representante soviético Jacob Malik. A controvérsia teve inicio propriamente no momento da visita do general Ridgway à Itália.

Ainda bem não chegara a Roma o supremo comandante da NATO, Malik, à maneira de incitamento dirigido aos comunistas italianos, denunciou, teatralmente, na ONU a já famosa guerra bateriológica da Coréia, jogando, consequentemente, uma hipotética responsabilidade às costas do general americano. Este, entretanto, não menos astuciosamente, em entrevista coletiva à imprensa de Roma, aproveitou a oportunidade para fazer um juramento público, mão sôbre a Bíblia, de que jamais utilizara armas bacteriológicas e tóxicas na campanha coreana.

Ao que parece, o testemunho de Deus invocado pelo declarante militar impressionou até o diplomata soviético que, à noticia da entrevista de Roma, transformou a denúncia espaventosa em proposição de conteúdo obsoleto e camufladamente jurídico. Em resumo, Malik pediu a convocação do Conselho de Segurança da ONU para, em sessão especial, debater a ratificação, por êle sugerida, da Convenção de Genebra de 1925, que proscreve o uso de gases e germes como armas de guerra. Exumando assunto que, como o problema da paz, não pode deixar de interessar quaisquer homens de boa-vontade, o inteligente diplomata russo apenas procurava obter, se aprovada a proposta, outro trunfo bem mais útil aos propósitos da politica soviética: o reconhecimento tácito, por parte dos paises do bloco ocidental, de que teria havido na Coréia o emprêgo daquelas armas proibidas.

Mas para atrapalhar, de novo, a manobra diplomática, o representante do Brasil, sr. João Carlos Muniz, interveio com uma contradenúncia, segundo a qual o propósito da Rússia, no caso, visava tão sòmente criar a falsa impressão de que a guerra bacteriológica deveria ser proibida porque foi aplicada. Tal como convém aos interêsses soviéticos.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A Defesa do Presidencialismo

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



Está o sr. Gustavo Capanema disposto a combater enèrgicamente a emenda parlamentarista. Já não é sem tempo. A displicência dos presidencialistas é que tem permitido aos seus adversários ganhar terreno, sem encontrar resistência. Os riscos decorrentes dessa atitude foram sempre lembrados, nesta seção, desde a Constituinte. Por mais de uma vez conclamamos, daqui, os presidencialistas ao debate e à sustentação dos seus pontos de vista, para que não se deixasse irrespondida nem uma só das criticas ao regime.

O QUE E' PRECISO DIZER

Era e é necessário travar êsse combate com decisão e vigor. Não satisfazem, por exemplo, os argumentos pela metade, como o que consiste em afirmar que o parlamentarismo exige maior cultura politica e seria "bom demais" para o nosso meio. Que devemos aguardar 50 anos para adotá-lo, esperando, no intervalo, promover o amadurecimento politico da nação.

Tais argumentos enfraquecem a causa que defendem. Levam para o debate um complexo de inferioridade do qual o adversário se serve imediatamente, como é lógico. Afinal, que diabo!, se outro regime fôsse melhor e seu funcionamento uma questão de cultura politica, realmente não haveria por que resistir a uma experiência. Por idêntico motivo, podia-se ter adiado até hoje a proclamação da República.

Em suma, argumentar assim é ser mau presidencialista, ou não o ser, de todo. Ser presidencialista é entender que o presidencialismo é o melhor regime politico para a República democrática — o mais vantajoso, o mais seguro, o mais aperfeiçoado e, por isso, o mais desejável. Mudá-lo, é mudar para pior. Esta é a tese verdadeiramente presidencialista e para sua defesa, na Câmara, o ilustre sr. Gustavo Capanema está perfeitamente habilitado, como atento e veterano estudioso do problema, e um de seus conhecedores mais completos.

E' certo que o sr. Afonso Arinos elaborou magnifico, erudito e brilhantissimo parecer contra a emenda Pila. Mas o sr. Afonso Arinos está ausente do pais e agora seria o momento de reduzir êsse parecer a discurso, para atuar mais eficazmente sôbre a opinião pública e a do plenário.

Em verdade, a questão não interessa muito profundamente a uma grande parte da população, que não consegue distinguir exatamente entre um e outro regime, considerando, por isso, mais ou menos indiferente que prevaleça o presidencialismo ou que adotemos o govêrno de gabinete. Isto, porém, resulta da falta de conhecimento das consequências politicas que podem advir de um e de outro, na parte em que tais consequências interessam diretamente a tôda a população.

IMPORTANCIA DA ORGANIZAÇAO POLITICA

No que diz respeito ao funcionamento e equilibrio dos Poderes do Estado, é claro que a discussão não oferece atrativos à imaginação popular. Só emociona, mesmo, aos espíritos naturalmente voltados para a consideração das questões politicas e de teoria politica. O debate há de ter, portanto, certa feição acadêmica e certa aparência de conversa em termos fora de uso.

Contra êsse outro engano é preciso, também, reagir, para esclarecimento da opinião. Uma questão como essa, de reforma da estrutura politica do Estado, não pode reduzir-se a estéreis divergências, sem repercussão na vida nacional. Não é, evidentemente, o regime politico que vai importar na solução de problemas de realização prática, material, como o dos transportes, o das sêcas, o da carestia.

O problema da organização politica, no entanto, está na base de todos os outros, pois, na verdade, dele todos dependem, mais ou menos diretamente. Dêmnos boa politica e especialmente boa organização politica, boa distribuição dos Poderes do Estado e a boa economia, as boas finanças, a boa administração, o bom nivel de vida virão seguramente, depois

Ciência ao Alcance de Todos

Síntese Clorofiliana

Primeiramente devemos esclarecer o sentido dêste têrmo, que por diversas vêzes costumamos chamar de fotosíntese ou ainda de assimilação, sendo que este último mais ràpidamente nos faz lembrar de que fenômeno se trata. Portanto podemos agora esclarecer que a síntese clorofiliana é a propriedade exclusiva dos vegetais verdes de fixar gás carbonio e libertar oxigênio, na presença de outros fatores. Estes são a luz solar e os pigmentos verdes dos vegetais, sendo necessário a presença de vapor dágua.

A esta síntese cabe total responsabilidade pela manutenção da vida sob a face da Terra, senão vejamos: se não houvesse o gás carbônico não poderiam ser realizados a formação dos açucares bem como o perfeito aproveitamento das substâncias minerais retiradas do sool pelas raizes e que são transformadas em orgânicas que servirão de alimento aos vegetais e animais. Para exemplificar podemos citar os óleos vegetais, o amido, os diversos açucares como seja a sacarose, glucose, etc.

Anteriormente à descoberta da assimilação clorofiliana, acreditou-se, a ponto de se confundir, que a mesma consistia simplesmente na respiração. Havia nesta época uma teoria muito interessante, a de que os vegetais possuiam dupla atividade, digamos assim, uma diurna aceita como a respiração do vegetal, a qual compreendia a absorção de gás carbônico e desprendimento de oxigênio; e uma outra função noturna, sendo esta inversa da diurna. Mais tarde, com observações mais aprofundadas chegou-se à conclusão de que as plantas respiram exatamente como os animais, isto é, absorvendo oxigênio e promovendo o desprendimento de gás carbonico, sem perturbar a função clorofiliana.

Porém, como a Ciência nada faz ciente à humanidade enquanto não se apresentar à mesma provas cabais, na síntese clorofiliana e na respiração dos vegetais existem experiências fáceis de provar a independência destas duas funções. Se colocarmos um pano preto sôbre uma planta, ou levarmos um vegetal verde para um lugar sem luz solar a função clorofiliana cessará, fato que pode ser demonstrado pela falta de absorção de gás carbonico, mas a respiração continua normalmente.

Várias experiências provam a função clorofiliana entre as quais a que descreveremos a seguir: tomemos um vaso contendo no seu interior, água e plantas aquáticas verdes contidas no seio da massa liquida. A seguir cubramos estas plantas com um funil, com o orifício menor voltado para cima e sôbre esta extremidade adapta-se um provete, de maneira que o funil fique com a sua parte fina introduzida no provete. Façamos incidir os raios solares logo a seguir neste frasco e verificamos a ascensão de bolhas gasosas, que serão recolhidas no provete.

Temos que ver agora a clorofila que nada mais é do que um pigmento verde encontrado nas células vegetais que é indispensavel, pois na ausência deste não se realiza a função, conforme demonstrou Kny e Csapek.

A seguir temos o fator luz que como já dissemos mais acima, a sua ausência acarreta um amarelecimento das folhas dando o aparecimento da xantofila. Por esta razão não há assimilação à noite.

Finalmente devemos saber que a temperatura è um outro fator importante porquanto só há síntese quando a temperatura se mantem dentro de certos limites que variam de espécie para espécie de vegetal, havendo uma temperatura onde a assimilação se dá em maior escala, sendo denominada de temperatura ótima.

Vejamos agora o mecanismo da produção da clorofila. Inicialmente para que ela seja formada é necessário que o fitol, que é um alcool, esterifique uma molécula de fitoporfirina à qual um átomo de magnésio se vem adicionar. Já é quase do conhecimento geral que existe dois dipos de clorofila, a alfa e a beta, sendo que esta apresenta na sua estrutura menos dois átomos de hidrogénio e um a mais de oxigénio do que na clorofila alfa. Notamos comumente, na clorofila alfa uma côr verde-azulada e na beta uma verde-amarela.

Interessante será frisar o andamento quimico da síntese dos glucideos efetuado por meio da clorofila: para que tenhamos a clorofila beta é necessário, primeiramente que a clorofila alfa reaja com a molecula de gás

(Conclui na 8.ª página)

O Hospital Moncorvo e a Universidade

MAURICIO DE MEDEIROS



O ensino clínico aos alunos da Faculdade Nacional de Medicina é feito nos seguintes lugares: Santa Casa da Misericórdia, na praia de Santa Luzia, Hospital de S. Francisco de Assis, no Mangue; Hospital Moncorvo Filho, na rua Moncorvo Filho perto da rua Frei Caneca; no Hospital Gaf-Filho, perto da rua Frei Caneca; no Hospital S. Sebastião, no Retiro Saudoso (Cajú); na Av. Wenceslau Braz (Praia Vermelha) e na Maternidade-Escola, à rua das Laranjeiras.

Apesar do prodigio a que se chegou na confecção de horários com cursos intensivos para grupos de clinicas que estejam próximas, de modo que o aluno passe dois meses a frequentar pela manhã duas delas e à tarde duas outras, é inegavel que a aprendizagem se ressente dessa dispersão dos locais de cada ensino.

E' natural, pois, que estudantes e professores reclamem com urgência a construção do Hospital-Escola.

Mas enquanto êste não existe, tem a Faculdade de utilizar-se dos Hospitais comuns onde foi instalando as suas clinicas.

Em certo momento, quando se construiu o Hospital Estácio de Sá, ali foram instaladas várias clinicas, principalmente graças ao prestigio de que gozava o saudoso prof. Annes Dias, conterrâneo e amigo do sr. Getúlio Vargas.

Tendo, porém, a Prefeitura iniciado obras no Morro de Santo Antônio, houve necessidade de demolir-se o Hospital da Policia Militar, que ali se encontrava. À vista disso, a Prefeitura lhe cedeu o Hospital Estácio de Sá, o que importou na saida das Clínicas da Faculdade, que ali estavam.

Onde localizá-lo?

A Prefeitura tinha recuperado o Hospital Moncorvo Filho, modernizando-lhe as instalações. Ela mesma tomou a iniciativa de trazer para ali as Clinicas que tinham ficado privadas do local pela cessão do Hospital Estácio de Sá à Policia Militar.

Nada mais justo. De resto, ganhavam ambas: a Prefeitura e a Faculdade, pois que uma adquiria um corpo clinico de primeira categoria e a outra instalações inegavelmente excelentes, além do material humano para o ensino.

Administrado pela Prefeitura, êsse Hospital tem prestado ao ensino excelentes serviços, pois que, em geral, tem sido bem administrado.

Mas, de certo tempo a esta parte, a Prefeitura começou a manifestar desejos de entregar o Hospital à responsabilidade da Faculdade, como já o fizera com o S. Francisco de Assis.

Daí nasceu um convênio entre a Prefeitura e a Universidade, concretizando essa transferência.

Poderia o Prefeito fazê-lo, sem autorização legislativa?

Tenho minhas dúvidas. Era prudente a Universidade aceitar tamanha responsabilidade, sem que o Congresso Nacional lhe desse os meios pecuniarios para fazer face à nova situação? Pessoalmente acho que não. E, na ocasião, manifestei as minhas restrições à alegria geral que o Convênio determinara.

Acontece, porém, que a Prefeitura tomou uma posição prudente, pois que no artigo primeiro do Convênio, estabeleceu que êle só entraria em vigor depois de aprovado pelo Poder Legislativo do Distrito.

Não tendo jamais sido dada essa aprovação, ficou a Universidade tranquila quanto ao funcionamento de suas clinicas, deixando de pedir aumento de sua subvenção para atender aos possiveis encargos resultantes da manutenção do Hospital a suas próprias expensas.

Eis, porém, que, sem que se conheça a razão, a Prefeitura começou a executar o Convênio na parte em que se previa que sua responsabilidade na manutenção do Hospital iria sendo reduzida de um terço em cada ano.

Ora, como a Universidade não está pecuniàriamente habilitada a tomar a si êsse terço das despesas, a consequência prática seria a impossibilidade do funcionamento do Hospital por falta de pessoal e de material.

Felizmente o atual Prefeito, sr. João Carlos Vital, compreendeu a situação e parece ter concordado com a Universidade em manter o statu-quo anterior ao Convênio, pràticamente inexistente por falta de aprovação do Legislativo local.

Seria realmente lamentável que tão excelente Hospital fôsse fechando suas portas, quando seus serviços clinicos atendem a cêrca de 10.000 doentes por ano.

De duas uma. Ou a Universidade denuncia o Convênio por não poder executá-lo e as coisas continuam como dantes. Ou o Govêrno Federal vem em socorro da Universidade e lhe proporcione as verbas com que possa arcar por si só com a despesa integral do magnifico Hospital, com pessoal e material.

Em todo o caso, de pronto, a única solução é a Prefeitura continuar a mantê-lo, como fizera outrora.

E' o que infelizmente parece disposto a fazer o Prefeito Vital.

O Que Se Diz

... QUE, quando o locutor da rádio Mayrink Veiga anunciou, perante um auditório repleto, que o comissário Padilha havia sido demitido, o dito auditório levantou-se numa delirante ovação ao ato do chefe de Policia...

o o o

... QUE o deputado Afonso Celso (PSD-As. Fluminense), ao discursar, ontem, na sessão comemorativa do aniversário da Constituição do Estado do Rio, declarou a certa altura que tinha se inspirado em Carlyle, o que motivou o seguinte comentário do deputado Adolfo de Oliveira (UDN): "pelo estilo atropelado do discurso, o Afonso deve ter se inspirado no Carlyle, mas o do Fluminense"...

o o o

... QUE no diário da Assembléia Fluminense de 19-6-52, na pág. 10, encontra-se registrado o seguinte aparte do líder do govêrno do sr. Arino de Matos, dado a alguem que criticara o prefeito de Niterói: "Mas, quem é o grande responsável por isso? E' o sr. governador do Estado, que teima em manter êsse homem à frente da Prefeitura de Niterói"...

A Opinião do Leitor:

VEZ DAS OPOSIÇÕES

Spectator anota alguns fatos, para concluir que o povo está cansado mesmo de suportar nos postos de mando os antigos dirigentes, caprichando, todas as classes, em alijar os presumidos chefes mais confiantes no seu prestigio eleitoral.

Primeiro, no Clube Militar, o general Estillac foi esmagado pela oposição. No Jockey o candidato à reeleição tambem não foi feliz. O presidente Dutra, aparecendo em um templo, foi ovacionado, que deu margem a uma interpretação possivelmente acertada: as palmas que recebeu representavam mais o desagrado pela situação atual do que a consagração tardia do ex-presidente.

Ainda Spectator refere-se à reserva que, em certos casos, opomo as cartas que não trazem assinaturas, ou meio de indentificação. Antes escrevera, defendendo o ponto de vista de que deveriamos conservar uma linha muito liberal, de forma que esta coluna não perdesse o seu caráter de válvula segura, por onde se filtrassem os queixumes do povo, sem temor de represália dos poderosos.

Realmente, essa a finalidade desta seção. Acontece, porém, que, para manter o prestigio do que aqui se escreve, determinados assuntos precisam de uma fiscalização mais severa, não vá algum inescrupuloso valer-se das franquias que concedemos, para nos fazer veiculo de suas patranhas.

O critério que adotamos é o de não por nenhum reparo em assinaturas, quando se trata de assuntos de interesse geral, sem referências pessoais que possam importar em arguição injusta contra pessôas, ou grupos.

De outra parte, obeservando inteira imparcialidade, colhemos sempre com o maior carinho as respostas e esclarecimentos sobre os episódios tratados.

Quanto à identificação, nos casos em que possamos hesitar quanto à conveniência da publicidade, não a pedimos para denunciar, mas, simplesmente para nosso governo. Não custa a um colaborador, que não queira o seu nome divulgado, advertir-nos, mais ou menos nêstes termos: "Sou fulano de tal, rua tal numero tanto, mas, peco que que não divulgue esses dados". Pode qualquer leitor estar certissimo de que não iremos comprometê-lo.

Se fazemos êste apelo é somente para que não se desprestigie uma secão de utilidade para todo o público.

EFEMÉRIDES

22 DE JUNHO

1552 — Chega à cidade do Salvador Pedro Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil.

1842 — Nasce no Rio de Janeiro João Barbosa Rodrigues.

1874 — Inauguração do Telegrafo submarino entre o Rio de Janeiro e a Europa.

23 DE JUNHO

1785 — Nasce em Belém Tenetro Aranha.

1821 — Nasce em Barbacena, Minas Gerais, Mariano Procopio.

1884 — Nasce em São Paulo José Martins Fontes.

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.° 25
— Sede própria —
Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARAES

TELEFONES:

Diretor Geral	43-6165
Diretor Redator Chefe	43-2014
Diretor Superintendente	43-2930
Gerente	43-3910
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5373
Secretaria	43-5339
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4172
Policia	23-5082
Suplementos	23-5239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

	Cr$
Vendas avulsas	1,00
Assinaturas:	
Anual	150,00
Semestral	80,00
Paises de Convenção Postal	
Anual	350,00
Semestral	200,00

SOB REGISTRO POSTAL

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga 879-13.° s|131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25 sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

O Que se Diz, Nos Negócios...

... Que, devido a presença dos marinheiros americanos no Rio, o dólar caiu, no mercado negro, a menos de vinte e oito cruzeiros e continua descendo...

o o o

... Que a flotilha do "Oriskany", tendo despejado pelas ruas cariocas cêrca de 4.000 marinheiros, que trocaram, em média, 100 dólares por cabeça, despejou 400.000 dólares, subitamente, na praça do Rio...

o o o

... Que o episódio ilustra magnificamente o quanto poderiamos lucrar, se realmente resolvessemos facilitar a vinda de turistas à nossa terra..

o o o

... Que, em vista dos especuladores de café estarem assustados com a queda do produto no mercado de especulação de Nova York e começarem a dizer que a geada caida no sul "inutilizará, pràticamente a próxima safra", convém lembrar que o próprio DNC, sempre subestima as safras nacionais, como se verificou em 50-51 (êrro de 2,5 milhões de sacas), 49-50 (êrro de 1,7 milhão de sacas) e 48-49 (1,2 milhão de sacas)...

DOUTOR JOSE DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
R. do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Adaucto Cezar Fróes
Luiz de Arêa Leão
Wilson de Oliveira
ADVOGADOS
Escritório: Av. Rio Branco, 81 (esquina de Pres. Vargas), 7.º and. - Sala 706 (Edificio do Banco Mercantil de São Paulo).

Não Haverá Queda Nos Preços Dos Diamantes

Os Fabulosos Estoques do Dr. Williamson Cessarão de Ameaçar o Mercado — Acôrdo Entre o Truste "De Beers" e o Proprietário Das Minas de Mwadui, na África do Sul

LONDRES, 21 (R. Rutterford, de France Presse) — O acôrdo que foi concluido ontem, em Johannesburg, entre os representantes do dr. Williamson, proprietário da mina de Mwadui, em Tanganika, e sir Ernest Oppenheimer, presidente da mina do truste "De Beers", deve findar com a "guerra do diamante", que dura há dois anos.

ORIGEM DO CONFLITO

Foi em 1942 que o dr. Williamson, geologo canadense, de 48 anos de idade, descobriu a mina de Mwadui, considerada como a mais rica do mundo, capaz de fornecer cerca de um decimo da extração mundial de diamantes. Dois anos mais cedo, aconselhara ao grupo mineiro "Anglo American Corporation", para o qual trabalhava, que empreendesse investigações no Tanganika. Depois da recusa dos "peritos" oficiais, resolveu fazer investigações por sua propria conta.

O valor anual da extração da mina de Mwadui é orçado em mais de três milhões de libras esterlinas. Seu proprietário seria, assim, o mais rico homem do mundo, mas, segundo as raras pessoas que conseguiram avistá-lo, viveria muito simplesmente em meio aos seus mineiros negros.

De seu lado, a companhia "De Beers", por intermediario da "Diamond Trading", controla 90 por cento da produção e do comercio mundial de diamantes.

ACÔRDO

O dr. Williamson fizera um acôrdo com a mesma, para a venda de sua produção, mas, concluindo que suas pedras preciosas não eram avaliadas em seu justo valor, recusara renovar o acôrdo, em fins de 1951, e iniciara conversações com os negociantes de pedras preciosas de Nova York, para vender diretamente suas pedras, sem passar pelo "trust". 500 mil libras de diamantes brutos foram depositadas, para isso, nos cofres-fortes do "Standard Bank of South Africa".

Essas tentativas de venda direta constituiam uma ameaça séria para "De Beers", porque poderiam, com um aumento da oferta, fazer cair os preços. Em marco ultimo, informou-se que o "rei do diamante", sir Ernest Oppenheimer, enviara seu filho a Mwadui, para uma entrevista secreta com o dr. Williamson. O acôrdo agora concluido é o termino das negociações, realizadas há algum tempo, no maior segredo.

Os estoques acumulados pelo dr. Williamson, desde a rutura com o "trust", atingiriam um valor de mais de seis milhões de libras.

INSTALAÇÃO DO BANCO DE INVESTIMENTOS

Capital de 50 Milhões — Não Atuará em Transações Comerciais — Atividades

O governo brasileiro acaba de conceder autorização a um grupo financeiro constituido de destacados elementos do Brasil e dos Estados Unidos para formação de um Banco de Investimentos.

CAPITAL DE 50 MILHÕES

A nova organização, Interamericana de Financiamento e Investimentos S. A., teve sua carta-patente assinada em data de 19 do corrente pelo ministro da Fazenda. O seu capital inicial é de 50 milhões de cruzeiros. Doze importantes bancos brasileiros forneceram 48 por cento do capital sendo os 52 por cento restantes supridos pelo Chase Bank e pela International Basic Economy Corporation.

BANCOS BRASILEIROS

Fazem parte da organização os seguintes bancos brasileiros: Banco Boavista S. A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A., Banco Moreira Salles S. A., Banco Português do Brasil S. A., The Chase Bank, International Basic Economy Corporation, Banco Brasileiro para a America do Sul S. A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S. A., Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A., Banco Mercantil de Niterói S. A., Banco Nacional do Comércio de São Paulo S. A., Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S. A. e o Banco Sul Americano do Brasil S. A..

ATIVIDADES

Diretores da Interamericana de Financiamento e Investimentos S. A. que acaba de estabelecer sua sede no Rio de Janeiro, declararam que as principais atividades da companhia consistirão em mobilizar capital brasileiro para propósitos produtivos no Brasil, através da aquisição (underwritting) e distribuição de titulos, e também para intensificar o desenvolvimento de organizações brasileiras e norte-americanas no Brasil.

Ao contrário das outras organizações bancárias, a Interamericana não receberá depósitos, nem tampouco atuará nas transações comerciais comuns aos bancos locais.

DIRETORES

São os seguintes os membros da Junta de Diretores da Interamericana de Financiamentos S. A.:

Ernesto G. Fontes, Diretor Presidente do Banco Português do Brasil S. A.; Theodoro Quartim Barbosa, Diretor-Superintendente do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.; Barão de Saavedra; Diretor-Superintendente do Banco Boavista S. A.; Eduardo da Silva Ramos, Vice-Presidente do Banco Moreira Salles S. A.; Charles Emmett Wanddell, Diretor da Anderson Clayton Cia. Ltda. e George E. Devendorf, Diretor-Superintendente da Interamericana de Financiamento e Investimentos S. A..

Plantão de "Habeas-Corpus"

Está de plantão hoje, domingo, dia 22 de junho, para atender aos pedidos urgentes de habeas-corpus, o juiz da 14ª Vara Criminal, dr. Cristovão Breiner.

JUIZ DISTRIBUIDOR

Dr. Manoel Antônio de Castro Cerqueira, residente na rua Ortiz Monteiro n. 104, apt. 203, Tel. 25-4725.

CURSO WERNECK
Admissão ao Colégio Naval, Escola Naval, Preparatória de Cadetes
DOIS TURNOS DIARIOS
Rua Gonçalves Dias, 75 — Tel. 42-5835

Se V. quer um carro bom e econômico, eis o Anglia
★ Um Produto Ford da Inglaterra
Anglia é um carro prático, que tem a garantia Ford. De construção sólida, resistente, de baixo consumo e de preço acessível, é tão bom na estrada, como nos grandes centros urbanos de tráfego intenso.
★ Facilidade de pagamento
★ Pronta entrega



CARACTERÍSTICAS:
★ 4 cilindros
★ Carroçaria de aço soldado
★ Para-brisa de vidro de segurança
★ 4 lugares
★ Espaçoso porta-malas
★ Peças e serviço Ford sempre à sua disposição
Perval S. A.
Exposição e Vendas Rua México, 31-C — Fone 32-2821

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Consequências da Greve Siderúrgica Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 21 (A.F.P.) — A greve metalúrgica entrará, segunda-feira próxima, em sua quarta semana, o que significa, entre outras coisas:

1) A perda da produção de aço, que atinge já perto de oito milhões de toneladas;

2) Além dos 650 mil operários metalúrgicos, mais de cem mil operários se encontram sem trabalho, por causa da greve;

3) Os 650 mil operários perderam, até agora, cerca de 200 milhões de dólares de salários;

4) Os estoques de aço, em numerosas indústrias consumidoras, se reduziram consideravelmente, o qu enão tardará a conduzir a numerosas paralizações de produção. A respeito, o sr. Henry Fowler, diretor da Produção Militar, informou que a mesma se encaminhava progressivamente para uma paralização, apesar dos esforços do govêrno.

5) A penúria de aço, nos Estados Unidos, que se acreditava afastada há duas semanas, vai se prolongar de maneira indefinida.

Reclamam Produtores de Algodão de Goiás

Recebemos do Serviço de Informações Agricolas do M. da Agricultura:

"O Estado de Goiás foi incluido recentemente na carta de contrato assinado pelo Presidente do Banco do Brasil que estabelece a aquisição da safra algodoeira do Estado de São Paulo, ao preço de 85 cruzeiros à arrôba, sem danificação. Indicou o Banco a Firma Anderson Clayton para comprar o algodão goiano.

Essa firma, apesar dos constantes e veementes apelos feitos pelo govêrno do Estado e pela Federação das Associações Rurais e outras entidades, até agora não iniciou essas compras e isso tem dado motivo a que os produtores goianos, como está acontecendo em Goiânia e Anápolis, vendam a intermediários o seu produto pelo preço de 50 cruzeiros à arrôba.

Os cotonicultores goianos, que vêm tendo prejuizos incalculáveis, protestaram contra a atual situação. Para tratar do assunto, encontra-se no Rio o sr. J. Câmara Filho, Secretário da Agricultura e presidente da Federação Rural que, acompanhado do sr. Guedes Dario, esteve no Banco do Brasil, onde fêz ver ao sr. Ricardo Jafet a precáriedade da situação e sua grave repercussão na economia daquele Estado.

O Estado de Goiás, onde a cultura do algodão vem tomando desenvolvimento surpreendente, apresenta êste ano uma safra superior a 2 milhões de arrôbas. A fibra é uma das melhores do país"

A Emigração Italiana

Segundo noticias divulgadas pela imprensa italiana, o ano de 1951 foi um dos mais ativos na história da emigração da Itália. Cêrca de 140 mil cidadãos deixaram a Itália para fixar residência em diversos paises do mundo.

A região da Itália que forneceu maior contigente de emigrantes foi a Sicilia com 17,8 mil, seguindo-se por ordem decrescente Abuzzes e Molise com 17,4, Campânia com 16,6 mil, Véneto com 9,5 mil' Lázio com 7,3 mil, Apulhas com 6,3 mil e outros.

Dentre os paises que receberam emigrantes italianos em 1951, destaca-se a Argentina, com 55,6 mil, seguindo-se Canadá com 21,3 mil, Austrália com 17,5 mil, Venezuela com 12,7 mil Estados Unidos com 9,7 mil e outros.

Acredita-se que o número de emigrantes no corrente ano alcança a cifras muito elevadas, bastando, para isso, que sejam efetivados apenas 50 por cento dos planos elaborados por diversos paises.

Já Devemos 120 Milhões de Marcos à Alemanha

Segundo declarou à imprensa carioca o embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil, os atrasados comerciais brasileiros naquele país montam, já, a 120 milhões de marcos. Outra noticia nos dá conta de que o débito brasileiro com a Inglaterra atinge a 20 milhões de libras.

O nosso "déficit" parece que se origina, parte na vultosa exportação alemã para o Brasil em 1951 e, parte, na retração das importações germanicas, de nossos produtos, em vista dos preços que cobramos estarem acima da paridade internacional.

O fato está a anunciar o começo das complicações que advirão para o nosso comércio da "política" de importação da "política" de importações maciças, adotada pelo Govêrno em 1951. Com o acúmulo de atrasados nesses paises, por maior que seja o nosso crédito, haverá sempre dificuldades para aquisição de bens, sobretudo de bens essenciais. Ora, como o Govêrno terá dificuldades na zona do dólar, onde também está "espetado", só restará mesmo a drástica redução das importações. Mas, reduzindo as importações, como convencer aos paises com quem negociamos que comprem os nossos produtos a preços mais altos que os do mercado internacional?

Como se vê criou-se um circulo vicioso, que só habilissima politica econômica poderia eliminar. Mas era "essa gente", criadora de problemas, que poderá resolver a crise resultante da incompetência com que dirigiram o comercio exterior em 51?

O Racionamento de Energia Elétrica

Parece inevitavel o racionamento da energia elétrica nos principais centros industriais do país. Não é preciso salientar a importância do fato e o perigo que representa para a economia nacional, agora mais que nunca necessitada de intensificar a produção como o único meio de resolver ou de atenuar problemas resultantes da falta de transporte, do "deficit" da balança comercial, da inflação, da alta do spreços, etc..

Ao que parece, a Light propôs, como fórmula para ser efetuado o racionamento, o desligamento total de energia em determinadas horas do dia e em determinadas zonas da cidade (Rio e S. Paulo). Os industriais, como é natural, se insurgem contra a fórmula, que consideram altamente prejudicial à produção industrial. O Centro e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que agrupa a maioria dos homens de emprêsa do Estado, sugere que em vez da medida proposta pela Light faça-se um pacto de honra entre os industriais a fim de obter-se nas horas criticas uma economia correspondente a 30% do consumo de energia.

Acreditam os industriais que essa modalidade de racionamento é muito menos onerosa, de vez que as indústrias podem assim interromper apenas as atividades menos necessárias, alcançando os mesmos fins, sem prejuizos. O aumento de que, com a liberdade, o racionamento não será observado é, segundo o Centro, absurdo, dado o interêsse geral de evitar a interrupção total dos fornecimentos de energia.



Segundo estatisticas fornecidas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, e publicadas no "Records and Statistics" de 5-4-52, estima-se em 7.435 milhões de libras a produção mundial de fumo em 1951-52.

Com relação à América do Sul, a produção está estimada em 415 milhões de libras contra 410 da safra anterior e 305 na média 1935-39.

O principal produtor da América do Sul, o Brasil, forneceu em 1951-52 um contingente de 240 milhões de libras. Em 1935-39 a produção brasileira era de 203 milhões.

Os Estados Unidos participam, em 1951-52, com mais de 30% da produção do mundo.

Da China cuja produção em 1935-39 foi de 1.255 milhões de libras, não constam estatisticas para as últimas safras.

BANCO BOAVISTA S. A.
BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S. A.
BANCO MOREIRA SALLES S. A.
BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S. A.
THE CHASE BANK.
INTERNATIONAL BASIC ECONOMY CORPORATION.
BANCO BRASILEIRO PARA A AMERICA DO SUL S. A.
BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.
BANCO COMERCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S. A.
BANCO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO S. A.
BANCO MERCANTIL DE NITERÓI S. A.
BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO DE SÃO PAULO S. A.
BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S. A.
BANCO SUL AMERICANO DO BRASIL S. A.
Têm o prazer de anunciar a formação e inauguração de
INTERAMERICANA
DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.
AVENIDA RIO BRANCO, 81 — 4.º ANDAR
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-6128
End. Tel.: "INVESBANCO"
O proposito dêsse novo empreendimento é o de promover a participação pública em sociedades anônimas cuidadosamente selecionadas, e cujas atividades sejam fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento da indústria e do comércio do Brasil.
Os serviços da nova companhia incluem assistência na organização de novas firmas, com o fornecimento de capital através da venda de titulos, assim como a distribuição de ações de companhias já estabelecidas que requeiram capital adicional.
As atividades da nova companhia estarão sob a direção de seus Diretores, senhores:
ERNESTO G. FONTES — Presidente do Banco Português do Brasil S. A.
THEODORO QUARTIM BARBOSA — Diretor-Superintendente do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S. A.
BARÃO DE SAAVEDRA — Diretor-Superintendente do Banco Boavista S. A.
EDUARDO DA SILVA RAMOS — Vice-Presidente do Banco Moreira Salles S. A.
CHARLES EMMETT WADDELL — Diretor da Anderson Clayton Cia. Ltda.
GEORGE E. DEVENDORF — Diretor-Superintendente de Interamericana de Financiamento e Investimentos S. A.

ANTÔNIO MARIA
ESCREVE E APRESENTA ÀS 2as FEIRAS ÀS 21.30 NA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
ALEGRIA DA RUA
REUNINDO ESTES COMEDIANTES FAMOSOS:
GERMANO
NANCY WANDERLEY
MATINHOS
ALOISIO S. ARAUJO
JOÃO FERNANDES
MARIO COSTA
VILMA FARIA
ZÉ TRINDADE
EVIDENTEMENTE!
A GORDURA DE CÔCO CRISTAL é a melhor

Mercados e Cotações

RIO

CAMBIO

O mercado de câmbio abriu ontem em posição estável e com as taxas inalteradas. Para cobranças vencidas em geral, para remessas e cotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender libras a vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e dolares a Cr$ 18,72. Aquele Banco declarou comprar letras de exportação a Cr$ 52,4160 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York.

Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio	7,24 18	6,98 86
Peso argentino	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Soles peruano	1,20	—
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 49
Coroa-sueca	3,62 09	3,55 51
Coroa-tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,92 90	4,83 95
Franco suiço	4,37 43	4,26 04

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou hoje a grama de ouro fino na base de 1 000/1 000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 80,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 20 de junho registraram-se as seguintes médias de cambio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52,41 60
França	0,05 35
Nova York	18,72
Suécia	3,62 09
Suiça	4,36 90
Portugal	0,65 77
Dinamarca	2,72 53
Belgica	0,37 78

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

MERCADO DE CAFÉ

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado dêste produto funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 677 sacos, sendo 500 do Estado do Rio e 177 de Pernambuco. Saidas 5.000. Existência 66.866 sacos.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	213,10
Cristal-amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavos	170,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama, regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 438 fardos de Cabedelo. Saidas 600. Existência 11.239 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	353,00	360,00
Seridó (tipo 4)	345,00	350,00
Sertões (tipo 3)	310,00	315,00
Sertões (tipo 5)	285,00	290,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	235,00	238,00
Matas (tipo 5)	Nominal	
Paulista (tipo 5)	210,00	212,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entradas	Saidas
Açúcar, sacos	828	18 000
Banha, sacos	4.680	1.340
Feijão, sacos	4 426	2 145
Farinha, sacos	36.860	12 000
Arroz, sacos	41.129	15 000
Charque, fardos	921	880
Milho, sacos	500	1.340
Manteiga, quilos	883	—
Azeite, caixas	100	—

MERCADOS NACIONAIS

Santos, 21

Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	193,00
Tipo 5, duro	—	190,00
Mercado	—	Calmo
Entradas	20.000	20.002
Embarques	67.231	34.700
Existência	1.616.317	1.663.548
Saidas	59.971	53 295

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 21

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 157 por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

AÇUCAR

Recife, 21

(Cotações por 60 quilos)

Sacos	Hoje	Ant.
Usina de 1.ª	200,00	200,00
Cristais	158,00	158,00
Demeraras	152,20	152,20

Entradas

Desde ontem, s/ de 60 ks.	—	13.038
Desde 1 de Setembro	6.136 203	6.136 203
Exportação	—	6.136.203
Existência	640.877	642 877
Consumo	2 000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 21

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5, Comp.	330,00	340,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	290,00	280,00
Mercado	Est.	Est.

Entradas

Desde ontem p/ f. de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	166 451	166 451
Exportação	—	—
Existência	31 866	33 566
Consumo	700	700

PRIMEIRO PLANO

CONHECI-O EM PARIS. Amigos brasileiros haviam me sugerido que fizesse uma entrevista com êle. Chamava-se Pablo e tinha um sobrenome inglês de que não me lembro mais. Pelas conversas que tivemos, vi que êle não tinha nenhum desejo de publicidade, e mostrava mesmo a intenção de não revelar particularmente a sua vida.

Quando me apresentaram a êle, eu estava em companhia do Novais e do Antônio, dois bons portuguêses. Vi Pablo discretear com os dois no melhor léxico lusitano com a mais pura prosódia lisboeta. Informado de minha nacionalidades, dirigia-se a mim em "brasileiro", melhor, em autêntico "carioca": sem sotaque, sem aquela sintaxe dura e correta dos poliglotas de gramática. Mais que isso, estava em dia com a jiria.

Fui informado de que falava alemão como os alemães e, com igual perfeição e naturalidade, o inglês, o francês, o espanhol, o italiano, o russo... Mais tarde, tive ocasião de vê-lo conversar em quase tôdas essas linguas.

Não falava muito sôbre si mesmo, não respondia direito às perguntas diretas sôbre o seu pessoal. Estava começando a ficar lendário em Saint-Germain-des-Prés.

A maioria concordava em que êle estava morto, daí êsse segrêdo, êsse mistério. Contavam que Pablo tinha fugido às mãos da Gestapo, durante a guerra, tendo sido o seu "cadaver", amontoado entre outros corpos em um caminhão, identificado e enterrado em Berlim. Pablo, então, teria guardado da Gestapo um terror pânico, que não se desfizera com a vitória dos aliados.

Outros acham o contrário: êle pertencia à Gestapo.

Há os que julgavam tratar-se de um agente do "Inteligence Service"; há os que preferem a "F.B.I." e, naturalmente, os que viam nêle o perigoso sabotador russo. Eram muitas versões, inúmeras, tendo um espanhol jurado para mim que o rapaz era um republicano procurado pelo ódio dos falangistas.

Pablo não tinha dinheiro, pelo menos, mostrava-se pobre como todos os boêmios de Saint-Germain. Era cordial, gostava de prestar favores, tinha a voz rouca e uma cabeleira alvoroçada. Com tôda a sua sabedoria linguística, dizia-se à procura de emprêgo. Não demonstrava qualquer outra indisposição contra a sociedade do que a de se embriagar todas as vezes que lhe era possivel.

Uma vez, contou-me casos do Rio. Como eu estranhasse, disse-me que conhecia muito bem o Brasil e o provou cabalmente. Disse-lhe por brincadeira que êle era carioca e do Méier. Pablo riu muito e respondeu: "Quem sabe?"

Ontem, eu o vi aqui no Leblon, o andar calmo, roupa escura, os cabelos um pouco mais penteados do que de costume. Não posso dar minha palavra de honra que haja me reconhecido, mas é bem possivel. Olhou-me durante um segundo e seguiu na direção de Ipanema. Fazer o quê? Não sei. Pelo menor, fazer um grande mistério em tôrno de sua vida.

P. M. C.

ARTES ✶ Antônio Bento

O ESTADO E AS ARTES



Nada é mais deploravel, em nossa época, do que a intromissão direta do Estado no processo de criação artística. A consequência desse abuso é o aparecimento desse mostrengo que se chama de "arte dirigida". Nem se diga que se trata de uma intervenção benéfica do Estado, no sentido de dar amparo aos artistas e de regular a produção artística. O fenômeno é, antes, de natureza política e não apenas de carater econômico. Apareceu por isso mesmo com maior encarniçamento nos regimes totalitários, que têm necessidade de avassalar os artistas, a fim de colocá-los docilmente a serviço do Estado ou dos tiranos que o incarnam.

Hitler foi, a êsse respeito, uma espécie de Savonarola deste século, tendo feito uma inútil cruzada contra a arte moderna, por êle apelidada de arte degenerada.

Estas considerações vêm a propósito das palavras agora proferidas pelo ministro Simões Filho, na cerimônia da entrega dos prêmios aos expositores que concorreram ao I Salão Nacional de Arte Moderna. Referiu-se o titular da pasta da Educação à orientação liberal adotada pelo governo em relação às artes. E frisou que o "Estado não possui uma estética ou um modelo oficial".

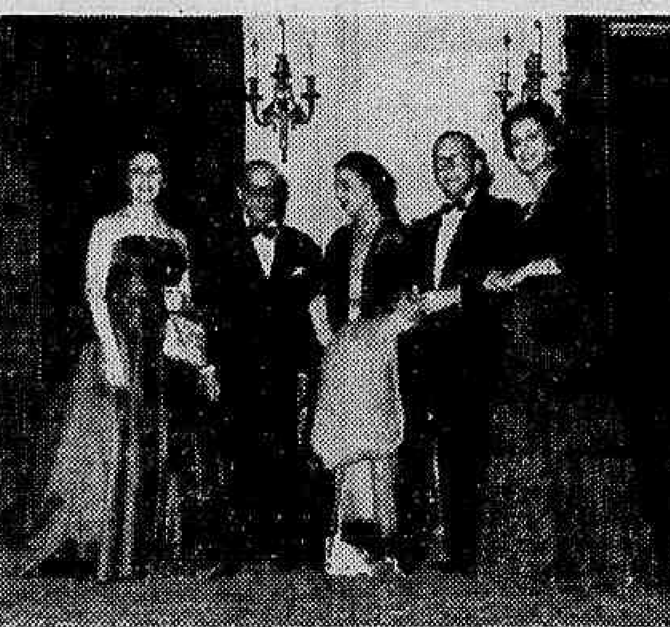
É essa a orientação mais conveniente e acertada não só em relação aos interesses do Estado como dos próprios artistas. A intervenção dos organismos oficiais, tomando partido em favor de uma ou outra forma de arte, é sempre prejudicial. E torna-se ainda mais odiosa quando pretende impôr ou ditar concepções estéticas, condenando esta ou aquela idéia.

Cabe ao Estado a tarefa de assegurar as condições necessárias ao desenvolvimento das artes. Mas, não em detrimento do principio de liberdade de criação artística. Ora, a discriminação artística conduz fatalmente à arte dirigida, nefasta no passado como no presente.

Nada realmente pior que uma arte oficial, ou ainda, a arte a serviço da política.

Nesse sentido, foram muito felizes as declarações do ministro Simões Filho.

HOMENAGEM A GUILHERME FIGUEIREDO



Constituiu acontecimento de marcante relêvo social a recepção oferecida pelo Embaixador Carlos Celso de Ouro Preto à sociedade parisiense em homenagem a Guilherme de Figueiredo momentos após a apresentação do último ato de "Un dieu a dormi dans la maison", quando da sua estréia no Théâtre de la Huchette. Estiveram presentes à recepção, que se transformou numa festa de cordialidade franco-brasileira, figuras de destaque da sociedade e dos circulos oficiais, que renovaram ao talentoso teatrólogo os aplausos, vivos e espontâneos, com que receberam a deliciosa sátira representada no Huchette. Na foto, um flagrante da recepção na embaixada brasileira, vendo-se, da esquerda para a direita, a Sra. Vladimir Alves de Souza, Embaixador Ouro Preto, Princesa Ribesco, Guilherme Figueiredo e Sra. Luiz Heitor Corrêa de Azevedo.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 22 — Lua Nova, às 3,35 horas. Venus entra n Cancer. Dia favoravel para casamento e viajar, principalmente na parte da manhã. Amanhã, o dia será bom para pedir favores, consultar advogados, dentistas ou medicos, e tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 21 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Inteligencia volada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e numeros).

— Saude abalada, e dificuldades nos negocios. 4, 5 e 8; 13, 14 e 15; (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comercio. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 33, 34 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Mau dia para viagens maritimas; porém, otimo para encetar negocios. 7, 8 e 9; 10, 17 e 19. (horas e numeros).

— Contrariedades domesticas e mal-estar. 10, 11 e 12; 22, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Hipocondria e males do aparelho digestivo. A tarde será promissora, com encontros providenciais. 6, 7 e 8; 33, 34 e 36. (horas e numeros).

— Introspecção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 5; 28, 47 e 68. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19; 24, 26 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54. (horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição venturosa e persistencia de propositos. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Noticias promissoras; alegria à tarde e à noite. 14, 18 e 20; 333, 413 e 512. (horas e numeros).

— Apreensão e desgostos intimos e aborrecimentos domesticos. 10, 12 e 13; 17, 18 e 19 (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Lutas interiores, desgostos com pessoas amigas. 21, 22 e 23; 88, 83 e 54. (horas e numeros).

— Inflexibilidade e magoas de amigos e parentes. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Favorabilidades gerais e grandes probabilidades de lucros à tarde. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Dia de grandes acontecimentos, com favorabilidades amorosas. 22, 23 e 24; 61, 63 e 89. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Disposição para perdoar, liberdade, fraqueza de atitudes e pensamentos estranhos em relação ao outro sexo. 19, 20 e 21; 23, 29 e 30. (horas e numeros).

— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

O dia está carregado. Cuidado. 22, 23 e 24; 12, 32 e 42. (horas e numeros).

— Saude abalada, indisposição organica e ceticismo. 13, 14 e 17; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 20 DE DEZEMBRO:

Sucessos nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 70, 85 e 94. (horas e numeros).

— Timidez, falta de estimulo. Reaja e conseguirá bons negocios. 10, 11 e 12; 28, 20 e 30. (horas e numeros).

A Moda de Paris

VESTIDO PARA A JOVEM ESTUDANTE

De Rachel Gaymán, da France Presse



As estudantes, de 12 a 16 anos, atravessam um periodo denominado "idade ingrata" por que é dificil conciliar sua "coqueterie" nascente com seu talhe que aumenta e sua silhueta em plena evolução. Eis por que os especialistas da alta costura para crianças esforçam-se para criar, para elas, modelos simples, facilmente transformaveis, em cuja composição a escolha do tecido tem papel preponderante.

Nêste espirito France Pieri executou um vestido particularmente encantador, por que o tafetá shantung estampado em listras verdes, marinho e negras em que foi realizado, foi trabalhado de maneira a formar grandes angulos, tanto na pequena saia em forma quanto no pequeno corpete ajustado.

DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e Populares
Violenta remarcação
Preços a partir de Cr$ 5.00
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel. 42-2577

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

De Paris e Nova York para Você!

UM vestido sem mangas é aconselhável para as pessoas não muito gordas, é o que nos diz a trtista de cinema Peggy Dwo.

SAIBA SE VESTIR

Por DIANA DAWN

Os manequins que apresentam as últimas criações para a moda feminina sabem como devem se vestir o que não acontece, com muitas mulheres. Muitas se esquecem que, sendo um pouco gordas, somente determinadas roupas combinam com a sua personalidade.

Entre as pessoas que não se vestem com elegancia, podemos incluir as que trabalham e que, por conseguinte se vestem rapidamente e nunca examinam os pequenos detalhes que representam a verdadeira elegancia da mulher moderna.

Se você tem tendencia para engordar não se esqueça que uma dieta diária é necessária bem como exercicios e, o que é mai. importante, vestir as roupas adequadas para o seu talhe.

A mulher deve se vestir de modo que os seus ombros tenham a aparencia de redondos, pois isto dará a aparência de uma cintura menor. Uma saia escura será uma boa camuflagem para as gordas. Uma saia escura será uba boa camuflagem para as gordas.

Braços muito gordos representam outro problema que deve ser combatido. Para esses tipos as mangas não devem ser curtas nem justas.

Mas, o mais importante é manter o seu corpo magro evitando o excesso de gordura.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel: 38 9652
Res: Av. Eng. Richard, 219

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — ASSEMBLÉIA, 98 — s.72 — Tel. 42- 1071, das 9 às 11 e 15 às 18 horas

Preocupações da Mulher de Um Guia Dos Alpes; Sem o Nome

MANIA Escreve

Quando a "aflição" passou e a "signora" recuperou o marido tudo pareceu cômico. Um guia alpino (não adiata dizer o nome do santo porque ninguém aí o conhece) saiu de manhã muito cedo para levar um turista a passear pela montanha. Foi assim pelo menos que a mulher do guia pensou quando êle se levantou cedo, ainda escuro, e levou as cordas e outros petrechos para escalar a pedra. Um alpino sai sempre cedo e quando tem de voltar tarde avisa a mulher. O nosso alpino saiu sem dizer coisa alguma e por isso quando chegou a hora do costume a mulher de se pôs a fazer o almôço para os dois. As horas passam, a comida esfria e nada do nosso alpino. As mulheres aqui não são nervosas como as madames das cidades, assim mesmo a mulher do alpino começou a preocupar-se. Almoçou sòzinha e enquanto descansava e esperava o marido, lavou a casa, a roupa, os cabelos compridos e as crianças e o alpino não apareceu. A noite vinha chegando e nenhum sinal do alpino. A mulher saiu e foi aos "negócios", à praça, à farmácia, à sede do município e aos carabineiros para ver se alguém tinha notícia do marido. Nem do marido, nem de que algum acidente tivesse acontecido na montanha. Ninguém tinha visto o marido passar, nem só nem acompanhado de turista. A mulher voltou para casa resolvida a esperar com paciência, mas não conseguiu ter paciência e tornou a sair de casa disposta a movimentar as autoridades e os amigos do marido para que todos casa disposta a movimentar as autoridades e os amigos do marido para que todos saissem em caravana a procurá-lo. Bôa vontade não faltou, mas não foi necessário partir a expedição pois a notícia do desaparecimento do alpino correra pelas aldeias e quando a caravana estava para sair em busca quem sabe dos restos mortais do malogrado, chegava a notícia de que êle tinha sido visto numa outra aldeia, não muito longe de Castelrotto, sentado numa "osteria" bebendo vinho e como estava bebendo vinho há muitas horas, não se encontrava em estado de fazer a pé o caminho de volta e por isso, continuava sentado bebendo vinho e outras águas. Em alemão as brigas parecem mais sérias mas nós não pudemos ver o que se passou dentro da casa do alpino quando êle foi trazido da aldeia vizinha. A mulher, quando soube do paradeiro do marido, não pronunciou palavra, agradeceu e voltou para casa agora para esperar com paciência mesmo porque ao que contaram o alpino custou para fazer o caminho de volta. Talvez ela tivesse compreendido que o marido estava precisando de uma "distração" mas como os homens e as mulheres são iguais em todo o mundo, a briga não deve ter faltado.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA

PALAVRAS CRUZADAS

De Regi — Rio.

HORIZONTAIS: 2 — Alfabeto. 4 — Nome dado a uma abelha silvestre. (Ceará). 6 — Divide em bairros. 8 — Incivil, teimoso.

VERTICAIS. 1 — Desunir, descerrar. 2 — Guarnecer de abas. 3 — Secreção gordurosa. 4 — Parte inferior pendente de certas peças de vestuário. 5 — Verme que aparece nas feridas dos animais. 6 — O mês de agosto do calendário sírio-macedônio. 7 — Prefixo que traz idéia de aproximação.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Os. Pé. Marcos. Leal. Vara. Maloca. Is. Os.

VERTICAIS: Om. Salva. Polaco. Es. Real. Caro. Mi. As.

Tôda correspondência e colaborações para esta secção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Rio Branco, 25 — Sobreloja — D. F..

GRANDES SORTIMENTOS de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, BIJOUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

SENHORES:

Fazem anos hoje:

— General Boanerges Lopes de Souza; Embaixador Manoel Cezar de Góis Monteiro; brigadeiro Lisias Rodrigues; Otto Prazeres; Mario Tavares; Luiz Gonzaga da Silva; Ananias Serpa; Armando Carneiro da Cunha; professo Teobaldo de Miranda Santos; Otávio Ferreira; Iberê Gracindo de Sá; José Luiz Torres Mena Barreto; Olimpio da Gama Botelho; Murilo Rangel; tenente Nestoria Souza Valente; Paulo Geraldo de Oliveira; Alberto Francisco da Silva; Helio De Luca; Arlindo Bastos Monteiro; tenente José Ferreira Simas; Rui Teles Borborema; José Maria Homem do Monto; Paulo Dias da Costa; Alcioni Jacobini; Norberto Fernandes Faria; Daniel Rodrigues Filho; Nicéas Absalão da Silva; João Cruz Gomes Filho; Georges Sinclato; Ralph Ross; Otávio Ramos; Alberto Cariuba; Generoso Vieira Sobinho; Valdemar de Araujo, consul. general Boanerges Lopes de Souza; e dr. Iberê Garcindo Fernandes de Sá.

— Faz anos amanhã, João Batista Campos, nosso companheiro das oficinas. Pela festiva data dará em sua residência uma lauta mesa de doces as pessoas de suas relações.

SENHORAS:

— Maria de Lourdes Ribeiro de Castro; dra. Gladys Browne; Cecilda Scorceli Bezerra de Menezes; Rosa Nunes Queirós; Carmen Machado e Corina da Costa Figuerêdo.

SENHORINHAS:

— Maria Alice de Souza Corrêa.

MENINOS:

— Valter, filho de sr. José Nogueira e sra. Rita Nogueira; João, filho do sr. João Gonçalvel de Souza e sra. Norma Gomes de Souza; José Roberto, filho do casal Helio e Eni Machado Alves; Fernando José, filho do sr. Saul Freitas Carvalho e sra. Maria de Lourdes Lacerda; Raul, filho do sr. Raul Silveira e sra. Josefina Ferreira Silveira; Augusto Luiz, filho do casal Antonio Luiz Coelho — Amelia Augusto Paranhos de Fraga Rocha Coelho e José Artur, filho do sr. José Wamberto e sra. Almerinda Lemos de Assunção.

MENINAS:

— Maria Alice, filha do sr. Silvio Mentguejen Corrêa e Célie de Souza Leite Corrêa; Danize, filha do sr. Nilo Verneck e sra. Salete da Silveira Verneck; Maria Eunice, filha do casal Olavo Pires de Menezes — Rosali Mendonça de Menezes; Claudia Rejane, filha do tenente Elzabio Ferraz e sra. Consuelo Monteiro Rerraz; Carmen, filha do sr. Antonio Mendes de Castro e sra. Maria Mendes de Castro; Nely, filha do sr. Newton Monteiro e sra. Nair Monteiro; Cely, filha da sra. Carmen Gomes Pereira Figueredo e sr. Armando Pereira Figueiredo e Magaly, filha do sr. Jorge Farah Pontes e sra. Aurora Peri Pontes e Marie Alice, filha do sr. Silvio Corrêa e d. Celia Souza Leite Corrêa.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:

— Dr. João Mangabeira; Fernando Tude de Souza; João Batista Osório; João Dias Patricio; tenente José Ferreira; João Bistista Vieira; João Augusto da Silva Pereira; João Maranhão; João Alfredo Mendonça Alves Lima; José Caldas; João Abdias da Silva; João Alves Soares; tenente Arcenio Fernandes Porto; José Fernandes Pires Ferreira; David Botelho Filho; José Smith; Francisco Colomeni Filho; Benjamin Peres Filho; Milton Torres de Oliveira; Anibal de Barros Fabiano Alves e Raul Ribeiro da Silva.

SENHORAS:

— Virginia Barroso Tostes; Geni Xavier Marques; Virginia Borges de Queirós; Maria Fernandes; Carmen Machado; Violeta Gomes; Ana Afonso; Maria Ismenia Pereira Cravo; Alutina Chaves Soares; Vivina de Oliveira Borges e Elvida L. Magalhães.

SENHORINHAS:

Léda Cezar Alves e Elvira Marques da Silva.

MENINOS:

Mercele, filho do casal Elizer de Oliveira — Diva Menezes Oliveira; Luiz Felipe, filho do sr. Fernando Arrigoni Morais e sra. Luci Soares Morais; Luiz Gabriel, filho do casal Nelson Quintais — Adalgiza Lemos Quintais: Carlos Henrique, filho do sr. Amintas Gonçalves Lôbo e sra. Marlene Soares Lôbo; Ricardo, filho do sr. Petronio Palmi; e sra. Maria Dulce Belo Palmi; Amauri, filho do sr. Jair Lopes Terra e sra. Carlota Lopes Terra; Claudio, filho do sr. Nicolino Lessa e sra. Arlete Souza Lessa; Antonio Francisco, filho do casal Antonio Mendes — Martina Torres Mendes; Edson filho do sr. José de Lima Franco e sra. Valquiria Souto Rodrigues Franco e Luiz Fernando, filho do sr. Luiz Rivas Sanches e sra. Iolanda Rivas.

MENINAS:

Isa, filha do sr. Valdemar Pereira Martins e sra. Rute Lima Martins e Maria Cecilia, filha do casal Arnaldo Damaceno Vieira — Isa Niemeyer Damaceno.

DODAS DE PRATA

Transcorre hoje, as bodas de prata do distinto casal José Aveline Marques Monteiro e sra. Maria de Lourdes Marques de Monteiro. Para comentar tão significativo acontecimento seus filhos e neta mandam celebrar missa amanhã, às 10,30 na Igreja Candelária. A noite será oferecido uma magnifica recepção em sua linda residência, à rua Redentor, 290.

BODAS DE OURO

— Festejam hoje as suas Bôdas de ouro, o sr. Luiz Matos Brito e sra. Haydeé Werneck de Brito. Suas filhas, mandarão celebrar missa em ação de graças, às 10 horas, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

COMEMORAÇÕES

— Comemorando a passagem de seu primeiro aniversário de fundação, o Grêmio de Oficiais Administrativos, Escriturário e Dactilografos Federais, fará realizar, hoje, às 20 horas, na sessão solene na Associação dos Servidores da Educação e Saúde.

MISSA

Deputado Soares Filho — Um grupo de amigos do falecido deputado Soares Filho, manda celebrar missa de 30.º dia, em sufrágio da alma daquele parlamentar, depois de amanhã, terça-feira, dia 24, às 10.30 horas, no altar mór da Igreja São Francisco de Paula.

— Oscar Costa, Matilde Costa Dalmos e Jalmos Costa comunicam aos amigos e parentes que mandam celebrar missa de 7.º dia por alma de sua mãe, sogra, avó, ARMINDA DA COSTA, a realizar-se amanhã, segunda-feira dia 23 às 8,30 horas, na Igreja do Instituto Francisco de Salles na Rua Luiz Zancieta n.º 134.

VIAJANTES

— Partiram pela Pan American World Airways:

PARA NOVA YORK — Hetor Pires, Heloisa T. Pires, Maria A. Pires, Almiro E. Barichello, Lobo Filho Max, R. A. Patrick Fromer José da R. Ferreira Jr., Felisberto C. Camargo, Robert F. Gately, Albert Chiara, Julian I. Raskie, Alcide Bouchard, Marie C. Normanda, William F. Walsh Jr.

DURANTE UMA REUNIÃO



O senhor e senhora Bento Soares Sampaio e a senhora Paulo Gayer, durante uma reunião elegante. (Foto SOMBRA)

TEATRO ✶ Sabato Magaldi

"LES TEMPS DIFFICILES" - I

"Les temps difficiles", é um espetáculo que contém dissemelhantes valores, examinado em cada um de seus elementos. O texto de Edouard Bourdet, não obstante a hábil construção, mostra êsse cansativo envelhecimento das coisas colocadas fora de uso, recentemente, ao contrário de obras mais antigas, que conservam uma frescura sempre nova, a despeito de ingenuidades da evolução dos tempos. E nada nele indica que venha a atingir êsse classicismo. A direção bastante acadêmica, só faculta um desempenho admirável, certamente o melhor desta segunda récita da "Comédie Française" no Municipal. Cenários de méritos irregulares contribuem para a desigualdade do conjunto, conferindo à produção um nivel artistico distante da estréia, com "Le bourgeois gentilhomme".

Examinaremos nesta crônica o aspecto da apresentação.

Avulta, sem dúvida, o excelente desempenho, cuja precisão e homogeneidade dispensam ressalvas e distinções. Todos os atores aproveitam ao máximo as possibilidades dos personagens, dando o que se poderia dizer uma aula de bem representar. Exatos, corretos, distintos, aquinhoados de um pródigo talento — os artistas da "Comédie Française" constituiram o maior interesse da apresentação.

Não seria possivel deixar de destacar Louis Seigner, intérprete dos principais papéis, nestes dois primeiros espetáculos, e ainda assim seria o único cuja linha, mais uma vez, iriamos discutir.

Temperamento forte, contagiante, dá grande intensidade às suas cenas, cabendo-nos apenas ponderar que às vezes se extravasa em excesso, para obter um efeito cômico de exigências inferiores. Esse é o caso da cena em que a espôsa lhe confia o projeto de casamento de Bob com Anne-Marie, trazendo uma esperança imprevista de salvação financeira.

Pela autenticidade da criação, perigosa por ser um campo aberto a caricaturas e ao grotêsco, elogiaremos inevitàvelmente sem reservas, Robert Hirsch. Os tiques a gagueira, o retardamento do débil mental em nenhum instante ultrapassam a justa medida, comovendo pela sinceridade.

Jean Meyer, muito sóbrio; Maurice Escande, Jacques Charon e Michel Galabru, no elenco masculino, e Beatrice Bretty, Germaine Rouer, Yvonne Gaudeau, Suzanne Nivette, e Denise Pezzani realizaram o perfeito equilibrio dos outros papéis. Destacamos dessa enumeração, Jacques Clancy, que nos impressionou pela vivacidade, quando em "Le Bourgeois gentilhomme" não nos parecera tão bem; Renée Faure, sem oportunidade no espetáculo, mas cuja voz e figura fazem prever uma grande atriz; e Hélène Perdrière, que, embora tendo criado o papel da adolescente há muitos anos, conserva para êle a mesma espontaneidade.

Pierre Dux, como diretor, teve o mérito de equilibrar tão bem o desempenho. As marcações, contudo, parecem-nos esquemáticas, tendo o espectador essa possibilidade, com resultados menos artísticos, de acompanhar a engrenagem dos movimentos, a geometria dos desenhos no palco.

O cenário, utilizado no primeiro e no terceiro atos, não tem gôsto, sob a convencional moldura de árvore. Melhor é o de Suzanne Lalique, no segundo, a sala decorada com muitos quadros, do boêmio da familia industrial. O de Pierre Delbée, para o último ato, satisfaz plenamente, jogando muito bem com as linhas e as côres discretas num quarto luxuoso.

AMANHÃ
DAS 22,05 ÁS 22,30 HORAS
LIGHT
Ondas Musicais
APRESENTAM
O VIOLINISTA
OSCAR BORGERTH
NACIONAL, 980 KCS.—MAUÁ, 1130 KCS.—ROQUETE PINTO 1400 KCS.

AOS NORTISTAS
A PÉROLA DA CHINA
Apresenta notáveis especialidades do Norte: Massa de mandioca, Goma fresca, Farinha de carimã, Fubá para cuscus, Canjica, Canjiquinha, Munguzá, Xerém, Farinha de tapioca, Castanhas de Cajú, Doces e Compostas de Capuassu, Bacurí, Mangaba, Melado, Azeite de Dendê, Cajuina, Bate-bate de Maracujá, Sucos e Pôlpa para refrescos e sorvetes.
RUA URUGUAIANA, 130 — TELEFONE: 23-4937

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos, etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

O FACILITÁRIO COMPRA TUDO EM TODA A CIDADE

- CASA JOSÉ SILVA — R. Miguel Couto, 3/5; R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier
- ARMAZENS DO LOUVRE — R. do Carioca, 12/14
- O PAVILHÃO — R. do Ouvidor, 108
- GUASPARI — R. Sete de Setembro, 112
- ALFAIATARIA FERREIRA — Av. 13 de Maio, 23 Loja J.
- CASA ROLMER — R. Sete de Setembro, 115
- ALFAIATARIA CAPUTO — Av. Rio Branco, 147 - 1.º and.
- BEIRIZ — R. Uruguaiana, 5
- CASA CAMPOS — R. Sete de Setembro, 84
- CARNEIRO MODAS — R. Gonçalves Dias, 39 Sobr.
- Á IMPERIAL — R. Gonçalves Dias Esq de Ouvidor; R. Gonçalves Dias, 56; Av. Copacabana, 635
- SEDUÇÃO MODAS — R. Sete de Setembro, 215
- RACINE — Av. Rio Branco, 157
- CASA ABRUNHOSA — R. da Assembléa, 101/103
- CASA DA ONÇA — R. Uruguaiana, 72
- CASA QUEIROZ — L. de São Francisco, 19; R. Carolina Meyer, 15-A
- MAGAZIN DEL PALACIO — R. Sete de Setembro, 86 - 1.º and.
- CASA VALENTIM — R. Sete de Setembro, 122 e 128
- PRINCIPE — Av. Rio Branco, 106; Av. Rio Branco, 120 Loja 8; Av. Copacabana, 673
- Á NOTA — R. 7 de Setembro Esq. c/R. Gonçalves Dias
- CATALINA ESPORTE — R. do Ouvidor, 162
- CINTA MODERNA — R. Uruguaiana, 47
- LOJAS BROADWAY — R. do Ouvidor, 134
- O ARCO IRIS — R. da Assembléia, 77
- CASA FLÔR — Pça. da Independência, 50
- JARDIM LAQUÉ — R. do Catete, 114/116
- LAQUÉ BELA VISTA — R. do Catete, 138
- CASA SAMPAIO — R. Riachuelo, 5; R. Frei Caneca, 8
- PELETERIA POLAR — R. Sete de Setembro, 139
- PERFUMARIAS CARNEIRO — R. Sete de Setembro, 92; R. do Ouvidor, 116; R. do Ouvidor, 138; Pça. Floriano, 31; R. Gonçalves Dias, 39; R. Ronald. de Carvalho, 54; R. Vde. Pirajá, 76-B
- BAZIN — Av. Rio Branco, 134
- OLIVEIRA LEITE — Pça. Monte Castelo, 32; R. dos Andradas, 23
- FÁBRICA CAPAS DILÚVIO — R. Sete de Setembro, 215
- ÓTICA VIDAL — R. da Carioca, 61
- CASA PHOTO — R. Sete de Setembro, 67; Av. Rio Branco, 137
- CASA SPORTMAN — R. Miguel Couto, 27
- Á MELODIA — R. Gonçalves Dias, 85



O "FACILITÁRIO" FACILITA TUDO

O "FACILITÁRIO" — Válido nas melhores Casas do Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 136
TELEFONE 42-8110 — RIO DE JANEIRO

- JOALHERIA ESMERALDA — R. Sete de Setembro, 155
- JOALHERIA RAPHAEL — R. da Carioca, 71
- JOALHERIA BELTRAM — R. do México, 148-B
- A PRIMEIRA — Av. Rio Branco, 157
- CASA CAVANELAS — R. do Ouvidor, 165
- A BOLSA FINA — R. Miguel Couto, 39
- JOALHERIA MIGNON — Av. Rio Branco, 143
- JOALHERIA KRAUSE — R. do Ouvidor, 152
- JOALHERIA MEISTER — Av. Rio Branco, 108-C
- CASA SOUZA BAPTISTA — L. da Carioca, 11
- CASA MONTEIRO — R. Sete de Setembro, 103

NA LOJA

A mais bela coleção em lãs jamais vista no Brasil. Lãs finas próprias para nosso clima, em Pied de Poule, listadas, escocezas e em côres lisas. Novidades em tecidos para o inverno. Shantungs mescla, Romano Plissé e bordado, Veludo de algodão, etamen liso e pois, Cloqués, tafetá de seda pura com 1,20 m de largura em côres deslumbrantes. Magnífico sortimento em casimiras, próprias para costumes de senhoras.

NO 1.º ANDAR

PARA HOMENS Casimira - tropicais - cambraias de lã - gabardines, linhos para ternos de homens - tricolines, popelines, cambraia de linho e algodão e outros tecidos para camisas de todos os tipos.

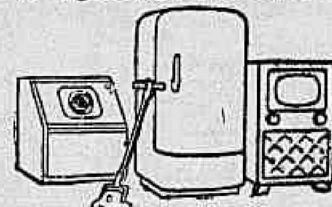
PARA SENHORAS Grande variedade em tecidos de algodão, tais como fustões, cambraias de algodão estampadas para vestidos.

CAMA E MESA Completa secção de cama e mesa destacando-se uma grande coleção em cobertores e edredons.

CASA Barbosa Freitas
AV. RIO BRANCO, 136

NO 2.º ANDAR

o Facilitário



UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

Neurotico da Guerra: Matou a Esposa a Tiros, Fugindo Com a Filhinha

Sofrendo de neurose de guerra, o suboficial do Exército Paulo Dib (de 27 anos), assassinou ontem, em Niterói, a sua esposa Hilda Dib (de 24 anos), sob as vistas dos filhos do casal.

DENTRO DA ALCOVA

O suboficial Paulo Dib adquiriu, durante a guerra na Itália uma neurose de guerra, pelo que fôra reformado. Mesmo assim sempre êle viveu bem com sua família, constituida da esposa e de 2 filhos menores. A família residia, atualmente na praia da Charitas, 761, no Saco de S. Francisco, em Niterói.

DOZE TIROS

Na manhã de ontem, a empregada do casal, Edite dos Santos, estava entregue aos seus afazeres, na cozinha, quando ouviu doze tiros de pistola partidos do interior da alcova dos seus patrões e gritos de criança. Correu par alá. Chegara no momento em que o suboficial, abandonando junto ao cadáver da esposa a arma do crime, uma pistola de guerra, carga dupla, deixava a alcova, levando consigo a sua filhinha Maria Luiza, de 2 anos, e deixando a outra, Maria Helena, de 1 ano.

EVADIU-SE

O criminoso, saindo de casa, tomou, com a filhinha, um caminhão que passava pela estrada. Distante, abandonou o veiculo e embrenhou-se no mato, tomando rumo ignorado.

As autoridades policiais dirigiram-se para o local e, depois das exigências legais, providenciaram a remoção do cadáver para o necrotério da Policia.

Foram determinadas varias providências para a captura do criminoso.

VIVIAM APARENTEMENTE BEM

O sr. Antônio de Almeida, pai da vitima, falando à reportagem, declarou que não sabe explicar as razões do gesto do genro, pois nunca testemunhara qualquer desentendimento entre êle e sua filha Helena.

DUPLO ATROPELAMENTO

O caminhão chapa 9-07-27, da Limpeza Urbana, quando trafegava ontem, à tarde, pela avenida Rodrigues Alves, em frente ao Armazem 12 do Cais do Porto, atropelou Delminda Pena Gomes (brasileira, branca, de 56 anos) e Maria das Dores Oliveira (de 52 anos, brasileira, branca), ambas residentes na rua Escobar, 86.

Maria das Dores Oliveira faleceu no local, enquanto Delmina Pena, com fratura exposta da perna direita, contusões e escoriações, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

TEX - COMERCIAL E INDUSTRIAL S.A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, Realizada em 30 de Abril de 1952

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e dois, às dezessete horas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha, n.º 155 — 4.º andar, sala 401, reuniram-se acionistas representando a totalidade do capital social, conforme consta do livro de presença, que assinaram. A sessão foi aberta pelo Presidente da Sociedade, Sr. Herman Nucher e presidida pelo mesmo, que aclamado Presidente convidou para 1.º e 2.º secretários, respectivamente os Srs. Milton Sobreira de Souza e José Luiz de Oliveira Araujo. Os secretários fizeram a conferência da lista de presença com os recibos de depósitos das ações ao portador, verificando a sua concordância. O segundo secretário leu o anúncio de convocação, publicado no "Diário Oficial" dos dias 27, 28 e 29 de março do corrente ano, e no DIARIO CARIOCA, desta cidade, nos mesmos dias, e deste teôr: — "TEX — Comercial e Industrial S. A. — Assembléia Geral Ordinária. — São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 30 de abril próximo vindouro, às 17 horas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha, n.º 155 — 4.º andar, sala 401, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1951, procederem à eleição da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1952, fixando-lhes a respectiva remuneração. Os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, se encontram desde já à disposição dos Senhores Acionistas na sede social. — Rio de Janeiro, 26 de março de 1952. — Herman Nucher, Diretor-Presidente. — Manoel José da Silva Almeida — Diretor Tesoureiro". Em seguida, o segundo secretário procedeu à leitura do Relatório da Diretoria, balanço geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e parecer do Conselho Fiscal, tudo relativamente ao ano social findo em 31 de dezembro de 1951. Finda a leitura de todos os documentos supra referidos, já publicados no "Diario Oficial" de 24 de abril e no DIARIO CARIOCA de 20 de abril de 1952, o Sr. Presidente pôs em discussão os assuntos deles constantes e, como ninguém houvese pedido a palavra, submeteu-se a votação, verificando-se a sua aprovação unânime, ressalvadas, entretanto, as abstenções legais. Passou-se em seguida à eleição da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes pela terminação do mandato, tendo sido levantada a sessão por 15 minutos, a fim de se munirem os srs. acionistas das cédulas necessárias para a eleição daqueles cargos. Reaberta a sessão e apurada a votação verificou-se o seguinte resultado: Para Diretor-Presidente, Herman Nucher, brasileiro, solteiro, advogado, domiciliado e residente nesta Capital, à Avenida Nilo Peçanha, 155 — 5.º andar. Para Diretor Tesoureiro: Manoel José da Silva Almeida, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital à Avenida Nossa Senhora de Copacabana n.º 685, apartamento 302. Para membros efetivos do Conselho Fiscal: Srs. José Luiz de Oliveira Araujo, Milton Sobreira de Souza e Carlos Pereira Torres, todos brasileiros, domiciliados e residentes nesta Capital. Para suplentes: Srs. José Morais Guimarães, Michel Kohde e Alberto Gonçalves, tôdos brasileiros, domiciliados e residentes nesta Capital, os quais o Sr. Presidente desde logo declarou eleitos e empossados. Passando a última parte da convocação, o Sr. Presidente declarou que, de conformidade com as disposições estatutárias, deverá a Assembléia fixar a remuneração da Diretoria e do Conselho Fiscal. O Sr. Herman Nucher propõe que sejam fixados para a Diretoria e membros efetivos do Conselho Fiscal, os mesmos honorários do exercício passado, sendo aprovado por unanimidade, abstendo-se de votar os interessados legalmente impedidos. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos, agradecendo a todos a sua presença. E de tudo quanto na mesma se passou, eu, Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário, mandei lavrar a presente ata que depois de lida, aprovada e achada conforme, foi assinada pela Mesa e demais acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1952. — Herman Nucher, Presidente da Assembléia. — Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário. — José Luiz de Oliveira Araujo, 2.º secretário. — Companhia Brasileira de Empreendimentos Econômicos, Henryk Landsberg, Diretor-Presidente. — Milton Sobreira de Souza, p.p. do Diretor Comercial. — Manoel José da Silva Almeida. — Carlos Pereira Torres. — Carlos Frederico Lopes da Motta.

Copia autêntica extraída do livro de Atas das Assembléias Gerais n.º 1, fls. 10 e 11.

(a.) Milton Sobreira de Souza, 1.º secretário.

O CRIMINOSO

José Pedro da Costa

Bebeu, Irritou-se, Matou a Mulher Com Quem Vivia

A GOLPES DE MARTELO; ERA PAI HÁ DOIS MESES

Na tarde de ontem, na rua Correia de Oliveira, 173, em Vila Isabel, um homem assassinou com golpes de martelo e chave de fenda, a mulher com quem vivia maritalmente. O criminoso, que foi prêso em flagrante pelo detective Artur, da guarnição da R.P. 11, e conduzido ao 18.º Distrito Policial, chama-se José Pedro da Costa (49 anos, viúvo, brasileiro, pardo, natural de Minas Gerais) e a vítima era Iracema Piratitinga (de 33 anos, natural do Estado do Amazonas, e de origem indígena).

HISTÓRIA

Cêrca de quatro anos atrás, José veio a conhecer Iracema, e com ela passou a viver maritalmente. Dessa união nasceu um filho de nome Jorge, que atualmente conta com 2 meses de nascido.

José não tinha dinheiro para pagar o aluguel de um quarto para morar, vivia em baixo de árvores. Cêrca de quatro meses, obteve de d. Elvira Glomwell, proprietário do prédio n. 175, da rua Correia de Oliveira, permissão para construir um barraco nos fundos daquela moradia para êle ir morar com sua amásia.

Ciente do pedido, d. Elvira concordou e, autorizou que o mesmo o construisse o "barraco", mas no nome dela.

Feito o "barraco", Jorge passou a viver, de principio muito bem, até que, de alguns dias para cá, essa paz foi turbada por questões familiares.

O CRIME

Ontem, José excedeu-se na bebida, chegando em casa, não foi bem recebido por Iracema, o que se passou, nada se sabe, apenas houve discussão violenta, até que entraram em luta corporal.

Jorge, mais forte, derrufou Iracema, e em seguida armando-se de um martelo, golpeou-a várias vêzes no crânio, até deixá-la sem vida.

Dado o alarma pelos vizinhos, Jorge foi prêso em flagrante pelo detective 175, da R.P. 11, que o conduziu ao 18.º Distrito Policial.

Iracema Piratitinga, que foi assassinada pelo amásio a golpes de Martelo e chave de fenda

O menino Jorge, de 2 meses, filho do casal, quando era amamentado pela vizinha

O MAIS CULPADO

Solicitando dispensa da comissão que vinha exercendo desde o início da administração do sr. Cicero Brasileiro de Melo à frente da Delegacia de Costumes e Diversões, de chefe da Seção de Meretrício, o comissário Deraldo Padilha deu um grande exemplo de subordinação à vontade do povo, traduzida, nestes últimos dias, pela voz quase unânime da imprensa e com profunda repercussão até mesmo no Congresso Nacional. E' mais um que se sacrifica ao serviço do atual chefe de Polícia.

Fiel executor das ordens que recebia pessoalmente do sr. Ciro Rezende, cumpridor integral das determinações que lhe eram dadas pelo próprio chefe de Polícia, o ex-chefe da Seção de Meretrício viu-se arrastado à rua da amargura enquanto aquele que lhe orientava os passos, aprovava os atos, estimulava-os, incitando-o cada vez mais, mantinha-se por trás da cortina e assistia a campanha atingir em cheio o auxiliar de imediata confiança.

Se o comissário Deraldo Padilha praticou violências, exorbitou de sua autoridade, excedeu-se no desempenho de sua missão policial, foi além do limite permitido pela lei e tolerado pelo chamado poder de polícia, o culpado é o chefe do Departamento Federal de Segurança Pública.

Não foi êle que escolheu o demissionário para o cargo de chefe da Seção de Meretrício? Não era êle quem o recebia constantemente em seu gabinete, prestigiando-o e aplaudindo-o? Não se mostrava surdo às reclamações que surgiam de todos os lados, pela imprensa e através a justiça, contra atos praticados por auxiliares do comissário durante a fiscalização que faziam pelos diferentes quadrantes da cidade?

Por que não o amparou então na hora da tormenta? Por que abandonou-o à sua sorte deixando-o entregue sozinho, sem a menor defesa, à crítica de uns e aos ataques de outros? E' mais um que sente a amargura da derrota exclusivamente por ter sido leal auxiliar da chefia de Polícia.

Sacrificando o auxiliar prestimoso, recolhendo-se a uma neutralidade incompreensivel, mantendo-se indiferente à campanha que envolveu por todos os lados o ex-chefe da Seção de Meretrício, o sr. Ciro Rezende pensou apenas em garantir sua própria estabilidade, alheiou-se completamente dos casos para segurança de seu comodismo.

Que se arranje o comissário, mas que a chefia de polícia continue em suas mãos com todos os favores que encerra e com todo o prestígio que disponha.

Com o sr. Deraldo Padilha renova-se o que aconteceu com o sr. Zildo Jorge. Ambos quiseram moralizar a cidade, ambos pretenderam pôr côbro à senvergonhice que por aí existe, ambos tiveram em mira zelar pela moralidade pública, ambos contaram com o apôio incondicional do sr. Ciro Rezende e ambos cairam sem que no momento crítico encontrassem a mão poderosa que os amparassem na queda.

E' que, como Saturno da mitologia grega, o sr. Ciro Rezende tem prazer em devorar ou destruir seus mais destacados auxiliares. E' tão bom o cargo de chefe de Polícia que vale a pena, de quando em quando, mandar às favas aqueles que se tornam em evidência.

O sr. Ciro Rezende jamais terá o gesto do sr. Deraldo Padilha, muito embora o govêrno espere ansiosamente que o faça.

Jimbaúba

A.B.I. CONTRA PORTARIA DO CHEFE DE POLÍCIA; CONTRA A AÇÃO DOS JORNALISTAS

O General Ciro de Rezende recebeu, há dias, o seguinte ofício, no qual se pede a revogação da infeliz portaria de S.S. cerceando a liberdade de imprensa:

— "Os desentendimentos entre autoridades policiais e jornalistas, surgidos em virtude de recente portaria de V. Exa., foram objeto de acurado exame da diretoria da Associação Brasileira de Imprensa. Não faria esta entidade a injustiça de acreditar que o ato de V. Exa. visasse o cerceamento das atividades dos profissionais da imprensa. Mas não pode deixar de reconhecer que, lamentàvelmente, na prática, é o que se vem verificando. Por má compreensão dos têrmos da portaria, ou por circunstancias que esta Associação desconhece, algumas autoridades policiais vêm dificultando, e impedindo mesmo, que os jornalistas possam colher informações sôbre fatos públicos e notórios e os fotógrafos exerçam suas atribuições normais. Os incidentes sucedem-se diariamente e num crescendo que deixa prever têrmos de lamentar, dentro em pouco, se providências enérgicas não forem tomadas, o restabelecimento de uma época de sombrias recordações para a população carioca. A Associação Brasileira de Imprensa, por sua diretoria, vem, por isso, a presença de V. Exa. encarecer a urgência de ser tornada sem efeito a recente portaria que limitou a ação dos representantes dos jornais junto às repartições policiais. Compreende esta Diretoria o empenho de V. Exa. em assegurar a maior eficiência aos serviços sob sua direção, mas discorda possam as restrições ao trabalho da imprensa favorecer tal propósito. Ao contrário, o cerceamento do livre acesso às fontes de informação contribuiria para dificultar a própria ação de V. Exa., no sentido de expurgar os quadros da Policia de elementos inconvenientes. O caso, a bem dizer de ontem, do trucidamento do detido conhecido como "Carne Crua", é uma prova. Não fora a ação diligente dos jornalistas acreditados junto à Polícia e o crime teria ficado ignorado, impunes os seus autores e, consequentemente, integrados nos quadros do D. F. S. P. êsses elementos desajustados. A Constituição Federal, ao assegurar a liberdade de imprensa, garantiu o livre acesso às fontes de informação, sem a qual a função crítica dos jornais não poderia ser exercida a contento e o poder público ficaria privado de um instrumento de apreciação cujo valor ninguém ousará por em dúvida. Na defesa da liberdade de imprensa, a Casa do Jornalista, sem esquecer a boa acolhida que V. Exa. sempre deu às nossas sugestões e as atenções de cordialidade que invàriavelmente mantém com a classe, apela para V. Exa. a fim de que sejam restabelecidas as normas tradicionais de trabalho dos representantes dos jornais nas diversas repartições da Policia, na certeza de que, com isto, só terá a ganhar o sistema de ordem sob a sua direção. Cordiais saudações. (as.) Herbert Moses, presidente".

NOVO CHEFE DA SEÇÃO DE TÓXICOS; DCD

Confirmado que foi o noticiário que inserimos sôbre a saida do comissário Deraldo Padilha, da Delegacia de Costumes, e da designação de seu substituto, sr. Daltro de Oliveira Rocha, podemos informar com segurança, também agora, que o comissário Alfredo Lirio Junior, designado para chefiar a Seção de Tóxicos e Entorpecentes, deverá assumir o cargo já na próxima têrça-feira.

SUBSTITUIÇÕES TAMBÉM DE INVESTIGADORES

Também estamos informados que o delegado Cicero Brasileiro de Melo espera que o Chefe de Polícia remova para a sua especializada a primeira leva de investigadores de detectives, para realizar as substituições previstas na nova fase de sua administração.

CINCOENTA TRANSFERÊNCIAS

A lista contendo os nomes dos policiais que serão transferidos está com o general Ciro, para ser oficializado o ato. Serão cincoenta os policiais que deixarão a D. C. D. para dar lugar a outros tantos já pedidos à Chefia de Polícia.

NOVA FASE DE TRABALHO

Declarou o delegado de Costumes que sua especializada irá entrar em nova fase de trabalho, com tôdas as seções rendendo o máximo. A campanha contra o jôgo será intensificada, bem como tóxicos e entorpecentes. O meretrício e lenocínio não sofrerão solução de continuidade, podendo a sociedade ficar certa de que será preservado o decôro e decência públicos.

Paralisado Inquérito na CEXIM; Polícia Aguarda Chegada de Funcionário

O cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações continua a trabalhar sigilosamente no esclarecimento do caso da CEXIM.

Pouco ou quase nada foi feito até agora além do que já foi noticiado pelos jornais sôbre o assunto.

Ontem, por exemplo, foram ouvidos no inquérito os representantes do Cortume Carioca e Fabrica de Pneus Brasil, que declararam que suas firmas, ao contrário do que fôra noticiado, não faziam parte das "Organizações" de Domicio de Oliveira.

Esclareceram que se trata de um embuste dêsse conhecido chantagista para impressionar os incautos e lesá-los, como é de seu feitio e hábito.

Sem a presença nesta capital do funcionário do Banco do Brasil, que se encontra na Europa, o inquérito dificilmente poderá ser concluido, de vez que êsse alto funcionário bancário é fortemente acusado por Domicio Torres.

CIÊNCIA AO...

(Conclusão da 4.ª página)

carbônico. A seguir, com seis moléculas de gás carbônico combinando-se com mais seis de água, iremos obter a glicose, a qual por mais um outro processo químico fornecerá um produto final conhecido sob o nome de amido.

Em solução alcoólica a clorofila fornece, sob a ação de um fermento soluvel denominado clorofilase, duas soluções: o fitol que é um alcool primário de cadeia aberta e o etilclorofilidio, que tem vulgarmente a denominação de clorofila cristalizada, e que se deriva do alcool etílico por substituição do alcool etílico por fitol.

Os alcalis degradam a molécula em se tratando do magnésio; ao contrário porém costumam habitualmente eliminar-se sob a ação dos ácidos. Elaborando se uma redução caracteristicamente profunda, verificar-se-á que a mesma irá acarretar o aparecimento de uma mistura composta de três derivados pirrolicos, sendo que entre êles podemos salientar um dimetil-etiletilpirrol que nada mais é do que o hemopirrol.

Admite-se que a clorofila contém na sua molécula quatro núcleos pirrolicos, os quais se acham unidos pelo azoto ou magnésio: dois por troca de valências principais e os dos outros por trocas de valências secundárias.

DESCARRILAMENTO EM NOVA FRIBURGO

A Administração da Estrada de Ferro Leopoldina distribuiu ontem à imprensa o seguinte comunicado:

"O trem expresso de prefixo 6, que partira da estação de Nova Friburgo às 15,20 horas de ontem, dia 20, ao trafegar entre o Posto Telegráfico Registro e o Pôsto Telegráfico Pena, teve, em consequência de quebra de um calço do freio central da respectiva locomotiva, descarrilado um carro de segunda classe, que engavetou com um carro de bagagem.

Partiu para o local um trem de socorro procedente de Cachoeiras de Macacú, conduzindo médicos e outro de Nova Friburgo, levando mais médicos e enfermeiros.

Do choque resultaram 16 vitimas, das quais 14 com ferimentos leves, 1 passageiro com ferimentos graves e a morte do condutor do trem sinistrado.

Todos os feridos foram internados na Casa de Saúde de Cachoeiras de Macacú, por conta da Estrada, e o corpo do condutor vitimado, Valdir Luz, conduzido para esta capital em trem especial.

A Administração da Estrada, está prestando tôda assistência aos feridos".

RELAÇÃO DAS VITIMAS

É a seguinte a relação das vitimas do desastre:

Valdir Luz, condutor, que faleceu; José Campos, residente em S. Sebastião do Alto, com ferimentos leves; Raul Cardoso Aguiar chefe do trem, com ferimentos leves; José Gomes Belo, rua Prefeito Paulo Antunes, 22, São Gonçalo, com ferimentos leves; José Gomes Belo Filho, com ferimentos leves; Moacir Oliveira, residente em Acari, E. F. Rio Douro, com ferimentos leves; Vitório Tofane, guarda-freios, com ferimentos leves; João Laurindo, residente em S. Sebastião do Alto, com ferimentos leves; Luzia Costa Bela, residente em Cachoeiras de Macacú, com ferimentos leves; Geraldo Ribeiro Vieira, residente em Teresópolis, com ferimentos leves; Alaide Rodrigues Neto, residente no Morro Santo Antônio, Engenho Novo, com ferimentos graves; Joaquim Souza Almeida, rua Prefeito Paulo Antunes, 22 São Gonçalo, com ferimentos leves; Francisco Marinho Oliveira, rua Bonfim, s/n, Niterói, com ferimentos leves; Roberto Alves Azevedo, guarda-freios, com ferimentos leves e Wilson Galdino Silva, guarda-freios, internado com ferimentos na cabeça.

Limites de Tempo de Vôo

Louvando-se nas conclusões a que chegou a Diretoria de Aeronáutica Civil nos estudos procedidos no Memorial apresentado pelas emprêsas nacionais de transportes aéreos o ministro da Aeronáutica assinou portaria determinando que "os limites de tempo de vôo em aeronaves sem tripulação para revezamento são: 110, 300 e 1.100 horas para os comandantes e de 115, 330 e 1.200 horas para os outros tripulantes, respectivamente, por mês, trimestre e ano".

IPASE

CONCURSO DE OPERADOR

Levo ao conhecimento dos candidatos inscritos no Concurso de Operador, habilitados na prova de Matemática, de que as provas abaixo designadas terão lugar na Faculdade de Filosofia, à av. Presidente Antonio Carlos, n.º 40, 8.º andar, às 20 horas dos dias mencionados a seguir, devendo os mesmos comparecerem com a antecedência de meia hora: dia 25 de junho — Operador em máquinas "Hollerith"; dia 25 — Perfuradora Numérica; dia 26 — Perfuradora Alfabética e dia 27 — Português e Geografia do Brasil.

RIO, 20-VI-1952.

(a.) Alcindo Pacheco, Chefe do Serviço do Pessoal

Sensacional oferta!...
RADIO ELETROLA AO PREÇO DE UM RADIO COMUM
CR$ 4.550,00
EM LINDISSIMO MOVEL TIPO CHIPPENDALE
SETE VALVULAS COM OLHO MAGICO
TOCA DISCOS AUTOMATICO LONG-PLAY
ALTO FALANTE DE 10 POLEGADAS
GARANTIA DE UM ANO
A. BRASIL MELLO
AV. MEM DE SÁ, 343 - TEL. 32-4470 (ESQUINA DE FREI CANECA)

QUAIS SÃO OS DONOS DA IMPRENSA NO BRASIL?
RELAÇÃO DOS JORNAIS E REVISTAS DO PAÍS
A realidade íntima da imprensa brasileira é agora revelada através de um estudo no "Anuário Brasileiro de Imprensa", que relaciona todos os jornais e revistas do país, detalhando sua propriedade, nome dos diretores, outros órgãos da imprensa ou da radiodifusão a que estejam ligados, tiragem, especificações técnicas e informações sôbre preço de anúncios e comissões de agências.
BIOGRAFIA DOS DIRETORES DE JORNAIS
Os diretores dos principais jornais brasileiros são biografados (página 76) fazendo-se um estudo de sua vida jornalística e intelectual, a diretriz que imprime no jornal ou jornais que dirige, partido político a que pertence, cargos públicos que exerça ou tenha exercido e seu conceito da função principal da imprensa.
ANUÁRIO BRASILEIRO DE IMPRENSA
PREÇO: CR$ 50,00 — A venda na redação ou pelo reembolso postal (mais Cr$ 10,00 de correio).
Ao "Anuário Brasileiro de Imprensa" — Av. Rio Branco, 117 — 3.º andar, sala 323 — Rio de Janeiro — Queira enviar-me, através do reembolso postal, pelo preço de Cr$ 50,00 mais Cr$ 10,00 de correio, um exemplar da edição de 1952.
Meu nome ....
Endereço ....
Cidade .... Estado ....

FESTAS JUNINAS
Para os tradicionais folguedos de Junho a Camisaria Progresso apresenta uma coleção de lindos vestidos caipiras bem como agasalhos confortáveis para homens e senhoras.
Casacos 2/4 em malha de lã. Padrões lisos com enfeites de côres contrastantes. De Cr$ 398,00 à Cr$ 493,00.
Cardigans em malha de lã. Côres e modelos originais. De Cr$ 159,00 à Cr$ 220,00.
Vestidos caipiras em algodão, lindos estampados e modelos originais. Todos os tamanhos. De Cr$ 98,00 à Cr$ 130,00.
Casacos 2/4 em lã. Gola, cinto e botões em côres contrastantes. De Cr$ 410,00 à Cr$ 540,00.
Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4
NÃO SINTA FRIO!
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Elizabeth Taylor Espera a Cegonha; Rosselini Não Precisa Viajar

LOS ANGELES, 21 (AFP) — E' agora muito tarde para que Roberto Rosselini possa depor perante o tribunal de Los Angeles, em resposta às acusações que lhe foram dirigidas pelo doutor Peter Lindston, ex-marido da sua esposa, a atriz Ingrid Bergman.

O presidente do referido tribunal havia fixado como data limite para o depoimento de Rosselini o dia 20 do corrente mas o famoso produtor cinematografico esperava o nascimento dos seus filhos, recentemente ocorrido, e por esse motivo havia telegrafado ao seu advogado para que o mesmo pedisse um novo adiamento. O defensor de Roberto Rosselini, em apaixonada defesa, acentuou, que o produtor italiano desejava, antes de tudo, "lavar" o seu nome, no "interesse moral" da sua esposa e dos seus três filhos: os gêmeos que acabam de nascer e outro filhinho de dois anos. O presidente do tribunal não quis, entretanto, atender a esse pedido.

ELIZABETH E A CEGONHA

HOLLYWOOD, 21 (INS) — A atriz cinematografica Elizabeth Taylor, anunciou que espera ser mãe em dezembro. A linda Taylor, que tem 20 anos, casou-se em fevereiro passado com o artista inglês Michael Wilding, depois de se divorciar do herdeiro de hoteis, Nicky Hilton.

PARA OS QUE CREM EM FEITIÇARIAS E MESMO PARA OS QUE NÃO ACREDITAM NOS MISTERIOS DA MAGIA NEGRA!

"GUILLEMETTE BABIN" OBRA NOTAVEL DE MAURICE GARÇON

MALDIÇÃO das TREVAS

HELENA BOSSIS — JEAN DAVY

IMPROP. 18 ANOS — DIREÇÃO: GUILLAUME RADOT

AZTECA — IMPERIO — IPANEMA — MIRAMAR — COLISEU — ICARAI — AVENIDA — ÀS 2-4-6-8-10 HORAS

COMPLEMENTOS NACIONAIS — amanhã — PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

2 4 6 8 10 HS • ½ DIA 2 4 6 8 10 HS • 2 4 6 8 10 HS

Uma Grande RE-APRESENTAÇÃO! HOJE

AS MINAS DO REI SALOMÃO

DEBORAH KERR — STEWART GRANGER — RICHARD CARLSON

FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR — IMP. ATÉ 10 ANOS

FILMES M-G-M

PAGAMENTOS NO TESOURO

Terá inicio amanhã o pagamento do funcionalismo público sendo pagas as folhas relativas ao 1º dia util, a saber:

Funcionários:

Presidência da República e órgãos subordinados, Congresso Nacional, Poder Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério da Fazenda e Ministério da Educação.

JUNKER & RUH

FOGÕES A GÁS, ELÉTRICOS E A ÓLEO

A GÁS DE QUEROSENE E AQUECEDORES EM GERAL

PEÇAS E CONSÊRTO EM GERAL

R. Santa Luzia, 799 - B — TEL. 22-4261

CINEMA ✶ Decio Vieira Otoni

AS ESTRÉIAS DA SEMANA

Parece que a coisa vai melhorar um pouco no decorrer dos próximos sete dias. Além de "As Minas do Rei Salomão", que permanecerá no cartaz da linha Metro até quarta-feira não há nenhuma "reprise" em perspectiva o que é consideravelmente lisonjeiro. Em compensação dois filmes nacionais ocuparão circuitos pesados.

Dos filmes importados, um é inglês, três são americanos e um vem da França. Tudo indica que a fita inglêsa, cujo titulo é "O Pior dos Pecados" (BRIGHTON ROCK) será o melhor programa para a semana. Trata-se de uma pelicula extraida de uma das bôas novelas de Graham Greene (creio que posteriormente transformada em peça teatral) e realizada pelos Goncourt do cinema — os irmãos Roy e John Boulting. Conta-se no filme a história de um gangster de 17 anos, sádico e violento, que age no "bas-fond" de Brighton, um famoso bairro londrino. O elenco embora pouco conhecido no Brasil, é integrado por atores britânicos de grande importância: Richard Attenborough, Hermione Baddeley, William Hartnell e Carol Marsh. "O Pior dos Pecados" estará em exibição no circuito Vitória (seguido dos cinemas Maracanã, Madureira, Iguaçu e Imperial).

O outro filme que poderá constituir uma boa escolha para o espectador vem de Hollywood e se chama "Por amor também se Mata" (HE RAN' ALL THE WAY). Esse "thriller" lançado pela United traz, pelo menos dois excelentes atores no elenco: Shelley Winters, cujo conceito foi ratificado recentemente por sua extraordinária "performance" em "Um Lugar ao Sol", e o saudoso John Garfield que, pela primeira vez depois de sua morte (há um mês), reaparece nas telas do Rio. A fita estará em exibição no circuito encabeçado pelo cinema Palácio (seguido dos cinemas Roxy, America, Botafogo, Mem de Sá, Rosário, Vaz Lobo e Capitolio, de Petrópolis).

Os outros cartazes de menor importância, são completados por um filme francês "Maldição das Trevas", dirigido pelo obscuro Guillaume Radot; um folhetim filmado em tecnicolor: "A Marca do Renegado" (MARK OF THE RENEGADE) e dois melodramas produzidos nos estudios nacionais. Um dêles foi extraido do romance "A Carne", de Julio Ribeiro.

ENTREGAS RÁPIDAS — A BAIXO CUSTO

Fordson é o FURGÃO que proporciona maior rendimento

★ Um produto Ford da Inglaterra

De sólida construção, carroçaria de aço soldado, grande facilidade de manêjo e resistente, é o furgão mais indicado para lojas, armazens, fábricas e para outros serviços de transporte rápido.

CARACTERÍSTICAS: 4 cilindros - Mudança de marcha silenciosa - Baixo custo e baixo preço de manutenção - Facilidade de pagamento.

★ Peças e serviço Ford sempre à sua disposição.

Perval S. A.

Exposição e Vendas: Rua México, 31-C - Fone 32-2824

Poy-2553

VITORIA — MARACANÃ — MADUREIRA — IGUAÇU — IMPERIAL — amanhã — HORARIO: 2-4-6-8-10 HORAS

A FORÇA DESTA OBRA GIGANTECA ESTA NO SEU REALISMO SEM DISFARCE!

O PIOR DOS PECADOS (BRIGHTON ROCK) DIREÇÃO: JOHN BOULTING

RICHARD ATTENBOROUGH — HERMIONE BADDELEY — WILLIAM HARTNELL — E APRESENTANDO CAROL MARSH

BASEADO NO ROMANCE de GRAHAM GREENE

COMPS. NACIONAIS ★ IMPROPRIO 18 ANOS — PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA

Distribuição: CADEF

Afinal! COLUMBIA PICTURES apresenta RODOLFO VALENTINO — COR POR TECHNICOLOR

ELEANOR PARKER ☆ ANTHONY DEXTER

2ª feira DIA 30

PATHE - PRESIDENTE - ALVORADA - SANTA ALICE - PARATODOS - MAUÁ - NACIONAL - FLUMINENSE - BARONESA - LEME - ESPERANTO - CASSINO ICARAI

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO

Fornecemos fartas e variadas, de ótimo paladar, feitas com gêneros de primeira qualidade e máxima higiene, podendo ser ingeridas por crianças e pessoas idosas. — Estuda-se o fornecimento de dietas. Marmitas térmicas entregues em carros próprios nos bairros: Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Botafogo. — Preços especiais para familias numerosas.

SOCIEDADE HOTELEIRA TUPINAMBÁ LTDA.

RUA SANTA CLARA, 139 — COPACABANA — Recados: TEL.: 47-6629

FOGÕES COMERCIAIS

Vendem-se fogões para restaurante, hotéis, pensões e hospitais, para qualquer capacidade de refeições, elétricos, gás e óleo. PATERNO & CIA. — Rua Santa Luzia, 799-B - Tel.: 22-4261.

DR. GILVAN TORRES

Impotencia — Doenças do Sexo — Urinárias — Pré nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

JOSÉ MONTEIRO SOARES FILHO

MISSA DE 30.º DIA

... ...nandes, José Eduardo de Macedo Soares, Prado Kelly, Galdino Filho, Mendonça Pinto, Hedilberto Ribeiro de Castro e João Brandão Júnior, amigos de José Monteiro Soares Filho, mandam celebrar, terça-feira, 24 do corrente, às 10 e meia horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, missa de 30.º dia em sufrágio da alma do saudoso extinto. Para êsse ato de fé católica e piedade cristã convidam as pessoas da admiração e estima do inesquecivel parlamentar.

MANOEL RODRIGUES LAVOS

MISSA DE 7.º DIA

Domingos Caruso e família, Guilhermina e Mafalda Rodrigues Lavos, agradecem penhoradamente a todos que compareceram por ocasião do falecimento de seu saudoso genro, pai e cunhado, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, terça-feira, dia 24, às 10,30 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento, à av. Passos, esquina de rua Buenos Aires. A família enlutada agradece aos que comparecerem a esse ato religioso.

O BIRUTA E O FOLGADO - Dean Martin e Jerry Lewis — OS REIS DO RISO DE HOLLYWOOD!

EIS UMA PEQUENA PENDENTE ENTRE DOIS AMORES...

COMO ASSIM?

UM É UM RAPAZ EM UM MILHÃO; O OUTRO — COM UM MILHÃO!

17-51

PARA AQUELA ALMA ROMANTICA DE MULHER, O APÊLO DA CARNE FOI MAIS FORTE QUE OS PRECONCEITOS SOCIAIS...

A BRASIL ARTE FILME APRESENTA A CARNE

ADAPTAÇÃO DO ROMANCE DE JULIO RIBEIRO

GUIDO LAZZARINI — MARY LADERA — SADI CABRAL

Producão de WALDYR CRUZ — Direção de GUIDO LAZZARINI — Fotografia de DAVID ALTSCHULLER

DISTRIBUIÇÃO DE MILTON RODRIGUES — HORARIO: 2-4-6-8-10

Amanhã — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS — PLAZA — OLINDA — PRIMOR — PARISIENSE — RITZ — H.-LOBO — ASTORIA — COLONIAL — MASCOTE

ENTRE O CORAÇÃO E A HONRA HA UM INFERNO DE DUVIDA... AQUELA MULHER AMAVA DOIS HOMENS!

DESTINO

ARGUMENTO DE PAULO ROBERTO

com LISETE BARROS — HERVAL ROSSANO — SARA DARTTUS — FLAVIO CORDEIRO — CIRO MONTEIRO — GIL TUNAR

DIREÇÃO: SAMUEL MARKENZON

AMANHÃ — PATHE — ART-PALACIO — PRESIDENTE — SANTA ALICE — RIVOLI — SÃO JOSE — MAUÁ — PARA TODOS — DE 5ª A DOMINGO NACIONAL — SANTA CECILIA — FLUMINENSE — CASINO ICARAI — BARONESA

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

RECREIO — "Ha sinceridade nisso?", revista de Ari Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz. ELENCO: Herminia Silva. — A's 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Madame Sans Gene", peça de Sardou e Moreau. Direção de Esther Leão. Cenarios da Valentim e Gilberto. ELENCO: Aida Garrido, Ribeiro Fortes, Zilka Salaberry, Milton Morais, Wanda Kosmo e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

SERRADOR — "A mancha", peça de Pedro Bloch. Elenco de "Eva e seus artistas". — A's 16, 20 e 22 horas.

COPACABANA — "Jezabel", peça de Jean Anouilh. Elenco de "Os Artistas Unidos" com Morineau, Beatriz de Toledo, Sonia Oiticica, Laura Suarez, Jardel Filho. — A's 16 e 21,30 horas.

GLORIA — "A morte do caixeiro viajante", peça de Arthur Miller pela Companhia Jaime Costa. — A's 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — "Prometer ... eu prometo", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Joana D'Arc, Anilto, Iolanda Ferrer e outros. — e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Saludos de Buenos Aires", pela Companhia Argentina de Revistas. Elenco: Palitos, Thelma Carlos, Elena Lucena e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — "Mengo, tu é o maió", revista de J. Maia e Max Nunes. Elenco: Zaquia Jorge, Evilazio Marçal e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "A verdade nua", revista de Maria Daniel e Paulo Orlando. Elenco: Luz del Fuego, Ulla Lander, Hamilton e outros. — A's 16, 20 e 22 horas.

MUNICIPAL — "Le bourgeois gentilhomme", de Molière. Elenco da "Comédie Française". — A's 16 horas.

JOÃO CAETANO — "Pedro e o lobo", peça infantil adaptada por J. A. de Santa Rosa, em apresentação do "Teatro do Jaboti". — A's 16 horas.

CINEMAS

OS LANÇAMENTOS

AS MINAS DO REI SALOMÃO — (King Solomon's Mines) — Reprise. Filme de aventuras "rodado" na Africa equatorial. Fotografado em tecnicolor. Trata-se da versão do livro do mesmo nome, de H. Ridder Haggard e conta a historia de uma jovem senhora inglesa que procura constatar a morte do esposo desaparecido, numa expedição que buscava as legendárias minas do rei Salomão. Dirigido por Compton Bennett e Andrew Marton. ELENCO: Deborah Kerr, Stewart Granger, Hugo Haas, Richard Carlson. Nos 3 cines METRO. — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas (no Metro Passeio, a partir do meio-dia).

O MALDITO — M — (Columbia) — Historia de um criminoso patologico que atraia crianças para matá-las. O mesmo argumento já foi filmado em 1931 na Alemanha sob a direção de Fritz Lang e foi exibido aqui com o titulo de "O vampiro de Dusseldorf". No papel do hediondo vampiro humano aparecia Peter Lorre, numa "performance" que o tornou famoso. Agora este titulo é defendido por David Wayne, Luther Adler, Raymond Burr, Howard da Silva, Martin Gabel, Norman Lloyd, Jim Backus, Karen Morley. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE', PARA-TODOS, MAUA', LEME — FLUMINENSE e BARONEZA: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODETE, AGENTE S-23 — (London Films) — Produção do cinema inglês. Historia do genero policial contando um drama de espionagem. Uma mulher como figura central da trama. Dirigido por Herbert Wilcox. ELENCO: Trevor Howard, Anna Neagle, Marius Goring, Peter Ustinov, Bernard Lee, Maurice Buckmaster. Nos cinemas VITORIA, ROXY, MARACANA — e ALFA — A's 13,20 — 15,50 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

OS ESCRAVOS DA COROA — (The Highwayman — Allied Artists, Monogram) — Folhetim romantico e melodrama de época, inspirado num poema de Alfred Noyes. Filmado em cinecolor. Dirigido por Lesley Sellander. ELENCO: Charles Coburn, Wanda Hendrix, Phillip Friend, Cecil Kellaway, Victor Jory, Lowell Gilmore, Scott Forbes. Nos cinemas S. LUIZ, REX, LEBLON, CARIOCA: às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

A LEGIÃO SUICIDA — (Real Glory — RKO-Radio) — Reprise. Foi exibido no Brasil pela primeira vez há 12 anos (1940), com o titulo de "A verdadeira gloria". Conta, em primeiro plano, a historia de um cientista-espachim e foi realizado pelo mesmo diretor de "Lanceiros da India", e "A rosa negra". E' a crônica romantica de um feito épico e tem Gary Cooper no papel central. Dirigido por Henry Hathaway. ELENCO: Gary Cooper, David Niven, Broderick Crawford, Andrea Leeds, Reginald Owen. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO, MASCOTE: — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NOIVAS DO MAL — (George Dusek, Nacional) — Produção brasileira. Melodrama romantico que explora o tema das mulheres transviadas. Dirigido por George Dusek. ELENCO: Angela Fernandes, Jocelyne du Carmo, Ambrosio Fregolente, Emilio Castelar. Nos cinemas PALACIO, MIRAMAR, IDEAL, AMERICA, COLISEU, AVENIDA, IGUAÇU e ROSARIO — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MULHERES CONDENADAS — (San Miguel Films) — Produção do cinema argentino. Melodrama romantico que tem como "background" o ambiente dos "nights-clubs" de Buenos Ayres. Nos papeis centrais aparecem Delia Garcez (de "Casa de Bonecas"), e Fernando Lamas (ultimamente radicado no cinema de Hollywood). Discute, subsidiariamente o problema da violencia policial e do abuso de autoridade. Dirigido por Alberto de Zavalia. ELENCO: Fernando Lamas, Delia Garcez, Enrique Muino. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, RIAN. — As 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

Os filmes em 2.ª semana

O FALCÃO DOS MARES — (Captain Horatio Hornblower — Warner) — Tecnicolor baseado no celebre folhetim de C. S. Forester. Gregory Peck vive a personagem-titulo. Drama de época, cuja ação tem curso durante o dominio napoleonico. Dirigido por Raoul Walsh. ELENCO: Gregory Peck, Virginia Mayo, Robert Beatty, James R. Justice, Denis O'Dea, James Kenney. Nos cinemas ODEON, IPANEMA, TIJUCA, IRIS, MONTE CASTELO, VAZ LOBO, BOTAFOGO, ROSARIO: — às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

POMPEIA, A CIDADE MALDITA — (Les Derniers jours de Pompei — Universalia Film) — Versão de "Os ultimos dias de Pompéia", o popular romance de Lord Lytton. Trata-se, como se vê, de um melodrama de época e de grande montagem. Dirigido por Marcel L'Herbier. ELENCO: Micheline Presle, Georges Marshall, Marcel Herrand, Adriana Benetti. Nos cinemas PATHE', ART PALACIO — às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.

CENTENARIO — 43-8543 — "Pacto sinistro".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.

FLORIANO — 43-3512 — "A ponte de Waterloo".

GUARANI — 32-5651.

IDEAL — 42-1218 — "Noivas do mal".

IRIS — 42-0763 — "O falcão dos mares".

LAPA — 22-1243.

MARROCOS — 22-7979 — "Amazonia indomável" e "Hospede de uma noite".

MEM DE SA' — 42-2332 — "Será pecado?"

PRESIDENTE — 42-7128 — "Os ultimos das Filipinas".

RIO BRANCO — 43-1639.

RIVOLI — 42-0525 — "O maldito".

S. JOSE' — 42-0592 — "O maldito".

Zona Sul

BOTAFOGO — 26-2250 — "O falcão dos mares".

FLORESTA — 26-2257.

GUANABARA — 26-9339 — "Flexas de vingança".

LEME — 37-6412 — "O maldito".

PIRAJA' — 47-1143 — "Moça, rica e bonita".

POLITEAMA — 25-1148 — "Pandora".

Zona Norte

AVENIDA — 48-1667 — "Noivas do mal".

BANDEIRA — 28-7575 — "Rio Rita" e "Calunia".

CATUMBI — 22-3681.

ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Tania, a bela selvagem" e "O bandido de Wyoming".

FLUMINENSE — 28-0441 — "O maldito".

GRAJAU — 38-1311 — "A raposa do deserto".

HADDOCK LOBO — 48-9610 — "A legião suicida".

MARACANA — 28-1910 — "Agente secreto 23".

S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "Bruxaria".

TIJUCA — 48-2518 — "O falcão dos mares".

VELO — 48-1331 — "A princesa e os barbaros".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Pandora".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-8215 — "Agente secreto 23".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Pompeia, cidade maldita".

BARONESA — "O maldito".

COELHO NETO — "O vale da ambição".

EDISON — "Duelo ao sol".

IRAJA' — 29-9330 — "Rouxinol da Broadway".

JOVIAL — 29-0562 — "Feuxaria".

MADUREIRA — 29-3753 — "Será pecado?"

MASCOTE — 29-0411 — "A legião suicida".

MEIER — 29-1212.

MODELO — 29-1578 — "O castelo invencivel".

MODERNO — (Bangu) — 842 — "A vingança dos piratas".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "O falcão dos mares".

PALACIO VITORIA — 48-1971.

PARA-TODOS — 29-5181 — "O maldito".

PIEDADE — 29-6532 — "Tensão".

QUINTINO — 29-8330 — "Areias ardentes".

RIDAN — 29-1639 — "Tensão".

ROCHA MIRANDA — "A bela ditadora".

ROULIEN — 49-5691 — "Safari" e "A bela Lili".

PROGRESSO —

SANTA CRUZ —

TRINDADE — 29-3330.

VAZ-LOBO — 29-9198 — "O falcão dos mares".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Cyrano de Bergerac" e "Esperança".

MAUA' — "O maldito".

ORIENTE — 30-1131.

PARAISO — 30-1960.

PENHA — 30-1121.

RAMOS — 30-1094.

ROSARIO — 30-1839 — "Noivas do mal".

SANTA CECILIA — 30-1323.

SANTA HELENA — 30-2666.

S. PEDRO — "Falcão dos mares".

Ilha do Governador

JARDIM — "A princesa e os barbaros".

CAXIAS

BRASIL —

CAXIAS — "Perdida" e "Vigilante do deserto".

Niterói

EDEN — "Calunia".

ICARAI — "O poder da mulher".

IMPERIAL — "Pandora".

ODEON — "Noivas do mal".

PALACE — "Talhado em granito".

PARAISO —

S. JOSE' —

VITORIA —

Petrópolis

CAPITOLIO — "O poder da mulher".

D. PEDRO — "Tres destinos".

PETROPOLIS — "Noivas do mal".

VILA MERITI

GLORIA — "Um corpo de mulher" e "Renegados do deserto".

Vitória do Flamengo na Primeira Apresentação da Final do Extra

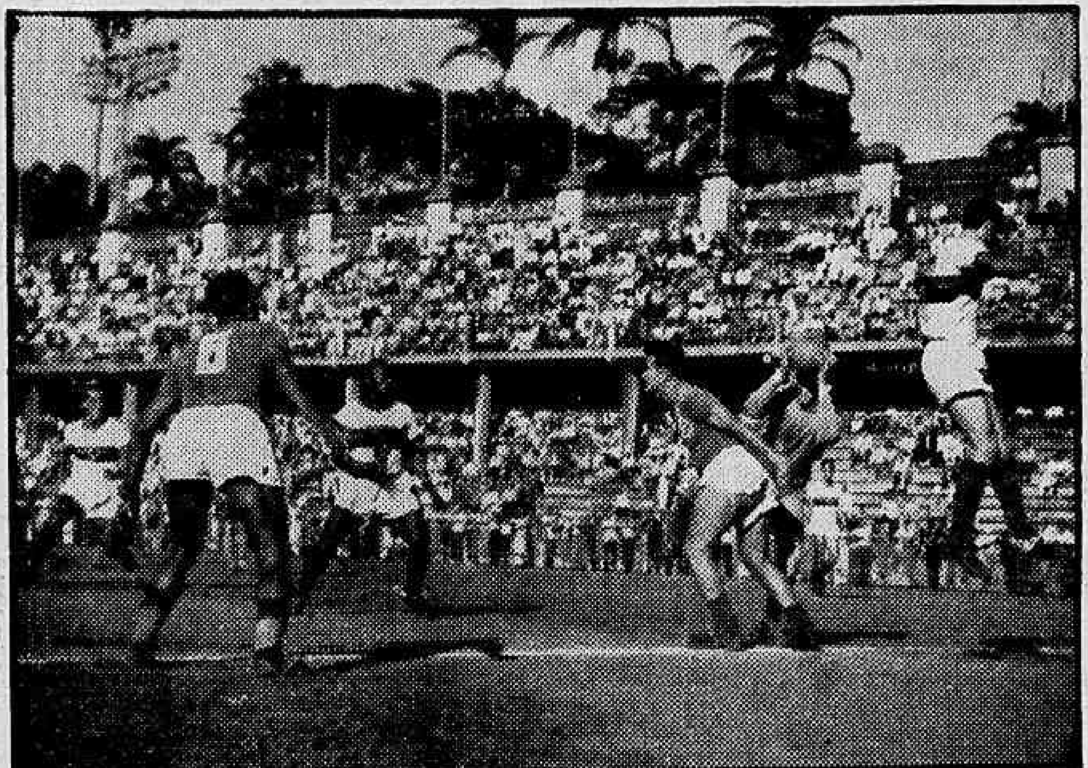
..América e Boncucesso Empataram na Preliminar — Pouca Renda e um Juiz Inglês da Pior Espécie

O quadro reserva do Flamengo venceu ontem à tarde o de igual categoria do Botafogo, por 2x0, realizando o time da Gávea uma brilhante exibição no gramado do Fluminense e despontando dessa maneira como o mais provável vencedor do Torneio "Carlos Martins da Rocha". do Flamengo. O primeiro, de Itamar, chutando do bico da área uma bola rasteira. O outro, de Aloisio, cortando de cabeça um centro da esquerda, do mesmo Itamar.

OUTRA CALAMIDADE

Mr. Dick, o juiz, é uma edição daquele Jones que vimos e Ruarinho cansando cedo deixaram o time do Botafogo em maus lençois porque as bolas que iam ao ataque eram mal dadas, sempre altas, dificultando o seu domínio pelos atacantes.

A sobrecarga ficou por conta do trio final: Haroldo, Floriano e o goleiro Gilson. Mas 3 homens



O ataque do Flamengo, que aparece acima empenhado contra a defesa do America num dos jogos do Extra, esteve ontem numa boa tarde

Os outros dois finalistas, América e Bonsucesso, empataram por 2x2, jogando a preliminar.

O Botafogo jogou bem 10 minutos, os iniciais. Depois o Flamengo cresceu definitivamente para a vitória justa que conquistou. Com muito espirito de luta, sentido de conjunto e algum favor da sorte, o quadro rubro-negro manobrou a partida. Reduziu o campo à metade e deixou o onze alvi-negro numa quinta-feira à noite, no Maracanã.

Como o seu compatriota, Dick é um incompetente. Confuso que o inglês é, os jogadores tomaram a direção do encontro e fizeram o que lhes ia na veneta. E houve ponta pés, bofetões, invasões de campo por parte de policiais e populares sem que Dick se encontrasse. Uma calamidade. Deus nos livre dele no campeonato carioca. Se não podem lutar contra cinco ou seis dispostos a lutar e inspiradissimos.

AS EQUIPES

Formação do Flamengo: Antoninho; Japonês e Cido; Walter, Jadir e Beto; Aloisio, Neca, Indio, Zagalo e Itamar.

Botafogo: Gilson; Haroldo e Floriano; Brito, Ruarinho (depois Bob) e Richard; Paraguaio Geraldo, Dino, Zezinho e Jayme, depois Braguinha.



O ataque do Botafogo, que aparece lutando frente à defesa rubro-anil num encontro do Extra, não conseguiu fazer o tento de honra, na tarde de ontem

permanente situação de defensor. No primeiro tempo os botafoguenses ainda chegaram a ameaçar o arco flamengo, no final, porém, os atacantes foram contidos sempre e sempre.

Simplificando os pecados do Botafogo teremos: Richard deixou sem marcação o homem-chave do Flamengo que foi Neca. Esse jogador recebia e despachava a bola sem ser ao menos atacado. E, bom dominador, passando com acerto, armou todas as grandes e repetidas incursões ao goal botafoguense.

Todo o quadro do Flamengo usou, acima de qualquer outra arma, o coração.

OS GOALS

Surgiram no segundo tempo os dois goals da bonita vitória

RUARINHO CANSOU

Richard não marcando Neca rá um desastre de consequências imprevisiveis.

UM BOM ATACANTE

O Flamengo teve no meia Zagalo (que é extrema) o seu melhor elemento. Agil, inteligente e impetuoso, Zagalo só não realizou melhor exibição devido à violencia de alguns alvinegros. Sofreu muita botinada feia, o atacante rubro-negro.

Indio foi outro que agradou. E' arisco, domina bem a bola e joga simples. Na extrema esquerda, Itamar jogou muito bem. Aloisio, útil.

O bloco defensivo esteve seguro e despachou sempre com entusiasmo e precisão.

Jogou bem o flamengo.

Do juiz britanico já falamos, mas é bom repetir: é antes de tudo um incompetente.

A renda da partida (incluindo preliminar) foi de Cr$ .... 33.093,20.

A PRELIMINAR

Marcaram os goals do empate América x Bonsucesso: Gringo e Saladuro, para o Bonsucesso; Dimas e Valeriano para o América.

As equipes jogaram com as seguintes formações: América, Osni; Miguel e Edson; Didi (depois Argemiro), Helio e Godofredo; Guilherme, Valeriano, Dimas, Ari e Romeiro. Bonsucesso: Ari; Elias e Flavio; Gilberto, Garcia e Luzitano; Malinho, Waldir, Urubatão, Saladuro e Naninho (Waldir).

Em Armenia, Despede-se o Flamengo da Colombia

Contra o Quindio, a 2 Mil Metros — Rubens Cotado — Benitez, Doente — Em Quito, na Semana Entrante — Triangular em Guayaquil

CALI (De Esquerdinha para o D.C.) — Contra o Quindio, da cidade de Armênia, o Flamengo jogará hoje, sua última peleja em terras colombianas, onde realizou dois jogos, um em Cali (empate de 1x1 com o Deportivo) e o outro em Bogotá (vitória do Milionários por 4x1).

Nosso time deverá formar com: Garcia; Biguá e Pavão; Aristébulo, Dequinha e Almir; Joel, Adãozinho, Huguinho, Rubens e eu.

RUBENS ESTA' MELHOR

A antecipação da presença de Rubens é devido a que o meia vem experimentando consideráveis melhoras, já não sentindo tanto as dores que lhe atacaram a perna direita, contundida no jôgo com o Deportivo.

E' bem possivel que êle possa jogar o "match" de despedida, contra o Quindio. Sôbre Benitez, estará de fora: rasgou um abcesso.

POUCO FRIO

Estamos tranquilos do frio de Armênia, pois ficando a 2 mil metros de altitude não deverá ser muito baixa a temperatura e nem tão rarefeito o ar. Isso é agradavel, porque poderemos render mais na partida contra o Quindio.

Na segunda-feira, retornaremos a Cali. Talvez depois de uma breve estada de dois dias, seguiremos para Quito. No mesmo avião em que viajarmos deverá estar o time do Deportivo de Cali que contra nós jogará na capital equatoriana.

Ainda contra o Cali deveremos jogar na cidade de Guaiaquil, participando de um Triangular com o Barcelona, o principal quadro daquela cidade.

GUARDA MÓVEIS
SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

Treinam Hoje os Amadores no Campo Dos Alvi-Negros

Importante o Ensaio — O Problema da Seleção Dos Elementos — Os "Donos" da Posição

Na manhã de hoje, no campo do Botafogo, a seleção de amadores que representará o Brasil nas Olimpiadas de Helsinki, treinará em conjunto, pela terceira vez. Dêsse ensaio, os técnicos Nilton Cardoso e Luiz Vinhais partirão para a tarefa de seleção dos elementos que integrarão a delegação brasileira à Finlândia.

NOMES COTADOS

São os seguintes os jogadores que têm quase assegurada a sua inclusão no plantel que excursionará:

Carlos Alberto e Jansen, temos mais Arisio (Botafogo), Valdir (Bonsucesso), Mauro (Fluminense), Antoninho (Nacional de São Paulo), Zozimo (Bangu), Adesio (Vasco), Benê (Fluminense), Havilson (Bonsucesso), Milton (Fluminense), Evaristo (Madureira), Vavá (Vasco) e Cacá (America).

A RELAÇÃO AO COB

No correr da semana entrante, os dois responsaveis pela jovem seleção deverá apresentar ao Conselho Técnico de Futebol da CBD e este ao Comité Olimpico Brasileiro, a relação dos jogadores que constituirão a representação de futebol aos Jogos Olimpicos de Helsinki.

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS

Futebol

FUTEBOL — Internacional — Flamengo x Quindio — Em Armenia, Colômbia.

Interestaduais — Fluminense x Cruzeiro — Em Belo Horizonte. Bangu x Jacarezinho — Na cidade de Jacarezinho — Paraná.

TENIS — Campeonato Juvenil — Nas quadras do Leme, Canto do Rio, Grajaú T. C., Petropolitano, Tijuca e Independência — Inicio às 9 horas da manhã.

ATLETISMO — Campeonato de Aspirantes e Juvenis Feminino — Na pista do Fluminense — As 15 horas.

VOLEI — Campeonato Juvenil — Jogos nas quadras do Tijuca, Vila, Vasco e Jequiá — As 9 horas da manhã.

WATER-POLO — Treino da Seleção Olimpica — Na piscina do Guanabara — As 10 horas.

HIPISMO — Na Itália, Milão — Participação dos cavaleiros olimpicos brasileiros.

BASQUETE — Torneio Inter-Clubes — No ginásio do Motomecanizado — As 16 horas — Juvenis: Quintino x Yankee e às 17 horas — Feminino: Quintino x Madureira.

EXCURSIONISMO — Excursão à Pedra de Guaratiba — Promovida pelo C.E.P.I.

BANGU E C. RIO EXCURSIONANDO

O Bangu' exibir-se-á na tarde de hoje, na cidade de Jacarézinho, no Paraná, representado pelo seu plantel titular.

Será adversario do vice-campeão carioca, o E. A. Jacarézinho, gremio que reune os expoentes do futebol local.

CANTO DO RIO x TUPAN

Prosseguindo na su.. temporada pelo interior bandeirante, a equipe profissional do Canto do Rio, sob a direção técnica de Newton Célio Anet, enfrentará na tarde de hoje, na cidade de Tupan, o forte conjunto local, Tupan F. C.

VOLEI
OS JOGOS DE HOJE

Estão programados para hoje os seguintes jogos do Campeonato Carioca de Juvenis:

Vasco x Sirio — em São Januário — Juiz: Corumbá Chaves.

Vila x Grajaú — na quadra da av. 28 de Setembro — Juiz: Wilson Lima.

Jequiá x Braz de Pina — no rink da Ilha do Governador — Juiz: José Heredia.

Tijuca x Fluminense — no ginásio da rua Conde de Bonfim — Juiz: Paulo Ferreira.

BRAÇADAS E REMADAS

Ainda não ficou definitivamente assentada a inclusão dos nadadores Fernando Pavan e João Gonçalves na equipe nacional que disputará as olimpiadas. Nota-se, todavia, que o nadador Pavan tem um direito assegurado na delegação, isto porque tendo cumprido o indice técnico exigido, não deverá ter dúvidas, pois está automàticamente "encaixado". A situação do paulista João Gonçalves, é diferente, pois, ficando a um décimo do índice, para os 100 metros nado de costas, terá oportunidade no próximo dia 29. João Gonçalves é nadador de crawl, e se tenta tirar o "indice" de nado de costas é porque sabia que era dificil a sua inclusão entre os nadadores "livre".

Mas a questão é que João Gonçalves terá nova chance.

Aliás nessa questão de escalação antecipada dá nessa situação de última hora, isto porque, em se tratando de natação, não se pode sessenta e tantos dias antes determinar quais os nadadores apresentáveis dentre os tantos que poderiam cobrir o indice. Nos referimos à designação com referência ao limite de nadadores na equipe, pois sôbre a parte técnica essa então ficaria à cargo do técnico. Evitaria isso, sobre a falta de verba de última hora, que se tornou questão fechada.

REMO

O São Cristovão, êsse celeiro de bons remadores, está cuidando com carinho da sua apresentação na próxima regata de julho, e isto tem sido observado no clube do "Menino Jesus", pois, tôdas as manhãs, mesmo sob essa chuva, vemos as guarnições nágua, dando saidas rápidas. O seu "oito" poderá ser apontado como a fôrça do páreo do "Campeonato de Principiantes", pois nota-se que sem ter dado "esticões" o conjunto está andando muito. Que se acautelem os outros barcos, pois se o "oito" do Caju pular na frente, dificilmente perderá a prova.

TENIS
CAMPEONATO JUVENIL

Disputa-se hoje mais uma etapa do Torneio Inter-Clubes de 5ª Classe (Juvenil). Jogarão:

Leme "B" x C. do Rio "A".
C. do Rio "B" x Fluminense.
Grajaú "B" x Leme "A".
Petropolitano x Grajaú "A".
Tijuca x Caiçaras.
Independência x Vasco.

HELSINKY — Vista aérea da sede da 15ª Olimpiada com suas várias áreas e terrenos de treinamento. Os jogos terão inicio a 19 de julho. (INP—DC, via aérea)

Jones, Dundas e Sunderland São Amostras da Esperteza da Liga Inglesa; a Grande Responsável

Os Melhores Juizes Foram os Primeiros: Devine, Barrick, Ford e Low — Depois Veio Rebutalho — Recordando o Passeio de Welfare

A primira leva, não. Não se fala na primeira leva de juizes inglêses porque, efetivamente, era excelente. Tanto que deu outro ânimo ao futebol (isso em 1948) quando se temia que as arbitragens desastrosas acabassem por tirar o público dos estádios. Havia tanto desgôsto nêste Rio de Janeiro com os juizes de categoria inferior (leia-se: Guilherme Gomes, Fioravanti Dangelo, Mossoró, etc.), que os clubes, os paredros, os jogadores e o público já não acreditavam na reabilitação do futebol.

Mas antes de 48, Carlito Rocha já tinha dado uma vassourada na Escola de Juizes, vassourada segura que botou todo mundo fora da entidade. Sobrando, naturalmente, Mario Viana. E promovendo o retôrno de Tijolo e o descobrimento de Alberto Malcher; isso com um trabalho de renovação do quadro, promovendo juizes estaduais.

OS BRITÂNICOS

Com três nacionais, apenas, foram buscar mais cinco britânicos para formar o quadro. E foi o chamado "ano mar de rosas", aquele 1948. Tanto que tudo correu bem, que tudo foi normalties" de mister Ford. Mas finaltys" de mister Ford. Mas ficava no público a certeza de que os "cochilos" dos bretões eram fenômenos normais em um ser humano. Por isso que o público sentiu-se menos roubado nos espetáculos. Já podia frequentar os estádios, já sabia que as partidas estariam em boas mãos: três bons juizes nacionais e cinco bons juizes ingleses.

DYKES



Quase "Mossoró"

O REBUTALHO

Mas o sucesso das atuações dos primeiros ingleses chegou aos ouvidos dos "mestres" das grandes ilhas. E, também, os bons resultados que nos deixaram, contribuindo para a evolução do futebol, êste, menos preso a convenções aqui mesmo criadas e a interpretações estapafúrdias. Tornou-se um futebol mais sério e menos provinciano. O que já foi muito comentado e cantado a quatro ventos.

E' certo então que, daí para cá, ou contratados diretamente pelos nossos clubes, ou indicados pelos próprios ingleses, tivemos o "rebutalho" de Londres, no apito de nossos principais jogos de futebol. Despeito dos súditos de Sua Majestade ou esperteza dos que procuram nos passar "gato por lebre", mas o fato está aí para mostrar que não contamos mais com bons juizes ingleses, de tal maneira que os apitadores das Ilhas estão à beira da desmoralização, o que já ninguém tem mais dúvida, tanto que foram buscar, o ano passado, dois suecos para cobrir o "deficit" no departamento da Federação.

JONES E OS OUTROS

Esse mister Jones que aí está, que para cá nos foi enviado como árbitro da primeira divisão, é, como todos viram, uma calamidade, igual ou superior às calamidades chamadas Dundas, Sunderland, Dykes e companhia,

SUNDERLAND

"Mossoró" autêntico

aventureiros que se jogam às terras do novo mundo, tentados por ordenados fabulosos e (o que é muito grave) indicados por dirigentes de uma entidade que se gabava de ser impar na sua organização administrativa.

CULPADOS

Por isso que não se deve culpar esse pobre mister Jones, como não tiveram culpa os outros Jones ou Dundas que por aqui aportaram sedentos de bons cruzeiros arrecadados ao povo. Voltemos os olhos aos responsáveis por êles, como aquele senhor chamado Welfare, que para trazer dois "Mossoró" ganhou uma bela viagem à Grã-Bretanha...

Mais Argentinos Para o Futebol Brasileiro

B. AIRES, 21 (AFP) — O jornal "El Lider" anuncia em sua seção esportiva que "de um momento para outro será concretizada a transferência dos jogadores de futebol Papa e Unarte, do San Lorenzo de Almagro para um forte clube brasileiro".

O FLU NO QUADRANGULAR DE B. HORIZONTE

Inicia-se, hoje, o "Torneio Quadrangular", de Belo Horizonte, com a participação do Fluminense, do Rio, em confronto com as equipes locais: Atletico Mineiro, Cruzeiro e América.

Jogarão no estadio Independencia, as equipes disputantes.

A peleja preliminar reunirá as equipes do América e Atlético, cabendo ao Fluminense lutar com o Cruzeiro, no cotejo principal.

O Fluminense deverá jogar assim formado:

Castilho — Pindaro e Pinheiro — Vitor — Jair e Bigode — Telê — Didi — Carlyle — Orlando e Quincas.

Na proxima quarta-feira jogarão Cruzeiro x Atlético e Fluminense x América.

Defrontam-se Hoje os "Brotos" do Atletismo

Dois certames oficiais da F. M. de Atletismo serão disputados hoje no estadio do Fluminense.

Efetuar-se-ão o Campeonato de Aspirantes (juvenis) e juvenis femininos.

Estarão representados no primeiro, o Vasco, com 44 atletas, o Fluminense, com 36 e o Flamengo, com 30.

Na competição das meninas, estará presente o Vasco da Gama, com 41 representantes e o Fluminense, com 18.

O PROGRAMA-HORARIO

15 horas — 83 metros — Com barreiras — Semi-finais — "Aspirantes" — Salto com vara, "Aspirantes" e Arremesso do peso — "Aspirantes".

15h15m — 100 metros — Rasos — Semi-finais "Aspirantes".

15h30m — 75 metros — rasos — Final "Juvenil Feminino". Arremesso do peso, "Juvenil Feminino" e Salto em altura "Aspirantes".

15h 45 m — 3.000 metros — Rasos — semi-finais "Aspirantes".

16 horas — 83 metros — com barreiras — Final "Aspirantes". — Salto em distancia "Juvenil Feminino" e "Arremesso do Disco, "Aspirantes".

16h15m — 100 metros — Rasos-final — "Aspirantes".

16h30m — 1.000 metros — Rasos final, "Aspirantes"; salto em distancia, "Aspirantes" e Arremesso do disco "Juvenil Feminino".

16h45m — 300 metros — Rasos — final "Aspirantes".

17 horas — Revezamento 4x75 metros — Rasos — final "Juvenil feminino". Salto em altura "Juvenil Feminino" e Arremesso do dardo, "Aspirantes".

17h15m — Revezamento 4 x 100 metros — Rasos final — "Aspirantes" e arremesso do dardo — "Juvenil Feminino".

A troca de flâmulas com o Deportivo de Cali. Biguá foi o "capitão" (Foto enviada por Esquerdinha, para o D.C., gentileza da Avianca, Panagra e Braniff)

Mergulho Nas Américas

De ESQUERDINHA, especial para o D.C.

CALI, via aérea, pelas Avianca, Panagra e Braniff — Viajamos de Bogotá para Cali muito satisfeitos; primeiro, estavamos loucos para sair de Bogotá onde as coisas não correram bem para nós; segundo, viajamos num confortavel DC-6. Mas iamos para Cali com a pulga atrás da orelha. Teriamos de enfrentar um outro quadro composto em sua maioria por jogadores argentinos, paraguaios e uruguaios.

A última peleja, com o Milionários, já nos ensinara o bastante, como bem disse seu Flávio. Acrescentou: "Às vezes, quando a gente se julga o maior do mundo, uma derrota faz bem. E' para vocês verem que futebol é futebol, ganha quem joga melhor e quem luta mais. Cartaz não ganha nada".

Não pudemos contar, no jôgo com o Cali, com os nossos Bria, Jordan e Rubens. E Dequinha ia atuar só nos primeiros minutos para experiencia; caso sentisse a contusão, seria retirado.

E o jôgo até que correu com disciplina, desta vez. O que, na peleja com o Milionários, foi "manga de colete". Tudo seria muito normal, até o empate, não fosse um goal feito pelo Adãozinho que o juiz não quis marcar. Adão arrematou um pelotaço no arco. A bola venceu o goleiro, bateu no travessão superior, na parte de baixo, desceu e transpôs a meta. O juiz estava bem próximo à meta e poderia ter dado o tento. Reclamei, mas de nada adiantou.

Estamos quase que com um team de contundidos. Por isso que acredito devemos voltar breve. O último fui eu, na peleja com o Cali. O goleiro, numa jogada casual, encontrou-se comigo. Ainda consegui chutar a bola, que passou rente ao travessão. Mas eu subi como uma bola e quando "aterrissei" foi com a cara no chão. Não é preciso dizer que cortei o lábio superior, por dentro, e fiquei todo arranhado no rosto. Estou uma gracinha...

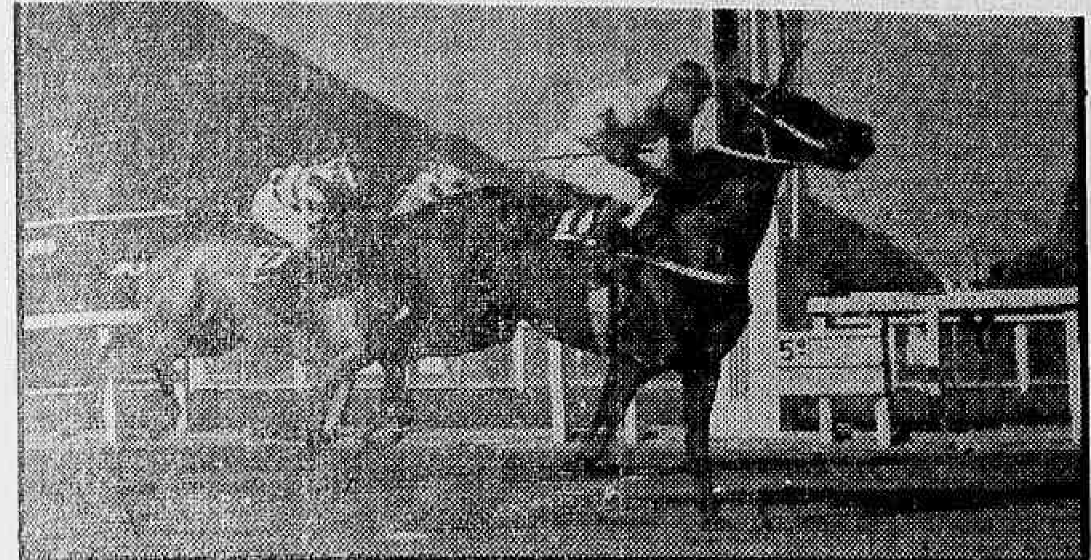
Conheço duas pessoas que, se assistissem essa minha queda, não olhariam mais o jôgo... Até o Sansão, o nosso massagista, ficou impressionado. Me disse: "Puxa Esquerda, que quéda feia". Como se houvesse alguma queda bonita. E me disseram, depois, que o Sansão, quando me viu no chão, disparou numa corrida para me socorrer, que chegou a escorregar no gramado.

Mas não há de ser nada, não. Já estou melhor e pronto para outra. Acho que estamos na bica para o regresso. Já jogamos oito pelejas e falam por aqui que terminaremos a excursão quando tivermos realizado dez encontros. Só faltam dois, portanto. E até breve para vocês.

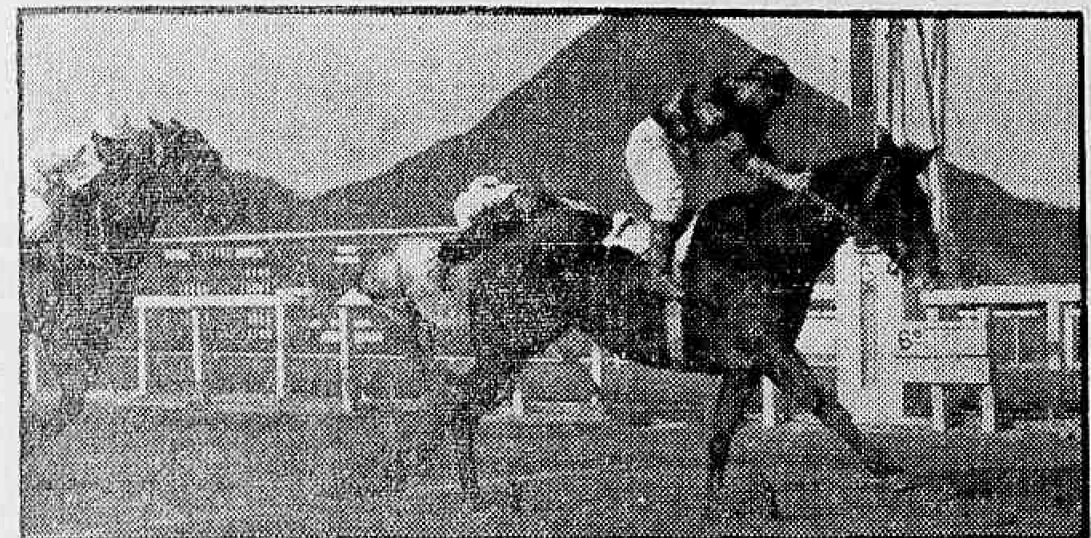
VER PARA CRER

Nerú Corre Muito na Grama Macia

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA



5º PAREO: — Oreja confirmou o bom estado que ostenta atualmente, vencendo Onéa na quinta carreira. A pilotada de O. Macedo vinha de ótimo segundo lugar no Prêmio "Vieira Souto"



6º PAREO: — Nova vitória de Estônia de ponta a ponta. Desta vez a representante do Stud Rocha Faria teve a direção do aprendiz C. Calleri

MATADOR, um ótimo Auxiliar — O Filho de Fontaine, Vencedor do G. P. "São Paulo" do Ano Passado, já Sabe o Caminho

Depois de alguns dias de chuva, o astro rei resolveu dar um arzinho de sua graça. O reporter resolveu dar um pulinho até a Gávea, a fim de colher as impressões sôbre a carreira principal de hoje. Em seu lugar costureiro, junto á grade do "paddock", encontramos o ginete chileno Oswaldo Ullôa e então nos chegamos até êle para o bate-papo. O "japonês" não se fez de rogado e foi respondendo às perguntas que lhe foram feitas.

VER PARA CRER

A nossa pergunta inicial foi a respeito do cavalo NERU', montaria do jóquei oficial do Stud Paula Machado no "Prêmio São Paulo", a que Ullôa, depois de ajeitar melhor a boina respondeu:

— Meu pilotado está em boas condições e quando estava correndo em Cidade Jardim apreciava imensamente o tapete macio... Mas aqui vamos vêr para crer.

JA' SABE O CAMINHO

Como desejassemos obter algo mais dos pensionistas de Ernani de Freitas, insistimos com o jóquei de Heliaco.

— Nerú terá em Matador um companheiro à altura, não é verdade?

— Sim, o filho de Fontaine gosta também da pista macia e assim sendo acho que Matador fará boa figura, pois sendo o vencedor desta mesma prova no ano passado, sabe melhor do que os outros o caminho do vencedor.

Ficamos satisfeitos com o bridão do Chile e nos despedimos desejando boa sorte à jaqueta ouro e costuras azuis.

O DIARIO CARIOCA aponta:

	Dupla
Frutuoso — Path Finder ..	13
Caresse — Alvayada	12
Kayak — Jaipú	14
Inspiração — Zairita	23
Nerú — Matador	11
Gatilho — Rieck	23
Espadarte — Javanez	14
Navarra — Starway	24
Pau — Jéca	12

ÔLHO NELES

— FRUTUOSO anda no último furo e na pista de areia já venceu My Prince: Bananal volta a atuar e gosta da distância... — CARESSE e Alvajada são os pontos altos desta segunda carreira, sendo a dupla um ótimo galho...

— Páreo de dificil prognóstico o 3.º, pois os concorrentes se equivalem: Jaipú no treino venceu Jamelão e vem de vitória sôbre Hope. O pilotado de Luiz Rigoni é a melhor indicação da carreira...

— TANGANICA vai estrearcom muita chance, numa turma fraca; na pista de areia, Inspiração poderá assustar...

— Depende do estado da raia o resultado do Prêmio "São Paulo": na macia a parelha Nerú-Matador ganha destaque: na grama pesada a Vigorosa é "barbada" e na pista de grama leve aparece o Panchito também com alguma chance...

— LORD ANTIBES e La Fontaine poderão voltar a formar a "dobradinha" da casa. Gatilho tem um exercicio espetacular para este compromisso...

— JAVANES fêz corrida apreciável sabado passado ao secundar o companheiro Jojo: livre dêste concorrente poderá vencer. Alvino no gramado é terrivel adversário...

— NAVARRA volta a competir numa turma que já levou de vencida. A representante do Stud Paula Machado tem em Denta e England rivais de valor...

— FAIR PRINCE anda "tinindo" e desta vez é artigo de fé por parte de seus responsáveis: Pan tem confirmado carreira, podendo levar de vencida os papões do páreo...

OSCAR PEREIRA

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfai tpara a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ALA-SOLA
MADRIGAL
BISONO
SALADITO
ATREVIDAÇO
MUZUZO
PILHERIA
POLONAISE
GUARUMAN
PARTHENON

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida, às 13,20 horas.

O Premio "Jocuey Club de São Paulo tem a sua realização marcada para às 15 horas.

Não Cabe Mandado de Segurança Contra a Decisão do Tribunal Superior Eleitoral

O procurador geral da República, sr. Plinio de Freitas Travassos, proferindo parecer no mandado de seguranaç n. 1.706, dc Distrito Federal, sendo requerente Ophelia Pacca de Paiva Filho, disse que não cabe mandado de segurança contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que não tomou conhecimento do recurso contra o ato do Tribunal Regional Eleitoral, por se tratar de matéria administrativa, alheia à sua competência.

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS

ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrúgem. Tel.: 25-8338 — Gilberto. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Não confunda meu novo endereço. Rua Pedro Américo 28. Diretamente do Fabricante ao Consumidor. Entregamos a domicilio. Rua Cel. Gomes Machado n.º 78. Tel. 3940 Niterói: Revendedor. sr. Hermes. Copacabana: UNIÃO ELÉTRICA LTDA. — Rua Barata Ribeiro, 349.

INFORMES PARA A CORRIDA DE HOJE

1.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS — CR$ 40.000,00 — 12.000,00 E 6.000,00 — ÀS 13,20 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Path Finder	56	F. Irigoyen	35	Força do pareo	2º de Mont Royal	98 4/5 1.600, GL	600 em 35", r. op.
2—2 Master	56	D. Silva	50	Em plena forma	1º de Zanzibar	102 1/5 1.600, AP	600 em 40", suave
3—3 Oracl	52	J. Marchant	60	Melhor na grama	4º de Master	102 1/5 1.600, AP	600 em 37"
4 Frutuoso	56	A. Araujo	30	Bem na areia	1 de My Prince	81 4/5 1.600, AL	600 em 37"
4—5 Marroquino	56	E. Castillo	40	Há muita fé	5º de Mont Royal	98 4/5 1.600, GL	1.300 em 84 3/5
6 Bananal	56	L. Rigoni	35	Poule grande	4º de Philidor	89 1.400, AP	1.300 em 85"

2.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS — CR$ 50.000,00 — 15.000,00 E 7.500,00 — ÀS 13,45 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Alvajada	54	A. Portilho	22	Pode ganhar	3º de Midday Lass	77 1/5 1.200, AU	1.400 em 94 3/5
2—2 Caresse	54	I. Pinheiro	25	Deve ganhar	2º de Midday Lass	77 1/5 1.200, AU	360 em 22 2/5
3 Frisa	54	E. Castillo	60	Não gostamos	7º de Imahy	90 1.400, AL	
3—4 Ofensiva	54	U. Cunha	40	Melhorou, inimiga	11º de Dawn	59 3/5 1.000, GL	1.400 em 92"
5 Anah	54	G. Costa	60	Cedo ainda	Estreante		1.200 em 80"
4—6 Avalanche	54	L. Rigoni	50	Grande rival	8 de Midday Lass	77 1/5 1.200, AU	600 em ?", suave
7 Lalinda	54	J. Tinoco	60	Na grama p. ganhar	4º de Dawn	59 3/5 1.000, GL	

3.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS — CR$ 55.000,00 — 16.500,00 E 8.250,00 — ÀS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Kayak	54	F. Irigoyen	25	Barbadona	1º de Oceanus	89 4/5 1.400, AP	600 em 38", facil
2—2 Qual!	54	J. Marchant	25	Melhor na grama	3º de Ravel	96 1/5 1.500, AP	
3 Marco	54	E. Castillo	60	Turma indigesta	4º de Ravel	96 1/5 1.500, AP	600 em 38"
3—4 Draksar	54	A. Araujo	22	Bom placê novamente	2º de Ravel	96 1/5 1.500, AP	600 em 37 3/5
" Estuario	54	J. Tinoco	22	Boa ajuda	5º de My Sun	75 3/5 1.200, AL	600 em 37 3/5
4—5 Jaipu'	54	L. Rigoni	30	Pode repetir	1º de Hope	74 1.200, GL	800 em 53"
" Considerado	54	D. Moreira	30	Otima ajuda	1º de Kayak	59 3/5 1.000, GL	

4.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 14,35 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Holege	56	L. Rigoni	40	Pode ganhar	4º de Grumete	125 2/5 2.000, GL	600 em 40 2/5
2 Andorra	54	F. Irigoyen	35	Volta melhorada	5º de D. Euvaldo	103 1.600, AE	700 em 37 2/5
3 Normalista	48	P. Coelho	80	Não cremos	4º de Vibrante	91 3/5 1.400, AP	
2—4 Inspiração	52	J. Tinoco	40	Capaz de repetir	1º de Formiga	96 1.500, AL	800 em 54"
5 Tia Vina	48	J. Baffica	80	Não acreditamos	9º de Vibrante	91 3/5 1.400, AP	
6 Tanganica	56	Pinheiro	40	Levam fé	Estreante		1.300 em 86"
3—7 Zairita	56	R. Urbina	35	Uma das provaveis	2º de Holege	96 1.500, AL	600 em 37 3/5
8 Polonaise	48	F. Baluta	80	Melhor na grama	1º de Noviço	61 3/5 1.000, GL	
9 Musicanta	52	U. Cunha	30	Bom azar	3º de My Lord	82 1/5 1.300, AU	360 em 22 4/5
4—10 Luistana	50	D. P. Silva	50	Apenas aregular	6º de Holege	96 1.500, AL	600 em 38"
11 Ala-Sola	48	Não correrá	80	Não gostamos	7º de Vibrante	91 3/5 1.400, AP	
12 Polivita	48	S. Machado	35	Vai correr bem	6º de Vibrante	91 3/5 1.400, AP	700 em 41 3/5
" Pantufla	52	XX	35	Reforça a chave	5º de Lujan	82 1/5 1.300, GU	1.50 0em 99"

5.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS — CR$ 100.000,00 — 20.000,00 E 10.000,00 — ÀS 15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Nerú	59	O. Ulloa	20	Tinindo	2º de Platina	148 4/5 2.400, GL	1.600 em 103"
" Matador	60	J. Martins	20	Bom reforço	2º de Parthenon	140 2/5 2.200, AL	800 em 51"
2—2 Vigorosa	56	J. Marchant	25	Capaz de bisra	1º de Oreja	117 1/5 1.800, GP	800 em 52"
3 Guaruman	62	L. Meszaros	80	Dificil	10º de Mondel	122 2/5 2.000, GL	600 em 38"
3—4 Panchito	56	F. Irigoyen	30	Pode ser o ganhador	5º de Platina	148 4/5 2.400, GL	1.600 em 102 3/5
5 Madrigal	59	Não correrá	80	Só como azar	3º de Manguarito	76 1/5 1.200, AP	
4—6 Presidente	59	E. Castillo	50	Poule grande	11º de Sinless	123 2.000, GL	1.600 em 104 3/5
7 Halte-lá	56	L. Rigoni	40	Levam muita fé	5º de Platina	140 4/5 2.400, GL	1.600 em 105"

6.º PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS — CR$ 80.000,00 — 24.000,00 E 12.000,00 — ÀS 15,30 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Lord Antibes	59	A. Araujo	20	Capaz de repetir	1 de La Fontaine	87 3/5 1.400, AP	
" La Fontaine	54	J. Marchant	20	Otimo reforço	2º de L. Antibes	87 3/5 1.400, AP	700 em 45"
2—2 Gatilho	52	J. Tinoco	30	Bem trabalhado	6º de Sinless	123 2.000, GL	2.040 em 132 3/5
3 Parthenon	59	F. Irigoyen	40	Apenas como azar	1º de Matador	140 2/5 2.200, AL	800 em 51"
3—4 Rieck	55	L. Rigoni	50	Muita fé neste	6º de Tévere	186 2/5 3.000, GL	1.000 em 65"
5 Catão	50	U. Cunha	80	Há fé	4º de Tévere	186 2/5 3.000, GL	2.040 em 134 3/5
6 Bisono	50	Não correrá	50	Dificil	9º de Sinless	123 2.000, GL	
4—7 Saladito	52	Não correrá	30	Pode ganhar	2º de Tévere	186 2/5 1.400, AP	
" Toribio	51	J. Portilho	50	Dificil	6º de L. Antibes	87 3/5 1.400, AP	
" Retang	52	E. Castillo	50	Dificilimo	12º de Sinless	123" 2.000, GL	

7.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS — CR$ 30.000,00 — 9.000,00 E 4.500,00 — ÀS 16 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Javanês	52	D. Ferreira	25	Força da carreira	2º de Jojo	90 3/5 1.400, AP	360 em 23"
2 D. Indalecia	48	P. Souza	80	Não gostamos	8º de Jojo	90 3/5 1.400, AP	
3 Alvino	50	J. Baffica	80	Dificil	7º de Espadarte	98 1.500, AP	600 em 42"
2—4 Atrevidaço	52	XX	30	Capaz de repetir	1º de Pilantra	84 4/5 1.300, AU	
5 Jangadeiro	56	C. Calleri	50	Não cremos	5º de Jojo	90 3/5 1.400, AP	
6 Muzuzo	50	Não correrá	80	Melhor na grama	8º de Espadarte	98 1.500, AP	
3—7 Frontal	50	R. Freitas F.	60	Nada tem feito	8º de Pilantra	84 4/5 1.300, AU	
8 H. Prince	56	L. Domingues	80	Dificil	7º de Folliador	92 4/5 1.400, AP	
9 Maracaju'	50	U. Cunha	40	Pode vencer	3º de Espadarte	98 1.500, AP	
" Missioneiro	50	F. Baluta	40	Bom reforço	4º de Atrevidaço	84 4/5 1.300, AU	
4—10 Carinhoso	56	S. Machado	60	Há fé, na grama	5º de Mineapolis	93 4/5 1.500, GP	
11 Erin	48	S. Camara	35	Dificil	6º de Espadarte	98 1.500, AP	
12 Espadarte	50	J. Tinoco	35	Pode repetir	1º de Pilantra	98 1.500, AP	360 em 23 2/5
" Fogo Bravo	54	O. Ulloa	35	Reforça a chave	6º de Jojo	90 3/5 1.400, AP	

8.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS — CR$ 45.000,00 — 13.500,00 E 6.750,00 — ÀS 16,30 HORAS — BETTING —

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 England	55	D. Ferreira	20	Em boa forma	3º de Espadana	80 4/5 1.400, AP	
" Franin	55	F. Irigoyen	20	Bom reforço	3º de Nikota	85 1.400, GL	
2 Elegar	55	J. Portilho	80	Bem na pesada	7º de Hidalga	116 4/5 1.800, AE	500 em 29 2/5
3 Luxuosa	55	C. Chirino	80	Pode surpreender	8º de Nikota	85 1.400, GL	600 em 37"
2—4 Navarra	55	O. Ulloa	25	Em otimo estado	1º de England	90 1.400, GL	1.300 em 84 3/5
5 Ardena	55	A. Araujo	80	Não gostamos	8º de Sierra Madre	60 2/5 1.000, GL	360 em 22"
6 Andiroba	55	A. Rosa	50	Não cremos	5º de Ancora	82 1/5 1.300, GL	
7 Pilheria	55	Não correrá	60				
3—8 Halloween	55	E. Castillo	35	Há muita fé	4º de Hacienda	82 3/5 1.300, AL	600 em 37 2/5
9 Miss Judy	55	R. Freitas F.	40	Dificil	1º de M. Linda	96 3/5 1.500, GL	360 em 23"
10 Indayá	55	L. Meszaros	50	Dificil	6º de Nikota	85 1.400, GL	
11 Dew Pearl	55	I. Pinheiro	80	Não cremos	7º de Nativa	95 1.500, GL	600 em 38"
4—12 — Starway	55	U. Cunha	60	Algo melhor	5º de Nikota	85 1.400, GL	600 em 37 2/5
13 Pelias	55	J. Marchant	30	Bem no pareo	7º de Hacienda	82 3/5 1.300, AL	600 em 39"
" Nagota	55	A. Portilho	30	Bom reforço	4º de Rumena	59 4/5 1.000, GL	600 em 37 2/5
" Delta	55	L. Rigoni	30	Reforça a chave	3º de Hacienda	82 3/5 1.300, AL	

9.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS — CR$ 35.000,00 — 10.500,00 E 5.250,00 — AS 17 HORAS — BETTING —

Montarias	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Duc d'Anjou	57	L. Rigoni	35	Apenas regular	6º de Fairplay	96 1.600, GL	1.600 em 105"
2 Jéca	54	O. Ulloa	40	Bem na molhada	6º de R. Novarro	79 1/5 1.300, GL	700 em 44 4/5
2—3 Pan	48	J. Tinoco	40	Sério competidor	2º R. Novarro	79 1/5 1.300, GL	
4 Pracinha	49	U. Cunha	80	Muito ligeiro	9º de R. Novarro	79 1/5 1.300, GL	
5 Guaruman	53	C. Calleri	60	Pode surpreender	10º de Mondel	122 2/5 2.000, GL	600 em 38"
3—6 Fair Prince	57	A. Araujo	50	Na grama, capaz de b	1º de Newmarket	78 2/5 1.300, GL	600 em 37 3/5
7 Phillidor	53	E. Castillo	40	Algo melhor	4º de Mondel	92 4/5 1.500, GM	700 em 44 1/5
" Cojuba	51	XX	60	Boa ajuda	4º de R. Novarro	79 1/5 1.300, GL	700 em 44 1/5
4—8 Madrigal	53	R. Freitas	30	Correu pouco sabado	3º de Manguarito	76 1/5 1.200, GL	
9 Osculo	53	J. Marchant	30	Trabalhou mal	6º de Parthenon	140 2/5 2.200, AL	1.400 em 93"
" Ocre	54	XX	30	Bom reforço	7º de R. Novarro	79 1/5 1.300, GL	1.400 em 92"

CHEQUE GANHOU DE CROSBY NO ÚLTIMO GALÃO

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

432 — 1º PAREO — 1.600 metros — (Compulsorio) — Cr$ 35.000,00 — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Abdin, P. Tavares	52	1º	12.977	23,00	11	715	236,00
Diamante Negro, S. Machado	52	2º	1.638	179,00	12	436	336,50
Miraculo, C. Calleri	52	3º	12.335	24,00	13	4.056	36,00
Fogo Bravo, O. Moura	52	0	2.349	115,00	14	8.664	19,00
Hunter Prince, L. Domingues	52	0	1.978	149,00	23	285	591,00
Xiriscal, A. G. Silva	52		394	746,00	24	398	423,00
Souverain, D. Silva	56	0	4.833	61,00	33	342	200,00
					34	3.959	42,50
					44	1.114	151,00
			36.726			21.069	

Não correram: Acer e Itamogi. Diferenças: meio corpo e dois corpos. — Tempo: 105 4/5. — Vencedor: (1), Cr$ 23,00; dupla: (14), 19,00; placês: (1), Cr$ 13,00; (9), Cr$ 26,00. Movimento do pareo: — Cr$ 733.390,00. — Abdin, 7 anos, masculino, alazão, por Figaro e Tomiris, Rio Grande do Sul. Proprietario: stud Ondina. Tratador: Francisco Pereira.

433 — 2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Areia pesada:

	Ks	PONTAS:			DUPLAS:		
Requestado, A. Ribas	54	1º	29.971	13,00	12	2.537	98,00
Hope, J. Portilho	54	2º			13	671	371,00
Funiculi, A. Araujo	54	3º	8.027	48,00	14	6.484	38,00
Johil, J. Tinoco	54	0	1.036	371,00	22	117	2.130,50
El Barnner, L. Rigoni	56	0	7.836	49,00	23	915	272,00
Mocoripe, J. Martins	54	0	722	333,00	24	7.748	32,00
Jambi, M. Tavares	54	0	482	798,00	33	127	1.963,00
					34	2.938	83,00
					44	9.562	26,00
			48.074			31.159	

Diferenças: pescoço e 1 e meio corpo. — Tempo: 91" 2/5. Vencedor: (6). Cr$ 13,00; dupla (44), 26,00; placês: (6), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 866.270,00. Requestado, 2 anos, masculino, castanho, por Requeté e Balalaika. — Proprietario: E. G. Bastos, S. Paulo. — Tratador: Levy Ferreira.

434 — 3º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Poeta, A. Rosa	51	1º	25.541	21,00	11	1.465	218,00
Velho Pobre, A. Portilho	52	2º	8.463	61,00	12	7.383	42,00
Estalo, A. Brito	50	0	19.183	28,00	13	9.763	32,00
Carinho, R. Freitas F.	52	0	7.133	75,00	14	8.201	38,00
Caoré, A. Nahid	51	0	1.500	315,00	23	3.342	93,00
Alvor, J. Tinoco	50	0	4.083	132,00	24	2.833	110,00
Populino, J. Baffica	47	0	1.350	399,00	34	4.514	69,00
					44	1.527	204,00
			67.313		0	30.028	

Não correram: Icaro e Lumen. Diferenças 1 e 1/2 corpo e 2 corpos. — Tempo: 103". Vencedor: (1). Cr$ 21,00; dupla: (12) Cr$ 42,00; placês: (1), Cr$ 13,00; (3), Cr$ 21,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.173.180,00. — Poeta, 7 anos, masculino, castanho, por Maranta e Dulcinéa, Rio de Janeiro. Proprietario: Francisco A. Maciel. — Tratador: Paulo Rosa.

435 — 4º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:

	Ks	PONTAS:			DUPLAS:		
Areame, F. Irigoyen	52	1º	49.195	14,00	11	1.890	210,00
Desierto, L. Rigoni	56	2º	9.270	76,00	12	3.410	117,00
Master Bob, A. Ribas	58	3º	1.667	483,00	13	17.953	23,00
Reveur, O. Macedo	54	0	10.301	36,50	14	15.028	26,00
Roman Moto, J. Tinoco	54	0	6.440	110,00	23	830	473,50
Bisono, J. Portilho	54				24	708	562,00
Anubis, A. Portilho	52				33	3.594	111,00
Doglight, C. Calleri	50	0	2.766	256,00	34	5.079	78,00
					44	1.104	333,00
			88.538			40.764	

Não correu: Eudora. Diferenças: 2 e meia cabeça. Tempo: 82". — Vencedor (1). Cr$ 14,00; dupla (14), Cr$ 26,00; placês: (1), Cr$ 11,00; (7), Cr$ 15,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.492.790,00. Areame, 3 anos, feminino, castanho, por Phidias e Harcame, Argentina. Proprietario: Roger Guthmann. Tratador: J. Zuniga.

436 — 5º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Oreja, O. Macedo	62	1º	59.677	12,50	11	6.258	69,00
Onéa, P. Tavares	57	2º	11.741	64,00	12	12.922	33,50
Gold Dream, P. Coelho	51	3º	16.044	47,00	13	9.273	47,00
Giselle, E. Castillo	54				14	17.792	24,00
Oistria, A. Vieira	54				23	1.099	395,00
Elanut, J. Portilho	52	0	2.732	274,00	24	2.984	145,00
Changa, D. Moreira	56	0	3.506	214,00	33	484	896,00
					34	2.987	145,00
					44	437	993,00
			93.700		0	54.234	

Não correu: Catira. Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. Tempo: 89" 2/5. Vencedor: (1). Cr$ 12,50; dupla (12), Cr$ 33,50; placês: (1), Cr$ 10,00; (2), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.613.450,00. — Oreja, 4 anos, feminino, castanho, por Pizarro e Abeya, São Paulo. Proprietario: Honorina Penteado. Tratador: Manuel J. Oliveira.

437 — 6º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Estonia, C. Calleri	51	1º	33.219	25,00	12	18.244	25,00
Jeffy, J. Tinoco	50	2º	16.717	124,00	13	3.901	118,00
Luetzow, L. Rigoni	56	3º	32.618	25,50	14	[illegible]	37,00
Jojo, D. Ferreira	53	0	30.190	27,50	23	4.145	111,00
Jamary, D. Silva	53				24	13.06[illegible]	35,00
Parlamento, J. Portilho	53	0	1.243	366,00	34	3.004	133,00
					44	2.766	166,00
			103.989			37.492	

Não correram: Mordaça — Panoplia e Alpina. Diferenças: 1 corpo e meio e meio corpo. — Tempo: 83 4/5. Vencedor: (1), Cr$ 25,00; dupla: (13), Cr$ 118,00; placês: (1), Cr$ 13,50; (3), Cr$ 39,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.726.720,00. — Estonia, 6 anos, feminino, castanho, por Sunset e Therical. São Paulo. Proprietario: Stud Rocha Faria. Tratador: Jorge Morgado.

438 — 7º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting) — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Cheque, V. Andrade	55	1º	13.968	57,50	12	2.942	142,50
Crosby, L. Rigoni	56	2º	11.721	69,00	13	16.480	25,00
Lupan, O. Macedo	55	3º	7.014	119,00	14	13.032	32,00
Edimburgo, A. Araujo	55	0	43.576	18,00	23	1.611	255,00
Elevi, J. Portilho	55				24	1.267	331,00
Devasso, A. Ribas	55	0	20.167	40,00	33	3.913	106,00
Crepusculo, I. Pinheiro	55	0	3.211	251,00	34	9.859	42,50
Sorriso, G. Costa	55	0	908	850,00	44	3.243	129,00
			100.565			52.409	

Não correram: — Corregio — Oxford e Rumena. Diferenças: meio corpo e meio corpo. Tempo: 76" 4/5. Vencedor: (10). Cr$ 57,50; dupla: (34). Cr$ 42,50; placês: (10). Cr$ 23,00; (7). Cr$ 41,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.635.790,00. Cheque, 3 anos, masculino, alazão, por Secreto e Hilda, Rio de Janeiro. Proprietario: Silverio Ceglia. Tratador: Levy Ferreira. Areia pesada;

439 — 8º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting) —

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Los Angeles, J. Portilho	55	1º	7.048	108,00	11	3.283	162,00
Netunio, J. Martins	55	2º	6.641	115,00	12	2.805	189,00
Espinheiro, A. Ribas	55	3º	9.573	72,50	13	11.864	45,00
Plegas, E. Castillo	54	0	22.372	34,00	14	21.177	25,00
Unanio, O. Macedo	55	0	1.758	433,00	22	126	4.213,00
Himeto, J. Tinoco	55	0	1.331	532,00	23	4.776	111,00
Spencer, G. Costa	55	0	639	1.192,00	24	2.871	185,00
Neva, D. Ferreira	53	0	7.206	106,00	33	6.858	77,00
Enganador, A. Rosa	55	0	14.846	51,00	0	10.143	52,00
Uiron, A. Anhid	55	0	449	1.660,00	44	2.447	217,00
Afra, P. Coelho	53	0	689	1.106,00			
Araruama, U. Cunha	53	0	13.442	57,00		66.350	
Fair Black, B. Ribeiro	55	0	9.185	83,00			
Joncils, A. Araujo	53						
			95.229				

Não correram: — Coronel — Chibote e Pisco. Diferença: cabeça e 3/4 de corpo. Tempo: 85 3/5. — Vencedor: (9). Cr$ 108,00. dupla: (34), Cr$ 52,00; placês: (9), Cr$ 30,00; (13), Cr$ 57,00; (12), Cr$ 28,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.761.420,00. — Los Angeles: 3 anos, masculino, castanho, por Pizarro e Utaca, São Paulo. Proprietario: stud Gavea. Tratador: Norival Linhares.

440 — 9º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting) — Areia pesada:

	Ks.	PONTAS:			DUPLAS:		
Emoetê, A. Nahid	58	1º	13.523	63,00	11	3.887	108,00
Loto, E. Castillo	58	2º	12.932	65,00	12	7.094	59,00
Caranay, P. Tavares	51	3º	23.065	37,00	13	7.741	54,00
Vibrante, V. Andrade	54	0	15.670	54,00	14	10.016	21,00
Bergamota, A. G. Silva	49	0	15.893	53,00	22	637	661,00
Descamisado, C. Souza	58	0	12.01[illegible]	71,00	23	4.797	98,00
Novico, C. Calleri	51	0	6.233	133,00	24	5.229	80,50
El Matachin, L. Rigoni	58	0	5.620	151,00	33	2.704	186,00
Mitene, M. Coutinho	54	0	571	1.486,00	34	7.620	55,00
Creoulo, F. Machado	54	0	572	1.485,00	44	2.938	143,00
			106.172			52.663	

Não correu: Monte Alegre. — Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. Tempo: 91". Vencedor: (3). Cr$ 63,00. Dupla: (23). Cr$ 88,00; placês: (3), Cr$ 14,00; (6). Cr$ 22,00; (1). Cr$ 18,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.706.350,00. Emoetê, 5 anos, masculino, castanho, por Rao Raja e Erolota, São Paulo. Proprietario: Azor Gigliotti. Tratador: Carlos C. Cabral. Movimento de apostas: Cr$ .... 12.609.460,00. Movimento dos concursos: Cr$ 309.925,00. Movimento geral: Cr$ 12.919.385,00

O GÁS IA MATANDO A FAMÍLIA



Estava escapando de um cano no banheiro

A Casa Não Tinha Gás Mas o Gás Intoxicou a Família

Diario Carioca 44 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 22 de Junho de 1952

Escapou de um Cano na Rua e Penetrou no Esgôto do Banheiro

A familia de 7 pessoas residente na rua Teixeira de Azevedo, 373, no Engenho de Dentro, amanheceu, ontem, intoxicada por gás que escapou de um cano condutor, arrebentado na rua, e penetrou no interior da residência pelo esgôto do banheiro.

SEM INSTALAÇÃO DE GAS

O prédio não tem instalação de gás. Mas de anteontem para cá, as pessoas que nele residem, Mariana da Silva, suas filhas Francisca da Silva, Araci Ferreira da Silva, Maria da Glória Ferreira da Silva, Almir Ferreira da Silva, a velha Alanisa Barcelos e o menor Sebastião Ribeiro dos Santos sentiram forte cheiro de gás. Depois, souberam que um cano de gás havia arrebentado na rua.

INTOXICADOS

Na manhã de ontem, a menor Glória, ao acordar, sentiu-se mal, com dor de cabeça e vômitos. O mesmo aconteceu com Araci, Francisca, Almir, Sebastião e Eleonisa. D. Mariana chamou, então, a assistência, indo todos para o Posto do Meier, onde os médicos verificaram tratar-se de intoxicação coletiva por gás.

DESCOBERTO

Cientificadas do ocorrido, as autoridades do 23.º Distrito Policial solicitaram a presença de peritos que constataram que o gás havia penetrado pelo cano de esgôto do banheiro. O fato não teve consequências fatais em virtude das janelas estarem abertas, apesar do intenso frio que vem fazendo ultimamente.

As vitimas, depois de socorridas, retiraram-se para sua residência.

É Uma Calamidade Liberar o Aluguel

5 Motivos de Desastres de Aviões

Ouvindo tecnicos e pilotos, publicamos uma serie de reportagens sobre os motivos de tantos e tão repetidos desastres aéreos, chegando à conclusão de que os aviões caem em consequencia do seguinte:

1 — Uso de aparelhos antiquados, sem condições elementares de segurança, trafegando em regime de sobrecarga;

2 — Aeroportos deficientes e em pequeno numero para o Brasil, o segundo pais do mundo em volume de trafego aéreo;

3 — Falta de oficinas mecânicas especializadas no reparo e manutenção dos aviões;

4 — Fraude nas vistorias, realizadas pelo govêrno. (Caso houve de todo um avião ser substituido por outro para o exame. Após este, sendo liberado, o outro, imprestavel, teve licença de viajar.

5 — Pilotos mal remunerados com trabalho excessivo.

CONFIRMAÇÃO

As nossas reportagens não foram bem aceitas pelas emprêsas de aviação, fato, aliás, esperado. Tais empresas tudo fizeram para destruir as nossas afirmações, inclusive com a divulgação de pretensos desmentidos às nossas notas. Mas o Sindicato dos Aeronautas, no telegrama abaixo transcrito, endereçado ao DIARIO CARIOCA, destruiu as alegações das empresas, confirmando tudo quanto dissemos. Eis o telegrama:

"O Sindicato Nacional de Aeronautas vem congratular-se com êsse matutino pelas reportagens sobre a segurança do vôo, realizadas pelo jornalista Bias Faria, dada a oportunidade e justeza dos conceitos que vêm despertando grande interesse no seio da classe. Apesar de alguns desmentidos de empresas, a classe se solidariza e endossa as opiniões emitidas nas ditas reportagens. Atenciosamente, Aristeo Cerqueira Leite, presidente da Junta Governativa".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Os aeronautas, quinta-feira proxima, realizarão uma "mesa redonda" para discutirem as condições atuais em que trabalham, devendo apresentar uma solução para o problema. Desejam êles que a Diretoria de Aeronautica Civil, a Divisão de Material e os demais orgãos do govêrno encarregados da execução das leis de proteção ao vôo, cumpram de fato seu dever e sua missão, exercendo rigorosa fiscalização e permanente exame sobre os aviões em trafego.

PELA REGULAMENTAÇÃO



Os vereadores João de Freitas, do P.D.C., e Telemaco Gonçalves Maia, do P.S.P., favoráveis à regulamentação do jôgo do bicho

Jôgo do Bicho

Mais Dois Vereadores a Favor da Regulamentação

A regulamentação do jôgo do bicho tem despertado fortes discussões na Câmara Municipal, embora o assunto não haja chegado ainda à tribuna. A troca de pontos de vistas vai se fazendo nas conversas entre os vereadores, entre estes e os jornalistas, numa preparação de clima para os debates, quando a matéria chegar à pauta da Ordem do Rio. Sim, quando chegar à pauta da Ordem do Rio, porque, como já foi anunciado, está sendo elaborado o projeto de lei de regulamentação do jôgo.

EVASÃO DAS RENDAS

Ainda na sessão noturna de sexta-feira ultima, os vereadores João de Freitas e Julio Catalano discutiram amplamente a matéria entre si, ao lado do representante do DIARIO CARIOCA. O sr. Julio Catalano, como já foi declarado aqui, é contra a regulamentação, achando que a materia é da alçada do Congresso. Se o Presidente da Republica mandar uma mensagem aos deputados, pedindo a alteração do Codigo nesse particular, aí, então, os vereadores poderão criar impostos para as casas que venderem o bicho. Mas nunca através de selos apostos nas pules. Aí seria abrir uma porta bem larga para a evasão das rendas, uma vez que grande parte do jogo do bicho é feita por telefone, sem documento nenhum escrito. Para o vereador João de Freitas (favoravel à regulamentação) tal não acontecerá porque com o bicho regulamentado o pagamento dos prêmios seria garantido pelo govêrno e ninguém iria se expôr a um prejuizo, jogando por telefone, sem ficar de posse de um documento que servisse, em caso de necessidade, de fazer valer os direitos de seu portador.

UM LIDER FAVORAVEL

Outro vereador favoravel à regulamentação é o sr. Telemaco Gonçalves Maia, lider da bancada do PSP. E seu principal argumento em favor do seu ponto de vista é o de que, se se joga, hoje, amplamente, com a ilegalidade, e a propria Policia se confessou incapaz de proceder à repressão total, então que se regulamente logo o jogo, entregando à Prefeitura mais uma fonte de renda, e bem grande.

PRISAO DE GENTE HONESTA

O lider do PSP acha, ainda, que a regulamentação deve vir para evitar que a Policia esteja todos os dias prendendo gente honesta, como é a classe dos bicheiros. Tais prisões ocorrem sem nenhum beneficio para a repressão, já que, como se sabe, são realizadas mais para justificar as despesas e o aparelhamento policial nesse setor do que, mesmo, para acabar com a pratica do jogo.

Depoimento do Povo: Lei do Inquilinato

Inquilinos, na Capital da República, manifestam seu integral apôio à medida proposta pelo deputado Paulo Sarazate, ao Congresso Nacional, relativa ao congelamento por mais vinte e quatro mêses dos alugueis de casa.

Centenas de pessoas, de todas as camadas sociais, ouvidas ontem pela nossa reportagem, a propósito do assunto, sustentaram o mesmo ponto de vista, opinando pela prorrogação da lei, sem nenhuma alteração no seu texto constitucional.

DEVE SER PRORROGADA A LEI

O comerciário Carlos Eugênio Magalhães externando a sua opinião, assim se expressou:

— "A liberação dos aluguéis, no momento atual, seria uma verdadeira calamidade pública. A classe média, a que pertenço, não encontraria solução para o seu problema habitacional. Isso por que a elevação do aluguel seria de tal forma onerosa, que não poderiamos suportar o pesado encargo. O congelamento é a solução mais compatível com as dificuldades economicas que afligem a quase totalidade do povo brasileiro".

UM "BARNABE"

O jornalista Américo Palha, assim se pronunciou:

— "Sou um "Barnabé" e como tal tenho da aplaudir tôdas as iniciativas que visem atenuar a angustiosa situação de todos os que vivem de salários miseráveis. A prorrogação da chamada lei do Inquilinato é um imperativo do momento, é uma barreira à ganância dos "tubarões". O projeto de meu velho amigo Paulo Sarazate não pode deixar de ser aprovado por um Congresso eleito pelo povo".

OUTRO FUNCIONARIO

O sr. Luiz Henrique Corrêa de Sá, funcionário público aposentado, disse:

— "No momento, a providência mais acertada dos poderes públicos, será, sem dúvida manter o estado de congelamento da atual lei do inquilinato, sem qualquer alteração no seu texto legal. Para o futuro, como medida de equidade, seria justo conceder-se ao proprietário um pequeno acréscimo, feito na base de 10 por cento, durante dois anos. No terceiro ano poderia elevar-se à 20 por cento, calculado sôbre o aluguel inicial. Assim, aos poucos, os proprietários iriam obtendo melhor renda e os inquilinos não sofreriam profunda sangria de uma só vez".

O comissário de polícia sr. Edgard de Figueiredo Façanha afirmou:

— "A liberação dos aluguéis nesta hora de grandes aflições economicas porque passa o povo brasileiro, seria uma medida perigosa e de consequências imprevisiveis. Para que não se prejudique o proprietário, poder-se-ia, entretanto, conceder um acréscimo de 10 a 30 por cento nas locações anteriores à 1945, levando-se em conta o valor da licença o ponto da edificação, o valor da construção, etc. Isto porém, deverá ser feito, em tempo oportuno".

UM COMERCIANTE

O comerciante José Alves da Silva foi incisivo nas suas palavras de aprovação a medida em apreço, dizendo:

— "Não vejo como manifestar-me contrário a essa proteção que o deputado Paulo Sarazate oferece aos inquilinos, pois a liberação dos aluguéis, nesse momento, iria originar uma situação angustiosa para o povo. Com êsse gesto o parlamentar udenista revelou perfeita compreensão de todos os problemas que atormentam os brasileiros e colocou em alto relêvo a sua formação cristã. Sou de acôrdo que se conceda para o futuro, um aumento aos proprietários, porém em bases justas e humanas".

Daltro Não Sofreu Fratura do Crânio

Eis o Que Consta na Ficha do Hospital Miguel Couto — "Tudo Indica Que Não Sofreu Fratura de Espécie Alguma", Diz o Dr. João Soares da Silveira

"Posso afirmar, baseado na ficha do nosso médico que socorreu o jovem Nilson Risardi, e contrariando o que foi publicado por um vespertino, que até agora ficou demonstrado não ter a vitima sofrido fratura do crânio. Todavia, só o laudo do médico contratado pela familia de Risardi poderá estatuir em definitivo sôbre o assunto".

Prossegue o dr. João Soares da Silveira, diretor do Hospital Miguel Couto, onde fôra internado o diretor de "Escandalo":

"Aliás, foi conclusão do médico do Hospital que Nilson não sofreu fratura de espécie alguma. Seu corpo está moido de contusões, escoriações e equimozes. Quanto ao instrumento causador dêsses ferimentos, podem ser de espécie variada. Este aspecto, porém, não me compete discutir".

O QUE DIZ A FICHA

Autorizados pelo diretor do Departamento de Assistência Hospitalar, compulsamos a ficha do Hospital Miguel Couto que informa o estado fisico de Nilson Risardi.

Eis a ficha:

"Nome — Nilson Risardi.

Natureza dos ferimentos — Contusões, escoriações e equimoses, generalizadas.

Idade — 27 anos.

Estado civil — Solteiro.

Causa — Agressão (declaração do próprio".

Observa o dr. João Soares da Silveira que ao chegar às 7 horas da manhã de terça-feira ao Hospital, esteve com Nilson Risardi (ou Fred Daltro).

Nilson foi internado à meia-noite e dez minutos do dia 16, e às 12 horas e meia do outro dia se retirou para sua residência.

"Insisti para que o rapaz ficasse mais tempo internado, pois o seu estado inspirava maiores cuidados. Desde que se retirou, não mais me comuniquei com êle" — concluiu o dr. Silveira.

Estão Sem Água os Moradores de Benfica

Os moradores das ruas Madupiir e Leopoldo Bulhões, em Benfica, estão sem agua desde sexta-feira ultima. A situação é de pânico para todos, pois, as donas de casa não podem cozinhar e tomar outras providências de ordem domestica. Os prejudicados fazem um apêlo às autoridades responsaveis pelo abastecimento da cidade, solicitando imediatas providencias para o caso, ressaltando os prejuizos sofridos e o perigo que pode advir em face da impossibilidade em que se encontram para tomar banho e proceder a limpeza caseira.

Homenagem da Marinha Americana ao Almte. Tamandaré

Teve lugar ontem, às 10 horas, a cerimônia da colocação de uma palma de flores no pedestal da estátua do almirante Marquês de Tamandaré pelo comandante J. O. Lambreche, como homenagem da Marinha Americana ao patrono da Armada Brasileira.

Em Defesa da Classe Farmacêutica

O Sindicato dos Farmaceuticos está realizando energica campanha para fazer cessar a interferência de elementos estranhos e interessados em estabelecer a confusão no seio da classe, acobertando-se do nome profissional, em troca de pagamentos irrisorios e contando com as facilidades da fiscalização. Esses aproveitadores, acentua a circular distribuida pela direção do referido orgão, tomaram conta das farmacias e da industria farmacêutica, explorando a boa-fé do povo e gerando criminosa confusão em torno do bom nome da classe farmaceutica.

ORGANIZAÇÃO DA CLASSE

"Estamos tomando as medidas necessárias para ser conseguida a organização da classe farmaceutica, embora estejamos lutando com sérias dificuldades que estão sendo criadas por alguns grupos interessados em mantê-la desunida, a fim de que lhes seja mais facil a continuação do regime de exploração aos farmaceuticos pobres". Estas são as palavras de advertência contidas na circular dirigida aos farmaceuticos pelo sr. João Vieira dos Santos, presidente do Sindicato dos Farmaceuticos do Rio de Janeiro, esclarecendo os motivos da atitude assumida pelo orgão que preside, concitando os farmaceuticos a pagar, com regularidade, o imposto sindical.

O EXERCICIO DA PROFISSAO

O sr. João Vieira dos Santos informou que os laboratorios, farmacias e estabelecimentos congeneres que atualmente funcionam no Distrito Federal, têm os seus farmaceuticos responsaveis devidamente quites com o imposto sindical. Finalizando, chama a atenção dos faltosos, mostrando a gravidade do fato de alguns farmaceuticos ainda não terem cumprido esta exigência legal, cuja falta importará fatalmente na suspensão do exercicio da profissão, com prejuizos e uma série de inconvenientes para a classe.

NÃO É GRAVE



Segundo a ficha do Hospital Miguel Couto, não há fraturas no corpo de Fred Daltro

Salário de Fome Para Todos os Professôres

O Sindicato da Classe Critica as Portarias do Ministério da Educação

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro emitiu, ontem, nota em que critica as portarias do Ministério da Educação sôbre regime de salário de classe, em que o Ministério desrespeitar a Justiça do Trabalho, indo de encontro ao que ficou estabelecido em Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho.

E' o seguinte o texto da nota do Sindicato:

Na portaria n. 522, já alcunhada pelos professores de "Portaria Noves Fóra Nada", o Ministério da Educação e Saude, exorbitando a sua esfera de ação, não só procura sujeitar todos os professores particulares a verdadeiros salarios de fome, mas ainda, ilegalmente, pretende revogar o Acórdão do Tribunal Superior do Trabalho, de 7 de dezembro do ano findo. Pode-se admitir que tenha havido apenas um lamentavel êrro da parte das autoridades do Ministério da Educação. Corrigi-lo imediatamente seria a melhor providencia: reconheceriam, assim, ter havido um cochilo, embora imperdoavel. Entretanto, perseverando no erro, as autoridades do Ministério da Educação cometeram a um grupo de meros sofistas a incumbencia mais odiosa: advogar uma causa perdida.

DESCASO CRIMINOSO

O extenso comunicado de 12 do corrente, em que o Ministério da Educação e Saude procura esclarecer a opinião publica acerca dos "mirificos" beneficios com que seriam aquinhoados os professores particulares, patenteia, iniludivelmente, o criminoso descaso pelo magistério brasileiro, além de constituir gravissimo desrespeito às decisões da Justiça do Trabalho.

Por isso mesmo, em assembléia realizada no dia 12 de junho ultimo, na séde de seu Sindicato, numa explosão de revolta, unanimemente, os professores denunciaram a malsinada portaria, e declararam-se em assembléia permanente até que ela seja revogada. No principio, o comunicdo diz ter sido a portaria uma imposição necessaria da Lei do Salario Minimo, cujo artigo 4º, assim determina: "Para fixação do salario dos professores, o Ministério da Edu-

(Conclui na 2.ª página)

"HELLO, BOY"



Patton Ellzey, Kurmin e o brasileiro confraternizam

Dólares a Cinco Cruzeiros Para Marinheiro Americano

Aspectos Curiosos da Visita Dos Marujos Dos Estados Unidos à Cidade — Não Conheciam os Fogos de São João — Mulheres Camaradas Mas Exploradoras

Cerca de quatro mil americanos estão confraternizando com os brasileiros desde vários dias, pelas ruas da cidade, ao som dos estampidos dos fogos de São João que êles não conheciam porque, como afirmaram à nossa reportagem, "nos Estados Unidos não se festeja o mês de Junho". A marujada americana fez parte da tripulação do porta-aviões "Oriskany" e das outras belonaves de nomes "Lawer", "Power" e "Niobara", em visita de cortezia ao Brasil por vários dias.

DÓLAR A CINCO CRUZEIROS...

A reportagem conversou com varios marinheiros americanos. Na avenida Rio Branco, esquina de S. Bento, esteve Com Calvin Green, da Florida, George Holden, de Minnesota, Thomas Donaldson, da Pennsylvania e Ted Smith de Ohio. Calvin Green foi quem mais falou do grupo. Disse o que achou das nossas mulheres (das mulheres que êle, no contato de algumas horas de folga, pôde conhecer, naturalmente...).

— "São muito camaradas, mas exploradoras.

E baixando a voz, quase num sussurro, como a querer revelar algo que o impressionou profundamente:

— E' verdade que o cruzeiro de vocês vale mesmo cinco dolares?

DIRETO DE CUBA AO RIO

Os outros preferiram falar da viagem. Navegaram sem parar de Cuba ao Rio. E segunda-feira partirão para fazer a volta do Cabo Horn, na viagem para o Chile e Peru.

Mas George Holden falou do que viu na cidade. Esteve no Pão de Açucar e no Corcovado. Achou tudo deslumbrante. Nos Estados Unidos não existe coisa igual.

NÃO CONHECIAM OS FOGOS

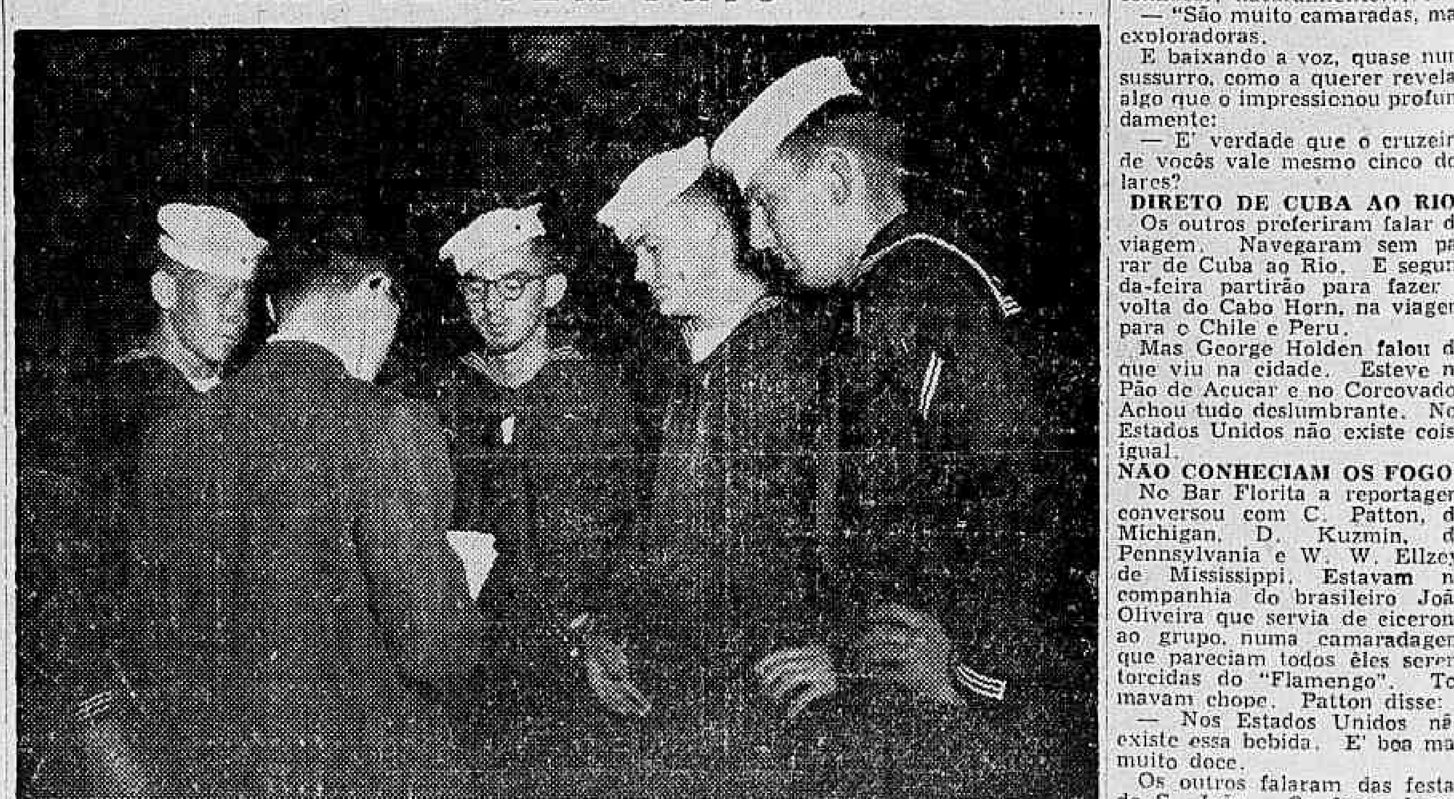
No Bar Florita a reportagem conversou com C. Patton, de Michigan, D. Kuzmin, de Pennsylvania e W. W. Ellzey, de Mississippi. Estavam na companhia do brasileiro João Oliveira que servia de cicerone ao grupo, numa camaradagem que pareciam todos êles serem torcidas do "Flamengo". Tomavam chope. Patton disse:

— Nos Estados Unidos não existe essa bebida. E' boa mas muito doce.

Os outros falaram das festas de S. João. Os fogos foram

(Conclui na 2.ª página)

NÃO SENTEM FRIO



"Este frio de agora é sopa", dizem os marinheiros

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.352

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952

SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes

Aviação — Fotografia

Economia & Finanças

Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

Transferências Diplomáticas

No decorrer das duas últimas semanas, o Kremlin fêz espetaculares remoções nas suas embaixadas de Washington, Londres, Berlim e Pequim. Panyuchkin, Embaixador em Washington, foi deslocado para Pequim; Zarubin, de Londres, segue para Washington; o importante posto de Londres é preenchido pelo sr. Gromyko, o Vice-Ministro do Exterior soviético, cujo lugar parece que vai ser ocupado por Gregory Puchkin, ex-Embaixador na Alemanha Oriental, substituido, por sua vez, há duas semanas, pelo sr. Ivan I. Ilitchev, um diplomata de carreira menos conhecido.

Essas nomeações, com tôda a astúcia soviética que parece envolvê-las, ligam-se, com certeza, a diversos aspectos da situação internacional, na luta entre os Dois Grandes, tais como o tratado de paz das nações ocidentais com o Govêrno de Bonn, o impasse nas negociações de tregua na Coréia e a posição do grupo Bevan, na Inglaterra, em seu esfôrço no sentido de que a Grã-Bretanha aceite qualquer nova proposta "compreensiva" dos soviéticos.

O sr. Panyuchkin vai para Pequim como portador de uma larga experiência dos Estados Unidos, para colocá-la à disposição de Mao Tse-tung, pois provàvelmente o Kremlin o considera, depois dos seus cinco anos de permanência em Washington, a maior autoridade russa sôbre assuntos americanos, da mesma maneira que o Departamento de Estado tem o seu atual Embaixador em Moscou, sr. George F. Keennan, na conta de perito n. 1 em assuntos russos.

O sr. Panyuchkin, ao chegar a Pequim, irá relatar sôbre as situações em presença e em perspectiva, nos Estados Unidos, e relatará do mesmo modo que o faria a Moscou. Pois do ponto de vista de Pequim e de Moscou, segundo fontes americanas não oficiais, "a necessidade de levar à China os melhores conhecimentos disponíveis sôbre os Estados Unidos é das mais prementes. A situação na Coréia atingiu a tal ponto, que pende por um fio tênue, e um êrro dos chineses — ou dos russos — pode conduzir à terceira guerra mundial".

Para substituir Panyuchkin em Washington, foi indicado o sr. Zarubin, que é tido como diplomata bem informado a respeito do mundo anglo-saxão, com longo período de serviço tanto em Ottawa como em Londres. As últimas horas que passou o sr. Zarubin na capital britânica foram assinaladas por um novo caso de espionagem envolvendo um segundo secretário de sua embaixada e um funcionário subalterno do Foreign Office, operador de rádio-telegrafia, encarregado de transmitir às representações inglesas no exterior mensagens em código. Repete-se, assim, embora como mera coincidência, a mesma circunstância que marcou a partida de Zarubin do Canadá, há quatro anos mais ou menos, quando foi preso o dr. Alan Nunn May por sua participação num caso de espionagem russa.

A indicação do sr. Andrei Gromyko para a Embaixada russa em Londres é considerada pelos diplomatas estrangeiros em Moscou como um sinal de que as relações anglo-soviéticas estão no limiar de uma nova era, pois, sendo êle o substituto do sr. Vichinsky, a sua missão se deve revestir de grande importância. As melhores opiniões, em Londres, acreditam que Gromyko vem com carta branca do Ministro do Exterior soviético e poderes para agir muito superiores aos de seu antecessor. Sugere-se em Londres, por outro lado, que a União Soviética deseja sèriamente negociar uma solução para a questão alemã e o sr. Gromyko foi encarregado de sondar as possibilidades dessa solução. Nos últimos meses, os comentários na imprensa soviética têm procurado dar ênfase às vantagens que adviriam de uma melhoria geral nas relações anglo-soviéticas, batendo sempre na tecla dos interêsses divergentes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha no Extremo-Oriente, por exemplo, e também com relação à política dos dois países no continente europeu, e, em particular, com relação à Alemanha. O que se designa em Moscou como "contradições anglo-americanas" tem recebido a maior atenção da parte das publicações oficiais.

Embora as relações anglo-soviéticas não possam ser consideradas das mais cordiais, observa-se em Moscou que há, de parte a parte, a maior correção e escrúpulo no que toca ao protocolo diplomático, o que sugere, segundo comenta a imprensa americana, que sempre houve, dos dois lados, interêsse em conservar o caminho aberto para uma reaproximação, quando as circunstâncias o tornassem possivel.

Comenta-se, ainda, em Moscou, que o interêsse soviético em melhorar as relações com a Inglaterra não se limita à possibilidade, por exemplo, de um retorno dos trabalhistas ao poder, com uma política externa orientada no sentido das idéias de Aneurin Bevan. Acreditam os diplomatas estrangeiros em Moscou que essa melhoria poderia verificar-se sem que houvesse mudança no Govêrno britânico.

Aponta-se, assim, que na imprensa soviética, com raras exceções, o nome do sr. Churchill não tem sido atacado da maneira devastadora com que habitualmente são tratados os dos líderes norte-americanos. Nos últimos meses, aliás, todo o fogo se tem concentrado sôbre os Estados Unidos, sendo dispensada muito menor atenção ao papel da Inglaterra na política ocidental, que às vêzes é até ignorado.

Há ainda uma tendência para ligar a indicação de Gromyko para Londres aos contatos havidos entre inglêses e russos durante a conferência econômica de Moscou, em abril. A delegação britânica, então, foi a mais importante entre as dos países ocidentais e a única, talvez, em que figuraram nomes de relêvo individual. Foi presidida por Lord Boyd Orr, e incluia alguns membros do Parlamento, tanto conservador como trabalhistas. Êsse grupo não poupou esforços para defender o ponto de vista de que "existiam bases sadias, econômicas e politicamente, para uma reaproximação dos dois países". Ponto de vista idêntico foi apresentado na conferência pelos russos.

O que tudo isto significa é que Moscou está preparada para fazer novas ofertas ao ocidente, que de antemão espera não sejam recebidas favoràvelmente pelos Estados Unidos, mas que o podem ser muito mais favoràvelmente se pela Inglaterra. Se fôr assim, é possivel que a tarefa do sr. Gromyko em seu novo posto seja o aproveitar o crescente sentimento pro-Bevan como alavanca para a aceitação pela Grã-Bretanha de qualquer nova proposta "compreensiva, razoável" dos soviéticos ou de procurar alargar as divergências entre Washington e Londres em matéria de política externa. Talvez, em face das divergências surgidas no ocidente com relação à última nota soviética sôbre a questão alemã e a indicação de que há divergências sôbre a questão das negociações de tregua na Coréia, tenham levado o Kremlin a acreditar que o momento é oportuno para criar uma cisão entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos. São estas as primeiras repercussões na imprensa norte-americana e nos meios diplomáticos estrangeiros de Moscou, das recentes transferências de diplomatas de Moscou.

O SUBSTITUTO DE KURUZÚ



O ilustre sr. Eikichi Araki (ao centro) é o primeiro embaixador japonês nos Estados Unidos, após a guerra. O substituto de Kuruzu — que foi o último antes da guerra — foi recebido pelo Secretário Dean Acheson — ao chegar a Washington — tendo comparecido ao Departamento de Estado em companhia do encarregado de negócios Ryuki Takeuchi

VISITA DE CHEFE DE GOVÊRNO



O conformado cavalheiro que vemos acima é apenas o primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, quando em viagem de visita oficial à capital do Estado de Sokkim, situado na fronteira com o Tibet. O chefe do govêrno da Índia percorreu estreitos caminhos da montanha até chegar à sede da longínqua província do seu país. A estrada onde o vemos cavalgando é a principal via de comércio entre o Tibet e a Índia

A BOMBA ATÔMICA BRITÂNICA



O capitão A. B. Coles e o Almirante Torlese são os dois oficiais britânicos encarregados de dirigir a operação de explosão da bomba atômica britânica, que terá lugar na ilha de Monte Belo, ao largo da costa noroeste da Austrália. Para conduzir "o material" e os cientistas foi aparelhado especialmente o navio Campania.

Estados Unidos

Taft e Eisenhower

A batalha entre o General Eisenhower e o Senador Taft trava-se agora em tôrno de um unico ponto: o domínio da organização da convenção nacional do partido republicano, a realizar-se dentro de duas semanas. No consenso geral Taft está vencendo essa batalha, e as fôrças que o apoiam clamam que êle tem firme contrôle de dois dos principais órgãos do conclave.

O Comitê Nacional compõe-se de 104 membros (dois de cada Estado, Distrito de Columbia, Hawaii e Porto Rico e um de cada, para o Alasca e as Ilhas Virgens). O Comitê pende fortemente para Taft, em parte porque representa tradicionalmente a velha guarda do partido e em parte porque o Senador vem, há anos, cultivando individualmente cada um de seus membros. E' atribuição do Comitê tomar as decisões iniciais no tocante aos delegados que terão assento na convenção, em caso de haver contestações.

As Delegações Estaduais são em número de cinquenta e três (uma de cada Estado, Distrito de Columbia, Hawaii, Porto Rico, Alasca e Ilhas Virgens). Cada delegação tem um membro nos importantes comitês de Credenciais, Ordem, Organização e dois membros no Comitê de Resoluções. O Senador Taft tem o apoio de 29 das cinquenta e três delegações, e, assim, pode contra com a obtenção de maioria nos comitês.

Uma das primeiras demonstrações de fôrça de Taft foi a nomeação de MacArthur para "keynote speaker" da convenção e do Senador Walter S. Hallanan, da Virginia Ocidental, para presidente temporário da mesma. Ambos são devotados partidários do Senador de Ohio, sendo o segundo o dirigente de sua campanha eleitoral no Estado que representa. Estas duas indicações foram feitas sob veemente protesto das fôrças de Eisenhower.

O sr. Hallanan fica, na realidade, em posição que o torna capaz de assegurar a indicação de Taft, pois suas decisões terão grande pêso no tocante a que delegados — pro-Taft ou pro-Eisenhower — terão assento permanente na convenção. Já há cêrca de 70 cadeiras de delegados dos Estados do Sul sob contestação. Esses Estados elegeram duas delegações — uma inteiramente Taft, outra completamente Eisenhower.

Com a influência do Presidente da convenção nacional e dos diversos comitês, Taft pode eliminar as delegações favoráveis ao General Eisenhower.

Dos 350 delegados não comprometidos com os dois principais contendores, que entre si controlam 856 votos (na convenção têm assento 1.206 delegados), Taft pode contar com a maioria dos votos do sul, com os dos delegados de MacArthur (3), de Wedemeyer (1), e treze votos das delegações de Illinois e Porto Rico. Gabam-se as fôrças de Taft de poderem capturar, ainda, entre 70 e 80 votos de delegados não comprometidos das delegações Pennsylvânia, Michigan e outros Estados menores.

Estão circulando rumores de que Taft está tentando entrar em negociações com a delegação da Califórnia (70 membros), num conchavo em que a Vice-Presidência seria dada ao Senador Knowland daquele Estado, em troca de alguns dos votos empenhados ao Governador Warren.

As fôrças que apoiam Taft estão com disposições belicosas. Um dos dirigentes de sua campanha, o sr. Coleman, do Wisconsin, disse recentemente que a indicação de Taft no primeiro escrutínio "é inteiramente possivel". E não têm pejo os partidários do Senador de Ohio em alardear que farão pleno uso do "poder organizatório" de que dispõem para obter a indicação. O próprio Taft declarou perante a sua claque, em público: "Posso dizer, no tocante a tratamento brutal em convenções, que, onde a gente de Eisenhower tem tido fôrça, tem usado todos os meios legais para atingir o resultado colimado. Não vejo razão para que a gente de Taft, estando com o contrôle, não faça a mesma coisa".

Os partidários de Eisenhower estão convencidos de que podem conter Taft, mas não esperam obter a indicação do General no primeiro escrutínio. O senador Cabot Lodge Jr. acusa a facção Taft de usar de chicanas e processos de leguleio. Disse ter ouvido que o sr. Hallanan, o já citado presidente temporário da convenção, teria declarado que não reconheceria os oradores pro-Eisenhower, na convenção, e que "os microfones não funcionariam quando êles os quisessem usar". Declarou aos repórteres: "Vou para Chicago com um megafone". A facção Eisenhower espera que a tática que as fôrças de Taft estão usando acabe voltando-se contra o seu candidato, na convenção.

Durante a última semana registraram-se "invasões territoriais": Taft incursionou por Nova York, Nova Jersey e Delaware, zonas quase privativas do General. Este invade Michigan, discursando em Detroit, e oferece um piquenique, em sua fazenda de Gettysbury, à numerosa delegação da Pennsylvânia (18 delegados pro-Taft, 20 pro-Eisenhower e 32 sem compromisso). E' o jogo da conquista de votos. Jogo de capoeira e de transações.

No arraial democrata reina aparente calma. O Senador Kefauver, do Tennessee, continua correndo na ponta, embora pouco cotado no quadro das apostas. Não obstante, está demonstrando que é um bom caçador do voto popular. O partido de Truman, porém, não se decidirá por nenhum candidato até que esteja escolhido o candidato do Partido Republicano.

O Senador Russell, da Georgia, continua sendo um candidato regional, um sulista que jamais seria elevado à Presidência. Kerr, de Oklahoma, é apenas candidato do seu próprio Estado. E de Averell Harriman, o "newdealista" de Nova York, diz-se que, à menção de seu nome, um democrata influente comentou, sorrindo com indulgência: "Alguem andou convencendo o sr. Harriman de que êle pode vencer".

O sr. Adlai Stevenson, Governador do Illinois, é um nome que sempre volta à balla, apesar de suas recusas. Moço e liberal, consideram-no, o Presidente Truman e os democratas do norte, o melhor candidato. Diz-se que mesmo que se o seu nome só fôr apresentado à última hora, na convenção de Chicago (21 de julho), tem possibilidades de obter a indicação e de desqualificar-se politicamente se a não aceitar.

Hungria

A Tática-Salame

O jornal "Vilagossag", vespertino de Budapest, que antes do advento do regime comunista era o órgão oficial do Partido Social Democráta, acaba de ter suspensa a sua publicação e em seu lugar foi lançado um novo vespertino — "Esti Budapest" —, porta-voz do partido comunista húngaro.

"Vilagossag" foi durante mais de 50 anos o nome da casa editora do Partido Social Democarta, responsável pela divulgação de uma grande coleção de obras literárias e teóricas do socialismo ocidental.

Quando êsse nome tradicional e respeitável foi escolhido, em 1945, como título do vespertino oficial do Partido Social Democrata que ressurgia, significava a continuidade da tradição socialista de esclarecimento, no sentido europeu, pois "Vilagossag" quer dizer "Luz". Os comunistas, pouco a pouco, foram se apossando do velho órgão através da capitulação de algumas figuras menores da social-democracia húngara, mas os leitores dêles se vingaram manifestando o maior desprezo por um órgão controlado por Moscou, caindo sua circulação a níveis ínfimos.

Não capitulou, porém, Anna Kethly, seu redator-chefe, que desde 1950 está cumprindo uma pena de 15 anos que lhe foi imposta pelos comunistas.

A Tática do Salame

Rakosi, o secretário geral do partido comunista húngaro, declarou francamente, em curso de doutrinação comunista, como o partido se tinha elevado ao poder: "Em 1945 tomamos a iniciativa do Govêrno de coalizão. Fomos, naturalmente, ajudados pela União Soviética".

"Um dos partidos da coalizão era o dos Pequenos Proprietários que, na eleição de 1945, conquistou a maioria absoluta (56%), ao passo que o partido comunista recebeu apenas 17% da votação. "Conseguimos, contudo, a pasta do Interior e fizemos o vice-primeiro ministro".

"Em seguida, exigimos a eliminação dos dois elementos reacionários do partido dos Pequenos Proprietários e, para começar, obtivemos a expulsão de 21 deputados do Parlamento".

"Depois dessa vitória, adotamos a tática-salame, isto é, fomos cortando o poder ao partido dos Pequenos Proprietários fatia por fatia, como se faz com salame. A seguir, chegou a vez do partido Social Democrata. Tivemos uma luta mais longa e desesperada contra êle. Um novo govêrno foi formado, mas o partido comunista conseguiu controlá-lo. Entramos então em "progresso". Eliminamos o partido Independente húngaro; em junho de 1948 os social-democratas foram incorporados ao nosso partido. Assim, realizamos as condições básicas da ditadura do proletariado".

"Quando, no outono de 1948, conquistamos o Ministério da Defesa Nacional, começamos a organizar o Exército segundo as nossas concepções. E' claro, porém, que desde o início dêsse processo a polícia era nossa, estava de nosso lado".

O Que a Polícia Não Impede

A 4 de abril último a Hungria comemorou a data de sua "libertação" pela União Soviética com uma demonstração "pacifista". Em meio ao grande cortejo de tanques e tropas, foi anunciado que deveria desfilar um enorme globo. Quando êste passasse em frente à tribuna oficial, de uma pequena porta situada sôbre a área do globo correspondente à Rússia, deveriam sair em revoada um bando de pombas brancas, simbolizando os anseios soviéticos de paz.

Na ocasião adequada, foi aberta a portinhola. Nada, porém, aconteceu. Ao fim de algum trabalho e sacolejos, surgiu à abertura, para depois alçar vôo, um velho e feio pombo preto.



Letras

O "CUE" MUSICAL

Roberto Brandão

DE TRÊS elementos se compõe a realidade radiodramática: voz, ruído e música. Com êles, terá o escritor que compor, que fornecer ao seu público os estímulos psicológicos com que êste recomponha tôda a realidade sensível ou imaginável.

Vimos, em primeiro lugar, o ruído, pelo seu caráter específico e originàriamente radiofônico (que curioso capítulo, se isso não nos levasse a um desvio de rota, que seria o das origens, experiências e evolução do efeito sonoro ao longo da história do rádio-teatro norte-americano!); embora muito restasse ainda que dizer sôbre a técnica particular da produção do ruído nas condições de eficácia dramática que o meio de expressão radiofônico exige, em tudo diversa da que em nosso rádio se pratica.

Veremos, agora, a música, pelas estreitas afinidades funcionais que esta apresenta com o ruído, na técnica da criação e da produção radioteatral; deixando para o fim a palavra, pelo que o diálogo possui de comum e de diverso na técnica radiodramática em relação à das outras artes literárias que dêle se utilizam.

* * *

A MÚSICA possui, na narrativa radioteatral, a mesma dupla função que cabe ao ruído com ela desempenhar conjuntamente: a de interrupção e transição entre as cênas e, secundàriamente, a de elemento auxiliar da própria narração, principalmente pela criação de ambiente, de atmosfera interna de algumas cênas.

Nêsse último papel, entretanto, não possui o caráter de autonomia que o ruído apresentar como elemento narrativo. Não narra, pròpriamente; e, sobretudo, não narra por si. Fornece o *background* musical propiciador de determinadas disposições psicológicas acaso desejáveis à maior eficácia dramática da audição de algumas cenas. Nêsse ponto, sua utilização se aproxima funcionalmente da que lhe é dada pelo cinema, embora com um índice de ocorrência muito menor, compreensível, aliás, pois no cinema o comentário musical oferece um caráter supletivo, que se dirige a um sentido suplementar, enquanto que no rádio a sua intercorrência secundária disputando ao mesmo e único sentido da audição um pouco da atenção que às vezes precisa concentrar-se tôda na ação principal.

No papel de interrupção — transição entre cenas, não possui também o mesmo caráter diretamente narrativo do ruído, que transita a ação de uma a outra cena contando sempre, a seu turno, alguma coisa a mais, acrescentando à narração algo de diretamente narrativo: uma viagem, uma batalha, um lapso de tempo. Enquanto que o *cue* musical de transição entre cenas só lhe acrescenta um comentário melódico, nada mais. Tal como quando serve de *background* simultâneo à própria cena.

* * *

NÃO se deve subestimar, contudo, o papel de tal comentário melódico, de tanta eficácia expressiva na composição do clima, da atmosfera de certas cenas — quando usado como *background*; e também na do arremate de uma cêna ou na expectativa de uma outra.

Nêste campo se torna particularmente fecunda a utilização do *cue* musical na transição entre cenas. Isso, sempre que, em verdade, o que se imponha, mais do que acrescentar algo à narrativa, seja justamente interrompê-la com o breve remate de um comentário melódico que como que a complete naquele lance, extraindo-lhe o sumo emocional em algumas poucas notas musicais. Efeito idêntico e, muitas vezes, ainda mais eficaz, quando aplicado em sentido inverso, isto é, na preparação da cêna seguinte. Aí, o que se pode criar como expectativa, como estado de espírito propiciatório, em alguns breves compassos melódicos, é algo de soberbo e insubstituível.

De resto, os bons *cues* de transição musical entre cenas costumam desempenhar o duplo papel de remate da cena anterior e preparação da seguinte. Para tanto, deve compor-se de alguns poucos compassos iniciais resolutivos da cena precedente, dentro do seu espírito; de um brevíssimo ponto morto subsequente, sugerindo o *mood*, a atmosfera emocional que esta terá. Tudo isso, num arranjo orquestral cuja duração, em conjunto, não deve geralmente ir além de alguns segundos. Claro que tais arranjos precisarão ser compostos especialmente para cada caso. E é esta a boa rotina de produção dos programas radioteatrais nas grandes cadeias radiofônicas dos Estados Unidos: o original, uma vez escrito, é passado ao maestro para que êste componha os *cues* musicais adequados a cada uma das transições indicadas pelo escritor.

Evidentemente a similitude de situações acaba por conduzir a um certo automatismo nêste terreno e, assim, os *cues* musicais prefabricados abundam nas discotecas das estações americanas, destinados à produção de programas de segunda ordem. Tais *cues* são classificados de acôrdo com sete estados emocionais que se convencionou considerar fundamentais, partindo daí para as múltiplas combinações possíveis.

De qualquer forma, porém, o *cue* musical de transição entre cenas é quase sempre uma montagem melódica, rudimentar que seja, de vez que lhe cumpre o papel de transitar a ação dramática de uma a outra cena, sendo regra geral que tais cenas contíguas não costumam reproduzir uma o clima emocional da outra. Caso contrário, quando cenas sucessivas repetem o mesmo *mood* (casos, êstes, que geralmente não são de cenas pròpriamente ditas, mas de partes de uma, mesma cena) — então, o preferível será reduzir o *cue* musical a um simples acorde. A transição musical neutra é que constitui sempre a exceção, só utilizável em casos muitos especiais, para a obtenção de determinados e f e i t o s especiais. (Claro que isto quando se trate de um rádio cuja rotina de produção seja a que venho referindo; em casos de deficiência de recursos, como o nosso, porém, o que me parece mais indicado será mesmo a transição neutra, sempre, assim mesmo, preferível ao absoluto desencontro funcional reinante na quase totalidade da nossa produção radioteatral, com relação a êste capítulo de *cues* musicais).

DE TÔDA PARTE

Novidades Sôbre Mallarmé

FOI concedido o prêmio Rivarol ao jovem escritor australiano Gardner Davies, autor de um *Para uma explicação racional do Coup de dés*. O júri francês que distinguiu o autor estrangeiro era composto de Emile Henriot, Gabriel Marcel, Jean Paulhan, Jules Romains, Daniel Rops, Jean Schlemberger, Jules Supervielle e Henri Troyat.

"Acho — disse Davies — que é preciso repensar o 'problema Mallarmé sôbre uma base mais séria".

E prosseguiu:

— Dentro de vinte anos, estarei sempre em vias de preparar alguma coisa sôbre Mallarmé. No momento, trabalho numa obra sôbre o papel da analogia nêsse poeta.

E uma revelação:

— Minha mulher sustentou uma tese sôbre Valéry na véspera do nascimento de nosso quarto filho.

Perguntaram-lhe se êle trabalhava muito.

— Infelizmente, não. Domingo, sòmente. O resto do tempo, minhas funções de adido cultural em Paris enchem-no inteiramente.

Ariand, Grande Prêmio de Literatura

A ACADEMIA FRANCESA concedeu êste ano o Grande Prêmio de Literatura a Marcel Arland, romancista, ensaísta e crítico, prêmio Goncourt de 1929. Arland começou sua vida de escritor na N.R.F., de cujo conselho editorial faz parte. Para comemorar a laurea, Gallimard reuniu Jean Paulhan, Albert Camus, Raymond Queneau, Louis Guilloux, André Maurois e outros em torno do autor de *L'Ordre*.

"Minha opinião sôbre os prêmios literários — disse Marcel Arland — nunca variou. Não devemos procurá-los, mas, se êles nos são conferidos, é elegante aceitá-los. Um prêmio só é perigoso se influe, antes ou depois, sôbre a criação ou sôbre o autor".

Fanlando sôbre os tempos de sua estréia, em 1922, disse: "A juventude era então mais favorecida. Não havia, como hoje, esta crise na edição, tão sensível sobretudo à poesia, aos ensaios e às novelas".

E afinal um juizo sôbre os trinta anos de literatura francesa:

"Creio que na aliança da criação e da crítica, a França imprimiu sua marca própria à cultura mundial. Creio que esta aliança continua sendo um trunfo para as letras francesas".

Canabrava no Curso de Poetica de S. Paulo

PÉRICLES EUGÊNIO DA SILVA RAMOS convidou o crítico Eurialo Canabrava para dar a aula inaugural do segundo curso de Poética do Clube de Poetas de São Paulo, a realizar-se sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura da cidade de São Paulo.

O tema da conferência será *Crítica e julgamento estético* e Eurialo Canabrava, que, aliás, já deu a aula inaugural do primeiro curso em março de 1950, reiterará sua posição em relação às propriedades da linguagem poética, embora retifique alguns pontos de sua posição inicial sob a influência do debate que manteve recentemente, através dêste suplemento, com Sérgio Buarque de Holanda.

O poeta Cassiano Ricardo dará uma das aulas do referido curso.

Explorações do Tempo

UM dos próximos *cadernos de cultura*, coleção do Serviço de Documentação do Ministério da Educação, dirigido por Simeão Leal, será de autoria de Ciro dos Anjos e se chamará *Explorações do tempo*, título que sugere a uma vez *A máquina de explorar o tempo*, de Wells, e *À procura do tempo perdido*, de Proust. Ciro dos Anjos, entretanto, numa nota ao livro, esclarece que não pretende atingir nem a extensão do primeiro nem à profundidade do segundo, pois apenas reuniu num pequeno volume crônicas, que publicou na *A Manhã*, evocando cidades, coisas e tipos do tempo da sua infância.

Um Poema e Uma Estréia, na Hipocampo

AS edições Hipocampo aprontaram dois livros para lançar ainda êste mês: o primeiro, que está saindo, é *Preludio para uma Despedida*, um poema de Joaquim Cardozo. O segundo é a estréia de Emanuel de Morais, *A Catedral de Barro*.

Esta Não Será Extraviada

Eneida

NÃO sou pròpriamente escrava da moda, se bem que a respeite; não sou tampouco uma criatura dada às imitações: prefiro sempre os originais às cópias. Mas não posso fugir a êste acontecimento, nem deixar de imitá-lo, pois está muito em moda, é última palavra em jornalismo, os cronistas da cidade escreverem cartas. Dentre elas saliento as de Rubem Braga mandando, pelo seu jornal "Comício", bilhetes magníficos às autoridades grandes e pequenas. Ora, escrever cartas é ato de minha especial predileção e como ando em falta com uma porção de gente, resolvo agora escrever a todos vocês, amigos ausentes, os que correm mundo ou vivem em outros paises e me mandam pequenos mas carinhosos desaforos da Noruega, de Paris, Londres e Uruguai, outros que contam que d. Mariquinhas (juro que não sei quem é) quebrou ambas as pernas, falam em desgraças e dizem: "sabes, Belém está sem arroz". Se gosto muito dos meus amigos que viajam ou moram no estrangeiro e com êles viajo e moro também, sofro muito com aquelas que me falam da miséria, da tristeza, da morte lenta e dolorosa de minha cidade, outrora tão formosa e tão rica. Aproveito também para mandar notícias a uma desconhecida fiel do Paraná sempre contando seu entusiasmo e seu namoro com o Rio e também para você, amigo muito querido, perdido em cidadezinhas desconhecidas. E' para todos vocês esta carta que lhes vai levar notícias, saudades, lembranças, ternura.

COMEÇAREI contando que tanto e tanto falei nas manhãs de sol que — não sei se revoltadas — elas desapareceram e estamos agora com uma chuva triste e mofina esbandalhando sapatos e almas, porque quando chove as ruas desta civilizada cidade se enchem de lama, da mais prosaica e feia; isso não importa porque lama, vocês sabem, há em todos os paises. A vida vai indo difícil, subindo nos prêços e nas complicações. Os crimes se sucedem e são cada vez mais feios os retratos das vítimas e dos assassinos estampados nos jornais. Continua havendo, existindo normalmente pessoas terrivelmente desocupadas que dão trotes telefônicos demonstrando assim além de um grande mau gosto, uma tendência enorme à chateação; mas como o trote é um divertimento para muitos o melhor é não pretender combatê-lo ou liquidá-lo. A cidade está cheia de revistas e jornais novos; há para todos os gostos e feitios e como o brasileiro gosta muito de jogar e o jôgo continua proibido, há vários "bolos" sôbre a duração de alguns dêles.

VAMOS vivendo e isso, vocês sabem, é de enorme importância; vamos vivendo mal, mas a vida, por pior que seja, é melhor do que um bom filé crú ou um copo de leite, coisas raras aqui e que talvez passem a ser vendidas pelos antiquários. Vários cinquentenários são comemorados na intimidade ou pùblicamente. Um dêles, o dos "Sertões" de Euclides da Cunha, deu um bom trabalho ao jornalista Brito Broca que inclusive ouviu várias personalidades ilustríssimas para o "Jornal de Letras". Também eu andei querendo escrever sôbre os "Sertões" e apurei pequeninos fatos fàcilimos de serem apurados: vejam vocês, um livro considerado tão importante na literatura e na vida brasileira (aqui entra a História, etc.) teve, de 1902 até hoje, 21 edições. Imaginemos que cada uma delas foi de três mil exemplares (Carlos Ribeiro declara que devem ter sido essas as tiragens) e chegaremos à triste conclusão de que em cinquenta anos, foram editados apenas 63.000 exemplares dêsse livro de tão grande importância. Tentei fazer uma "enquête" entre pessoas anônimas sôbre o valor dos "Sertões". Uma jovem profundamente elegante me disse: "Os Sertões? Um amor!" Já um cavalheiro magro, que bebia uma média, olhou feio procurando de alto a baixo que tipo de mulher sou eu e declarou: "Não tenho tempo para ler calhamaços". Uma mulherzinha fatal com grandes olheiras sorriu para responder: "Sou muito nova: isso não é do meu tempo". Com êsses julgamentos achei melhor não prosseguir no interrogatório. Para vocês, meus queridos ausentes, sempre é bom mandar dessas notícias, esperando que cada um tenha uma opinião especial e pessoal sôbre o assunto.

Felizmente nem tudo está perdido e nem tôdas as coisas são ruins e feias nesta nossa cidade tão e tão bonita. Vejam esta: um grupo de jovens está fazendo um jornal chamado "Movimento Cultural"; alugaram uma sala na Casa do Estudante e recebem os amigos às quintas-feiras. E' tão bom conviver com êles; estudam, querem ser muito cultos, todos lutam para ter uma profissão. E' verdade que em muitos há uma certa preocupação em parecer figuras de St. Germain des Prés; há muitas barbas nascendo, alguns colarinhos sujos, uma displicência berrante que é cópia da dos estudantes de Paris. Mas isso não importa: êles todos ou já foram ou estão indo para a França e acredito não só na realização e na necessidade dessa viagem, como nos estudos que estão realizando. Uns pintam, outros esculpem, outros fazem poemas ou escrevem novelas mas, felizmente, sem nenhum ar de sabedoria ou de genialidade. São jovens alegres e confiantes. Fui à inauguração da sede de "Movimento Cultural" e gostei: uma festa simples, alegre, com meninas bonitas cantando e dançando, um violão tornando-se mais dôce nas mãos de uma moreninha dizendo canções tão brasileiras quanto ela, se bem que um jovem de cabeleira longa cantasse tangos argentinos com a violência da bomba atômica. Verdade seja dita: antes de começar a cantar ele anunciou que não tinha pròpriamente voz nem era um sêr musical, mas possuia a "eloquência do tango". Como eloquência, realmente não podia haver melhor.

Conto isso por contar, pois continuo forte e firme na crença de que a juventude brasileira atual é das melhores e das mais sérias do mundo. Ela sabe o que quer, apesar de não ter ajuda nenhuma do govêrno ou dos poderosos.

(Conclui na 6.ª página)

Novos Dados Sôbre o Padre Anchieta

Celso Cunha

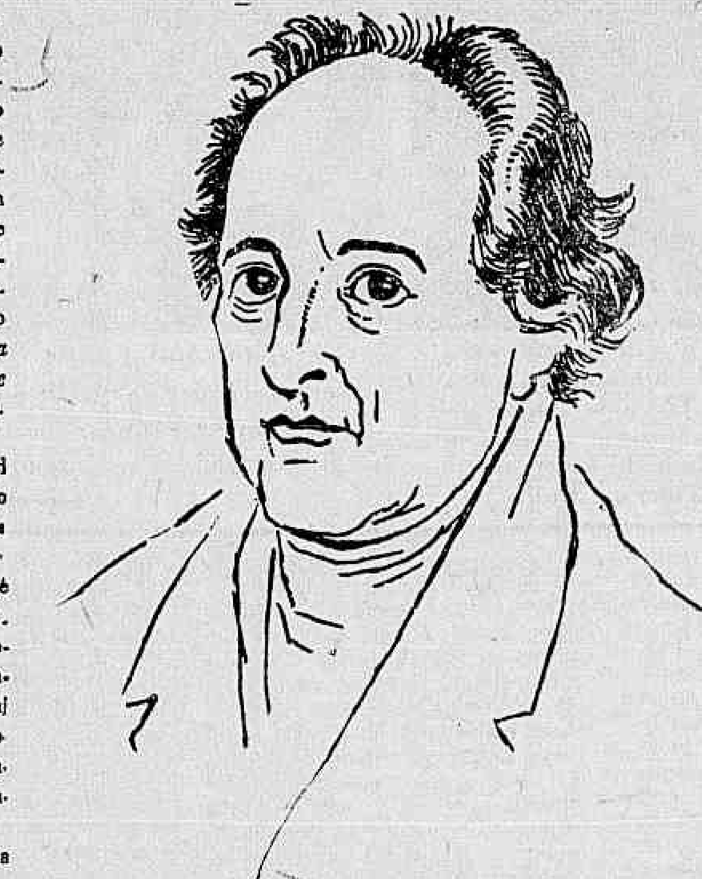
O erudito D. Agustin Millares Carlo, que, em 1932, nos deu um sumário estudo da vida e da obra de Anchieta no *Ensayo de una biografia de escritores naturales de las Islas Canarias*, volta a ocupar-se do venerável jesuíta no artigo *Más datos sobre el Apóstol del Brasil*, inserto no 1º tomo, páginas 489-494, dos *Estúdios dedicados a Menéndez Pidal*, grandiosa publicação com que o Patronato Menéndez y Pelayo do Consejo Superior de Investigaciones Científicas resolveu comemorar 80.º aniversário do hispanista insigne, consubstanciando, assim, "la devoción por su obra de una vasta comunidad de estudiosos de todo el mundo".

Reconhece Millares Carlo que o seu ensaio de 1932 precisa de ser revisto, quer no sentido de retificar inexatidões que nêle se contêm, quer no de completá-lo à luz de documentação aparecida posteriormente. A propósito, enumera as adições necessárias e realça, quanto ao aspecto biográfico, a importância de notícias coligidas na monumental *Bibliotheca Missionum*, de Streit; no *Anchieta*, de Jorge de Lima, e no artigo de Serafim Leite, *Quando nasceu José de Anchieta*, in *Brotéria*, XVI, pp. 43-44. Nêste particular, chama também a atenção dos estudiosos para o documento publicado em 1899 no *Boletín de la Sociedad Económica de Amigos del País de Tenerife* (La Laguna), ano I, n.º 24, p. 91, em que se lê:

"Item, quiero y es mi voluntad si canonizasen o beatificasen (esto en fuerza de las informaciones hechas en 1620 por Breve de Urbano VIII) a mi tio el P. José de Anchieta, quiero que los PP. de este convento de Santo Domingo, en el aposento donde nació, que es en las casas de mi morada, que sea suyo el dicho aposento, y en él edifiquen un oratório para decir misa, que tenga la advocación suya".

O documento em questão é uma das cláusulas de testamento outorgado por D. Diego Benítez de Anchieta diante de Jerónimo Bosa a 11 de junho de 1622.

Em relação à obra de Anchieta, especialmente à parte poética, lembra Millares Carlo que ela está a requerer "un estudio más detenido de los manuscritos y una descriminación exacta de lo ya publicado y de lo todavia inédito". Aproveitando a oportunidade, corrige então o engano em que incorrera ao considerar perdido o poema *De rebus gestis Mendi de Saa, praesidis in Brasilia*, cujo original descobriu o P.F. Ogara em poder da família Zuazola, em Algorta, Biscaia (cf. *L'Apostolo del Brasile, Ven. P. Giuseppe Anchieta, S. J.*, in *La Civiltà Cattolica*, ano 85, vol. I, 1934, p. 352, n., por êle citado).



QUANTO à referência que faz aos textos poéticos publicados, cabe advertir que o elenco que dêles nos apresenta está hoje incompleto, pois que, depois de seu artigo, saiu a edição de *O Auto de São Lourenço*, pelo P. Lemos Barbosa (in *Verbum*, VII, pp. 201-247). Não se mencionam aí também os fragmentos do *Poema de Mem de Sá*, publicados pelo P. Armando Cardoso (cf. *Um poema inédito de Anchieta*, in *Verbum*, I, 1944, pp. 289-298; *O humanismo de Anchieta no Poema de Mem de Sá*, in *Verbum*, II, 1945, pp. 416-428).

O maior interêsse do estudo de Millares Carlo reside, porém, no resumo de um documento, por êle descoberto no Archivo de la Inquisición de Canarias (Las Palmas, Museo Canario, sign....... XVIII-23), que, embora não mencione expressamente o Venerável, deita alguma luz sôbre membros de sua família.

Trata-se da parte inicial de um processo, movido, em fins de 1584 e princípios de 1585, contra Juan de Anchieta, escrivão público da Ilha de Tenerife e sobrinho do "hermano José", que se fizera passar por cristão velho em certa causa criminal que havia tido com um tal Lope de Mesa e que, assim, maliciosamente obstara a ação do tribunal inquisitorial.

Convocado pelo inquisidor D. Diego Osório de Seijas a 21 de janeiro de 1585, depõe em primeiro lugar o dominicano Fr. Diego de Zamora que declara conhecer "al dicho Joan de Anchieta, escribano público que es desta Ysla y a Francisco Márquez, su padre, que son vivos, y Ana Martínez de Anchieta, su madre, que es difunta, y que a Pedro Alvarez e Isabel Márquez, su mujer, abuelos paternos del dicho Joan de Anchieta, los ha oído nombrar, y que conoscíó a Juan de Anchieta y Mencía Díaz de Clavijo, su mujer, abuelos maternos del susodicho, y que no conoscíó más ascendientes". Sôbre a reputação de que gozavam o processado e seus ascendentes, diz Fr. Diego que Juan de Anchieta, avô do escrivão, "era tenido por hidalgo, pero que por parte de Francisco Márquez, su padre, han sido tenidos por confesos, y asimismo por parte de la Mencía de Clavijo, por ser hija de Sebastián de Llarena".

Das declarações das outras testemunhas, Martin Cabeza, Rodrigo Hernández de la Mota e Pedro Díaz Pariente, conclui-se, afi-

(Conclui na 6.ª página)

GOETHE NA UNIÃO SOVIÉTICA

Ernesto Feder

GOETHE sempre gozou na Rússia da maior estima e glória, nos 1 1|2 séculos passados, sem consideração dos diferentes regimes. O jovem Pushkin, com cujas poesias a literatura russa iria entrar na literatura mundial, foi um apaixonado admirador do poeta de Weimar e, em 1828, na revista "Moskovskoj Vestnik" (Mensageiro de Moscou) denominou "o grande Goethe" "o nosso patriarca alemão".

No início do século XX, Lenin, o cérebro da Rússia comunista, dedicou a Goethe uma afeição não menor. O "Fausto" foi um dos poucos livros que, deportado para a Sibéria, levou ao exílio, e conta-se que o chefe do bolchevismo, destinado a transformar em prática a teoria marxista, gostava de citar o verso de Mefisto: "Grau, teurer Freund, ist alle Theorie" (Gris, caro amigo, é tôda teoria),

As grandes comemorações goetheanas, em 1932 e em 1939, aquela ao ensejo do centenário da morte e esta ao bicentenário do nascimento do poeta demonstraram que Goethe na União Soviética, continua a desempenhar o papel destacado que cumpriu no século anterior.

Em 1932 começou a publicação de uma grande Edição de Jubileu, em 13 volumes, das obras goetheanas e, em 1949, esse empreendimento foi terminado. No mesmo ano, uma edição popular num volume só foi distribuída, em tiragem de 250.000 exemplares, e a leitura do "Fausto" tornou-se obrigatória na nona classe de todos os colégios. A "Biblioteca de Lenin" em Moscou realizou uma grande exposição em que foram exibidas tôdas as traduções de obras goetheanas para as diversas línguas faladas na União Soviética. O "Fausto" apresentou-se em nao menos que oito idiomas e, no conjunto, traduziu-se Goethe na Rússia em onze línguas.

Mas quanto difere a visão goetheana da Rússia atual da visão nos outros paises! O comunismo, já muito tempo antes da sovietização da Rússia atribuira a Goethe um papel especial na "luta das classes", êsse pilar do marxismo. O poeta foi considerado representante da classe burguêsa em ascensão e, um novo Prometeu, levanta-se contra o regime do feudalismo, proclamando não o humanismo de uma nova ordem social. Já Friedrich Engels, o companheiro e colaborador de Karl Marx, havia escrito há um século: "Goethe se revolta contra a sociedade da sua época pelo Goetz, pelo Prometeu, pelo Fausto. Derrama sôbre ela o amargo escárneo de Mefisto. Logo depois, entretanto, trava amizade com ela e se adapta a ela".

ESSA visão de Goethe, até 1945 reservada aos círculos marxistas e à União Soviética, estendeu-se, depois da ocupação da Alemanha, até a própria Weimar que faz parte da zona russa. No grande Festival de 1949, organizado em Weimar sob o lema "O mundo honra Goethe", proferiu o discurso principal o professor Iwan Anissimow, chefe da delegação russa e diretor da revista "Literatura Soviética". O orador declarou: "A mentalidade burguêsa não podia compreender um fenômeno tão complicado, multilateral e repleto de contradições, como o apresentam a vida e a obra de Goethe. Só os pensadores progressistas estavam ao nível dessa tarefa.

Há um outro aspecto sob o qual a visão russa difere das idéias ocidentais. A União Soviética faz questão de homenagear Goethe como "poeta eminentemente nacional". Antes, na própria Alemanha e em quase todos os paises do Velho continente e do Novo Mundo, sempre se frisou o caráter super-nacional de Goethe. O sábio de Weimar, assim se afirmou em tôda parte, não pertence à nação alemã, contra a qual tantas vezes dirigira severas sentenças e censuras, e sim a todos os povos. Não seria tal apreciação adequada as idéias do próprio poeta? Numa das mais conhecidas conversações com Eckermann condenou êle severamente o ódio nacional e declarou: "Há um degráu onde êle desapareceu de todo e onde ficamos, por assim dizer, acima das nações, sentindo a felicidade ou desgraça do povo vizinho como se tivesse acontecido ao nosso. Este degráu cultural era adequado à minha natureza e, muito antes de atingir o meu sexagésimo ano, nêle me tinha firmado".

Na própria Alemanha sempre havia círculos que censuravam o poeta por falta de patriotismo e um dos íntimos do Presidente do Reich Hindenburg narrou-me um dia que o velho marechal, ao ensejo das preparações do Festival de Goethe em 1932, proferiu certas objeções "por não ser Goethe bastante patriota".

AS homenagens prestadas a Goethe hoje pelos russos dirigem-se, ao contrário, com predileção ao poeta nacional. Assim o professor Denissow, Presidente da "Sociedade Soviética para tecer laços culturais com o estrangeiro", declarou, ao depositar grinaldas nos féretros de Goethe e Schiller: "Goethe foi um poeta nacional no melhor e no mais amplo sentido". Em Moscou, na solene reunião da Associação dos Escritores Soviéticos, o poeta Alexej Surkow, no seu discurso sôbre "Goethe e o nosso Tempo", frisou a atitude nacional de Goethe e defendeu-o energicamente contra a censura de ter sido cosmopolita. O escritor Constantin Fedin, num ensaio dedicado a Goethe na revista de Moscou "Cultura e Vida", definiu as funções do poeta da maneira seguinte: "O poeta deve ser para o seu povo uma fonte de entusiasmo. Deve aumentar-lhe o orgulho e a crença nas fôrças construtoras da nação".

Foi nêsse sentido que os russos, tanto no seu próprio país quanto na terra de Goethe, festejaram o poeta. Ao fim da Semana Festiva de Weimar o professor Anissimow declarou com satisfação: "O estudo dos clássicos deve atender às exigências atuais da vida. Temos visto em Weimar que, hoje na Alemanha, também se iniciou êsse novo modo de contemplar os clássicos".

Não há melhor prova da sobrevivência vigorosa de Goethe do que êsse fato de recorrer em mentalidades, uma a outra diametralmente opostas, ao grande modêlo do sábio de Weimar, uma para defender um humanismo ameaçado, outra para fundamentar um novo nacionalismo.

e Artes

REVELAÇÃO DO BRASIL

Vitorino Nemésio

A PRIMEIRA coisa que um português sincero tem de confessar, ao chegar ao Brasil, é que, para si, tudo é novo. Pode ter-se curvado sôbre as crônicas de Gandavo e de Gabriel Soares, lido o *Diário da Navegação* de Pero Lopes de Sousa, as cartas baianas e maranhenses de Vieira, o seu sermão "das armas". Tudo livresco! Mas, mesmo que passasse dessa prosa a r c a i z a d a, desde as "ânuas" jesuíticas até às portas da literatura histórica de lavra colonial! Ainda que, pela mão dos brasilólogos, entrevisse a Bahia nas sátiras de Gregório de Matos, "Boca do Inferno", ou a pálida imagem da selva dos índios no *Caramuru* de Durão. Com isso não terá mais que uma névoa remota do Brasil.

Vamos que o nosso viajante seja leitor de Alencar (quase sempre apenas do bucólico Alencar de *Iracema*), ou de alguma poesia estuante de Castro Alves, como *O Navio Negreiro*, e ainda assim não passará da taba romanesca do índio e de uma senzala lendária. Há disso tudo um pouco no fundo do Brasil, formidável. O índio xavante ainda lá está, junto ao seringueiro amazônico; estão mesmo outros índios bem mais mansos, que o Serviço de Proteção criado pela alma de Rondon, acarinha e defende. Da senzala terá o visitante uma sombra nalgum engenho esquecido, ou mesmo na esquina carioca onde cruze com um negro que lembre, pela indumentária, limpinha e antiquada, os libertos da Abolição. Tê-la-á, sobretudo, adaptada ao espírito da era técnica, nalguma mancha de "favela" — o "bairro das minhocas" do Rio. Tudo isso, porém, não é mais que um sainete na imagem profusa, espantosa, do Brasil ariano das mil faces.

Pode realmente falar-se do todo brasileiro só com umas semanas de Rio, mas apenas na escassa medida em que cheguemos culturalmente preparados para suspeitar de uma realidade histórica e geográfica imensa que aqui se reflete e confere. Ah! Mas quantas surprêsa pelo caminho! Quanta síntese clara e laboriosa que logo se esboroa à luz de viva análise, e sobretudo ao vigor mais certeiro de segundas e terceiras impressões! Porque a verdade, a honesta e simples verdade, é que nós, portuguêses de Portugal, vivemos na sublime inocência de um "mundo que os nossos maiores criaram" — para mais uma vez nos servirmos da lisonjeira frase de um mestre de genética histórica que assina Gilberto Freyre. Criaram — como quem diz: fizeram surgir do "achamento", da língua e do trato, porém, entregando desde cêdo o sentido peculiar de uma civilização sul-americana de mensagem ocidental a um agente histórico que, mesmo quando nada é criado no nosso finisterra europeu, a terra do Brasil fazia brasileiro, e que as gerações em cadeia tornaram brasileiro mesmo.

Dir-se-á que deixamos enfraquecer a nossa comparticipação na consciência histórica dêste povo, que cresce em pináculos progressivos nos diagramas demográficos, porque soou há muito a hora da sua liberdade e autonomia. Engano! A maturidade do Brasil, se o segrega de nós como nação expressa em Estado, aproxima-o como comunidade humana profunda, portadora de fitos impávidos diante dos melindres da independência política intangível, dos resíduos do orgulho dominial e dos ressentimentos passados, próprios de quem ainda não senhoreava de todo o ritmo de uma vasta economia e de um pulso social gigantesco. Hoje, que "Brasil" significa um dos potenciais de nação mais afirmados do mundo, a sua aliança com o povo português, que o originou (como ao português o romano), já não teme o precário dos instrumentos diplomáticos nem se prende com as fortes reticências de cada um em sua casa. E uma aliança espiritual pura e imperativa, compatível com muitas outras, sòmente mais viva e nuclear.

Língua, religião, o sistema nodal dos costumes aí estão para fazer natural e destemido o arco-íris. Que faltará, pois, para que o saudemos no Atlântico?

Do lado português, sobretudo, falta o conhecimento outra vez seguro e vivido da nação irmã da Sul-América. Não que queiramos esconder, numa hora que deve ser de limpeza de ânimo e de autêntico exame de consciência, as faltas de memória lusitana de um Brasil à procura de si mesmo, e até alguns gestos mais vivos de súbito e tático adamismo. Mas porque o brasileiro, apesar das suas inevitáveis horas de ensimesmamento pronunciado e de enérgica afirmação de uma singularidade que, se preciso for, passará sem vénia às origens, acaba sempre por entreter e arejar a chama do facho ocidental que de nossas mãos recebeu e que na mesma língua, com as mesmas crenças, se proclama igual à nossa.

O BRASIL estuda e preza a história de Portugal na medida em que esta coincide ou procede dialèticamente com a sua. O Brasil estuda, nos nossos clássicos, a língua que é já a de escritores que só a êle pertencem enquanto nós não resolvemos, nós portuguêses, a aprender com êles e a chamá-los nossos também. O Brasil, enfim, se relutou conosco nas horas em que o ensombrávamos de fato ou menos desejáveis lhe parecíamos, hoje, que é livre e poderoso, busca afetivamente a nossa solidariedade e compreensão. Não é preciso abrir escola de amor aos que sempre se amaram, mesmo quando havia humanissimamente alguma turra no perpétuo "muro do derrete"... Mas é urgente ir adiante da massa de águas ciosas de solidão que nos separam e levar de um a outro lado do Atlântico da Tôrre de Belém e do Pão de Açúcar o próprio de cada qual, para que não mais seja alheio.

Que o Brasil está cheio de sinais portuguêses, e que o seu próprio destino, sem deixar de ser especìficamente sul-a m e r i cano, tem uma mensagem cristã, ocidental, que em português se diz, sabem-no todos. Mas o que o Brasil e Portugal ignoram, ou apenas vislumbram, é que Portugal leva há séculos reflexos brasileiros vivos na sua fundura histórica. E não já o oiro dos quintos com que D. João V levantava as suas moles de pedra, os seus mármores rosados de Itália, os seus tocheiros de bronze e as suas portadas de livros. Esse pêso fiscal quase cede às influências livres e lentas, insensìvelmente cambiadas, do trabalho dado no Brasil aos excedentes de braço português, que se ia converter ao longe em patriarcal conforto e em economia refrescada. O emigrante português, retornado, cobriu o Minho de residências prósperas e de "lameiros" achacarados; esmaltou as Avenidas Novas de Lisboa de um urbanismo aprendido nas cidades praieiras do Brasil positivista do fim do século XIX.

AS FORMAS atarracadas da casa setecentista da Bahia, de Ouro Preto e do Rio, respirando amplamente na fachada por janelas de arco nobre e portas de sólida padieira, depois de receberem os arrendados e os retoques confortáveis do progresso carioca e paulista esboçado em 1900 — o ferro fundido, os vidros de côres, a fenestragem esguia, a flora subtropical e os empedrados miúdos dos jardins — voltaram ao Pôrto residencial e à Lisboa do Arco

(Conclui na 6.ª página)



Do "Livro de Horas" de Rilke

Tradução de Geir Campos

— I —

EIS QUE A HORA SE INCLINA
E O SEU CONDÃO
DE METAL, CLARO, ME INICIA:
VIBRAM-ME OS SENTIDOS. SINTO — EU POSSO!
E VOU MOLDANDO O PLÁSTICO DIA.

NADA ERA PERFEITO E, ATÉ QUE O VISSE EU,
EM SÓ VIR-A-SER CONSISTIA;
MAS, NOIVA, A CADA OLHAR MADURO MEU
CASA-SE A COISA QUE ÊLE VIU.

NADA ME E' PEQUENO: O ÍNFIMO TAMBÉM
AMO E SÔBRE OURO O VOU PINTAR
ALTO E GRANDE, E NEM SEI AINDA A QUEM
HÁ DE A ALMA ARREBATAR...

— II —

VIVO MINHA VIDA EM CRESCENTES ANÉIS
QUE SÔBRE AS COISAS SE ENFIAM:
O ÚLTIMO DÊLES NÃO O FAREI TALVEZ,
HEI DE TENTÁ-LO, TODAVIA...

CONTORNO AO DEUS, E AO VELHO TORREÃO...
MILÊNIOS PASSAM, E ENTRETANTO
NEM SEI QUE SOU — TEMPESTADE, OU FALCÃO,
OU, MAIS, UM GRANDE CANTO.

A ILHA BRASIL — I

Sergio Buarque de Holanda

RESPONDENDO a certas dúvidas suscitadas em um dêstes artigos, a propósito de pontos de vista que exprimiu no 1.º volume dos *Manuscritos da Coleção De Angelis — Jesuítas e Bandeirantes no Guairá*, ultimamente publicados pela Biblioteca Nacional, o sr. Jaime Cortesão esboça, em largos traços sua teoria da expansão lusitana e luso-brasileira no continente sul-americano. Como o assunto leva a uma interpretação em certos aspectos revolucionária da história do Brasil, e como o eminente estudioso me convida expressamente a examiná-lo, é o que tentarei fazer hoje, tão sucintamente quanto possível.

Essa teoria resume-se na idéia de que os portuguêses, aspirando, desde o começo da colonização, e antes dele, a ampliar seus domínios neste continente, se apoiaram inicialmente numa espécie de "mito" forjado por artes dos navegadores e cartógrafos, e evoluiram, aos poucos, com o socorro às vezes deliberado dos bandeirantes e da diplomacia lusa, até à visão clara e fecunda de Alexandre de Gusmão.

Parece indiscutível, no entanto, que contra essa teoria não faltarão objeções poderosas. Que em sua expansão grandiosa e verdadeiramente sem precedentes através de mares remotos tenderam os portuguêses, com singular constância, a uma colonização de tipo costeiro, só comparável em muitos pontos à dos fenícios e gregos da Antiguidade — colonização onde a malícia dava braço à mercância e existia, a bem dizer, em função desta — é tudo quanto há de mais provável. Um moderno historiador britânico R. H. Tawney, pôde descrever razoàvelmente o mundo colonial português do Quinhentos quando disse que consistia em "pouco mais do que uma linha de feitorias e fortalezas de dez mil milhas de extensão".

Ora, o caso brasileiro não parece oferecer uma exceção a essa regra, que, se provinha de uma vontade precisa, provinha muito mais de uma necessidade imperiosa. Era, a rigor, uma regra de economia: economia de fôrças e economia de braços, necessária à preservação do gigantesco império ultramarino. Não admira que se achasse expressa em um sem n ú m e r o de recomendações, de mandamentos, de recriminações, de ameaças. Os que percorram as cartas de doação de capitanias nas costas do Brasil, ou o regimento do primeiro governador geral, ou ainda as sucessivas ordens aos colonos para que não andem a tratar terra a dentro, com o gentio, verão neles um intento claro de conter o povoamento e conquista na orla litorânea.

E há, ainda aqui, a manifestação de uma técnica específica de colonização, que os portuguêses não abandonarão enquanto não nos moverem a isso circunstâncias estranhas. As razões que tinham aconselhado essa preferência pelo povoamento costeiro foram tão fortes e persistentes que ainda em pleno século XIX as exprime Varnhagen quando apresenta como um verdadeiro benefício para os brasileiros o fato de só tardiamente se ter realizado a expansão para o interior da colonia. Pois se já nos primeiros tempos fossem encontradas as grandes jazidas de ouro e diamante, estas determinariam, segundo tôdas as probabilidades, um movimento irreprimível das populações para o sertão distante, de maneira que o litoral, despovoado e inerme, se converteria em fácil prêsa para os piratas francêses.

A ESSA técnica portuguêsa opuseram os castelhanos uma outra, que visando em realidade aos mesmos fins, seguia caminhos nìtidamente opostos. Não foi, ou não foi apenas, devido ao fato de terem encontrado desde o início, metais preciosos no interior, das suas conquistas e em alguns casos verdadeiros e ricos impérios indígenas, que cumpria dominar inteiramente para tê-las seguras, que os espanhois optaram, ao contrário, pela ocupação das terras centrais, em prejuizo, muitas vezes, das marinhas.

Entrava nessa tendência uma vontade clara, manifesta em ordenações e prescrições tão preciosas em favor da colonização das terras interiores, quanto as dos portuguêses o eram em favor do povoamento das regiões costeiras. Quem queira certificar-se disso recorrendo à *Recopilación de Leyes de Indias*, hoje fàcilmente acessível depois da edição fascimilar publicada em Madri, em 1943, lá achará, entre outras muitas, no tomo segundo, página 20 (Liv. IV; tít. VII; lei 4.ª) uma "ordenanza" insofismável nêsse sentido, onde se manda que não sejam erigidos povoados "em lugares marítimos, pelo perigo que há neles de corsários, e não serem tão sadios, e porque não se entregam as gentes ali a cultivar a terra, nem se formam nêles tão bem os costumes...". Acrescenta o legislador que só se devem povoar as costas onde existam portos de primeira ordem, "buenos y Principales", e destes "apenas os que forem necessários para a entrada, comércio e defesa da terra".

Entre os motivos que impeliram o português a optar pelo povoamento litorâneo destaca-se a necessidade de defesa da terra. Para o castelhano, a mesma necessidade, em particular a de se resguardarem as povoações contra corsários, leva-o a internar-se em suas conquistas. Existe uma curiosa carta de Sir Walter Raleigh, escrita em 1595, onde, assinalando os proveitos que tirariam os inglêses da ocupação da Guiana, caminho certo da fabulosa Manoa, o El Dorado dos espanhois, o célebre aventureiro trata de dissuadi-los da idéia de que as opulentas possessões americanas, da Corôa de Castela, seriam vulneráveis por se acharem aparentemente desguarnecidas. Nêsse papel, que pode ser lido na coleção Hakluyt (ver Richard Hakluyt, *The Principal Navigations*, ed. J.M. Dent & Sons, 1927, 7.º vol., pg. 272 ss.), diz-se dos portos dessas provincias que são poucos e pobres; que só se enriquecem à chegada das frotas, quando estas vêm receber os tesouros para a Espanha, e que ninguém deve imaginar os espanhois



a tal ponto ingênuos que, dispondo de tantos cavalos e escravos, não possam, a um simples aviso prévio de dois dias, carregar tôdas as riquezas para o interior de suas terras, cheias de montanhas ingremes, de rios e de pantanais.

TUDO isso ajuda a explicar como as possessões castelhanas, quase desde o primeiro momento, adquiriram seu perfil geográfico aproximadamente definitivo, ao passo que o Brasil só ganhou o seu muito lentamente, e não tanto por obra dos portuguêses reinois como dos seus descendentes brancos ou mamelucos, depois de abundantemente assimilados os processos e recursos da população indígena. A conquista do litoral pôde fazer-se pràticamente sem socorro aos recursos e às habilidades dos primitivos moradores da terra. Mesmo a do Amazonas e a da bacia amazônica, embora não tivesse faltado, nêste último caso, a contribuição de indios e mestiços, podia apresentar-se como simples prolongamento da colonização litorânea, já que as margens do rio mar estendiam para o interior as do mar oceano. Mas a conquista do sertão, onde não dependeu da presença de grandes rios navegáveis, essa só se tornou efetiva graças ao concurso do mameluco e ao do indio.

(Conclui na 6.ª página)

A RAINHA MORTA

Sabato Magaldi

EM mensagem dirigida ao público paulista a propósito da encenação de "La reine morte" pela "Comédie Française", Henry de Montherlant assevera que nada será mais errôneo do que classificar a peça como drama histórico. Acrescenta que se trata de "obra situada fora de países e de épocas. E' peça ùnicamente psicológica".

Com êsse esclarecimento, o autor de "Le maitre de Santiago" não vem senão confirmar a revelação das "Notes sur mon Théâtre": "A rainha morta" é essencialmente o drama do amor maternal (Inês) e paternal (Ferrante); os outros temas (tema do mêdo, tema do amôr do casal, etc...) são secundários".

O espectador que assistia, agora, à apresentação da "Comédia", no Municipal, ou que tenha visto a montagem, pelo grupo de "Os Comediantes", não terá dificuldades em pôr-se de acôrdo com o julgamento de Montherlant. A presença de Inês de Castro, símbolo amoroso da língua portuguêsa, que conhecemos desde os bancos escolares, não se acomoda a essa versão. Não cogitamos de condenar a obra pela distância à história, de necessidade quase imperiosa no tratamento artístico de um episódio real. Queremos concluir que Montherlant deixou intato o símbolo de Inês de Castro. O que êle representa para a cultura luso-brasileira ainda está a pedir um dramaturgo.

Montherlant fêz uma peça essencialmente francêsa. "A rainha morta" é um longo solilóquio do rei Ferrante, no estilo da moderna literatura que fixa o tédio, o desespêro, o inútil do poder. Lembraríamos, a propósito dela, "O ditador", de Jules Romains, e o mais recente "Calígula", de Camus. Na tradição da língua, Inês de Castro é como um "Romeu e Julieta" nacional.

NA peça de Shakespeare, a inimizade de duas famílias é o estigma da tragédia no destino dos dois amorosos. Inês e Pedro, na forma do símbolo que chegou até nós, são também sêres marcados pela tragédia. A diferente condição de ambos, como fatalidade, determinava que o amor não poderia viver à luz plena. Uma fôrça superior, estranha à vontade do casal, impunha o seu arbítrio, extinguindo a realização terrena das duas vidas. Estamos no domínio da tragédia. Montherlant, porém, deslocou o centro da trama. Não há mais a expiação do amor impossível, e a posterior vingança de Pedro, castigando os instrumentos do poder que exigiu a morte de Inês. E nem o símbolo maravilhoso da redenção dêsse amor: Inês coroada rainha depois de morta. Esse, para nós, o verdadeiro significado da história. Para uma versão que relega a segundo plano o episódio fundamental da lenda, o autor deveria inspirar-se em outro acontecimento, com outros personagens e outro conteúdo.

Não basta que Montherlant tenha substituido o nome de Afonso IV pelo de Ferrante, para dar maior riqueza e autonomia a essa criação. Ele esvaziou o símbolo que representa Inês de Castro. Os outros nomes deveriam também estar trocados, melhor se achariam sem o incômodo e falso cordão umbelical.

A primeira figura de "A rainha morta" é a do rei Ferrante. Os três atos são uma longa digressão dramática sôbre a sua personalidade. Usamos a palavra dramática, e não trágica, porque, na perspectiva nova do problema, deixou de existir a fatalidade. Ferrante discute com Pedro, assegura aos seus conselheiros que não aceitará a sugestão do assassínio de Inês, mostra simpatia por ela, e acaba enviando um emissário para matá-la. Ato gratuito? Endurecimento do coração? Desejo de castigar o filho? A peça mantém uma incógnita sôbre o ato definitivo, e o espectador o leva à conta do mistério que anima as obras de ficção. Montherlant quis dar a êle o sentido superior e oculto que move o entrêcho, mas, na realização dramática, o episódio parece sobretudo uma maneira de descartar-se dos personagens.

O temperamento do rei Ferrante é sem dúvida complexo, contraditório, rico de sugestões. Na maior parte das vezes, contudo, é êle quem nos declara. A todo momento diz frases inteligentes. Tem vida cênica por definições. E não se cansa de emitir conceitos sôbre pessoas e o mundo, sintetizando em expressões na verdade literàriamente felizes sua filosofia particular. Será êsse um procedimento da ficção? Por certo que os personagens ficam escravizados pelas fórmulas, e, no caso do teatro, a ação dramática se paralisa em benefício das confissões reveladoras e que a dispensam. Ao morrer, Ferrante ainda oferece aos circunstantes a chave de sua personalidade, para que ninguém se engane sôbre o mistério que o compõe: "faites qu'il tranche ce noeud épouvantable de contradictions qui sont en moi, de sorte que, un instant au moins avant de cesser d'être, je sache enfin ce que je suis".

À volta dele, movem-se Inês, Pedro, a Infanta, Egas Coelho e, os elementos secundários. O trabalho interpretativo do autor deu-lhe natureza diversa da lenda, e que se contrapõe às consequências que a peça não narra mas sugere, pelo silêncio, como se se completasse na história real. Assim, o tipo fraco, indeciso e medíocre de Pedro não antecipa o homem terrível que, baixado o pano, vai coroar Inês e exterminar os assassinos. Na sua debilidade, aliás, está um dos conflitos básicos da peça — alimento do drama de pai e filho que é uma constante da obra de Montherlant, tratada sempre por ân-

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"O canto de St. John Perse exerce em nós uma atração particular profunda, pela sua estranheza, seduz-nos pela sua independência com relação a qualquer escola. Não obedece a nenhuma estética tradicional, não se deixa rotular, não se poderia dizer dêle que é clássico ou simbolista sem pecar contra essa imperiosa liberdade que o anima. Não conheço na poesia francesa contemporânea obras que ofereçam mais resistência à exegese do que "Anabase" ou "Exil" de St. John Perse, seja porque perderiam um pouco de sua secreta beleza ao ser analisadas de muito perto, seja porque permanecem até certo ponto impenetráveis à inteligência lógica.

A poesia de St. John Perse está ao mesmo tempo singularmente próxima e distante de nós, próxima pelo valor sensível de cada palavra, pela visão concreta que nos propõe do universo, distante pelos seus esboços de paisagens exóticas que suscita na imaginação do leitor. Se existe uma poesia que é preciso ler várias vezes, para apreciar sua estatura exata e seu obscuro encanto, é de fato essa. A primeira leitura não me deixou senão uma impressão confusa e bastante mediocre, foi apenas na terceira leitura que acreditei ter apanhado melhor o sentido profundo. O conteúdo de um poema nunca se deixa esgotar de golpe, sendo essa uma das superioridades da poesia sôbre os outros gêneros literários, resistir à curiosidade apressada do leitor". (Marc Eigeldinger)

* * *

"UM pensamento poético pessoal é forçosamente um pensamento novo, um pensamento, mesmo estrangeiro. Diante das primeiras obras de Claudel, muitos letrados retardatários, isto é, insuficientemente letrados, tiveram a impressão de ler traduções, imitações de coisas estrangeiras. E hoje, é evidente que não há nada de mais francês que o fundo e a forma de Claudel. E' a mesma coisa para a visão poética de St. John Perse e por sua prosódia, baseada no alexandrino.

Mas o que êle traz ao lirismo francês, o que êle descreve e faz entrar na Poesia francesa, é qualquer de muito novo e de muito pessoal: visões geográficas, históricas e humanas de terras em que viveu: as Antilhas, onde passou sua infância, a China, onde residiu vários anos". (Valéry Larbaud)

* * *

"HA' uma lógica da imaginação como há uma lógica de conceitos. Pessoas que não apreciam a poesia sempre acham difícil distinguir nela a ordem e o cáos na distribuição das imagens; e mesmo aquêles capazes de apreciar a poesia não podem confiar em suas primeiras impressões. Não me convenci da ordem imaginativa de Mr. Perse senão depois de ter lido o poema ("Anabase") cinco ou seis v e z e s". (T.S. Eliot)

Vida Literária

ESTA' nas bancas o número 36 do "Jornal de Letras", apresentando uma reportagem de Brito Broca sôbre uma visão panorâmica da vida literária no Brasil nos últimos cinquenta anos, uma enquete sôbre "Os Sertões", "O Monólogo de Unamuno", de Aquilino Ribeiro, "Memórias de Ballet", de Willy Lewin, uma entrevista de João Condé em Lisboa, contos de Carlos Castelo Branco e Orígenes Lessa, além das seções habituais de outras colaborações diversas.

* * *

FOI publicado em Belo Horizonte o n.º 3 de "Horizonte", direção de Otávio Dias Leite, contendo colaborações variadas de escritores de Minas e do Rio, e farto noticiário.

* * *

"PALAVRA e Poesia" é o título do livro de Napoleão Agustin Lopes, em que o autor optou por uma forma entre o versículo e o aforismo. Traz desenhos de Mario Cravo Junior e Djanira.

* * *

ESTA' nas bancas um novo número de "Revista Branca", com estudos e reportagens referentes ao movimento modernista brasileiro.

* * *

OS "Cadernos de Cultura" acabam de editar mais um novo volume: "Alguns Contos", Clarice Lispector. A autora deverá seguir em setembro próximo para Washington, onde residirá por dois ou três anos.

* * *

O PADRE Penido, grande estudioso das obras de Bergson, terminou um estudo sôbre a obra e a vida de San Juan de la Cruz.

* * *

AS Edições Mantiqueira, de Belo Horizonte, vão publicar "O Reino Perdido", novo livro de poemas de Emilio Moura.

AQUILINO RIBEIRO pronunciou no "Centro Transmontano" desta cidade uma conferência sôbre Camilo Castelo Branco. O ilustre escritor português foi saudado por Jaime Adour da Câmara.

* * *

NO último n ú m e r o de "Les Temps Modernes", assim se exprime Olivier Todd sôbre o poeta mais famoso de nosso tempo: "T.S. Eliot não é mais perigoso: o rei da Inglaterra o reconheceu oficialmente, conferindo-lhe o prêmio supremo de virtude da burguesia britânica, a Ordem do Mérito. Como Bertrand Russel, ex enfant-terrible da filosofia, Eliot ex-prodigio da poesia, voltou ao aprisco. A burguesia internacional lhe deu o prêmio de distinção de um Nobel".

* * *

RESPONDENDO à pergunta de um jornalista, Jean-Paul Sartre declarou que "o autor dramático moderno mais atual é, sem dúvida alguma, Pirandello".

Não Existe Método Para Prever o Sexo

Raul Briquet Junior
(ZOOTECNISTA)

O problema da previsão do sexo, como o de seu contrôle e o de sua determinação preocupou o homem desde tempos remotos. São inúmeros os métodos imaginados para se prever, precocemente, o sexo dos embriões humanos, nenhum dêles, porém, eficiente. (Os mais perfeitos não são precóces, pois fazem identificação no último mês de gravidês). No que toca às aves, também curiosos processos de identificação do sexo do pinto, in ovo, foram estabelecidos.

Uns crêem, por exemplo, que os ovos estreitos e compridos produzam pintos machos, enquanto os redondos e curtos produzem fêmeas. Nada mais falho do que isso, tendo as estatísticas mostrado completa ausência de correlação entre forma do ovo e o sexo do pinto, o que, aliás, era de se esperar, pois não é de se admitir associação entre um caráter alternativo controlado genèticamente (sexo) e outro, influenciado fundamentalmente por variáveis fatores do organismo materno (forma do ovo). Outros admitem que, quando a câmara de ar do ovo é grande, o pinto será macho; quando pequena, será fêmea. Também as estatísticas mostraram não haver correlação entre sexo e tamanho da câmara de ar, parte esta do ovo que varia muito em tamanho e posição sob ação de circunstâncias várias.

Alguns, aplicando a "ciência" da radiestesia, pretenderam, com a clássica varinha e com o pêndulo "mágico", descobrir, além dos tesouros ocultos, água, petroleo e outras coisas ocultas no subsolo, também o sexo que se estava em formação no embrião de pinto.

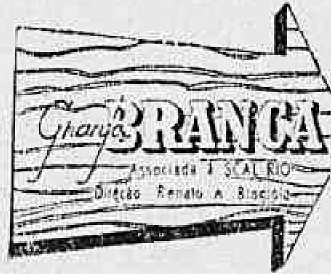
Trabalho interessante, de caráter mais científico, porém não confirmado, foi feito, há tempo, por Pearl, mostrando que [illegible] maior o número de ovos [illegible] pela galinha antes da [illegible]ução, tanto maior a per[illegible]em de fêmeas nascidas [illegible]nor a de machos, eviden[illegible]ente). Não se trata aqui de um problema de previsão de sexo, senão o de verificação de simples relação de fatos que permitem (se confirmada a correlação), estabelecer o sexo provàvelmente mais frequente, mais numeroso. Por outro lado, sendo hereditária a capacidade de pôr ovos, poder-se-ia, pelos resultados acima, estabelecer linhagens controladas para a maior produção de fêmeas, o que teria grande importância econômica. Como dissemos, porém, os trabalhos acima não foram confirmados.

O problema da previsão precoce do sexo continua como dantes: sem solução.



SE QUER
GANHAR DINHEIRO
CRIANDO GALINHAS

Vá ver, primeiro, o que fizeram os avicultores que começaram antes de você - e *já venceram!* VÁ à *Granja Branca*, que é uma *usina avícola* em funcionamento, e aprenda, ali, *de graça*, como se deve criar galinhas em escala industrial e ter lucro. Tome o ônibus Candelária-Campo Grande (Cr$ 8,00), desça em Campo Grande e tome o lotação Vila Nova (Cr$ 2,00), que passa no portão da *Granja Branca* (Estrada Santa Maria, 517) A GRANJA BRANCA, associada à SCAL-RIO, cria New Hampshire, Rhodes Vermelha, Leghorn Branca, e Plymouth Barrada e cria *para produzir ovos, pintos de um dia e frangas de alta qualidade. Produz, também, e em grande escala, ovos e frangos para consumo.* Você pode aprender ali, o que deve fazer para possuir uma granja igual. Procure o Snr Gabriel Tafuri SCAL-Rio, Av Marechal Floriano, esq Andradas, 96-A, Tel.: 23-5029, onde receberá maiores informações sôbre êste convite que a GRANJA BRANCA lhe faz, vá conhecê-la e, então, você saberá *quanto vale a pena criar galinhas.*



Fogo Publicidade

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS!!!

A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO!



Ótimos lotes de 15 x 50 e 15 x 35 por Cr$ 10.000,00 em prestações mensais de Cr$ 191,00, e chácaras de 2.000 a 6.000m2, desde Cr$ 18.000,00 em prestações mensais de Cr$ 344,00, podendo construir com facilidade desde logo ou plantar imediatamente.

A 10 MINUTOS DE CAMPO GRANDE

com 80 trens elétricos diários, linhas de ônibus, várias escolas, cinemas, hospitais, grande comércio, etc.



CONDUÇÃO GRATUITA



Venha hoje mesmo conhecer os nossos planos de venda e reservar o seu lugar nas caminhonetes especiais para ver os terrenos, sem despesa ou compromisso.

COMPRANDO NOSSOS TERRENOS O SR. SÓ LUCRARÁ PORQUE:

- Os lotes têm área muito maior.
- Sua localização é muito melhor.
- Seus preços são muito menores.
- As ruas já estão abertas, com 15 e 20 m de largura.
- Os lotes já estão demarcados.
- Grande facilidade para a construção imediata de sua casa.
- Várias linhas de ônibus de meia em meia hora, à porta.
- Morando em nossos terrenos o Sr. poderá fàcilmente vir trabalhar na cidade.
- Grande valorizaçãa, em razão de importantes obras do govêrno, em execução, junto aos nossos terrenos no Km 32 da Estrada Rio-São Paulo, para abastecimento dágua ao Rio de Janeiro.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
"Só vende terras que valem ouro"
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-3°. andar - Telefone: 23-2180

SE NÃO PUDER VIR PESSOALMENTE, ENVIE-NOS O CUPOM CLARAMENTE PREENCHIDO PARA RECEBER EXPLICAÇÕES DETALHADAS.

Nome....................................
Endereço....................................
Cidade................Bairro..............

BINO

- o bom negócio vê-se logo...

POR ISSO AUMENTA CADA VEZ MAIS
O NUMERO DE COMPRADORES DE LOTES EM

Jardim Meriti

atraidos pelos seguintes fatos:

- Jardim Meriti fica apenas a 25 minutos da Praça Maua, na próspera localidade fluminense de São João de Meriti.
- Está ligado ao Distrito Federal e a vários pontos do Estado do Rio por meio de ônibus, lotações e trens elétricos.
- É cortado pela importante rodovia Presidente Dutra.
- O fornecimento de água a todos os lotes está garantido por contrato firmado com a Prefeitura de São João de Meriti. A luz elétrica será fornecida pela LIGHT.
- Trabalhos de urbanização em franco andamento.

★

Pagamento em 100 meses, sem entrada e sem juros, em prestações mensais a partir de Cr$ **380,00**

Posse imediata do lote com o pagamento da primeira prestação, acrescida de despesas de cartório.

Faça V. também um **bom negócio**, adquirindo seu lote em Jardim Meriti. Visite o local utilizando a condução que colocamos ao seu dispor sem a menor despesa ou compromisso.

PARA MAIORES DETALHES, MANDE-NOS O CUPOM AO LADO OU DIRIJA-SE A

OSA ORGANIZAÇAO TERRITORIAL S. A.

SEÇÃO DE VENDAS:
RUA DO ROSÁRIO, 111 - 4.° ANDAR — TEL. 43-3933

• Loteamento inscrito sob n. 107, talão 123, número de ordem 99, fls. 153, livro 8 E, no Reg. de Imóveis da 2a. Circunscrição da Comarca de Duque de Caxias, de acôrdo com os decretos 58 e 3079.

Envie-nos, devidamente preenchido, êste cupom, para obter tôdas as informações que deseja, sem o menor compromisso:

Nome ....
Endereço....................................
Profissão....................................
Cidade.......... ...*Telefone*

J.M.-D.C.

STANDARD 1822

O "Pool" Verde

(Conclusão)

ram de comparecer a Islândia e Portugal.

Nessa conferência foram discutidos os pontos-de-vista dos diversos países.

Assim, o representante inglês expôs que, se bem o govêrno britânico veja com bons olhos o projeto francês, suas obrigações com a Comunidade Britânica não lhe permitiria parcipar efetivamente de uma eventual unificação do mercado europeu.

O ponto de vista francês preconiza a criação de organizações dotadas de poderes nitidamente delimitados de decisão e arbitragem, e não meramente consultivos. Inicialmente a unificação projetada incluiria apenas alguns produtos agrícolas, tais como o trigo, o vinho, o açúcar e laticínios.

A Holanda, discordando de tal ponto de vista, sugeria que a unificação deveria englobar, de início, todos os produtos agrícolas.

A Turquia manifestou interêsse em que fôssem incluidos o fumo, o algodão e as frutas sêcas.

A Inglaterra, a Irlanda, a Suécia e a Noruega manifestaram-se mais tendentes a preferir uma fórmula de associação com a comunidade que se tem em vista a criar, a uma adesão efetiva.

Uma nova conferência reunir-se-á em outrobro do corrente ano, tendo sido convidados a participar representantes da Organização Econômica do Conselho da Europa e da Food and Agriculture Organization (FAO).

O sentido exato do projeto farncês é reduzir possíveis rivalidades econômicas com a Alemanha e, como propósito secundário, resolver problemas alimentares e agrícolas europeus.

☆

Econômia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Dois Orçamentos

(Conclusão)

investimentos. Os resultados, porém, têm, em conjunto significação própria e constituem uma só peça na análise econômica dos efeitos da ação estatal na economia.

A TÉCNICA orçamentária deverá objetivar o registro da ação económico-financeira do govêrno, de forma que permita o aferimento dos resultados da política seguida.

De resto, em artigos precedentes esta página tem feito ênfase na necessidade de uma melhor sistematização dos nossos serviços técnicos em matéria de orçamento, chamando a atenção exatamente para a dificuldade que tem a análise econômica em geral para apreciar as propostas orçamentárias. O Plano Salte, por exemplo, ora entra no orçamento destacadamente, ou entra nas verbas dos Ministérios.

A tese que acabamos de expôr em linhas gerais é uma decorrência lógica da participação crescente que o Estado vem tendo na vida econômica do país, e defendê-la "ipso-facto" não implica numa tomada de posição a favor da estatização da economia, mas simplesmente verificar que bem ou mal esta estatização é um fato, e como isto acontece, é necessário que a técnica orçamentária evolua de acôrdo com o mesmo.

Em outra oportunidade, ECONOMIA & FINANÇAS procurará focalizar alguns detalhes dos aperfeiçoamentos que se impõem à elaboração dos orçamentos administrativos do país.

☆

Volta Redonda

(Conclusão)

móveis, tratores, caminhões, ampliação da indústria de vagões e de carrocerias de ônibus, locomotivas, etc., além do crescimento constante da indústria de máquinas e artefatos de aço de todos os tipos.

De qualquer forma, não deve ser encarado com pessimismo essa corrida entre a produção e o consumo brasileiros de aço e derivados. Realizados o seu programa, Volta Redonda não terá, possivelmente, atingido o máximo de sua capacidade, pois que sua localização perto dos maiores centros de consumo e das principais fontes de matérias primas, com exceção do carvão, lhe faculta novas ampliações. Por outro lado, novas indústrias irão surgindo, como é o caso atual da fabricação de tubos de aço sem costura, em Belo Horizonte, que será iniciada pelo grupo Menessmann. As possibilidades da indústria siderurgica no país são pràticamente ilimitadas, e o capital particular continuará sendo incentivado pela certeza de mercados para colocação de produtos siderurgicos. Além de o ritmo de consumo superar ainda o da produção, existem, segundo se afirma, possibilidades de exportação, na América do Sul, para cerca de 600 mil toneladas de aço produzidas no Brasil.

VERANEIO EM ITAGUAI

"BAIRRO MONTE SERRAT"

RAMAL DE MANGARATIBA

LOTES COM 400 mts. QUADRADOS
De Cr$ 25.000,00 a Cr$ 34.000,00
SEM JUROS E SEM ENTRADA
EM 100 (CEM) PRESTAÇÕES DE
Cr$ 250,00 a Cr$ 340,00

Tôdas as ruas já se acham abertas, incluindo uma avenida com 750 mts. de extensão com frente para a estrada de ferro e uma praça (Praça São Jorge), já construída e arborizada. Visite o bairro Monte Serrat e certifique-se de que não prometemos: realizamos. Faça uma visita sem compromisso ao local.

Rua Dr. Cavalcante s/n. — No Rio, Imobiliária São José Ltda., à Av. Rio Branco 18, 6.° and., salas 601/2. Tel. 23-5407.

Informações em Itaguaí, no Bazar do Povo, à



VELÓRIOS
São Judas Tadeu
São Sebastião
São Thiago
29-3353
EM FRENTE AO
CEMIT. INHAUMA

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 - RUA BUENOS AIRES - 77
Telefones 52-8553 e 52-7113
RIO DE JANEIRO

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

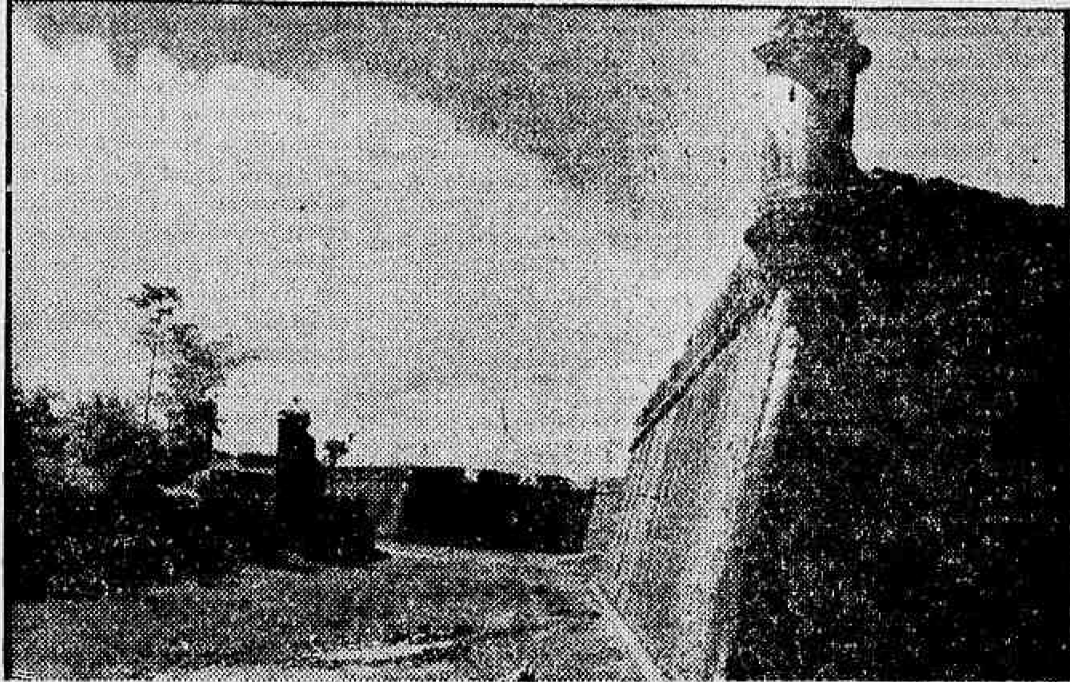
AMAPÁ, UMA SENTINELA NA SELVA

Cobiçado no Passado Pelo Seu Ouro, Revive, Hoje, Com Espantosa Pujança Graças às Suas Jazidas Manganíferas de Excepcional Teor Metálico — Uma Cidade Moderníssima Surge ao Lado de Uma Fortaleza Bicentenária — Um Mundo de Possibilidades a Algumas Horas de Avião

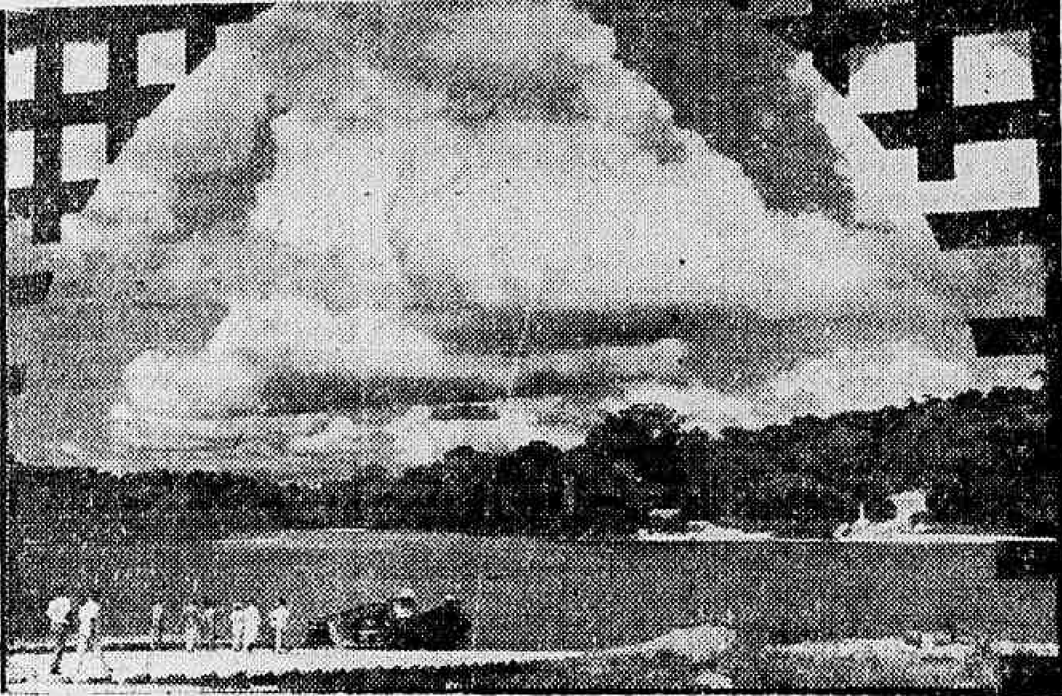
Na história dos Estados e territórios brasileiros, uma das mais curiosas e coloridas é a do Território do Amapá, pequena região situada na parte mais setentrional do oriente brasileiro. No passado, e presentemente, lembrada como "estado tampão", a região do Amapá proporcionou e proporciona uma serie de surpresas aos donos da terra. Primeiro foram as incursões dos franceses, holandeses e ingleses que levaram os portugueses a erigir a fortaleza de "São José do Macapá", hoje recuperada pelo patrimônio histórico nacional, isso em 1782. Quase dois séculos depois, levado por motivos estratégicos e econômicos, o govêrno criou o Território pelo decreto n. 5.812, de 13 de setêmbro de 1943. Da primeira vez, a selva retribuiu a sua conquista, revelando os seus filões de ouro e grupiaras de diamantes. Da outra, exibiu, em sua plenitude, os seus imensos depósitos de manganês, do mais alto teor metálico até hoje verificado em qualquer parte do mundo. E não somente ouro, diamantes e manganês oferece aquele território. Florestas riquíssimas em essências valiosas, depósitos de calcáreo, de tantalita, rutilo e ilmenito já foram ali prospectadas e aguardam a mão do homem para se transformarem em novas fontes de riqueza.

A ALGUMAS HORAS DE VÔO

E tudo isso — mais do que um mundo de naturais atrações turísticas — como florestas ricas em caça e belos rios piscosíssimos, pode ser atingido num vôo não muito longo. E' que Macapá, capital do território, é dotada de um moderno aeroporto com pista asfaltada. Ao lado da sua velha fortaleza, idealizada pelo marquês de Pombal, apresentando ainda firmes em suas grossas muralhas de pedra escura e seus baluartes silenciosos, surgiu uma cidade moderna. À margem do gigantesco Amazonas o viajante encontrará um moderníssimo hotel de arquitetura adequada ao clima que é, graças à brisa suave do rio mar, amena e agradavel. E verá residências modernas, um hospital completamente equipado, escolas, ruas bem traçadas e todos os recursos exigidos pela vida moderna. Para os que tanto sonham em conhecer um pouco da misteriosa selva amazônica, um vôo até Macapá constitui uma oportunidade incomparavel.



Fortaleza de "São José de Macapá" construída em 1782 pelos engenheiros Henrique Antonio Gallucio e Gaspar João Geraldo de Gronfelto, por ordem do marquês de Pombal. (Foto do Serviço de Documentação do Ministério da Viação e Obras Públicas).



Rio Araguari, uma das atrações do território do Amapá, vendo-se na margem uma das balsas que fazem o serviço de transporte (Foto do Serviço de Documentação do Ministério da Viação e Obras Públicas).

Os Americanos do Norte e o Turismo

Os americanos do Setentrião são os maiores animadores do turismo no mundo. No que respeita ao nosso País, pelo menos, nenhum outro povo lhe sobrepuja, embora as visitas que nos fazem se restrinjam a um período muito limitado — o Tríduo de Momo. Várias iniciativas foram postas em prática para atraí-los mais frequentemente, em outras épocas do ano — em Junho, por exemplo — quando melhor poderão apreciar nossos costumes e nossa vida. Mas muito pouco se conseguiu nesse sentido de durável. Talvez a culpa tenha sido de propaganda mal orientada ou pouco persistente. E o que vemos é aumentarem, sempre e mais, as correntes turísticas de americanos do Norte para outras plagas, notadamente o Velho Mundo.

Ainda agora, com a entrada da primavera, os prognósticos sôbre o movimento de turistas dos Estados Unidos naquela direção são os mais robustos possiveis, esperando-se que, na estação de 1952, mais de 350 mil visitantes atravessarão o Atlantico. No ano passado o movimento foi recorde, alcançando um total de aproximadamente, 300.000 turistas, os quais despenderam na Europa cêrca de US$ 370.000.000.

Informações procedentes de Paris e Roma revelam que os pedidos para reservas de aposentos nos hoteis são muito mais numerosos. As companhias de navegação aérea e marítima informam a existência do mesmo entusiasmo na reserva de passagens. Ao que se afirma, sòmente o advento de uma guerra poderia paralisar o caudal de visitantes que procuram conhecer as atrações turísticas do ultramar.

Uma das razões dêsse entusiasmo é que já não se fala tanto de guerra como no ano passado ou, empregando-se a expressão de alguns agentes de viagens, o público já está se acostumando com a guerra de nervos existente. Além disso, desde maio passado, entraram em vigor as novas tabelas de preços para turistas, aprovadas pelas companhias de transportes aéreos. Finalmente, êste ano, são mais numerosas as acomodações nos navios que fazem a linha para a Europa, entre os quais passaram a figurar o "Liberté" e o "Constitution".

O turismo norte-americano constitui a maior fonte de dólares mesmo para as grandes nações exportadoras, como a Grã-Bretanha, França e Itália. No ano passado, proporcionou US$60.000.000 à Grã-Bretanha, mais do que a soma resultante das suas exportações de automoveis, tecidos e "whisky" para os Estados Unidos. Os US$ 75.000.000 despendidos em 1951 pelos turistas ianques que visitaram a Itália excederam de muito o valor das exportações italianas para a área do dólar. No ano passado os viajantes procedentes dos Estados Unidos corresponderam a menos de 6% dos visitantes que desembarcaram na Itália, porém a proporção das suas despesas foi de 35%.

Durante a guerra foi destruido um grande número de hoteis na maioria dos países europeus. Nos últimos dois anos, a França reconstruiu a maior parte dos que foram demolidos, acrescentando 8.300 quartos novos e modernizando 37.400. O mesmo se pode afirmar da Itália, que desde meado de 1949 aumentou de 16% o total das acomodações disponiveis, de 75.000 para cêrca de 87.000.




CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Viagens diárias

INFORMAÇÕES:

Sobre-Loja da Estação de Passageiros do

— AEROPORTO SANTOS DUMONT —

Telefone: 42-1610

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS

— CARGAS

"BRASIL CONSTRÓI"

Recebemos o último número, o VIII, de "Brasil Constrói", excelente revista que Fausto Guimarães de Almeida e José Drumond Neto, veteranos de imprensa, idearam e lançaram, sob o patrocínio da Seção de Publicações do Serviço de Documentação do Ministério da Viação e Obras Públicas.

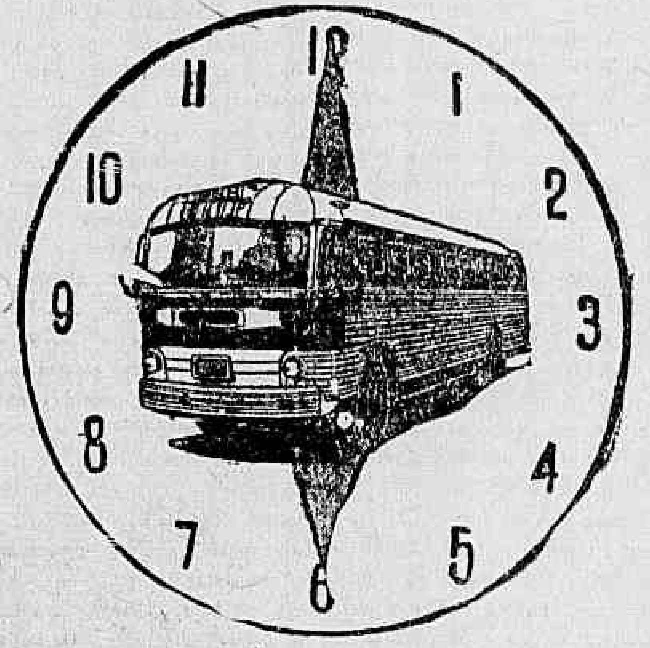
"Brasil Constrói" consagra-se à divulgação das obras publicas e particulares realizadas no País ou no exterior, divulgação que faz não apenas através de suas páginas, magnificamente desenhadas e impressas nos estabelecimentos Bloch, mas também fornecendo informações, fotos e clichés, por empréstimos, tudo a título de propaganda, sem nenhum caráter comercial. "Conheça o Brasil", página que vimos mantendo há mais de ano, todos os domingos, está entrosada com aquela revista e, neste número, já publicamos algo do que nos forneceu, graças à gentil oferta daqueles nossos confrades.

SUÉCIA DISPENSA DIREITOS AOS NAVIOS DE TURISTAS

Aqui está uma notícia que deve interessar à administração nacional, que se diz tão empenhada em fomentar o turismo no Brasil. Vem de Estocolmo, por intermédio da B.I.S.I., e diz que os navios de turismo que visitam os portos suécos são beneficiados por um recente decreto real que dispensa as contribuições para farois e de tonelagem, devidas ao Departamento de Marinha Mercante.

O decreto em apreço aplica-se, apenas, aos navios que transportam turistas e que procedem de uma distância de mais de 190 milhas náuticas.

28 viagens diárias, simultâneas, entre Rio de Janeiro e São Paulo



DE HORA EM HORA DAS 5,40 AS 18,40

Passagem Cr$ 160,00

Ônibus novos recentemente importados. Menor número de poltrónas para maior confôrto dos passageiros. Poltronas reclináveis. Renovação interna de ar. Janelas e para-brisas com vidros refratários à luz solar. Estabilidade absoluta. Motoristas escolhidos

Reserva de Passagens

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA (PRAÇA MAUÁ)

Tel. 23-3912

Tel. Int. 43-0121

(Pedir Expresso Brasileiro)

Horários simultâneos: 5,40 - 6,40 - 7,40 - 8,40 - 9,40 - 10,40 - 11,40 - 12,40 - 13,40 - 14,40 - 15,40 - 16,40 - 17,40 - 18,40.

Para maior comodidade dos srs. passageiros e mediante acréscimo, de acôrdo com a distância no Rio de Janeiro, oferecemos com exclusividade os serviços da Autoteur — condução do seu domicílio ao ponto de partida dos ônibus.

EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA DO CONTINENTE

RIO DE JANEIRO ★ SÃO PAULO ★ SANTOS ★ SÃO VICENTE ★ CAMPINAS

A Bahia Recupera Seu Prestígio Turístico

Aproximadamente 600 Norte-Americanos Passarão a Noite de São João na Velha Metrópole Brasileira

Bahia, que foi sede, por dois séculos, do govêrno português na América, e teatro de intensa e permanente fusão de civilizações, de raças e de regiões; Bahia, a "mulata velha" das trincheiras políticas, guiada pela mão do dinâmico Prefeito de Salvador, o sr. Osvaldo Veloso Gordilho, está recuperando seu prestígio turístico. Revolvendo as cinzas do passado, limpou a prataria da casa e abriu, de par em par, os seus salões. E vai receber, agora, depois de tanto tempo de "ostracismo", a visita pomposa de algumas centenas de turistas.

Ao que informam os telegramas, a Moore Mc Cormack Lines organizou uma nova série de viagens de turismo para a América do Sul, incluindo no roteiro a capital baiana como ponto de referência de todas as suas viagens. E o primeiro "liner" da frota da Bôa Vizinhança a escalar em Salvador, depois de amanhã, 24, e que vem diretamente dos Estados Unidos da América, é o "Brazil", que continuará viagem para Rio de Janeiro, Santos e outros portos sul-americanos.

No "Brazil" viajam seiscentos turistas, que passarão a noite de São João na Bahia, assistindo a uma série de festas locais, algumas das quais especialmente organizadas. A principal característica dêsse transatlantico são as luxuosas decorações que exibirá na capital baiana, inspiradas em motivos locais, destacando-se, entre elas, o "Salão Samba", onde se vê uma autêntica baiana sambando com a sua saia rodada.



Eis uma cena, à porta da igreja do Senhor do Bonfim, que, certamente, surpreenderão os seiscentos turistas norte-americanos, vendo-se a indefectivel baiana, de saia rodada que serve de motivo às decorações do "liner" da Moore McCormack.



TRANSATLANTICOS DE LUXO

Serviço regular de passageiros entre NEW YORK, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES e vice-versa

TODAS AS CABINES SAO DE 1.ª CLASSE

A LINHA MAIS RAPIDA, RIO-NOVA YORK EM 12 DIAS

— NOVA YORK-RIO EM 11 DIAS —

VAPORES ESPERADOS DE BUENOS AIRES, PARA NOVA YORK

TARIFAS DESDE CR$ 10.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO TUNUYAN"	15 de Julho	16 de Julho
"RIO DE LA PLATA" ...	1 de Julho	2 de Julho
"RIO JACHAL"	5 de Agosto	6 de Agosto

VAPORES ESPERADOS DE NOVA YORK PARA BUENOS AIRES

TARIFAS DESDE CR$ 2.000,00

	CHEGADAS	SAIDAS
"RIO JACHAL"	16 de Julho	17 de Julho
"RIO DE LA PLATA"	30 de Julho	31 de Julho
"RIO TUNUYAN"	25 de junho	26 de junho

Informações e reservas de passagens nas Agências de viagens ou DIRETAMENTE COM OS AGENTES no Rio

AGÊNCIA MARÍTIMA LAURITS LACHMAN S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 4 - 10.º ANDAR

TEL. 43-4994

AVIAÇÃO

Descidas Por Instrumentos

Luiz F. Perdigão

Um dos grandes problemas da aeronáutica, tanto comercial como militar, é o mau-tempo.

Se bem que as condições adversas ao longo da rota raramente assumam características suficientemente violentar para interromper os vôos, a presença de nevoeiros ou nuvens baixas nos terminais é ainda hoje bastante para interromper tôdo o tráfego aéreo. Nêste particular, o Brasil é aliás um país privilegiado porque em tôda a parte norte e nordeste do seu território tais condições são relativamente pouco frequêntes e, quando aparecem, apresentam geralmente pequena duração. O problema só existe portanto na metade sul do nosso território, e mesmo ali, onde em determinadas épocas do ano o tráfego fica bastante prejudicado, os fenômenos meteorológicos não são nunca tão violentos como em outras partes do globo.

De um modo ou de outro, porém, o problema existe também no Brasil e, por mais benigno que se apresente, o desenvolvimento constante das nossas linhas aéreas faz com que não seja possivel descuidá-lo. Vale isto dizer que precisamos continuar atualizando constantemente o equipamento de rádio-facilidades dos nossos aeroportos, embora sem perder de vista que as próprias dificuldades econômicas do país não lhe permitem manter-se em dia com os mais modernos aperfeiçoamentos.

O que hoje possuimos é uma rêde de rádio-faróis, cobrindo os principais aeroportos da nação, e em geral suficiente para a maiores dos casos. A rádio-farol consiste, em síntese, num emissor de ondes longas, cujos sinais são captados por uma antena direcional de bordo do avião, de modo que o piloto sabe a cada instante a direção em que o farol se encontra com respeito ao norte indicado pela bússola. Com base em tais "marcações" — assim se chamam êstes azimutes — é possivel na prática esquematizar "problemas de descida" relativamente precisos, segundo os quais uma aeronave pode baixar sem visibilidade até a direção final de aterragem. Entretanto, não há nunca uma indicação exata da posição e da altitude com respeito ao solo, de modo que o procedimento geralmente não oferece segurança quando a visibilidade horizontal cai a menos de 1.500 metros e a altura das nuvens a menos de 150 metros. Nos aeroportos de pouco tráfego, e com as condições atmosféricas mais ou menos benignas que o Brasil apresenta tais limites se mostram basicamente satisfatórios.

Considerando no entanto o caso dos aeroportos mais movimentados da nossa costa sul, como acontece com o Rio, S. Pau-

(Conclui na 6.ª página)

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 43-4676

E. V. A

RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
13,05	13,05
15,05	15,05
18,05 (luxo)	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.ªs, 5.ªs e Sab..	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs
5,35	7,15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs	3.ªs, 5.ªs e Sáb
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5.55	2.55
15,55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-SAO LOURENÇO

Partidas do Rio	Partidas de S. Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO CAXAMBU CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partidas de Cambuquira
6.40	6.40

EM SÃO PAULO

ISTRIA HOTEL

"O seu lar em confôrto"
End. teleg. "ISTRIA"

Rua Aurora, 519

com garagem anexa
TELEFONE: 35-7121
CAIXA POSTAL 8798



A VARIG tem o prazer de anunciar suas novas linhas:

a) - Fôz do Iguaçú - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio São Paulo (uma vez por semana)

b) - Curitiba - Apucarana - Cornélio Procópio - São Paulo (duas vezes por semana); e

c) - Paranaguá - Curitiba - Apucarana - Londrina - Cornélio Procópio São Paulo - Santos (três vezes por semana)

Volta obedecendo aos mesmos itinerários

A PIONEIRA NO BRASIL

Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas Tel. 52-3700 (Rêde Interna) ou nas principais Agências de Turismo

A Rainha Morta

(Conclusão)

gulos semelhantes. Como estranha imagem do fenômeno da criação divina do homem, o pai, em "A rainha morta", renega o sêr que concebeu.

Inês, segundo informa o próprio Montherlant, encarna o drama da maternidade. Psicològicamente, trata-se de uma interpretação do amor com raizes bastante sólidas, mas o valor romântico da história fica prejudicado. Egas Coelho, Dino del Moro, com personalidades interessantes, são catalizadores da intriga central.

Requer ainda exame a figura da Infanta. Montherlant pinta-a, ou melhor, faz com que ela se confesse em exemplo de orgulho, e lhe confere mesmo caracteristicas masculinas. "Ce n'est pas la femme qui est insultée en moi, c'est l'Infante". O rei gostaria que Pedro fôsse ela. Finalmente, abdicando de tôda a sua altivez, a Infanta, depois de convidar Inês para acompanhá-la — escondida, no fundo da sala, sussurra o seu nome, prevenindo-a contra o perigo da morte. Montherlant esbateu, muito de leve, o problema do lesbianismo, sem indicar mesmo consciência da personagem. Não se poderá negar que conflitos laterais, como êsse, como o do pequeno traidor Dino del Moro, colorem com intensidade certas passagens.

A predileção de Montherlant pelo rei Ferrante, todavia, reduz as outras figuras a proporções secundárias, tornando "A rainha morta" um confessionário daquele cujo papel, na lenda, era o de simbolizar o poder implacável das fôrças superiores.

A HISTÓRIA real tem configuração de tragédia. Montherlant tratou-a, psicològicamente, como drama. E o estilo de "A rainha morta" se aproxima do tom da tragédia, com forte inspiração poética.

Essa contradição inicial condena, a nosso ver, a estrutura da peça. O drama psicológico exigiria dialogação mais viva, réplicas nervosas, intensidade maior da ação. "A rainha morta", ao contrário, é estática, suprime quase o acontecimento exterior, basta-se nos longos debates teóricos dos personagens. Na contextura, a dominante conversa de dois empobrece os jogos cênicos, e a peça se arrasta em compacto fraseado em que apenas, vez por outra, se substitui um interlocutor. Conclui-se, então que dramàticamente a peça não subsiste.

Quanto à linguagem, cremos que "A rainha morta" possa ser considerada uma obra-prima do teatro moderno. Até onde se consegue captar a beleza da lingua alheia, o estilo ressôa numa musicalidade admirável, com imagens coloridas e ricas, um poder verbal surpreendente. Ouve-se o texto de "A rainha morta" em atmosfera encantatória.

Considerando o valor próprio do teatro, embora Montherlant adiante que o que o interessa menos é "du théâtre", essa belíssima prosa poética sofrerá restrições. E' que a poesia constitui outro gênero literário, que nada tem a ver com o palco. Sente-se, infelizmente, que em "A rainha morta" Montherlant se deixou embalar pelas palavras, que às vezes se sucedem desligadas e autônomas em face da ação, dispersando o fio da trama. O impacto teatral não se realiza.

A curiosidade do tema, de qualquer maneira, e a beleza do estilo, constituirão talvez sempre motivo de interêsse da peça. A grandeza de linguagem de Montherlant é um valor literário permanente, e por si empresta uma categoria insuspeitada à obra. Diante desta constatação final, o crítico se pergunta se um autor tão bem dotado não pode desprezar as conveniências e se permitir uma aventura tão perigosa...

☆

Revelação do Brasil

(Conclusão)

do Cego e da Lapa no travesti do "chalé" e da "casa de brasileiro", como há muito regressavam ao Minho, à Beira Litoral, e até à Madeira e aos Açores, com as suas varandas de pinhas de vidro multicôr, a sua palmeira, o seu "ficus", as escadas de serviço encomendadas na fundição.

Não seria um modêlo de arquitetura ideal, êsse que as próprias capitais brasileiras tiveram de demolir para dêle conquistarem a área do arranha-céu. Mas era um notável esfôrço de adaptação da casa de 1800, limiar do industrialismo, aos pródromos do confôrto moderno, que o Brasil realizava em certa medida mais cêdo e mais rasgadamente que a ex-metrópole, apoiando-o com novo sentido dos costumes de civilização material.

O estilo de convívio levado do Brasil a Portugal pelos próceres da emigração, influentes na vida social dos centros econômicos portuguêses, deixou traços positivos e extensos. A ética dos negócios tornou-se mais larga e afoita. A polidez imperial, levemente maneirosa por um lado, calma e pausada por outro, tingiu um pouco a velha urbanidade lusitana, entre pressurosa e formal, que o à-vontade levado do Brasil pelo antigo negociante habituado à frescata e à democracia social do trato modificava um pouco.

Por êstes e outros influxos, sutis e jamais investigados, o antigo Brasil colonizado passava a ser, a seu modo, o colonizador. Se isto se provar um dia por pesquisas diretas e metódicas, que maravilha de história êste impacto luso-brasileiro que se levanta à entrada do mundo moderno como um dos maiores triunfos da velha e experimentada Europa de missão — da nova e estuante América do futuro!

☆

Letras e Artes

(Conclusões das 2.ª e 3.ª páginas)

A Ilha Brasil — I

(Conclusão)

Nêste ponto assistem as melhores razões a um moderno historiador que, não sendo português, nem brasileiro, pode ver êstes assuntos sem paixões e preconceitos nacionalistas (Georg Friederici, *Der Charakter der Entdeckung und Eroberung Amerikas durch die Europaer*, 2.º vol., Stuttgart, 1936, pg. 220), quando sustenta que "no Brasil, a América foi conquistada para os europeus pelos americanos". E acrescenta o mesmo autor que "os bandeirantes, cujo íntimo, cujo sangue, espírito, instinto, vinham essencialmente das veias e da hereditariedade dos indios da terra, são os verdadeiros penetradores e conquistadores do interior do Brasil".

O SR. JAIME CORTESÃO não parece, é certo, de todo avesso a êste último ponto de vista. Associa mesmo aos portuguêses, não apenas como portuguêses, mas também e expressamente como "assimiladores da cultura tupi-guarani" os pródromos da conquista do sertão, prefigurada naquilo a que vem chamando o "mito da ilha Brasil". A ação das bandeiras teria entretanto, um objetivo já definido, embora obscuramente, no espírito dos portuguêses da primeira parte do Quinhentos. E facil notar que nêste ponto se introduz uma espécie de intencionalismo na história da conquista do sertão, assim como existe um intencionalismo na do próprio descobrimento do Brasil pela frota de Cabral. E' verdade que se trata agora de um mito, que só irá desanuviar-se, até atingir serena claridade, na medida em que forem sendo desbravadas as terras sertanejas, para, muito além da demarcação de Tordesilhas. Mas não é menos certo, segundo as mesmas concepções, que viajantes e cartógrafos lusitanos tinham fabricado aquêle mito desde os primeiros decênios do século XVI, quando procuraram em seus mapas e relâtos apresentar uma "entidade geográfica brasileira" perfeitamente definida, dando-lhe assim uma "fôrça deflagradora da vontade". De acôrdo com essa teoria, os caminhos da história teriam sido de antemão traçados por aqueles homens. E suas intuições ou aspirações nostálgicas iriam comandar à distância os aventureiros na selva, ainda quando êstes não se apercebessem claramente delas.

Pode-se imaginar grosseiramente um têrmo de comparação para semelhante processo, lembrando que em outro país, esse longamente povoado e cultivado, a observação de Cesar de que os germanos viviam para além do Reno, *trans Rhenum incilunt*, também chegara a constituir uma "fôrça deflagradora das vontades". Na França, já ao tempo de Richelieu dizia-se vagamente que as "fronteiras naturais" do país estavam no Reno, e essa idéia, nutrida, talvez, nas explicações escolares dos *Comentários*, iria clarear-se plenamente nos dias da Revolução. Não é um pouco o que, segundo a tese que venho abordando, chegou a acontecer entre nós?

Para o Brasil, e quando a terra apenas principiava a ser visitada pelos navegadores, teria sido criada em Portugal uma noção idêntica, das "fronteiras naturais". A América portuguêsa não só ia do Amazonas ao Prata como se ampliava sertão a dentro, rumo aos limites pressentidos, que a natureza marcara com dois braços de água saindo de um lago chamado de Eupana ou Dourado para alcançarem respectivamente os dois estuarios. Os castelhanos habitavam ou devem habitar as terras situadas além daquelas fronteiras: *trans Paraquariam incolunt*. Esse, em suma, o princípio contido no "mito da ilha Brasil", a menos que eu interprete mal o pensamento do eminente mestre sr. Jaime Cortesão. Resta ainda a verificar se, e até que ponto, a história confirmaria uma tese em verdade tão sedutora.

Para remessa de livros:
Rua Haddock Lobo, 1625.

☆

Esta Não Será...

(Conclusão)

MUDANDO de assunto: sabem vocês o que encontrei hoje numa papelaria, eu que adoro papelarias, principalmente pelas coisas desconhecidas para mim e para mim inúteis? Um livro de capa branca, elegantíssimo, muito claro com letras douradas gritando sua finalidade: "O livro da lua de mel". E como se fosse um subtítulo: "Aqui gravarei para sempre a doce recordação dos dias mais felizes de nossa vida". Não pensem que estou brincando, nem que quero divertir vocês. O livro existe, aparece numa caixa e custa Cr$ 200,00. Vocês todos conhecem um album idêntico destinado aos filhos, onde pais carinhosos escrevem a primeira graça e o primeiro dente, as primeiras visitas e o dia do primeiro sorriso da criança. Esse livro — que não sei bem se útil ou inútil — um dia será folheado por um homem que já foi criança (coitadinha, geralmente é mais infeliz do que feliz, nêste nosso país onde os governantes e as famílias tanto dela se descuidam) conta tôda a primeira infância. Certo ou errado, isso é caso para meu amigo Darcy Evangelista, opinar. Mas — pensem bem — imaginem o que será para um casal que tenha um dia os passos desacertados (e isso acontece comumente) reler as recordações da lua de mel. Não entraremos em indagações como esta: contarão tudo, tudo? E por falar em casamento vocês já devem saber que o divórcio não passou como lei aplaudida pelo Govêrno. Coitada de mim, tive que receber um desaforo de uma anônima senhora: "por que não escreveu sôbre o divórcio? Por que não disse nenhuma palavra sôbre êle?" Ela tem razão; era um assunto e dêle nunca me ocupei, talvez porque conheça bem o meu país e saber logo que seria uma causa perdida. Os que podem se divorciar não precisam dele para mudar de lar ou de parelha. Os outros, a quem o divórcio interessaria, não interessam como pessoas humanas à sociedade. Que se lixem! Mas aqui fica a declaração: sou divorcista e aproveito para pedir desculpas à senhora que me interpelou por não ter formado no exército nacional dos que gostariam de ver o divórcio no Brasil.

COMO vêm vocês, amigos que me mandam cartas e exigem notícias, as coisas contadas assim, sem brilho e quase sem forma, não são boas nem más. São a vida mesma e nós outros, moradores desta cidade tão formosa e amada o que queremos mesmo é viver e não acabar estraçalhados, pisados, liquidados pelos automóveis de vários feitios e prêços que enchem nossas ruas. Continuamos ameaçados por todos os lados: ameaçados de nunca ter água para tomar banho, nem luz para olhar melhor as coisas da noite; ameaçados de ser prêsos como inimigos do regime, facinorosos comunistas ou ser envolvidos no crime do Sacopã; ameaçados de não ter carne para comer, agora que já estamos quase habituados a não beber leite e obrigados, definitivamente obrigados, a usar e abusar da matéria plástica. Talvez acabemos m e s m o comendo churrascos de matéria plástica e cozidos da mesma qualidade. No meio de tudo isso Luiz Alipio de Barros continua exibindo filmes na ABI com o auxílio do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Círculo de Estudos Cinematográficos e é tão bom, tão bom rever ou ver hoje, nesta época de tanta confusão e maldade, os velhos filmes do tempo do cinema mudo, naquela época em que os homens maus eram caracterizados pela boca torta e rostos cheios de ódio e o sofrimento se imprimia nas pessoas dando-lhes corcovas, idade indefinida, ausência total de beleza, olhos tremendamente sofredores.

Quase esquecia: as temporadas elegantes do Municipal começaram e os prêços das entradas são tão altos que nem as escadas dos bombeiros alcançarão jamais, quanto mais nossas pequeninas bolsas raquiticas. Mas aquela gente que nossa amiga Isadora chama "os do Country Club" irá certamente, porque frequenta tudo que for estrangeiro e jura que não irá de modo nenhum a nada que for brasileiro. Não é "bem".

Mando a vocês todos o meu adeus. Sejam felizes e coragem, meus ausentes, muita coragem. A vida é boa e com coragem fica muito melhor, dando-nos inclusive direito a uns olhos mais claros para ver as coisas do mundo.

Prometo que nunca mais lhes escreverei cartas abertas e coletivas, se bem que com esta uma alegria fique em mim: não será extraviada pelo nosso eficiente, bom, pontual Correios e Telegrafos. Adeus.

☆

Novos Dados Sôbre...

(Conclusão)

ança Millares Carlo, que "Isabel Márquez, avó paterna do acusado, contraiu segundo matrimônio com Rodrigo Sánchez, do qual teve vários filhos, e que uma irmã chamada Teresa Márquez havia sido prêsa e conduzida à Grã Canária por ordem do Santo Ofício".

FINALMENTE, todos são acordes em atestar a limpeza de sangue do "hidalgo vizcaíno y cristiano viejo" Juan de Anchieta, homônimo e avô do escrivão e pai do Venerável. Não reconhecem, porém, tal limpeza em Isabel Márquez, nem em Mencía Díaz de Clavijo, avó do incriminado e mãe do padre José de Anchieta, filha que era de Sebastián de Llarena, "del cual, así como de la familia Márquez, se decía que eran de casta de confesos y que tenian sabenitos".

Pena que Millares Carlo se tenha contentado em resumir o conteúdo do processo em questão, em vez de nos dar o seu texto integro. Seria o caso de se mandar microfilmar êste e outros documentos que se encontram em arquivos estrangeiros, não raro particulares, como se verificou com o *Poema de Mem de Sá*, que, não fôra a diligência do R. P. Marcelo Renaud em conseguir da família Zuazola uma cópia fotográfica, sôbre a qual o P. Armando Cardoso está preparando uma edição, teria corrido o risco da perda irreparável. Esta a sugestão que aqui fazemos aos amigos que dirigem a Biblioteca Nacional, tão interessados no momento em defender, pela fotocópia, o esparso patrimônio literário do país.

DESCIDA POR INSTRUMENTOS

lo e P. Alegre, verificamos que, em determinadas épocas do ano, os limites de segurança impostos pelos rádio-faróis não permitem dar vasão ao tráfego normal. Este é um problema que tem preocupado a Divisão de Proteção ao Vôo do Ministério da Aeronáutica, e que certamente será adequadamente resolvido em tempo oportuno. Gostariamos entretanto de, para simples divulgação — aliás finalidade básica destas crônicas — esboçar em traços gerais os dois sistemas atualmente mais em uso, que eventualmente poderão ser adotados: o ILS e o GCA.

O ILS (Instrument Landig Sistem) consiste de um emissor de onda ultra curta, colocado na cabeceira da pista, e que produz uma faixa de rádio ao longo da tragetória normal de aproximação para o pouso. No avião o receptor especial leva as indicações ao piloto por meio de um instrumento com dois ponteiros cruzados, um vertical e outro horizontal. O primeiro indica se a aeronave está para a direita ou para a esquerda de tragetória devida, enquanto o segundo mostra se está mais baixa ou mais alta.

O GCA (Ground Control Aproch) utiliza um radar de alta precisão, também colocado próximo à cabeceira da pista, e cujo operador como que vê a aeronave através da bruma ou psicológico e exigir que o piloto instruções verbais pelo rádio. Apresenta o inconveniente psicológico de egigir que o piloto confie cegamente num operador de terra, embora seja mais preciso que o ILS, o qual, por sua vez, sobrecarrega e piloto.

O que tem sido considerado ideal nos dias de hoje é o emprego simultâneo do ILS e do GCA, permitindo dupla segurança. Assim o limite de operação pode ser normalmente baixado para 500 metros de visibilidade horizontal e 50 metros de teto ou até um pouco menos. Em certos dias de nevoeiro ou nuvens baixas no Rio e, principalmente em São Paulo e Porto Alegre esta diminuição dos mínimos atuais pode ter decisiva importância no tráfego. Resta saber, é claro, se o custo do empreendimento compensa levá-lo para diante, de vez que todo o equipamento necessário é de dificil aquisição. E esta parte do assunto sai da competência dêste artigo para entrar na das autoridades aeronáuticas.

Sensacional
"Quinta feira"
O MAIOR E MELHOR SEMANARIO
ILUSTRADO EDITADO NO BRASIL
um nome e um dia escolhidos na semana para marcar um acontecimento na imprensa brasileira.
AGUARDE
QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO
o semanário
Quinta feira
Quinta feira
32
PÁGINAS em
OFF-SET
POR APENAS
CR$ 2.00
Quinta-feira
DIRIGIDO POR
FLÁVIO MARANHÃO
Augusto de Almeida Filho
redator-chefe
Lúcio Cardoso
secretário
e uma grande equipe de profissionais de imprensa.
Distribuição e cobertura em todo o territorio nacional.
SENSACIONAL!

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

162.ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: **CR$ 10.000.000,00** — **PLANO J**

LISTA DA EXTRAÇÃO DE SABADO, 21 DE JUNHO DE 1952

5.862 PREMIOS

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finaes duplos do 2.º ao 4.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta cinsa fundo vermelho, verde, azul e amarelo numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 21 DE JUNHO DE 1952, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
44 – 3.000,00
63 – 5.000,00
72 – 3.000,00
73 – 3.000,00
75 – 5.000,00
83 – 5.000,00
144 – 3.000,00
172 – 3.000,00
173 – 3.000,00
244 – 3.000,00
272 – 3.000,00
273
10.000,00
275 – 3.000,00
277 – 5.000,00
344 – 3.000,00
372 – 3.000,00
373 – 3.000,00
417 – 5.000,00
444 – 3.000,00
472 – 3.000,00
473 – 3.000,00
644 – 3.000,00
672 – 3.000,00
673 – 3.000,00
587
50.000,00
625 – 5.000,00
644 – 3.000,00
672 – 3.000,00
673 – 3.000,00
744 – 3.000,00
764
10.000,00
769
20.000,00
772 – 3.000,00
773 – 3.000,00
782 – 5.000,00
785
10.000,00
817 – 5.000,00
844 – 3.000,00
872 – 3.000,00
873 – 3.000,00
916 – 5.000,00
944 – 3.000,00
965 – 5.000,00
972 – 3.000,00
973 – 3.000,00
987 – 5.000,00
998 – 5.000,00

1
1013 – 5.000,00
1044 – 3.000,00
1058 – 5.000,00
1072 – 3.000,00
1073 – 3.000,00
1091
10.000,00
1096
10.000,00
1101 – 5.000,00
1124 – 5.000,00
1144 – 3.000,00
1161 – 5.000,00
1172 – 3.000,00
1173 – 3.000,00
1199 – 5.000,00
1235
20.000,00
1244 – 3.000,00
1272 – 3.000,00
1273 – 3.000,00
1274 – 5.000,00
1344 – 3.000,00
1372 – 3.000,00
1373 – 3.000,00
1444 – 3.000,00
1472 – 3.000,00
1473 – 3.000,00
1489 – 5.000,00
1506 – 5.000,00
1544 – 3.000,00
1572 – 3.000,00
1573 – 3.000,00
1644 – 3.000,00
1672 – 3.000,00
1673 – 3.000,00
1686 – 5.000,00
1744 – 3.000,00
1772 – 3.000,00
1773 – 5.000,00
1778 – 3.000,00
1777
10.000,00
1826
20.000,00
1844 – 3.000,00
1872 – 3.000,00
1873 – 3.000,00
1944 – 3.000,00
1972 – 3.000,00
1973 – 3.000,00
1990
30.000,00

2
2001 – 5.000,00
2020
200.000,00
2035 – 5.000,00
2044 – 3.000,00
2072 – 3.000,00
2073 – 3.000,00
2144 – 3.000,00
2162
10.000,00
2172 – 3.000,00
2173 – 3.000,00
2217 – 5.000,00
2235
10.000,00
2237 – 5.000,00
2244 – 3.000,00
2272 – 3.000,00
2273 – 3.000,00
2344 – 3.000,00
2372 – 3.000,00
2373 – 3.000,00
2383
30.000,00
2444 – 3.000,00
2472 – 3.000,00
2473 – 3.000,00
2535 – 5.000,00
2541 – 5.000,00
2544 – 3.000,00
2556 – 5.000,00
2572 – 3.000,00
2573 – 3.000,00
2644 – 3.000,00
2672 – 3.000,00
2673 – 3.000,00
2690
30.000,00
2728 – 5.000,00
2735 – 5.000,00
2744 – 3.000,00
2772 – 3.000,00
2773 – 3.000,00
2844 – 3.000,00
2860 – 5.000,00
2872 – 3.000,00
2873 – 3.000,00
2886 – 5.000,00
2923 – 5.000,00
2932 – 5.000,00
2939 – 5.000,00
2941 – 5.000,00
2944 – 3.000,00
2972 – 5.000,00
2972 – 3.000,00
2973 – 3.000,00

3
3044 – 3.000,00
3064 – 5.000,00
3067 – 5.000,00
3072 – 3.000,00
3073 – 3.000,00
3144
10.000,00
3144 – 3.000,00
3155 – 5.000,00
3172 – 3.000,00
3173 – 3.000,00
3181 – 5.000,00
3209
10.000,00
3244 – 3.000,00
3272 – 3.000,00
3273 – 3.000,00
3281 – 5.000,00
3344 – 3.000,00
3347 – 5.000,00
3351 – 5.000,00
3372 – 3.000,00
3373 – 3.000,00
3444 – 3.000,00
3472 – 3.000,00
3473 – 3.000,00
3544 – 3.000,00
3558 – 5.000,00
3572 – 3.000,00
3573 – 3.000,00
3644 – 3.000,00
3672 – 3.000,00
3673 – 3.000,00
3729 – 5.000,00
3744 – 3.000,00
3745 – 5.000,00
3761
20.000,00
3772 – 3.000,00
3773 – 3.000,00
3832
10.000,00
3844 – 3.000,00
3864
20.000,00
3872 – 3.000,00
3873 – 3.000,00
3944 – 3.000,00
3962
200.000,00
3972 – 3.000,00
3973 – 3.000,00

4
4044 – 5.000,00
4044 – 3.000,00
4054 – 5.000,00
4057
20.000,00
4072 – 3.000,00
4073 – 3.000,00
4111
10.000,00
4144 – 5.000,00
4152 – 5.000,00
4163
100.000,00
4172 – 3.000,00
4173 – 3.000,00
4244 – 3.000,00
4255
30.000,00
4266 – 5.000,00
4272 – 3.000,00
4273 – 3.000,00
4318 – 5.000,00
4344 – 3.000,00
4372 – 3.000,00
4373 – 3.000,00
4435
10.000,00
4444 – 3.000,00
4472 – 3.000,00
4473 – 3.000,00
4506
10.000,00
4543 – 5.000,00
4544 – 3.000,00
4572 – 3.000,00
4573 – 3.000,00
4642
20.000,00
4644 – 3.000,00
4672 – 3.000,00
4673 – 3.000,00
4709
10.000,00
4722 – 5.000,00
4744 – 3.000,00
4772 – 3.000,00
4773 – 3.000,00
4844 – 3.000,00
4871
10.000,00
4872 – 3.000,00
4873 – 3.000,00
4944 – 3.000,00
4972 – 3.000,00
4973 – 3.000,00

5
5021 – 5.000,00
5044 – 3.000,00
5072 – 3.000,00
5073 – 3.000,00
5091 – 5.000,00
5102 – 5.000,00
5144 – 3.000,00
5172 – 3.000,00
5173 – 3.000,00
5202
10.000,00
5244 – 3.000,00
5272 – 3.000,00
5273 – 3.000,00
5344 – 3.000,00
5372 – 3.000,00
5373 – 3.000,00
5397 – 5.000,00
5444 – 3.000,00
5472 – 3.000,00
5473 – 3.000,00
5544 – 3.000,00
5572 – 3.000,00
5573 – 3.000,00
5574
10.000,00
5584 – 5.000,00
5598 – 5.000,00
5610 – 5.000,00
5644 – 3.000,00
5672 – 3.000,00
5673 – 3.000,00
5725 – 5.000,00
5744 – 3.000,00
5772 – 3.000,00
5773 – 3.000,00
5821 – 5.000,00
5844 – 3.000,00
5854
10.000,00
5872 – 3.000,00
5873 – 3.000,00
5934
50.000,00
5944 – 3.000,00
5972 – 3.000,00
5973 – 3.000,00

6
6016 – 5.000,00
6032
10.000,00
6037 – 5.000,00
6044 – 3.000,00
6056
50.000,00
6072 – 3.000,00
6073 – 3.000,00
6088
100.000,00
6144 – 3.000,00
6170 – 5.000,00
6172 – 3.000,00
6173 – 3.000,00
6222 – 5.000,00
6244 – 3.000,00
6257 – 5.000,00
6272 – 3.000,00
6273 – 3.000,00
6307 – 5.000,00
6318 – 5.000,00
6339 – 5.000,00
6344 – 3.000,00
6364
30.000,00
6372 – 3.000,00
6373 – 3.000,00
6389
10.000,00
6407 – 5.000,00
6410 – 5.000,00
6444 – 3.000,00
6459 – 5.000,00
6472 – 3.000,00
6473 – 3.000,00
6544 – 3.000,00
6558 – 5.000,00
6572 – 3.000,00
6573 – 3.000,00
6644 – 3.000,00
6672 – 3.000,00
6673 – 3.000,00
6677
30.000,00
6702 – 5.000,00
6744 – 3.000,00
6761 – 5.000,00
6772 – 3.000,00
6773 – 3.000,00
6790 – 5.000,00
6804 – 5.000,00
6837 – 5.000,00
6844 – 3.000,00
6865 – 5.000,00
6872 – 3.000,00
6873 – 3.000,00
6944 – 3.000,00
6972 – 5.000,00
6972 – 3.000,00
6973 – 3.000,00
6980 – 5.000,00

7
7003 – 5.000,00
7043
50.000,00
7044 – 3.000,00
7072 – 3.000,00
7073 – 3.000,00
7083 – 5.000,00
7096 – 5.000,00
7101
10.000,00
7144 – 3.000,00
7172 – 3.000,00
7173 – 3.000,00
7238 – 5.000,00
7244 – 3.000,00
7265 – 5.000,00
7272 – 3.000,00
7273 – 3.000,00
7344 – 3.000,00
7372 – 3.000,00
7373 – 3.000,00
7422 – 5.000,00
7431 – 5.000,00
7444 – 3.000,00
7464 – 5.000,00
7469 – 5.000,00
7472 – 3.000,00
7473 – 3.000,00
7523
20.000,00
7544 – 3.000,00
7572 – 3.000,00
7573 – 3.000,00
7579 – 5.000,00
7644 – 3.000,00
7672 – 3.000,00
7673 – 3.000,00
7744 – 3.000,00
7772 – 3.000,00
7773 – 3.000,00
7782 – 5.000,00
7844 – 3.000,00
7872 – 3.000,00
7873 – 3.000,00
7944 – 3.000,00
7972 – 3.000,00
7973 – 3.000,00
7990
10.000,00

8
8035 – 5.000,00
8044 – 3.000,00
8072 – 3.000,00
8073 – 3.000,00
8144 – 3.000,00
8172 – 3.000,00
8173 – 3.000,00
8205 – 5.000,00
8244 – 3.000,00
8265 – 5.000,00
8272 – 3.000,00
8273 – 3.000,00
8344 – 3.000,00
8372 – 3.000,00
8373 – 3.000,00
8376 – 5.000,00
8444 – 3.000,00
8472 – 3.000,00
8473 – 3.000,00
8515 – 5.000,00
8538 – 5.000,00
8544 – 3.000,00
8572 – 3.000,00
8573 – 3.000,00
8607 – 5.000,00
8636 – 5.000,00
8644 – 3.000,00
8666
10.000,00
8672 – 3.000,00
8673 – 3.000,00
8730 – 5.000,00
8744 – 3.000,00
8772 – 3.000,00
8773 – 3.000,00
8803 – 5.000,00
8844 – 3.000,00
8856 – 5.000,00
8872 – 3.000,00
8873 – 3.000,00
8928 – 5.000,00
8944 – 3.000,00
8972 – 3.000,00
8973 – 3.000,00
8974 – 5.000,00

9
9044 – 3.000,00
9045 – 5.000,00
9072 – 3.000,00
9073 – 3.000,00
9144 – 3.000,00
9172 – 3.000,00
9173 – 3.000,00
9244 – 3.000,00
9272 – 3.000,00
9273 – 3.000,00
9290 – 5.000,00
9319 – 5.000,00
9330
20.000,00
9337 – 5.000,00
9344 – 3.000,00
9368 – 5.000,00
9372 – 3.000,00
9373 – 3.000,00
9375 – 5.000,00
9428 – 5.000,00
9444 – 3.000,00
9472 – 3.000,00
9473 – 3.000,00
9544 – 3.000,00
9572 – 3.000,00
9573 – 3.000,00
9582 – 5.000,00
9589 – 5.000,00
9644 – 3.000,00
9647 – 5.000,00
9672 – 3.000,00
9673 – 3.000,00
9706 – 5.000,00
9712 – 5.000,00
9718 – 5.000,00
9744 – 3.000,00
9772 – 3.000,00
9773 – 3.000,00
9826 – 5.000,00
9844 – 3.000,00
9862
20.000,00
9872 – 3.000,00
9873 – 3.000,00
9892 – 5.000,00
9923 – 5.000,00
9944 – 3.000,00
9972 – 3.000,00
9973 – 3.000,00
9982
10.000,00

10
10014 – 5.000,00
10044 – 3.000,00
10072 – 3.000,00
10073 – 3.000,00
10077
200.000,00
10106
50.000,00
10144 – 3.000,00
10164 – 5.000,00
10172 – 3.000,00
10173 – 3.000,00
10244 – 3.000,00
10251 – 5.000,00
10270 – 5.000,00
10272 – 3.000,00
10273 – 3.000,00
10304
10.000,00
10332
10.000,00
10344 – 3.000,00
10372 – 3.000,00
10373 – 3.000,00
10405
10.000,00
10444 – 3.000,00
10472 – 3.000,00
10473 – 3.000,00
10499 – 5.000,00
10544 – 3.000,00
10572 – 3.000,00
10573 – 3.000,00
10644 – 3.000,00
10672 – 3.000,00
10673 – 3.000,00
10744 – 3.000,00
10770 – 5.000,00
10772 – 3.000,00
10773 – 3.000,00
10786 – 5.000,00
10802 – 5.000,00
10844 – 3.000,00
10872 – 3.000,00
10873 – 3.000,00
10891 – 5.000,00
10944 – 3.000,00
10972 – 3.000,00
10973 – 3.000,00
10998 – 5.000,00

11
11044 – 3.000,00
11064
10.000,00
11072 – 3.000,00
11073 – 3.000,00
11086
20.000,00
11144 – 5.000,00
11144 – 3.000,00
11172 – 3.000,00
11173 – 3.000,00
11223
10.000,00
11244 – 3.000,00
11253 – 5.000,00
11272 – 3.000,00
11273 – 3.000,00
11288 – 5.000,00
11344 – 3.000,00
11372 – 3.000,00
11373 – 3.000,00
11410 – 5.000,00
11444 – 3.000,00
11465 – 5.000,00
11466
50.000,00
11472 – 3.000,00
11473 – 3.000,00
11521
100.000,00
11544 – 3.000,00
11572 – 3.000,00
11573 – 3.000,00
11613
20.000,00
11644 – 3.000,00
11672 – 3.000,00
11673 – 3.000,00
11744 – 3.000,00
11763 – 5.000,00
11772 – 3.000,00
11773 – 3.000,00
11844 – 3.000,00
11872 – 3.000,00
11873 – 3.000,00
11880
30.000,00
11899
10.000,00
11944 – 3.000,00
11972 – 3.000,00
11973 – 3.000,00
11998 – 5.000,00

12
12044 – 3.000,00
12066 – 5.000,00
12072 – 3.000,00
12073 – 3.000,00
12142 – 5.000,00
12144 – 3.000,00
12156
20.000,00
12172 – 3.000,00
12173 – 3.000,00
12235 – 5.000,00
12244 – 3.000,00
12272 – 3.000,00
12273 – 3.000,00
12344 – 3.000,00
12372 – 3.000,00
12373 – 3.000,00
12391 – 5.000,00
12444 – 3.000,00
12450
10.000,00
12472 – 3.000,00
12473 – 3.000,00
12544 – 3.000,00
12572 – 3.000,00
12573 – 3.000,00
12583
20.000,00
12619 – 5.000,00
12644 – 3.000,00
12672 – 3.000,00
12673 – 3.000,00
12744 – 3.000,00
12772 – 3.000,00
12773 – 3.000,00
12810 – 5.000,00
12833 – 5.000,00
12839 – 5.000,00
12844 – 3.000,00
12854 – 5.000,00
12872 – 3.000,00
12873 – 3.000,00
12944 – 3.000,00
12972 – 3.000,00
12973 – 3.000,00

13
13044 – 3.000,00
13072 – 5.000,00
13072 – 3.000,00
13073 – 3.000,00
13144 – 3.000,00
13172 – 3.000,00
13173 – 3.000,00
13244 – 3.000,00
13272 – 3.000,00
13273 – 3.000,00
13344 – 3.000,00
13359 – 5.000,00
13372 – 3.000,00
13373 – 3.000,00
13440 – 5.000,00
13444 – 3.000,00
13472 – 3.000,00
13473 – 3.000,00
13511
50.000,00
13544 – 3.000,00
13572 – 3.000,00
13573 – 3.000,00
13644 – 3.000,00
13672 – 3.000,00
13673 – 3.000,00
13744 – 3.000,00
13772 – 3.000,00
13773 – 3.000,00
13801
50.000,00
13844 – 3.000,00
13872 – 3.000,00
13873 – 3.000,00
13940 – 5.000,00
13944 – 3.000,00
13972 – 3.000,00
13973 – 3.000,00

14
14024 – 5.000,00
14044 – 3.000,00
14072 – 3.000,00
14073 – 3.000,00
14104 – 5.000,00
14144 – 3.000,00
14147 – 5.000,00
14172 – 3.000,00
14173 – 3.000,00
14244 – 3.000,00
14272 – 3.000,00
14273 – 3.000,00
14289 – 5.000,00
14299
10.000,00
14341
100.000,00
14344 – 3.000,00
14372 – 3.000,00
14373 – 3.000,00
14441 – 5.000,00
14444 – 3.000,00
14472 – 3.000,00
14473 – 3.000,00
14524 – 5.000,00
14544 – 3.000,00
14553 – 5.000,00
14572 – 3.000,00
14573 – 3.000,00
14606 – 5.000,00
14634 – 5.000,00
14644 – 3.000,00
14647 – 5.000,00
14672 – 3.000,00
14673 – 3.000,00
14744 – 3.000,00
14770
50.000,00
14772 – 3.000,00
14773 – 3.000,00
14844 – 3.000,00
14872 – 3.000,00
14873 – 3.000,00
14944 – 3.000,00
14972 – 3.000,00
14973 – 3.000,00
14997
20.000,00

15
15044 – 3.000,00
15072 – 3.000,00
15073 – 3.000,00
15144 – 3.000,00
15157 – 5.000,00
15172 – 3.000,00
15173 – 3.000,00
15216 – 5.000,00
15244 – 3.000,00
15262 – 5.000,00
15272 – 3.000,00
15273 – 3.000,00
15344 – 3.000,00
15372 – 3.000,00
15373 – 3.000,00
15407 – 5.000,00
15444 – 3.000,00
15468 – 5.000,00
15472 – 3.000,00
15473 – 3.000,00
15530 – 5.000,00
15544 – 3.000,00
15572 – 3.000,00
15573 – 3.000,00
15643 – 5.000,00
15644 – 3.000,00
15672 – 3.000,00
15673 – 3.000,00
15691
10.000,00
15694 – 5.000,00
15744 – 3.000,00
15771
10.000,00
15772 – 3.000,00
15773 – 3.000,00
15844 – 3.000,00
15872 – 3.000,00
15873 – 3.000,00
15901
10.000,00
15904 – 5.000,00
15939
30.000,00
15944 – 3.000,00
15972 – 3.000,00
15973 – 3.000,00

16
16044 – 3.000,00
16072 – 3.000,00
16073 – 3.000,00
16144 – 3.000,00
16172 – 3.000,00
16173 – 3.000,00
16182 – 5.000,00
16244 – 3.000,00
16272 – 3.000,00
16273 – 3.000,00
16292
10.000,00
16344 – 3.000,00
16350 – 5.000,00
16365
10.000,00
16372 – 3.000,00
16373 – 3.000,00
16381
20.000,00
16444 – 3.000,00
16472 – 3.000,00
16473 – 5.000,00
16473 – 3.000,00
16505 – 5.000,00
16513 – 5.000,00
16537
10.000,00
16541
20.000,00
16544 – 3.000,00
16560 – 5.000,00
16572 – 3.000,00
16573 – 3.000,00
16616 – 5.000,00
16644 – 3.000,00
16672 – 3.000,00
16673 – 3.000,00
16744 – 3.000,00
16753 – 5.000,00
16772 – 3.000,00
16773 – 3.000,00
16784 – 5.000,00
16844 – 3.000,00
16872 – 3.000,00
16873 – 3.000,00
16912 – 5.000,00
16944 – 3.000,00
16972 – 3.000,00
16973 – 3.000,00
16991 – 5.000,00

17
17044 – 3.000,00
17072 – 3.000,00
17073 – 3.000,00
17092
20.000,00
17144 – 3.000,00
17172 – 3.000,00
17173 – 3.000,00
17201 – 5.000,00
17244 – 3.000,00
17272 – 3.000,00
17273 – 3.000,00
17344 – 3.000,00
17372 – 3.000,00
17373 – 3.000,00
17444 – 3.000,00
17472 – 3.000,00
17473 – 3.000,00
17481 – 5.000,00
17544 – 3.000,00
17572 – 3.000,00
17573 – 3.000,00
17644 – 3.000,00
17672 – 3.000,00
17673 – 3.000,00
17744 – 3.000,00
17772 – 3.000,00
17773 – 3.000,00
17783 – 5.000,00
17810 – 5.000,00
17835
10.000,00
17844 – 3.000,00
17872 – 3.000,00
17873 – 3.000,00
17881 – 5.000,00
17898
20.000,00
17922 – 5.000,00
17944 – 3.000,00
17947
30.000,00
17972 – 3.000,00
17973 – 3.000,00

18
18014 – 5.000,00
18040 – 5.000,00
18044 – 3.000,00
18064 – 5.000,00
18072 – 3.000,00
18073 – 3.000,00
18085
20.000,00
18086 – 5.000,00
18144 – 3.000,00
18156
10.000,00
18169
10.000,00
18172 – 3.000,00
18173 – 3.000,00
18181
30.000,00
18192
20.000,00
18244 – 3.000,00
18272 – 3.000,00
18273 – 3.000,00
18310
50.000,00
18344 – 3.000,00
18372 – 3.000,00
18373 – 3.000,00
18443
100.000,00
18444 – 3.000,00
18472 – 3.000,00
18473 – 3.000,00
18544 – 3.000,00
18572 – 3.000,00
18573 – 3.000,00
18609 – 5.000,00
18644 – 3.000,00
18672 – 3.000,00
18673 – 3.000,00
18731 – 5.000,00
18744 – 3.000,00
18772 – 3.000,00
18773 – 3.000,00
18805 – 5.000,00
18812
50.000,00
18834 – 5.000,00
18844 – 3.000,00
18860 – 5.000,00
18872 – 3.000,00
18873 – 3.000,00
18879 – 5.000,00
18929 – 5.000,00
18944 – 3.000,00
18972 – 3.000,00
18973 – 3.000,00
18995
10.000,00

19
19002 – 5.000,00
19003 – 5.000,00
19040 – 5.000,00
19044 – 3.000,00
19045 – 5.000,00
19072 – 3.000,00
19073 – 3.000,00
19111
20.000,00
19144 – 3.000,00
19172 – 3.000,00
19173 – 3.000,00
19197 – 5.000,00
19244 – 3.000,00
19272 – 3.000,00
19273 – 3.000,00
19307 – 5.000,00
19325 – 5.000,00
19344 – 3.000,00
19372 – 3.000,00
19373 – 3.000,00
19376 – 5.000,00
19418 – 5.000,00
19444 – 3.000,00
19472 – 3.000,00
19473 – 3.000,00
19501 – 5.000,00
19544 – 3.000,00
19572 – 3.000,00
19573 – 3.000,00
19644 – 3.000,00
19672 – 3.000,00
19673 – 3.000,00
19733 – 5.000,00
19744 – 3.000,00
19764 – 5.000,00
19772 – 3.000,00
19773 – 3.000,00
19789 – 5.000,00
19844 – 3.000,00
19872 – 3.000,00
19873 – 3.000,00
19922 – 5.000,00
19944 – 3.000,00
19972 – 3.000,00
19973 – 3.000,00

20
20044 – 3.000,00
20072 – 3.000,00
20073 – 3.000,00
20079
10.000,00
20107 – 5.000,00
20132 – 5.000,00
20144 – 3.000,00
20172 – 3.000,00
20173 – 3.000,00
20244 – 3.000,00
20246
20.000,00
20272 – 3.000,00
20273 – 3.000,00
20344 – 3.000,00
20372 – 3.000,00
20373 – 3.000,00
20444 – 3.000,00
20472 – 3.000,00
20473 – 3.000,00
20496 – 5.000,00
20544 – 3.000,00
20546 – 5.000,00
20572 – 3.000,00
20573 – 3.000,00
20614
10.000,00
20644 – 3.000,00
20659 – 5.000,00
20672 – 3.000,00
20673 – 3.000,00
20707 – 5.000,00
20744 – 3.000,00
20772 – 3.000,00
20773 – 3.000,00
20814 – 5.000,00
20834
50.000,00
20844 – 3.000,00
20872 – 3.000,00
20873 – 3.000,00
20913 – 5.000,00
20924
50.000,00
20944 – 3.000,00
20972 – 3.000,00
20973 – 3.000,00

21
21044 – 3.000,00
21072 – 3.000,00
21073 – 3.000,00
21092 – 5.000,00
21128 – 5.000,00
21144 – 3.000,00
21168 – 5.000,00
21172 – 3.000,00
21173 – 3.000,00
21244 – 3.000,00
21272 – 3.000,00
21273 – 3.000,00
21278
50.000,00
21330 – 5.000,00
21344 – 3.000,00
21372 – 3.000,00
21373 – 3.000,00
21444 – 3.000,00
21472 – 3.000,00
21473 – 3.000,00
21544 – 3.000,00
21572 – 3.000,00
21573 – 3.000,00
21586 – 5.000,00
21607
10.000,00
21635 – 5.000,00
21644 – 3.000,00
21672 – 3.000,00
21673 – 3.000,00
21679
10.000,00
21688 – 5.000,00
21744 – 3.000,00
21758
20.000,00
21772 – 3.000,00
21773 – 3.000,00
21844 – 3.000,00
21847
30.000,00
21864 – 5.000,00
21872 – 3.000,00
21873 – 3.000,00
21880 – 5.000,00
21916 – 5.000,00
21944 – 3.000,00
21972 – 3.000,00
21973 – 3.000,00

22
22044 – 3.000,00
22072 – 3.000,00
22073 – 3.000,00
22102 – 5.000,00
22144 – 3.000,00
22172 – 3.000,00
22173 – 3.000,00
22198 – 5.000,00
22233 – 5.000,00
22242 – 5.000,00

22244
3.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

22244 – 3.000,00
22251
20.000,00
22272 – 3.000,00
22273 – 3.000,00
22330 – 5.000,00
22344 – 3.000,00
22372 – 3.000,00
22373 – 3.000,00
22399 – 5.000,00
22414 – 5.000,00
22421 – 5.000,00
22444 – 3.000,00
22460
10.000,00
22472 – 3.000,00
22473 – 3.000,00
22530
20.000,00
22540 – 5.000,00
22544 – 3.000,00
22572 – 3.000,00
22573 – 3.000,00
22595
30.000,00
22644 – 3.000,00
22672 – 3.000,00
22673 – 3.000,00
22744 – 3.000,00
22772 – 3.000,00
22773 – 3.000,00
22844 – 3.000,00
22872 – 3.000,00
22873 – 3.000,00
22944 – 3.000,00
22958 – 5.000,00
22972 – 3.000,00
22973 – 3.000,00
22985 – 5.000,00

23
23025 – 5.000,00
23044 – 3.000,00
23071
10.000,00
23072 – 3.000,00
23073 – 3.000,00
23144 – 3.000,00
23172 – 3.000,00
23173 – 3.000,00
23244 – 3.000,00
23269
20.000,00
23272 – 3.000,00
23273 – 3.000,00
23342
20.000,00
23344 – 3.000,00
23346 – 5.000,00
23372 – 3.000,00
23373 – 3.000,00
23444 – 3.000,00
23448 – 5.000,00
23460 – 5.000,00
23472 – 3.000,00
23473 – 3.000,00
23538
10.000,00
23544 – 3.000,00
23572 – 3.000,00
23573 – 3.000,00
23579 – 5.000,00
23605 – 5.000,00
23644 – 3.000,00
23672 – 3.000,00
23673 – 3.000,00
23712 – 5.000,00
23742 – 5.000,00
23744 – 3.000,00
23772 – 3.000,00
23773 – 3.000,00
23806 – 5.000,00
23844 – 3.000,00
23872 – 3.000,00
23873 – 3.000,00
23944 – 3.000,00
23959
10.000,00
23972 – 3.000,00
23973 – 3.000,00
23979 – 5.000,00

24
24022 – 5.000,00
24044 – 3.000,00
24072 – 3.000,00
24073 – 3.000,00
24144 – 3.000,00
24172 – 3.000,00
24173 – 3.000,00
24203 – 5.000,00
24239 – 5.000,00
24244 – 3.000,00
24272 – 3.000,00
24273 – 3.000,00
24339 – 5.000,00
24344 – 3.000,00
24372 – 3.000,00
24373 – 3.000,00
24405 – 5.000,00
24444 – 3.000,00
24472 – 3.000,00
24473 – 3.000,00
24544 – 3.000,00
24572 – 3.000,00
24573 – 3.000,00
24644 – 3.000,00
24655 – 5.000,00
24672 – 3.000,00
24673 – 3.000,00
24722 – 5.000,00
24744 – 3.000,00
24772 – 3.000,00
24773 – 5.000,00
24773 – 3.000,00
24844 – 3.000,00
24872 – 3.000,00
24873 – 3.000,00
24906 – 5.000,00
24932
20.000,00
24944
10.000,00
24914 – 3.000,00
24962 – 5.000,00
24972 – 3.000,00
24973 – 3.000,00

25
25044 – 3.000,00
25072 – 3.000,00
25073 – 3.000,00
25074 – 5.000,00
25144 – 3.000,00
25172 – 3.000,00
25173 – 3.000,00
25187 – 5.000,00
25219 – 5.000,00
25244 – 3.000,00
25245 – 5.000,00
25272 – 3.000,00
25273 – 3.000,00
25310 – 5.000,00
25326 – 5.000,00
25344 – 3.000,00
25372 – 3.000,00
25373 – 3.000,00
25444 – 3.000,00
25451 – 5.000,00
25472 – 3.000,00
25473 – 3.000,00
25524 – 5.000,00
25544 – 3.000,00
25572 – 3.000,00
25573 – 3.000,00
25604
20.000,00
25635 – 5.000,00
25644 – 3.000,00
25672 – 3.000,00
25673 – 3.000,00
25744 – 3.000,00
25772 – 3.000,00
25773 – 3.000,00
25832 – 5.000,00
25844 – 3.000,00
25855 – 5.000,00
25872 – 3.000,00
25873 – 3.000,00
25883 – 5.000,00
25914 – 5.000,00
25944 – 3.000,00
25972 – 3.000,00
25973 – 3.000,00

26
26001
10.000,00
26044 – 3.000,00
26048 – 5.000,00
26072 – 3.000,00
26073 – 3.000,00
26105
30.000,00
26116
30.000,00
26118 – 5.000,00
26144 – 3.000,00
26172 – 3.000,00
26173 – 3.000,00
26206
30.000,00
26237 – 5.000,00
26244 – 3.000,00
26257
30.000,00
26259 – 5.000,00
26272 – 3.000,00
26273 – 3.000,00
26306
10.000,00
26309 – 5.000,00
26344 – 3.000,00
26372 – 3.000,00
26373 – 3.000,00
26383 – 5.000,00
26444 – 3.000,00
26454 – 5.000,00
26472 – 3.000,00
26473 – 3.000,00
26519
200.000,00
26544 – 3.000,00
26550
10.000,00
26572 – 3.000,00
26573 – 3.000,00
26580
20.000,00
26588 – 5.000,00
26644 – 3.000,00
26672 – 3.000,00
26673 – 3.000,00
26682
10.000,00
26744 – 3.000,00
26772 – 3.000,00
26773 – 3.000,00
26844 – 3.000,00
26872 – 3.000,00
26873 – 3.000,00
26944 – 3.000,00
26948
10.000,00
26972 – 3.000,00
26973 – 3.000,00
26974
10.000,00
26982
100.000,00
26987 – 5.000,00

27
27044 – 3.000,00
27045
20.000,00
27072 – 3.000,00
27073 – 3.000,00
27100
100.000,00
27125 – 5.000,00
27137
30.000,00
27144 – 3.000,00
27145 – 5.000,00
27172 – 3.000,00
27173 – 3.000,00
27226
10.000,00
27244 – 3.000,00
27272 – 3.000,00
27273 – 3.000,00
27290 – 5.000,00
27344 – 3.000,00
27348 – 5.000,00
27372 – 3.000,00
27373 – 3.000,00
27444 – 3.000,00
27472 – 3.000,00
27473 – 3.000,00
27503 – 5.000,00
27536 – 5.000,00
27543 – 5.000,00
27544 – 3.000,00
27554 – 5.000,00
27572 – 3.000,00
27573 – 3.000,00
27585 – 5.000,00
27634 – 5.000,00
27644 – 3.000,00
27672 – 3.000,00
27673 – 3.000,00
27744 – 3.000,00
27772 – 3.000,00
27773 – 3.000,00
27787 – 5.000,00
27844 – 3.000,00
27872 – 3.000,00
27873 – 3.000,00
27944 – 3.000,00
27950
10.000,00
27972 – 3.000,00
27973 – 3.000,00
27996
30.000,00

28
28044 – 3.000,00
28072 – 3.000,00
28073 – 3.000,00
28074 – 5.000,00
28103
10.000,00
28144 – 3.000,00
28157
10.000,00
28172 – 3.000,00
28173 – 3.000,00
28224
50.000,00
28244 – 3.000,00
28272 – 3.000,00
28273 – 3.000,00
28344 – 3.000,00
28372 – 3.000,00
28373 – 3.000,00
28410
20.000,00
28444 – 3.000,00
28454 – 5.000,00
28457
30.000,00
28472 – 3.000,00
28473 – 3.000,00
28516 – 5.000,00
28530 – 5.000,00
28544 – 3.000,00
28568 – 5.000,00
28572 – 3.000,00
28573 – 3.000,00
28632 – 5.000,00
28644 – 3.000,00
28672 – 3.000,00
28673 – 3.000,00
28689 – 5.000,00
28707
50.000,00
28734
20.000,00
28744 – 3.000,00
28768 – 5.000,00
28772 – 3.000,00
28773 – 3.000,00
28794 – 5.000,00
28821 – 5.000,00
28844 – 3.000,00
28872 – 3.000,00
28873 – 3.000,00
28926 – 5.000,00
28944 – 3.000,00
28952 – 5.000,00
28972 – 3.000,00
28973 – 3.000,00

29
29013 – 5.000,00
29044 – 3.000,00
29072 – 3.000,00
29073 – 3.000,00
29107
10.000,00
29144 – 3.000,00
29153 – 5.000,00
29154
10.000,00
29172 – 3.000,00
29173 – 3.000,00
29204 – 5.000,00
29244 – 3.000,00
29272 – 3.000,00
29273 – 3.000,00
29299 – 5.000,00
29316 – 5.000,00
29344 – 3.000,00
29372 – 3.000,00
29373 – 3.000,00
29444 – 3.000,00
29472 – 3.000,00
29473 – 3.000,00
29475 – 5.000,00
29522
10.000,00
29544 – 3.000,00
29572 – 3.000,00
29573 – 3.000,00
29644 – 3.000,00
29672 – 3.000,00
29673 – 3.000,00
29744 – 3.000,00
29772 – 3.000,00
29773 – 3.000,00
29844 – 3.000,00
29847 – 5.000,00
29857 – 5.000,00
29872 – 3.000,00
29873 – 3.000,00
29913 – 5.000,00
29944 – 3.000,00
29972 – 3.000,00
29973 – 3.000,00

30
30004 – 5.000,00
30044 – 3.000,00
30072 – 3.000,00
30073 – 3.000,00
30096
50.000,00
30144 – 3.000,00
30172 – 3.000,00
30173 – 3.000,00
30244 – 3.000,00
30272 – 3.000,00
30273 – 3.000,00
30344 – 3.000,00
30372 – 3.000,00
30373 – 3.000,00
30410
10.000,00
30444 – 3.000,00
30472 – 3.000,00
30473 – 3.000,00
30544 – 3.000,00
30572 – 3.000,00
30573 – 3.000,00
30627 – 5.000,00
30644 – 3.000,00
30652
20.000,00
30672 – 3.000,00
30673 – 3.000,00
30744 – 3.000,00
30764 – 5.000,00
30772 – 3.000,00
30773 – 3.000,00
30844 – 3.000,00
30852 – 5.000,00
30872 – 3.000,00
30873 – 3.000,00
30874 – 5.000,00
30944 – 3.000,00
30967 – 5.000,00
30972 – 3.000,00
30973 – 3.000,00

31
31035 – 5.000,00
31044 – 3.000,00
31072 – 3.000,00
31073 – 3.000,00
31080
10.000,00
31098
10.000,00
31111 – 5.000,00
31144 – 3.000,00
31172 – 3.000,00
31173 – 3.000,00
31244 – 3.000,00
31245
20.000,00
31247
50.000,00
31272 – 3.000,00
31273 – 3.000,00
31283
30.000,00
31298
10.000,00
31344 – 3.000,00
31372 – 3.000,00
31373 – 3.000,00
31444 – 3.000,00
31465 – 5.000,00
31472 – 3.000,00
31473 – 3.000,00
31495 – 5.000,00
31517
10.000,00
31544 – 3.000,00
31572 – 3.000,00
31573 – 3.000,00
31638
10.000,00
31644 – 3.000,00
31672 – 3.000,00
31673 – 3.000,00
31700 – 5.000,00
31709 – 5.000,00
31744 – 3.000,00
31772 – 3.000,00
31773 – 3.000,00
31776 – 5.000,00
31799 – 5.000,00
31802 – 5.000,00
31817 – 5.000,00
31844 – 3.000,00
31847 – 5.000,00
31853 – 5.000,00
31872 – 3.000,00
31873 – 3.000,00
31884 – 5.000,00
31944 – 3.000,00
31972 – 3.000,00
31973 – 3.000,00

32
32044 – 3.000,00
32072 – 3.000,00
32073 – 3.000,00
32086
10.000,00
32129 – 5.000,00
32144 – 3.000,00
32149 – 5.000,00
32172 – 3.000,00
32173 – 3.000,00
32187
20.000,00
32234 – 5.000,00
32244
20.000,00
32244 – 3.000,00
32272 – 3.000,00
32273 – 3.000,00
32344 – 3.000,00
32372 – 3.000,00
32373 – 3.000,00
32399
10.000,00
32444 – 3.000,00
32447 – 5.000,00
32454
10.000,00
32472 – 3.000,00
32473 – 3.000,00
32483
10.000,00
32544 – 3.000,00
32572 – 3.000,00
32573 – 3.000,00
32622
10.000,00
32644 – 3.000,00
32671
20.000,00
32672 – 3.000,00
32673 – 3.000,00
32723 – 5.000,00
32744 – 3.000,00
32772 – 3.000,00
32773 – 3.000,00
32844 – 3.000,00
32863
10.000,00
32872 – 3.000,00
32873 – 3.000,00
32915 – 5.000,00
32944 – 3.000,00
32972 – 3.000,00
32973 – 3.000,00

33
33020 – 5.000,00
33044 – 3.000,00
33072 – 3.000,00
33073 – 3.000,00
33144 – 3.000,00
33172 – 3.000,00
33173 – 3.000,00
33237 – 5.000,00
33244 – 3.000,00
33272 – 3.000,00
33273 – 3.000,00
33344 – 3.000,00
33367 – 5.000,00
33372 – 3.000,00
33373 – 3.000,00
33444 – 3.000,00
33472 – 3.000,00
33473 – 3.000,00
33544 – 3.000,00

33552
Aproximação
250.000,00
CRUZEIROS

33553
10.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

33554
Aproximação
250.000,00
CRUZEIROS

33572 – 3.000,00
33573 – 3.000,00
33613 – 5.000,00
33644 – 3.000,00
33654 – 5.000,00
33672 – 3.000,00
33673 – 3.000,00
33744 – 3.000,00
33763
10.000,00
33772 – 3.000,00
33773 – 3.000,00
33774 – 5.000,00
33844 – 3.000,00
33847 – 5.000,00
33872 – 3.000,00
33873 – 3.000,00
33901
30.000,00
33944 – 3.000,00
33972 – 3.000,00
33973 – 3.000,00
33986 – 5.000,00

34
34044 – 3.000,00
34072 – 3.000,00
34073 – 3.000,00
34096
20.000,00
34144 – 3.000,00
34166 – 5.000,00
34172 – 3.000,00
34173 – 3.000,00
34184 – 5.000,00
34207
10.000,00
34244 – 3.000,00
34272 – 3.000,00
34273 – 3.000,00
34344 – 3.000,00
34357 – 5.000,00
34372 – 3.000,00
34373 – 3.000,00
34392
10.000,00
34411 – 5.000,00
34444 – 3.000,00
34472 – 3.000,00
34473 – 3.000,00
34481 – 5.000,00
34500 – 5.000,00
34523 – 5.000,00
34544 – 3.000,00
34572 – 3.000,00
34573 – 3.000,00
34578
30.000,00
34592 – 5.000,00
34636 – 5.000,00
34642 – 5.000,00
34644 – 3.000,00
34672 – 3.000,00
34673 – 3.000,00
34744 – 3.000,00
34746 – 5.000,00
34761
10.000,00
34772 – 3.000,00
34773 – 3.000,00
34805
10.000,00
34844 – 3.000,00
34850
10.000,00
34872 – 3.000,00
34873 – 3.000,00
34878
50.000,00
34917 – 5.000,00
34944 – 3.000,00
34972 – 3.000,00
34973 – 3.000,00

35
35007
30.000,00
35044 – 3.000,00
35057 – 5.000,00
35072 – 3.000,00
35073 – 3.000,00
35093 – 5.000,00
35144 – 3.000,00
35172 – 3.000,00
35173 – 3.000,00
35183 – 5.000,00
35244 – 3.000,00
35254
10.000,00
35272 – 3.000,00
35273 – 3.000,00
35342 – 5.000,00
35344 – 3.000,00
35372 – 3.000,00
35373 – 3.000,00
35444 – 3.000,00
35472 – 3.000,00
35473 – 3.000,00
35533 – 5.000,00
35543 – 5.000,00
35544 – 3.000,00
35545 – 5.000,00
35572 – 5.000,00
35572 – 3.000,00
35573 – 3.000,00
35581
10.000,00
35587 – 5.000,00
35641
20.000,00
35644 – 3.000,00
35672 – 3.000,00
35673 – 3.000,00
35692 – 5.000,00
35744 – 3.000,00
35755
10.000,00
35772 – 3.000,00
35773 – 3.000,00
35817 – 5.000,00
35818 – 5.000,00
35844 – 3.000,00
35872 – 3.000,00
35873 – 3.000,00
35944 – 3.000,00
35972 – 3.000,00
35973 – 3.000,00

36
36028 – 5.000,00
36044 – 3.000,00
36050
30.000,00
36072 – 3.000,00
36073 – 3.000,00
36075
20.000,00
36103 – 5.000,00
36119 – 5.000,00
36144 – 3.000,00
36160
10.000,00
36172 – 3.000,00
36173 – 3.000,00
36244 – 3.000,00
36249
20.000,00
36272 – 3.000,00
36273 – 3.000,00
36285 – 5.000,00
36288 – 5.000,00
36302 – 5.000,00
36330 – 5.000,00
36344 – 3.000,00
36372 – 3.000,00
36373 – 3.000,00
36394 – 5.000,00
36444 – 3.000,00
36472 – 3.000,00
36473 – 3.000,00
36479
30.000,00
36489 – 5.000,00
36522 – 5.000,00
36541
100.000,00
36544 – 3.000,00
36572 – 3.000,00
36573 – 3.000,00
36644 – 3.000,00
36653
10.000,00
36672 – 3.000,00
36673 – 3.000,00
36720 – 5.000,00
36744 – 3.000,00
36766
20.000,00
36769
10.000,00
36772 – 3.000,00
36773 – 3.000,00
36797 – 5.000,00
36817 – 5.000,00
36825 – 5.000,00
36844 – 3.000,00
36861
10.000,00
36867 – 5.000,00
36872 – 3.000,00
36873 – 3.000,00
36880 – 5.000,00
36912 – 5.000,00
36944 – 3.000,00
36972 – 3.000,00
36973 – 3.000,00
36978 – 5.000,00
36990 – 5.000,00

37
37002 – 5.000,00
37008
20.000,00
37029 – 5.000,00
37044 – 3.000,00
37072 – 3.000,00
37073 – 3.000,00
37144 – 3.000,00
37170 – 5.000,00
37171
10.000,00
37172 – 3.000,00
37173 – 3.000,00
37207 – 5.000,00
37244 – 3.000,00

37272
2.000.000,00
de Cruzeiros
BAHIA

37272 – 3.000,00
37273 – 3.000,00
37319 – 5.000,00
37344 – 3.000,00
37358
30.000,00
37372 – 3.000,00
37373 – 3.000,00
37403 – 5.000,00
37423 – 5.000,00
37444 – 3.000,00
37448
30.000,00
37461 – 5.000,00
37472 – 3.000,00
37473 – 3.000,00
37522 – 5.000,00
37544 – 3.000,00
37572 – 3.000,00
37573 – 3.000,00
37581 – 5.000,00
37590 – 5.000,00
37623 – 5.000,00
37640 – 5.000,00
37644 – 3.000,00
37672 – 3.000,00
37673 – 3.000,00
37679 – 5.000,00
37693
100.000,00
37701 – 5.000,00
37711 – 5.000,00
37730 – 5.000,00
37733
50.000,00
37737 – 5.000,00
37744 – 3.000,00
37752 – 5.000,00
37772 – 3.000,00

37773
5.000.000,00
de Cruzeiros
SANTOS

37773 – 3.000,00
37775 – 5.000,00
37844 – 3.000,00
37855 – 5.000,00
37872 – 3.000,00
37873 – 3.000,00
37944 – 3.000,00
37972 – 3.000,00
37973 – 3.000,00

38
38014 – 3.000,00
38045 – 5.000,00
38072 – 3.000,00
38073 – 3.000,00
38093 – 5.000,00
38122 – 5.000,00
38138 – 5.000,00
38144 – 3.000,00
38172 – 3.000,00
38173 – 3.000,00
38244 – 3.000,00
38272 – 3.000,00
38273 – 3.000,00
38277
200.000,00
38322
100.000,00
38344 – 3.000,00
38370 – 5.000,00
38372 – 3.000,00
38373 – 3.000,00
38422 – 5.000,00
38444 – 3.000,00
38467 – 5.000,00
38472 – 3.000,00
38473 – 3.000,00
38530
10.000,00
38535
20.000,00
38544 – 3.000,00
38562 – 5.000,00
38572 – 3.000,00
38573 – 3.000,00
38594 – 5.000,00
38644 – 3.000,00
38672 – 3.000,00
38673 – 3.000,00
38741 – 5.000,00
38744 – 3.000,00
38748
30.000,00
38768 – 5.000,00
38770
10.000,00
38772 – 3.000,00
38773 – 3.000,00
38844 – 3.000,00

38865
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

38872 – 3.000,00
38873 – 3.000,00
38875 – 5.000,00
38891
20.000,00
38944 – 3.000,00
38951 – 5.000,00
38972 – 3.000,00
38973 – 3.000,00

39
39044 – 3.000,00
39059
20.000,00
39064 – 5.000,00
39072 – 3.000,00
39073 – 3.000,00
39144 – 3.000,00
39151
10.000,00
39172 – 3.000,00
39173 – 3.000,00
39177
10.000,00
39244 – 3.000,00
39272 – 3.000,00
39273 – 5.000,00
39273 – 3.000,00
39339 – 5.000,00
39341
20.000,00
39344 – 3.000,00
39345 – 5.000,00
39366 – 5.000,00
39372 – 3.000,00
39373 – 3.000,00
39384
30.000,00
39399 – 5.000,00
39432
10.000,00
39444 – 3.000,00
39456
10.000,00
39472 – 3.000,00
39473 – 3.000,00
39476 – 5.000,00
39510 – 5.000,00
39515
10.000,00
39544 – 3.000,00
39572 – 3.000,00
39573 – 3.000,00
39615 – 5.000,00
39644 – 3.000,00
39672 – 3.000,00
39673 – 3.000,00
39701
10.000,00
39728 – 5.000,00
39744 – 3.000,00
39772 – 3.000,00
39773 – 3.000,00
39790
20.000,00
39827
10.000,00
39844 – 3.000,00
39872 – 3.000,00
39873 – 3.000,00
39919
30.000,00
39944 – 3.000,00
39948 – 5.000,00
39972 – 3.000,00
39973 – 3.000,00

PREMIOS MAIORES

33553
10.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

37773
5.000.000,00
de Cruzeiros
SANTOS

22244
3.000.000,00
de Cruzeiros
RIO

37272
2.000.000,00
de Cruzeiros
BAHIA

38865
1.000.000,00
de Cruzeiros
S. PAULO

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 3 TEM CR$ 2.200,00

O ESCRITORIO Á RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES
NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

162.ª Extração — Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA — O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA — 162.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

VOLTA REDONDA

"O Plano do Milhão" e as Necessidades do Nosso Mercado

EM ARTIGO anterior, (DC — 1-VI-52), dizíamos que o ritmo de aumento do consumo brasileiro de produtos de ferro e aço ainda supera o da produção, e que êsse aspecto, talvez, a viesse a ser modificado com os programas de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda). Entretanto, mesmo considerando os planos da Companhia será arriscada uma previsão de quando será alcançada a auto-suficiência de produtos siderúrgicos no Brasil. Organizada, em parte, com êsse propósito, Volta Redonda cuidou também, desde o início de sua produção, de fabricar materiais que não viessem a concorrer com as suas congêneres menores, sobretudo a Companhia Belgo Mineira, que já mantinha uma fabricação apreciável de laminados além da de ferro gusa e aço bruto.

Alguns apontam como exemplo da flexibilidade do programa de produção da usina, para atender a superiores interêsse nacionais, não só sob o aspecto de concorrência com outras indústrias, como do ponto de vista da política do comércio exterior do país, a redução de trilhos em 1951, em confronto com 1950, e da de folhas de Flandres, na previsão para 1952, em confronto com o produzido em 1951, tal como pode ser observado em nosso gráfico.

ESSA ORIENTAÇÃO não impediu que Volta Redonda, já no segundo ano de sua produção, dobrasse o total de gusa, aço bruto e laminados de aço produzidos no país, além de a organização ter resultado num rotundo êxito financeido, para o regozijo dos seus acionistas, entre os quais figura o Govêrno Federal com grande maioria das ações. Esse resultado se deve, em parte, à localização da indústria, situada que está perto dos maiores centros de consumo (só o Distrito Federal e São Paulo observem quase 80% da sua produção), e das fontes de minério de ferro e de manganês, contando ainda com abundante abastecimento de água (Rio Paraíba). Por outro lado, os grandes capitais investidos e as facilidades oficiais possibilitaram à companhia a posse de uma frota de navios carvoieros, e a exploração por conta própria de algumas das jazidas de carvão do sul do país.

A produção de Volta Redonda divide-se em três grandes classes fundamentais: coqueria, alto fôrno e aciaria. A produção do alto fôrno é quase toda utilizada pela própria usina na fabricação de aço bruto que, por sua vez, é consumido também, em sua quase totalidade, na elaboração de laminados. Dessa maneira, Volta Redonda vende aos mercados internos e externos quase que exclusivamente, produtos elaborados. Esse sistema, só possível à estrutura de uma grande indústria, é outro fator da sua excelente posição financeira.

A PRODUÇÃO DA COQUEIRA representa, a exemplo do aço, gusa e laminados, uma importantíssima contribuição, para a economia nacional, de matérias primas indispensáveis como: benzol, sulfato de amônio, toluol, óleo desinfetante, alcatrão, e outros para cujo consumo dependemos ùnicamente dos mercados externos.

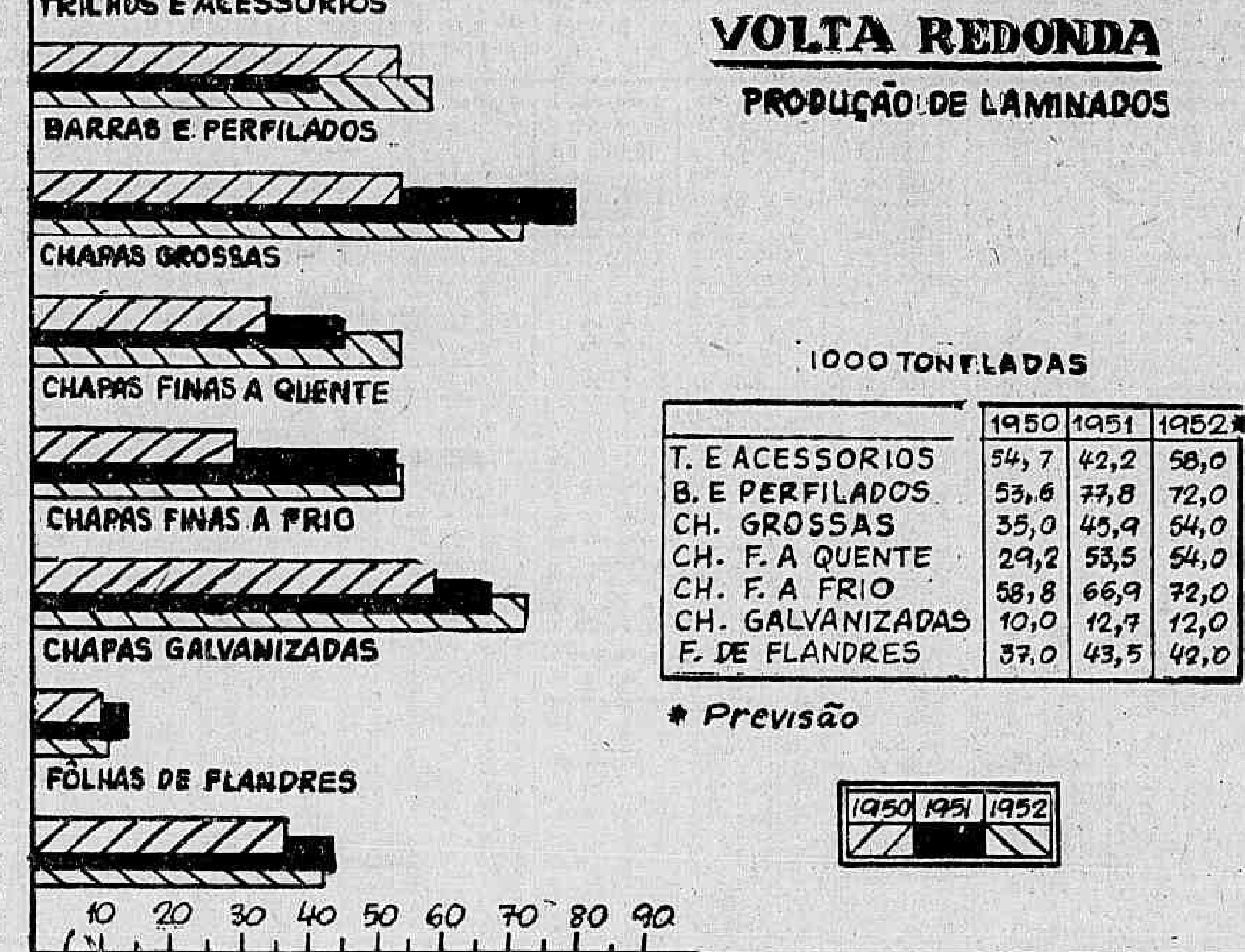
Desde o início da produção da grande usina, a linha de fabricação de laminados não só tef aumentado significativamente, como que acrescentou três novos importantes produtos: trilhos e acessórios, em 1947, chapas galvanizadas e folhas de Flandres, em 1948. A produção de laminados em geral cresceu de 94.3 mil toneladas em 1947, para 198.3 mil em 1948, 226.9 mil em 1949, 287.2 mil em 1950, e 342,0 mil toneladas em 1951.

Os preços pelos quais são vendidos os produtos de Volta Redonda no mercado interno é outro aspecto do relevante papel que representa a usina na economia nacional, pois não só proporciona ao consumidor brasileiro um produto mais barato que o importado, como a sua decisiva participação da sua produção, no consumo nacional, impede a alta dos produtos de aço no país. Depois de vários anos, dada a elevação geral do custo de produção no Brasil, a Companhia foi forçada a aumentar os preços dos seus laminados de 15%, em média. Entretanto, sòmente as folhas de Flandes estão, atualmente, com preços ligeiramente mais altos que o do mercado de Nova York. Todos os demais laminados da produção de Volta Redonta são mais baratos que os similares importados.

UM ESTUDO realizado pela Companhia revelou que as exigências do mercado interno de produtos de aço, e as dificuldades nacionais de poder de compra no exterior tornavam imperiosa a necessidade de apressar os seus programas de expansão, surgindo o "Plano do Milhão" de toneladas de aço, que, por sua vez, deverão produzir cerca de 750.000 toneladas de laminados.

ENTRETANTO, essa perspectiva ainda demandará algum tempo, pois o "Plano do Milhão" dependerá ainda de empréstimos estrangeiros a serem negociados, e, enquanto essas providências não se concretizam o consumo nacional cresce rápidamente e tudo indica que o ritmo atual será ainda mais intenso, em futuro próximo, com a realização dos inúmeros planos de desenvolvimento industrial como os de fabricação de auto-

(Conclui na 4.ª página)



	1950	1951	1952*
T. E ACESSORIOS	54,7	42,2	58,0
B. E PERFILADOS	53,6	77,8	72,0
CH. GROSSAS	35,0	45,9	54,0
CH. F. A QUENTE	29,2	53,5	54,0
CH. F. A FRIO	58,8	66,9	72,0
CH. GALVANIZADAS	10,0	12,7	12,0
F. DE FLANDRES	37,0	43,5	42,0

DOIS ORÇAMENTOS

A Conveniência de Separar os Investimentos

OS ESTUDOS concernantes à técnica orçamentária e às finanças públicas têm evoluído "pari passu" com a corporização progressiva das funções do Estado e com a sua intervenção nos domínios da economia.

As atribuições do Estado ampliaram-se sobremodo nos últimos cinquenta anos e, no campo fazendário, passaram de simples mecanismo de fiscalização e manutenção dos serviços públicos à função mais ampla de incentivar e concorrer para a formação da renda nacional, concomitantemente à de promover, em parte, a redistribuição dessa renda.

Daí se origina, consequentemente, a importância de que se vai revestindo o orçamento, que ganha aspectos não mais de simples processo de arrolamento da receita e da despesa, mas sim de verdadeiro quadro demonstrativo da ação do poder público no campo sócio-econômico. Ao indicar as fontes da receita, o orçamento determina os setores de onde vão fluir as parcelas da renda que serão encaminhadas a outros; determina também a parte da renda nacional que será absorvida pelo poder público; indica a intensidade dos processos que vão, direta e indiretamente, atingir ao consumidor e o impacto que vão exercer ou não na formação ou ampliação dos capitais privados. Ao relacionar a despesa, isto é, ao distribuir especificadamente as verbas a serem aplicadas, êle demonstra a capacidade do Estado de promover a redistribuição da renda social, ao mesmo tempo que evidencia os critérios que orientarão a aplicação da parcela da renda que absorveu.

ESSAS, as razões que ressaltam a importância de ser bem delineado e esclarecido o registro do encaminhamento especifico a ser dado aos recursos orçamentários, pois ficarão, assim, passíveis de análises "a priori", os reflexos que o emprêgo dessas dotações poderá vir a causar no "processus" econômico da nação.

Impõe-se, portanto a necessidade de ser o orçamento desdobrado em partes distintas, de forma que fiquem dissociadas e claramente caracterizadas as importâncias que se destinam às despesas ordinárias de custeio dos serviços públicos e as que traduzem investimentos do Estado, de resultado econômico mais amplo e mais definido.

O VALOR dêsse desdobramento orçamentário é óbvio. Ganha, no entretanto, aspectos diversos segundo a estrutura econômica dos países. Nos de economia desenvolvida, realça pela possibilidade que oferece de mostrar a competição do Estado com a iniciativa privada no terreno dos investimentos, além de permitir observar a intensidade da ação estatal e sua repercussão inflacionária na economia. Esse valor se amplia de tal forma no caso das oscilações conjunturais que já tem sido objeto de cogitações, naqueles países, a elaboração dos denominados "orçamentos cíclicos".

Para os países menos desenvolvidos, a importância maior dêsse desdobramento reside na aferição do montante dos investimentos públicos em relação à renda nacional e em relação aos investimentos privados, o que faculta não só conhecer o índice de supletividade econômica que vai desempenhando o Estado, como ainda os setores em que êle está atuando mais decididamente.

A DISSOCIAÇÃO do orçamento em duas partes fundamentais — despesas de custeio e despesas de investimento — é absolutamente indispensável aos países que se lançam ao planejamento econômico, principalmente quando êste é de responsabilidade maior do Estado. Aliás, essa prática orçamentária de desmembrar o orçamento segundo a natureza da aplicação econômica das verbas arrecadadas não constitui novidade, pois já vem sendo adotada em outros países, dentre os quais se destacam a França e a Inglaterra. Na França, em razão dos planos de reequipamento e reconstrução, sua adoção foi de grande utilidade, uma vez que serviu como registro financeiro da parte governamental na execução dos programas econômicos que foram instituídos no após-guerra, e cujo conjunto recebeu a denominação de PLANO MONET.

NO CASO PARTICULAR do Brasil, é indiscutível a necessidade de ser reformada a técnica orçamentária que vem sendo seguida. As razões para tal são múltiplas e poderosas: a expansão acentuada por que vai passando a economia do país, grande parte da qual sob o patrocínio estatal; a concentração geográfica da renda, exigindo do Estado certa equidade na redistribuição desta última, pelas unidades da Federação; a existência de economias regionais características, que demandam investimentos maciços para seu desenvolvimento e integração na economia nacional, investimentos, que, na maior parte e por diversas circunstâncias, terão que ser de responsabilidade do Estado, são todos fatores que se revestem de valor inelutável para que se tenha um orçamento fiel, claro e perfeitamente detalhado quanto à natureza e o destino das verbas mobilizadas pelo poder público.

Deveríamos começar por padronizar os orçamentos federal, estaduais e municipais, uma vez que nas três esferas de govêrno se verificam dispêndios de grande magnitude, tanto no custeio dos serviços públicos como em

(Conclui na 4.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

A Valorização do Vale do S. Francisco

A COMISSÃO da Bacia do São Francisco da Câmara Federal apresentou um projeto para o reerguimento econômico dessa região, em substituição à mensagem enviada ao Congresso pelo Govêrno da União, em 1950. Mais de um ano, portanto, levou em estudos, retardando uma obra do mais alto interêsse para o desenvolvimento econômico social do país.

Pelo tempo decorrido, o projeto já devia ter sido posto em prática, sobretudo, considerando-se a urgência de tal empreendimento que iria aproveitar uma das áreas mais ricas, ao mesmo tempo que mais abandonadas do país.

Entretanto, "não adianta chorar", como bem diz a sabedoria popular. Resta agora que o plano atual seja realmente levado a cabo e o mais rápidamente possível, pois a proposta apresentada não implica num encargo exagerado de despesas extraordinárias, prevendo-se, além disso, resultados práticos de grande vulto e a curto prazo.

Os gastos com o plano, que será verdadeiramente de desenvolvimento economico do Vale do São Francisco, abrangendo obras de irrigação, barragens, transporte (terrestre e fluvial), obras sociais etc., estão orçados em cerca de 300 milhões de cruzeiros por ano. A execução do plano total compreenderá um período de quatro quinquênios.

E' perfeitamente plausível a execução do projeto, pois 300 milhões de cruzeiros por ano pouco representam, tratando-se da recuperação de uma área de 600 mil quilômetros quadrados e com mais de 5,0 milhões de habitantes, quando sabemos que os planos nacionais de desenvolvimento econômico para um quinquênio, montam a 30,0 bilhões de cruzeiros.

Aliás, essa relativamente pequena dotação do plano para o Vale do São Francisco, deve-se em parte à importantíssima contribuição que já está sendo dada à região pelo programa, em andamento, de aproveitamento da energia hidrelétrica da cachoeira de Paulo Afonso. E' de notar também a participação do capital privado, que será fatalmente atraído pelo desenvolvimento da região.

E' de esperar, portanto, que o novo projeto seja por fim iniciado dando ensejo à valorização do imenso território, onde vive, atualmente, um dos mais pobres conjuntos da população do Brasil.

Vem a calhar a discussão atual do problema porque inclusive a energia de Paulo Afonso antes de concretizar-se em quilowatts já está sendo disputado veementemente, haja vista a agitação que está causando o projeto de Reynolds. Precisa, portanto, o govêrno apressar a execução dos seus planos específicos sôbre a região, para que projetos como êsse sejam estudados com maior abjetividade.

O PREÇO DO TRIGO

As Importações Dentro do A.I.T. Vão Encarecer

A REVISÃO dos preços do Acôrdo Internacional do Trigo é uma idéia vitoriosa. Aprovou-a há pouco mais de semana o Conselho Internacional do Trigo, que, como se sabe, é o organismo que administra o referido convênio. No princípio de julho o Conselho já estudará o "modus faciendi" da fixação de novos preços, tendo assentado em definitivo que não podem prevalecer os atuais, consideardos desajustados em relação ao aumento dos custos.

De certa maneira essa decisão do Conselho não representa surprêsa, uma vez que nas reuniões anteriores houve uma grande pressão por parte da maior parte dos exportadores em favor de um reajustamento de preços. Essa atitude, por sua vez, decorre principalmente da política interna de preços dos países membros do Acôrdo, uma vez que, a não ser os Estados Unidos nenhum dêles tem mantido o preço aí estipulado, através de um subsídio equivalente à diferença entre êsse preço e o do mercado livre. Em julho de 1951, por exemplo, se noticiava que o Canadá havia aumentado o preço máximo do Acôrdo mediante uma sobretaxa para estocagem de seis cents por "bushel".

E' interessante, porém, saber que repercussão terá para o Brasil o fato acima comentado. Na realidade o impacto será relativamente pequeno, como pequeno era o benefício de que usufruíamos com a manutenção dos preços originais. Como se sabe, aderindo ao Acôrdo, o Brasil achou conveniente não pleitear uma quota muito grande por dois motivos principais, segundo constam dos relatórios sôbre o assunto: a) não estimular a importação do cereal da área do dólar, uma vez que os principais exportadores pertencem à mesma; b) não criar dificuldades ao crescimento da produção interna.

REALMENTE não foram inspirados os responsáveis pela fixação da nossa quota nesse convênio, uma vez que das .... 500.000 toneladas que nos foram oferecidas, só aceitamos 360.000 toneladas, que é a que vigorará possivelmente até o fim do Acôrdo, isto é, até 1953. O último argumento nos parece realmente pueril, embora o primeiro seja de tal modo responsável que nos faz esquecê-lo em grande parte.

O interêsse, aliás, do Brasil pelo Acôrdo é recente. Tendo aderido ao mesmo em outubro de 1949, só veio a comprar integralmente a sua quota no ano agrícola 1951-52, premido pelo colapso que se prognosticou nos meados de 1951 da última safra argentina. No ano agrícola anterior, 1950-1951, o Brasil importou sòmente cêrca de 250.000 toneladas da quota garantida, que, conforme já dissemos, era de 360.000.

Não obstante, a elevação dos preços do Acôrdo nos criará certas dificuldades, agravando sobretudo a nossa já precária situação na área do dólar, de onde estamos fazendo, por fôrça das circunstâncias conhecidas, o maior volume da simportações do cereal. Senão, vejamos. Segundo se sabe, a importação de trigo prevista pela Comissão Consultiva de Trigo para o ano corrente é da ordem de 1.500.000 toneladas, quantidade, aliás, que não supre as reais necessidades do mercado consumidor, pelo menos de acôrdo com a estimativa do consumo para 1951, da própria Comissão que é de 2.000.000 de toneladas, isto é, trigo importado mais trigo nacional. O total previsto de 1.550.000 toneladas se distribuirá possivelmente do seguinte modo:

Procedência	1.000 t
EE.UU. e Canadá	1.100
A. I. T.	360
Uruguai	90

As nossas aquisições estão concentradas assim, na área do dólar, constituindo a parte adquirida no Uruguai na realidade parcela bem modesta do total previsto da importação de 1952. Tudo leva a crer que com o aumento do Acôrdo Internacional do Trigo o Brasil não poderá adquirir 1.100 toneladas, em dólar, porque evidentemente essa aquisição já foi programada na base de um preço menor para o trigo que é importado por conta do Acôrdo. Embora não possamos adiantar com precisão qual a diferença entre o preço f.o.b. da tonelada importada de trigo do mercado livre e a adquirida dentro do Acôrdo, é razoável supor-se uma margem de trinta a quarenta dólares a mais para o primeiro.

EM MATERIA de importação de trigo, não se pode negar que temos cometido alguns erros bem graves, como êsse mesmo do Acôrdo que acabamos de cometer, mas na realidade o ponto chave do problema é o do comércio com a Argentina. E aí entramos num terreno muito delicado. Porque na verdade não podemos pensar em mercado argentino, aliás mercado importantíssimo para nós, já que há alguns anos vem se mantendo como o terceiro país tanto na parte da nossa exportação, quanto da nossa importação, sem a possibilidade de êsse país nos fornecer quantidades substanciais do cereal. Por outro lado, os argentinos têm sempre encarado o Brasil como mercado certo, partindo do que não vacilam em colocar as suas exportações em outras áreas, se isto lhes convém. Na verdade é de se presumir que o comportamento observado nas entregas em 1951, a pesar de não ter sido cumprido integralmente o contrato de 1.250.000 toneladas, não se pautou por êsses motivos. Para o futuro é possível mesmo que o interêsse argentino esteja precisamente em cumprir o trigo uma mercadoria que não poderá colocar na área do dólar, o interêsse em exportá-lo para o Brasil ficará dependendo exclusivamente das vantagens comparativas que obtiver nos seus acordos comerciais.

O DE QUE não há dúvida é que para o Brasil é bastante desagradável a notícia de que o Conselho Internacional do Trigo concordou com a revisão para nível alto dos preços do Acôrdo, uma vez que onerado o nosso orçamento cambial na área do dólar com as aquisições compulsórias neste ano de 1952, êste fato só trará maiores dificuldades. Pode-se desde logo antever o reflexo do aumento num agravamento da situação no segundo semestre de 1952, ou na melhor das hipóteses no ano de 1953, dependendo, é óbvio, de haver ou não retroatividade dos novos preços que o Conselho fixará em julho, para os fornecimentos por conta do Acôrdo firmado anteriormente.

O que se pode concluir de tudo isso é que o trigo continuará por mais bastante tempo a preocupar-nos sèriamente, se não enveredarmos decididamente pelo caminho da expansão da cultura nacional. Num momento em que a opinião pública do país se agita de modo intenso com a questão do abastecimento de combustíveis liquidos, é preciso salientar que ao seu lado existe êste outro problema, não menos importante do ponto de vista da economia nacional. E', por êsse motivo, que nos detivemos nestas considerações sôbre o propalado aumento dos preços do Acôrdo Internacional do Trigo.

As Exportações de Manganês

COMO SE OBSERVA do nosso gráfico, as exportações brasileiras de minério de manganês declinaram fortemente em relação à média registrada no quinquênio 1941-1945 — cêrca de 220,0 mil toneladas anuais para menos de 150,0 mil no quinquênio seguinte, sendo que em 1951 atingiu apenas 119,9 mil toneladas.

Esta redução do quinquênio 1941-1945 para 1946-1950 é devida às excepcionais exportações verificadas durante o período de guerra, quando o Brasil se transformou num dos principais fornecedores dêsse mineral aos Estados Unidos. Esse país, como se sabe, é o grande importador de manganês brasileiro, participando, em alguns anos, com 100% dos nossos embarques para o exterior. Entretanto, não é de lamentar tal fato, de vez que o minério exportado é sobretudo do extraído das jazidas de Minas Gerais, cujas reservas são pequenas, e são realmente as de utilização mais econômica pelas nossas indústrias siderúrgicas, localizadas que estão, em sua grande maioria, no último Estado citado, em São Paulo, Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro.

E' verdade que o govêrno já impôs restrições à exportação do minério do centro de Minas, como se pode verificar nas listas dos acordos comerciais recentemente firmados, nas quais se estipula não se tratar de minério de Lafayette, uma vez que, como é fartamente conhecido, se trata de um caso especial.

As outras reservas de maior vulto são as do Amapá e as de Urucum em Mato Grosso, que estão, logo se vê, muito distantes dos centros siderúrgicos do país. O minério dessas regiões é que pode ser exportado em grande escala, com bons resultados para a economia nacional, pois além de as reservas serem vultosas, não é provável a sua utilização imediata pela indústria indígena. As jazidas do Amapá, de que é concessionária a Indústria e Comércio de Mineração S. A., ICOMI, deverá começar a fornecer minério à indústria norte-americana em 1953. As de Urucum, contudo, estão pràticamente paralizadas.

50 mil toneladas cada símbolo

1945
1949
1950
1951

O "POOL" VERDE

Unificação do Mercado Agrícola na Europa

EVOLUI NO MONENTO, na Europa, a idéia da formação do que se denomina um "pool" verde, à semelhança do "pool" do carvão e do aço, isto é, um mercado unificado de produtos agrícolas.

Êste projeto, de iniciativa francesa, tem por objetivo criar uma situação de maior estabilidade para a economia agrícola e alimentar européia e é bem oportuno, pois enquanto alguns países europeus desfrutam de relativa independência no que se refere aos produtos alimentares e agrícola, outros apresentam uma situação deficitária, situação que contribui, com boa parcela, para o desequilíbrio de suas balanças comerciais.

Assim, a Inglaterra, para cobrir as necessidades de alimentação de sua população, importa gêneros alimentícios na seguinte proporção, em relação ao consumo interno: trigo, 80%; carne, 60%; queijo, 80%, manteiga, cêrca de 100%; açúcar, 55%. — Em conjunto, os produtos agrícolas representam aproximadamente 40% das importações britânicas.

Na Alemanha ocidental, a produção agrícola atende apenas a 2/3 do consumo, e cêrca de 45% das importações totais alemãs são representados por gêneros alimentícios, dos quais 50% são cereais e o restante frutas, açúcar, carne e oleos comestíveis.

A agricultura austríaca produz cêrca de 65% das necessidades do país. Suas importações são representadas principalmente pelo açúcar e pelos cereais.

A Suíça é dos países europeus o que se acha em pior situação no que se refere à dependência do exterior, para cobrir as necessidades nacionais de produtos alimentares. Sua produção cobre apenas 56% do consumo.

Holanda, apesar de manter uma elevada produção agrícola, depende, para a subsistência da população, da importação de açúcar e de cereais.

Na Noruega, as atividades agropecuárias cobrem a totalidade do consumo de laticínios, batatas e ovos. O consumo interno é suplementado pela importação de carne e de cereais, particularmente, de trigo.

A Bélgica depende do exterior, no que se refere a gêneros alimentícios, em cêrca de 14%.

Certos países como a Suécia, Itália e França desfrutam de situação bem equilibrada com relação aos produtos alimentares. A Suécia pode ser considerada auto-suficiente, enquanto a Itália e a França, apesar de importarem alguns produtos, têm disponibilidades exportáveis de vinhos, legumes e frutas.

Outros países europeus apresentam uma produção que excede, grandemente, as suas necessidades internas decorrentes do consumo, no tocante a alguns produtos, o que lhes confere um poder de barganha apreciável.

A Dinamarca dispõe de grandes excedentes de carnes e laticínios.

Cêrca de 80% das exportações gregas são representadas por produtos agrícolas.

Portugal tem situação semelhante. A produção agrícola representa cêrca de 70% da renda nacional e 80% das exportações.

COMO CE PODE apreciar, o número de países deficitários em produção agrícola é muito maior do que o dos que apresentam excedentes da produção e, portanto, a simples unificação dos mercados traria uma contribuição muito pobre à solução dos problemas alimentares e agrícolas europeus.

O projeto francês cogita de: a) organizar a distribuição das produções dentro do mercado europeu;

b) tornar possível, dentro de uma atmosfera de estabilidade para o consumidor e de segurança para o produtor, o esfôrço comum de expansão da produção e de progresso técnico, como o exige o crescimento das populações e a elevação dos níveis de vida".

c) organizar os mercados de exportação, de modo que se consiga escoamento aos excedentes da produção européia em troca de produtos necessários; assim, será reduzida a um mínimo a incidência das importações sôbre o balanço comercial dos países membros.

COMO NO CASO do "pool" do carvão e do aço, a constituição de um mercado agrícola comum foi idealizada dentro do objetivo da cooperação franco-alemã.

Em 7 de junho de 1950, os delegados franceses e alemães à quarta Assembléia Geral da Federação Internacional dos Produtores agrícolas assinaram uma declaração comum, tendo em vista a formação de um mercado agrícola comum franco-alemão. Segundo esta declaração, não se pretendia o abandono da soberania dos signatários em favor de uma superautoridade, nem a fusão de duas economias mas, simplesmente, uma cooperação estreita em que cada país conservaria a sua liberdade e individualidade.

Limitado às relações franco-alemãs, êste projeto suscitou algumas reservas, pois se acreditava que, em contra-partida de um aumento das exportações francesas de produtos agrícolas não resultasse um crescimento das exportações alemãs de produtos industriais.

Alguns meses mais tarde, em agosto de 1950, a Assembléia Consultiva do Conselho da Europa recomendava, por sua vez, a convocação de uma conferência tendo por finalidade a criação de instituições européias especializadas em agricultura. Ao mesmo tempo, o Ministério da Agricultura Francês iniciou o estudo de um projeto de organização européia para a agricultura. A idéia foi, pela primeira vez, lançada oficialmente em 10 de janeiro de 1951 por Mr. Pflimlin ao expor, perante o Conselho dos Ministros, um projeto de "pool" agrícola semelhante, em suas linhas gerais, ao do carvão e do aço. Por seu turno, o ministro holandês da agricultura, sr. Mansholt, preconizava uma organização semelhante.

EM FINS DE MARÇO de 1951, o Govêrno francês tomou a iniciativa de convocar uma conferência tendente a promover a organização da comunidade européia da agricultura. No memorando enviado aos países convidados, propunha a organização em comum, e por etapas, da produção e dos mercados dos principais produtos agrícolas.

Se bem que a Assembléia Consultiva do Conselho da Europa se tenha manifestado em princípio favorável, em dezembro de 1951, à criação de mercados comuns europeus, alguns países discordaram sôbre a oportunidade de se copiar o esquema do carvão e do aço em matéria de organização de agricultura.

Para reduzir estas divergências, foi convocada, por iniciativa francesa, uma conferência preparatória antes de qualquer reunião plenária.

Esta conferência preparatória reuniu-se de 25 a 28 de março do corrente ano e congregou os países membros do Conselho da Europa, (Alemanha, Belgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos e Turquia).

Dos países convidados deixa-

(Conclui na 4.ª página)

REVISTA DO
Suplemento Feminino
Diario Carioca

☆ DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆





Assim como o lago reflete toda a tranquilidade de sua placidez, a pele perfeita, espelha toda a belêza feminina. Pele reflete belêza, encanto e sedução... três caracteristicas que atraem e prendem! Antisardina, em suas três formulas, garante às mulheres uma pele perfeita e as três caracteristicas que as tornarão mais sedutoras, mais belas e encantadoras.

Antisardina, o mágico encanto da cutis feminina

1 Para proteger a cutis e servir de creme base na maquilage.

2 Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos.

3 Protege o colo, ombros, braços e pernas e quando a pele e muito manchada.



Antisardina

Escrevem os Leitores

A Revista do D. C., no seu afã de melhorar sempre, inicia, hoje, uma nova seção: a de resposta aos seus leitores. Bem sabemos que muitos dos que nos lêem gostariam de obter informações, consultas, esclarecimentos sôbre vários dos assuntos que focalizamos. Nesse sentido inúmeras foram as cartas que chegaram à redação.

Não tinhamos, porém, uma sessão de resposta na qual pudessemos atender aos que nos escreviam, muitos dos quais ficavam sem noticias, supondo, talvez, que tivesse havido extravio de correspondência.

Motivos de ordem técnica motivavam a lacuna que ora preenchemos, certos de que os leitores aplaudiram a iniciativa, que sòmente visa beneficiá-los.

Assim, a partir dêsse número — e já hoje daremos uma resposta — todos os que necessitaram de esclarecimentos ou consultas sôbre qualquer assunto, de preferência os que comumente estampamos, poderão fazê-lo através de carta, a qual deverá ser endereçada para "DAISY — Revista do D.C.".

E vamos à nossa primeira resposta:

"Sra. Lina dos Santos Faria — Rua Acará, 322 — Vaz Lobo:

Sôbre o seu pedido de repetição da "Lição 8" da "AULA DE CORTE", oportunamente faremos isso. Não é possivel republica-la, imediatamente, pois somos forçados a obedecer ao planejamento da sessão. Acompanhe as "Lições" sucessivas, ao fim das quais atenderemos seu apêlo. Disponha.

DAISY

NO CONSULTÓRIO



— Doutor, sinto-me resfriada...
— Vamos ao exame; tire a capa...

PARA O ÁLBUM DA LEITORA

MENINA DAS TRANÇAS

Lopes Rodrigues

Ainda me recordo... São lembranças
Que conservo de ti, do nosso amor
E de beijos trocados com calor,
Na quadra de ilusões e de esperanças

Tinhas o riso meigo das crianças,
Olhar terno, distante, sonhador...
Dava-te sombra ao rosto a negra côr
De duas lindas, perfumadas tranças.

A teu lado feliz eu me sentia,
Uma vida risonha me sorria,
Mas o tempo operou tantas mudanças...

Para longe, bem longe, tu partiste,
E me deixaste solitário e triste,
Com saudades de ti, virgem das tranças.

RÁDIOS — GRANDE LIQUIDAÇÃO!

Vamos sair do negócio! Nossa secção de radios, fonografos e eletrolas será extinguida! Eis a sua grande oportunidade para adquirir qualquer um dêsses aparelhos com UM DESCONTO DE 20% SOBRE O CUSTO REAL! Grande e variado sortimento de radios nacionais, americanos e europeus. Preço excepcional para revender aos particulares. Facilitamos o pagamento até 3 prestações, assim como aceitamos oferta para o lote todo ou separado.

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

RUA DA ALFANDEGA 111-A — 4.º AND. — SALA 401
QUASE ESQUINA DE URUGUAIANA

O Guardião da Casa

Novela de MARCELLA D'ARLE

(Tradução de Áurea Vasconcellos)



QUE lugar lindo! — murmurou a jovem maravilhada — nunca me havias dito que tua casa era rodeada por um jardim.

Era um grande jardim, silencioso e escondido, povoado por estátuas e fontezinhas aveludadas pelo musgo. Diante dêles, ao fundo das alamedas de ciprestes novos, a cujo tronco se enroscavam as roseiras, erguia-se uma pequena casa de campo setecentesca, rústica e um pouco desbotada, com grandes janelas hospitaleiras.

Marco Verdiani, o grande médico de olhar clínico infalível e de mãos miraculosas, corou como um garôto apanhado em flagrante e não revelou ter comprado somente para ela o sítio, não falou quanto de sacrifício lhe custara deixar a velha casa onde nascera, tão querida, embora triste e sem sol... O homem, mais que querentão, tinha, diante da jovem de dezenove anos que há pouco dias se tornara sua espôsa, aquela timidez repentina d estudante em em primeiro amôr.

E Marinella era de fato o seu primeiro amôr. Havia sido enfermeira no hospital por êle dirigido, uma enfermeirazinha pobre e tão graciosa, de mãos destreinadas, de olhos sempre prontos a encherem-se de terror à vista de sangue, uma criatura nascida para uma vida inteiramente diversa, que procurava ganhar assim, dura e penosamente, o seu pão. Os médicos a suportavam dificilmente, as colegas a odiavam, talvez porque fôsse tão bonita, com aquêles cachos loiros, como menino de Miguelangelo, que fugiam à tirania da touca e aquêles olhos azuis tão grandes na face pálida e delicada.

Marco, absorto no seu trabalho, tímido para com as mulheres, não se havia apercebido dela. Até que um dia, junto ao leito de uma menina que morrera docemente diante dêles, Marinella começou a chorar, agarrando-se a êle, desesperada e trêmula, uma pobre criança confusa em um mundo de coisas demasiado grandes e terríveis para ela. Começara, assim, poucos meses atrás, perante o leito de uma criança morta.

Os olhos de Marinella contemplavam agora, felizes, sonhadores, o grande jardim povoado de estátuas. Meu Deus! Como havia sonhado com tudo aquilo no vão de escada sombria e sufocante da sua casa! Esta casa, estas rosas, e um homem perto dela, alto, forte, elegante...

Estremeceu e sacudiu a cabeça para expulsar a imagem que era muito diferente da do seu marido. Êle tinha as costas curvas dos estudiosos, as roupas descuidadas,, as temporas embranquecidas.

A porta da pequena casa abriu-se e apareceu uma velha criada que procurava conter um enorme cão São Bernardo.

— Fido! — chamou Marco e com um só arranco, o cão libertou-se das mãos que queriam prendê-lo, precipitando-se para o patrão, ganindo de alegria. — Basta, basta Fido, ou tu me sufocas! — Depois de algum tempo, Marco cuidou de defender-se rindo. — Basta, já disse. E agora apresento-te a nova patrôa, deves querer-lhe bem como a mim, compreendestes?

Humanos e profundos os olhos do cão fitaram a moça em cujo rosto febril de menina anêmica, marcado pelos estigmas de uma infância malsã, incendiou-se com um repentino rubor.

"Deus meu — pensou infantilmente, medrosamente — por quê me olha assim? Parece que compreende... tudo", "Tudo" queria dizer muitas coisas contraditórias, intransmissíveis, pela palavra, queria dizer que ela tinha desposado Marco, sem amôr, com a mente povoada de outros sonhos que não conseguia expulsar, que o havia desposado somente porque estava farta da sua vida de muito trabalho e muita miséria; que o admirava, o respeitava, lhe era reconhecida, mas não podia amá-lo.

Dirigiu-se em alguns passos para a casa, porém, deteve-se de repente apavorada: Fido, o grande cão de olhar humano, pusera-se a rosnar profundamente.

— Não tenha mêdo. Fido é o guardião da minha casa, é seu dever rosnar um pouco se alguém quer entrar aqui. Fica, contudo, tranquila, tenho-o bem prêso pela coleira. De resto, verás que dentro de poucos dias se habituará.

• • •

As semanas e os mêses passaram, porém, Fido não se habituava à nova patroa.

— Não deves ter mêdo dêle — lhe dizia, frequentemente, Marco — acaricia-o, apoia a mão sôbre sua cabeça. — Mas ao primeiro contato um grunhido furioso punha a descoberto os dentes ferozes do cão.

"Os cães percebem tantas coisas, mais que os homens — pensava Marinela. — Fido sabe que não amo Marco, por isto me odeia".

Muitas vêzes Catarina, a velha criada, há vinte anos a serviço de Marco, falava-lhe de Fido, da sua inteligência, do seu amor pelo patrão, do seu instinto miraculoso que certa vez lhe havia permitido descobrir dois larápios em dois falsos pacientes... A velha era pródiga de elogios.

Falta-lhe somente a palavra — concluia sempre assim as suas longas histórias.

• • •

Marinela vivia muito solitária. Marco havia voltado à sua vida de trabalho contínuo, heróico, à sua luta incessante contra a dor que enchia os hospitais, os leitos dos palácios e águas furtada. Raro havia tempo para comer em casa, frequentemente passava a noite inteira no hospital. Certa vez fôra obrigado a partir inesperadamente e para avisar à espôsa mandou n de seus assistentes, um jovem alto, moreno e elegante, que se chamava Roberto. Era um rapaz viajado, frequentador assíduo de teatros, sabia falar de muitas coisas interessantes. Desde aquela primeira visita voltou a encontrar-se repetidas vêzes com Marinela e, pouco a pouco, o homem misterioso que lhe ocupava a fantasia adquiriu um nome, uma face.

Via cada vez mais raramente ao marido. Havia surgido uma epidemia de gripe na cidade e Marco dormia no hospital, encontrando apenas o tempo preciso para telefonar-lhe duas vêzes por dia e sua voz era cansada, rouca, a voz de um homem que não descansava dias e noites seguidas.

— Como sempre encontras um jeito de vir aqui? Não precisam de ti no hospital? — perguntou um dia Marinella a Roberto.

— Ora, mesmo que o universo inteiro tivesse necessidade de mim eu acharia tempo para vir aqui!

Marinella corou. Por quê Marco não lhe dizia mais coisas como esta, por quê não usava a gravata tão elegantemente, por quê não caminhava assim ágil e erecto?

E aquela noite sonhou que era uma princesa prisioneira de um inferno horrível e do lado de fora o jovem apaixonado suspirava e esperava em vão.

Porém Roberto não era daqueles a quem agradasse esperar em vão...

— A velha Caterina está sempre por perto como se tivesse mêdo de deixar-te só um momento apenas. Não podemos falar, dêste modo, com um pouco de liberdade — disse Roberto um dia. — Quando todos dormirem poderias abrir a portinhola do fundo do parque, ninguém perceberia. Sentaremos na grama junto à fonte... Tenho tanta coisa a dizer-te!

Ninguéh no mundo havia falado a Marinella com voz tão doce, com olhos tão cheios de ardente desejo, de amôr.

Horas depois, com o coração batendo fortemente, a ponto de sentir-se mal, Marinella atravessava o jardim imerso em trevas, apertando nas mãos trêmulas a chave da portinhola, Roberto já estava imóvel em um ângulo escuro da pequena rua deserta. Logo que a viu aproximou-se da cancela, apoiando suas mãos fortes sôbre as barras, como se quisesse romper os ferros, para poder atingí-la mais depressa...

Mas de repente uma grande sombra clara arremessou-se sôbre a jovem senhora. Fido, o guardião da casa de Marco Verdiani!

— Roberto! Roberto! — Sentiu uma dôr aguda no braço e caiu por terra esmagada sob o pêso enorme do cão.

A friagem do orvalho a chamou à realidade muito tempo depois. Jazia sôbre a grama úmida. A poucos passos dela via a cancela, um pouco mais alta que dois metros, que teria sido tão fácil de transpor. Roberto, no entretanto, havia fugido, tivera mêdo do cão ameaçador, a havia deixado só diante do perigo.

Não era daqueles que lutam para salvar os outros, que se esquecem de si mesmo pelos outros. Era um homenzinho vil e egoista, embora fôsse tão alto e forte.

Assim permaneceu durante longo tempo, imóvel, o olhar fixo sôbre aquelas pequenas barras de ferro e pouco a pouco a imagem de Roberto se desfez no nada, como um fantasma ao raiar o sol. E uma outra surgiu em seu lugar, algo diferente. Era a imagem do homem que a amava verdadeiramente, do homem generoso que vivia sòmente para os outros e daria a vida cem vêzes para salvá-la.

Permaneceu mais algum tempo com o olhar fixo sôbre àquela imagem, depois cansada e viu Fido perto dela olhando-a, grande e calmo. Embora o ferimento do braço queimasse e sangrasse agora não tinha mêdo.

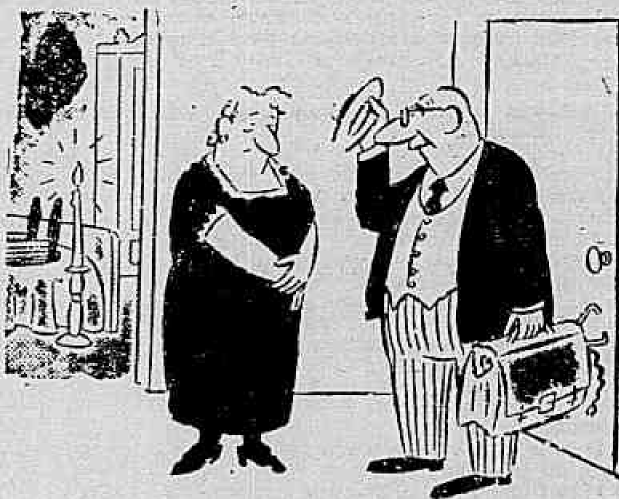
— Fido! — chamou submissa. E logo que o cão se aproximou dela, docilmente, apoiou a cabeça sôbre seu colo grunhindo satisfeito.

E Fido pela primeira vez não rosnou. Havia compreendido.

LENDA INDIANA DA MULHER

Twashtri, o Deus Vulcano da Mitologia Indú, havia criado o mundo e, ao querer fazer a mulher, verificou que havia esgotado na criação do homem todos os materiais e não lhe restava nenhum elemento sólido.

Perplexo pelo fato, o Deus pôs-se a meditar profundamente e, quando encontrou a solução, tomou: — a redondeza da lua, a curva ondulosa da serpente, os graciosos contorcidos das plantas trepadeiras, o ligeiro estremecimento da erva e a delicadeza do cadiço, o aveludado das flôres, a leveza da pena, o gentil olhar da gazela, a vivacidane do ráio de sol, as lágrimas das nuvens, a inconstância do vento, a timidez da lebre, a vaidade do pavão real, a dureza do diamante, a crueldade do tigre, a astúcia da raposa, o frio da neve, a tagarelice do papagaio, o arrulho da pomba. Estava feita a MULHER!



— Foi uma lástima! Era o melhor cliente...

Mme. LURDES
(Grajaú)
Telefone 38-9179
Leciona-se corte e costura. Cursos rápidos, praticos e modernos. Preços módicos.

Dr. Gilvan Alecrim
CLINICA INFANTIL
Diàriamente das 8 às 11 hs.
Cons.: R. Dias da Cruz, 182
Tel: 38-9652
Res.: Av. Eng. Richard, 219

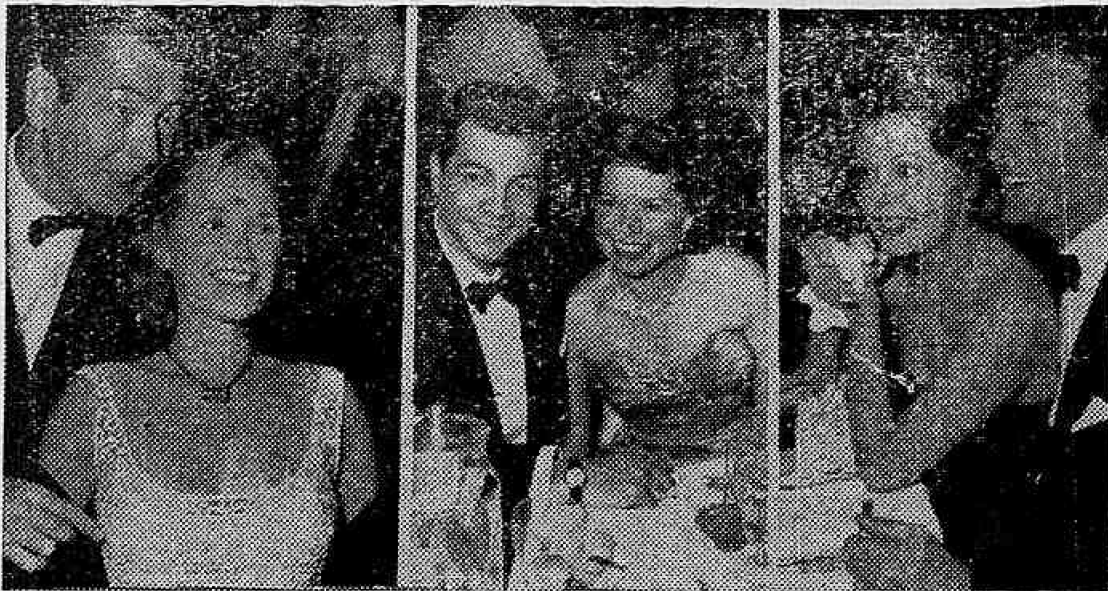
TAPÊTES E CORTINAS
LAVAGENS E CONSERTOS
Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 69.

A BOLSA FINA
PARA ENTREGA DO PRÉDIO
LIQUIDA COM 20%
Bolsas, Malas, Pastas, Cintos, etc.
Rua Miguel Couto, 39 - loja

DISCOS
COMPRO — TROCO E VENDO
Clássicos e Populares
Violenta remarcação
Preços a partir de Cr$ 5.00
RUA SÃO JOSÉ, 67
Tel. 42-2577

Mme. BARBOZA PACHECO
Leciona Corte e Costura. Com duas aulas põe a aluna na máquina e dá diploma. Executa-se também vestidos de baile, passeio, etc.. Preços módicos — Rua Hermenegildo de Barros, 56 1.º and. — Glória — Telefone 32-6612

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330



Don Taylor e sua espôsa, Phyllis, Mario Lanza e senhora, Betty, Lex "Tarzan" Barker e a encantadora Arlene Dahl, sua espôsa, constituiram-se num dos motivos de atração em uma das muitas festas de benefícios, tão comuns na capital do cinema



EDDIE CANTOR *e sua própria* VIDA NUM FILME

★

Por Louella O. Parsons
(Exclusivo para a Revista do D. C.)

HOLLYWOOD, (INS).
Os grandes olhos de banjo de Eddie Cantor ficam cada vez maiores ao contar as grandes verdades em sua vida no filme "A História de Eddie Cantor", que a Warner Brother está filmando.

"A grande admiração de minha avó nos dias atuais são os gloriosos dias de celebridade, quando artista de Siegfeld". Confessou-me, Eddie.

"E concordo com ela", continuou, contando-me a respeito da visita que fez ao Cardeal Spellman e a respeito de sua campanha para conseguir 3.500.000 de dólares para os judeus.

"Meu filho", disse o bem amado cardeal, um dos maiores amigos de Eddie", acho que poderiamos usá-lo em nossa Igreja".

"O auxilio de Eddie é responsável pela construção de uma Igreja católica e, os sacerdotes nunca se esqueceram nesta Igreja, da obra de Cantor".

Agora mesmo, êle está levantan-35.900 dólares para uma campanha de doação de sangue para os soldados da ONU na Coréia.

"Minha filha Natalie visitou, certo dia, o Banco de Sangue e ela foi a única doadora. No mesmo dia, encontrei-me com vários amigos muitos dos quais voltavam da Coréia e êles confessaram-me que estavam vivos graças ao sangue que tinham recebido em pleno campo de batalha".

Ver Eddie nas revistas de Siegfeld ou em seus filmes musicados, sempre foi uma das coisas de que eu mais gostava quando moça. Graças a amabilidade de Siegfeld e sua esposa, sempre me proporcionavam lugares de primeira fila.

Vi Eddie em "Kid Boots", "Whoopee" e todas as peças musicadas de Siegfeld, tão populares na minha época. Mas, mesmo naquelas épocas, êle nunca deixou de ajudar aos pobres.

Na verdade, Cantor é um sujeito notável. Apesar de ser uma pessoa que não é mais criança, e do exame que lhe fiz no rosto, dificilmente se pode encontrar uma ruga e não compreendi porque não fêz êle mesmo o seu papel em "A História de Eddie Cantor". De qualquer modo êle é que canta as suas músicas como foi feito no filme de "Al Jolson", e o artista que o representará será Keefe Brasselle.

Segundo Eddie, o maior cômico da atualidade é Jack Benny e "também o sujeito mais bom que conheço. Todo o dinheiro êle o dá aos pobres".

Esta também é uma das qualidades de Eddie Cantor.



HUMANOS, como qualquer um de nós, os astros e estrelas de Hollywood divertem-se nos seus momentos de folga, comparecendo aos famosos "night-clubs" ou aos festivais. Em cima, Susan, filha do "maioral" da Fox, Darryl F. Zanuck, faz-se acompanhar do novato Rock Hudson. Em baixo, Jack Buetel e sua espôsa, Glória, observando o "menu"; no meio, Claudette Thornton e Robert Stack, ainda apaixonados, num jantar, e Joan Caulfield e seu marido, o produtor Frank Ross, nnm dos mais conhecidos restaurantes da terra dos filmes.

NO CIRCO





O Eterno Feminino

Em Talone, a sra. Ada Houreaux obteve divórcio: dentro de casa, seu marido fingia ser completamente surdo.

* * *

Sôbre o túmulo de família de um cemitério de Minnesota (EE. UU.), um comerciante fêz inscrever o próprio nome, o da mulher, dos filhos, acrescentando a seguinte frase: "Nenhum de nós votou nem em Roosevelt nem em Truman".

* * *



A revista "Quick" realizou uma enquete popular a fim de pesar e medir os sentimentos dos americanos com relação a Ingrid Bergman e seu romance de amor.

Julius Kusner, policial de Chicago, disse que "o amor é uma coisa estranha, e não existem barreiras quando a pessoa está apaixonada".

O editor Jack Kelly se revela puritano: "Ingrid Bergman agravou a decadência moral do país."

Grande parte da população do sul se inclina à fórmula: "volte para casa e tudo será perdoado". O pastor metodista Harris disse: "A conduta de Bergman ilustra uma nova filosofia segundo a qual o adultério não seria mais coisa proibida." Entre a minoria, se situa o ponto de vista do juiz Meador: "Se perdoamos o filho pródigo, por que não perdoar também a filha pródiga?" (Esta resposta, como outras, se refere à possibilidade aventada de uma volta da atriz à América e ao marido).

Em São Francisco, a opinião pública é em grande parte a favor da atriz. Muitos pensam que ela nem mesmo precisa de perdão. O jornalista Royce Brier escreveu: "Não será esta a primeira aventura de amor extra-conjugal a que a civilização do Ocidente tenha assistido".

E o crítico Robert McCary disse: "Não me interessa o que fêz Ingrid Bergman. Espero apenas que sua filha Pia seja grande."

Em Boston, cidade arraigadamente puritana, a opinião é francamente hostil à atriz. A escritora Wayman diz que Ingrid não podia ter feito nada de pior. O fotógrafo Dixon deplora em particular que o pecado tenha se consubstanciado na própria capital religiosa do mundo. O fazendeiro Weichel declarou: "Acho que certamente Ingrid já sofreu bastante. De resto, a culpa não deve ser de todo sua: muito também do clima."

Em Hollywood, a opinião é francamente favorável ao retôrno. A jornalista Hedda Hopper disse: "Ingrid fêz abertamente o que as outras fazem escondido."

A enquete de "Quick" chegou à conclusão de que a maioria dos americanos perdoaria a volta de Ingrid Bergman, mas que os donos da indústria cinematográfica, calhordamente, estão preocupados com a hostilidade da minoria.

* * *

Mr. Dutta é o único médico de peixes de tôda a Inglaterra. Tôdas as manhãs, diante de sua casa, em Baker Street, pode-se ver uma fila de peixes de todos os tamanhos e de todas as formas, colocados em vasilhames de todos os jeitos, aguardando consulta. Mr. Dutta, ex-oficial do exército, e que perdeu uma perna em Dunquerque, é autor de um livro sôbre o assunto: "The Right Way to Keep Fish"".

Winston Churchill e Gracie Fields são clientes de Mr. Dutta.

* * *

A revista francesa "Le Rire" conta a história de um homem que, depois de longa vida de casado, acompanhou os restos mortais da mulher à derradeira morada. Terminado o entêrro, cercado pelos amigos, chegando êle ao portão do cemitério, o céu se põe escuro e trovejante. O viúvo estende a mão, examina preocupado as nuvens e exclama para si mesmo:

— Será que vai começar a chover logo agora?!

* * *

"A beleza depende da maneira que a mulher vive, pensa e sente." (Marta Toren).

* * *

A princeza Gourelli, conhecida em todo o mundo por Helena Rubinstein, possui hoje uma riqueza fabulosa e sete casas de residência: duas nos Estados Unidos, duas na Inglaterra, duas na França e uma no México.

Começou sua carreira por acaso, há meio século atrás: muito jovem, deixou sua pátria, a Polônia, para ir viver com parentes seus na Austrália. Tendo estudado química, começou a fazer cremes para seu próprio uso. Como as amigas viviam a lhe pedir as receitas, pensou ela que talvez pudesse ganhar a vida montando um Instituto de Beleza

* * *



Eis aqui alguns dados sôbre o cigarro e a mulher:

1) hoje, em três pessoas que fumam uma é do sexo feminino;

2) o fumo faz mal durante a gestação e a amamentação;

3) o organismo da mulher não tolera a mesma quantidade de fumo comparado com o organismo de um homem médio;

4) as maiores fumantes do mundo são, por ordem, as holandesas, as dinamarquesas, as belgas, as americanas;

5) hoje, em geral, as mulheres já não escolhem os cigarros fracos.

6) a moda do cigarro para mulher, foi lançada pela Rainha Amélia, mulher de Luis Felipe, em um sarau oferecido por ela em benefício das vítimas de um terremoto.

Crônica do Dia

RETRATO DAS SOLTEIRONAS

I — Os Brôtos

Aos quinze anos, os "brotinhos" são geralmente preciosos espiritos de imitação, parecendo fúteis a alguns e sofisticadas, a outros. Têm uma enorme curiosidade pela conjugação do verbo amar, que as leva a recitá-lo em tôdas as flexões, desde as mais inocentes até os casos de policia.

Gostam de "drops", adoram o cinema, principalmente se acompanhadas por um galã que lhes permita reproduzir, na platéia, certas cenas emocionantes que os artistas vão produzindo na tela: as de beijos, por exemplo. Nesse particular, muitas vêzes superam em número e em intensidade as intenções do filme, transformando-se em espetáculo mais atraente, para os circunstantes, do que o próprio filme.

As mocinhas dêsse tipo não usam "baton" e colecionam estampas de anjos, para estudar-lhes as composições fisionômicas e repeti-las, o que lhes dá um admirável ar de ingênua pureza, comovendo principalmente os pais.

Via de regra, frequentam colégios e até aprendem o vocabulário inglês bastante para entremear o seu fraco português.

Algumas tiram músicas ao piano. Tratam os pais de "você". fazem-lhes confidências chocantes (o que os leva a crer ainda mais na sua rósea inocência), adoram historietas e romances picantes, evitam e põem reparo em cacófatons de interpretação maliciosa.

II — Agarre Seu Homem

Aos vinte anos, o "brôto" se promove à fase "ponto-de-bala". As mocinhas nessa idade são bonitas, aprendem a tocar valsas ao piano, tornam-se eficientemente recatadas. Esmeram-se nas prendas domésticas e se colocam em condições de servir à mesa com perfeição, quando aparece para jantar um cidadão capaz de casar-se. Aos domingos, na missa, ostentam a fita de Filhas-de-Maria. Acompanham os pais em algumas visitas de cerimônia, selecionam as festas a que devam comparecer e escolhem com cuidado as praias para o seu banho-de-mar.

Preferem namorados fixos e observam com êles uma distinção impecável Conduzem os rapazes com inigualável habilidade a uma palestra com as mamães, colocando imperceptivelmente em foco assuntos que resultem na glorificação de seus meritos.

Se é o caso, sabem sugerir que sua familia possui amizades influentes, capazes de melhorar a situação do namorado caso êle pretenda realmente casar-se.

Lêem romances leves, dizem gostar de concertos, por vêzes frequentam cursos diversos.

III — O Mêdo

Aos vinte e cinco anos, as jovens solteiras dão ótimas funcionarias públicas, secretárias exatas, ou dedicadas professôras. Melhoram seus traços de beleza, tornam-se meigas e não há quem, vendo-as assim, não lamente a injustiça da sua solteirice. Intensificam a sua frequência às festas, que não têm necessidade de selecionar tanto como aos vinte anos. Andam sempre bem arrumadinhas e se assustam fácilmente. Evitam conversa sôbre idades. Otimas companhias para uma "conversa-fiada" e boas enfermeiras. Presenteiam os namorados, preocupam-se com a sua saúde, sugerem-lhes que a sua vida vai mal, porque lhes falta quem cuide da sua alimentação, das suas roupas, do seu dinheiro principalmente. Nos seus momentos de revolta, beijam com violência. Quando os amôres faltam, ou não satisfazem, estão sujeitas a crises hepáticas, ou tiroideanas. Dispensam a terceira pessoa para ir ao cinema, ou a qualquer outro centro de divertimentos, público ou particular. Aceitam convites sem pestanejar, alegando que isso é esportivo. Às vêzes, pela manhã, adoecem de complexo de inferioridade, mas, com o correr do dia, voltam à tese de que "é para a frente que se anda". Ouvem novelas, lêem de preferência biografias e começam a instruir-se em psicologia infantil, assistência social, problemas filosóficos.

Interessam-se com um critério cientifico pelos cosméticos e gostam de "toilettes" juvenis.

IV — As Uvas Estão Verdes

Aos trinta anos, as solteiras exibem personalidade e assumem atitudes de musa à espera de poeta. Não confundem querer e poder, libertam-se do temor das concorrentes de tôdas as idades.

Suas intenções com os individuos do outro sexo podem ser boas, ou más. Se êle é bonzinho, maltrata; se é um tirano, submete-se. Amplia o horário dos passeios, atrevendo-se a desafiar a noite. Odeiam a companhia feminina. Afervoram seus amôres, zombam dos riscos e desprezam os homens timidos. Cultivam frases de espirito. Detestam lides domésticas. Casando, tornam-se excelentes espôsas. São elegantes e gostam de elogios.

V — O Que Vier, eu Traço

Aos trinta e cinco anos, surge a encruzilhada: pode a solteira seguir o caminho das distintissimas, ou o das ridiculas.

As "distintissimas" são criaturas simpáticas, vestem-se com discrição, pintam-se com sabedoria, sabem sorrir de maneira encantadora, tricoteiam, lêem algumas obras clássicas, fazem estação de águas, evitam criticar os outros, conhecem algumas sinfonias e, de nome, a obra dos grandes compositores.

São assiduas à missa dominical e pertencem a organizações caritativas.

As "ridiculas" apaixonam-se por homens casados ou pelos rapazes de vinte anos, beijam demais, condenam o procedimento das suas amigas casadas, incriminando-as sistemàticamente de não tratarem seus maridos com o devido entusiasmo. Abusam dos perfumes e do "maquillage". adotam vestidos curtos e decotes excessivos. Sentem-se irremediàvelmente atraidas pelas fazendas de côr berrante, os modelos justos, os cortes de cabelo mais estapafúrdios.

Tanto as distintissimas como as ridiculas lançam mão do primeiro homem que se apresente para espôso, mas, as primeiras se justificam mostrando ares protetores e as segundas um entusiasmo febril.

VI — O Destino a Deus Pertence

Aos quarenta anos, dividem-se entre as materialistas e as mulheres de espirito. As materialistas descuidam-se de conservar o seu material em boa forma, adotam modas estravagantes, utilizam linguagem audaciosa, fazem praça de suas leituras realistas. *Fumam sentadas nos cafés, bebem "drinks" violentos, falam e riem alto. Preferem morar sòzinhas, porque não gostam de aborrecimentos e restrições.*

As mulheres de espirito pouco falam, demonstram interêsse por todos os problemas humanos, crescem no fervor religioso, vestem-se com propriedade, fazem ginástica e massagens para manter a forma fisica, saem raramente, moram com a familia, olham com benevolência as tendências modernistas.

Aparecendo uma perspectiva de casamento, a materialista faz por transformá-la imediatamente em realidade, grudando-se no homem como esparadrapo. A mulher de espirito encara o fenômeno com uma superioridade de quem sempre tivera certeza de que isso aconteceria e pede um prazo para pensar.

D.P.

A Mais Bela História de Amor

Duas Vêzes Bafejada Pela Sorte e a Tempo de Salvar o Marido e o Filho

PARA salvar seu marido, seu filho e a própria felicidade, uma rendeira florentina viveu o mais belo e trágico dos romances de amor. Favorecida pela fortuna, chegando a ser milionária por duas vêzes, apenas com alguns meses de intervalo, sacrificou tudo que possuia, vivendo presentemente, adorada pelos seus, num humilde sótão.

A aventura pela primeira vez sorriu à Ester Ruggieri numa manhã de maio de 1950. Estamos em Florença. Um homem de tez morena, cabelos negros, passeia despreocupadamente ao longo de Arno. Goza suas férias na Itália, entregue à alegria de viver. Trata-se de Saturnino Cristovão Carretero, famoso toreador madrileno, aluno do grande Manolete, rival de Dominguin e de Litri nas arenas da tumultosa Espanha.

Entrando por uma ruela, dá com os olhos num lenço que o vento arrebatou de alguém. Precipita-se, procura em torno o dono do lenço, encontrando o dôce sorriso da loira Ester, que o observava da janela.

O amor foi obra de minutos. Casaram-se dois meses depois, em Veneza, em gondolas. Em seguida, a viagem de núpcias pelas localidades do Pó, Roma, Napoles, Scicilia... Que há de mais maravilhoso, e também de mais simples, do que a renovação de uma história que se repete através dos séculos?

SOZINHA, ENTRE ESTRANGEIROS ..

Ester e Saturnino, porém, eram chamados a um outro destino — que deveria se manifestar pela primeira vez em agosto do mesmo ano, em Sevilha. Devia ele enfrentar ali um touro colossal — o mais feroz da temporada — às vistas de vinte e cinco mil espectadores. Depois de vinte minutos de fintas e estocadas, quando as espadas e as bandeirilhas de Saturnino já faziam jorrar o sangue do animal, êste, numa derradeira investida, rasga de um só golpe o peito do infortunado toreador.

A multidão é um só grito. Os auxiliares acodem. Os matadores acossam o animal. Saturnino é conduzido em perigo para a enfermaria. Logo chegam os médicos. Pálido e imóvel, é fotografado de todos os ângulos. Sua mulher, do outro lado da arena, só, angustiada, tomada de pavor pelo acontecido, perde inclusive a fala. Um mendigo que passa, adivinhando o motivo do desespêro, procura consolá-la, e Ester mal escuta as suas palavras. Dali dirige-se para o centro da cidade, e, como uma sonâmbula, vaga pela efervescente Sevilha Caminha durante horas sem destino, à madrugada adormece num banco do parque Maria-Cristina.

Desperta ao meio-dia, o sol alto no céu, sobressaltada. Recorda-se do acidente da véspera e corre para o hospital. No caminho dá num dos bolsos com o bilhete de loteria que recebeu do mendigo. Uma hora mais tarde, à cabeceira de Saturnino, êle lhe comunica em soluços que vem de ganhar um grande prêmio e que dois grandes cirurgiões, chamados da capital com toda urgência, acabam de chegar para salvá-lo.



Não medem esforços nem cuidados. Tudo graças à fortuna que caira do céu. Não lhe resta seis semanas depois mais do que uma pequena quantia, porém seu marido encontra-se em plena convalescença. Jura que jamais entrará numa arena, indeniza os seus empresários e, novamente pobres, vão viver longe, num exótico arrabalde de Casablanca.

FELICIDADE NUMA ÁGUA - FURTADA

A 13 de outubro de 1951, nascia-lhes um filho, Wladimir, que lhes trouxe boa sorte. Soube no fim daquele mês que Paolo Ruggieri, seu primo germânico, e há quinze anos no Transvaal, a escolhera por testamento para herdar parte apreciável de sua fortuna.

Numa semana se instalam numa bela vivenda de Casablanca, passando a gozar de uma vida luxuosa, à qual pensavam ter direito. Ainda uma vez, porém, esta felicidade de rico foi de curta duração. Isso porque no começo de março dêste ano, o filhinho, contando apenas seis meses de idade, era vitima de meningite tuberculosa. Os médicos dão uma chance em cem de salvação. Sem um minuto de hesitação. Ester procura se comunicar com médicos e laboratórios dos Estados Unidos, França, Dinamarca, Suiça, Holanda, etc.. Algumas horas mais tarde chega de Gênova o medicamento milagre Rimifon. Usado imediatamente, ao mesmo tempo que aplicava-se no garoto injeções de estreptomicina e hidrazida, produtos extremamente caros. Os especialistas que, em número de três, debruçavam-se sôbre o pequeno doente, começam a entrever sinais de melhora, prevendo ainda longos meses de cuidados constantes.

Abandonando a vida luxuosa, Saturnino e Ester alugaram uma pequena agua-furtada nas proximidades. Ansiando pelo retorno da saúde do filho, decidiram levar para sempre uma vida modesta e simples; aquela do amor e da felicidade.



— Chefe ! Estamos na porta de uma raptadora de crianças !

CORTINAS

Senhora de gôsto e longa prática. executa cortinas, colchas e todo trabalho de decoração. Sugestões e orçamentos. Mme. MORAIS. Telefone: 37-7027.

PARA OS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Tailleurs Clássicos e Artísticos ou Fantasia

Confecção única, arte moderna
A. e L. CARVALHO
costureiros de senhoras
RUA BICUIBA, 101
— apt. 202 — Tel. 49-1231

ALFAIATE MÁGICO

Faz do terno velho, novo — Do defeituoso, perfeito — E do grande, pequeno — Roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina se corte moderno elegante e econômico
TEL.: 48 4871 — TAVARES
Rua Teodoro da Silva, 358

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA
FRANCESA A VAREJO
OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
LARGO SÃO FRANCISCO
N 23 SALA 3 - 1.° AND.
Comeco da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de gráu desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

PREPARADOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHA ROMANO
Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente sem nenhum inconveniente

JURUPITAN
Combate as cólicas e congestões de figado, os calculos hepáticos e a ictericia

CHA MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, molestia da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmacias do Brasil. Cuidado com as imitações e falsificações

J. Monteiro da Silva & Cia.
Rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro — Tel.: 23-2726

Culpa do Cinema:

MOZART AMOU E FOI AMADO TRANQUILAMENTE

"Quem Olhará Por Minha Querida Constança?" — Onze Anos e Seis Filhos — O Testemunho de Brahms





CONSTANÇA



PENSAMENTO

O primeiro dever de uma mulher é para com a costureira. O segundo ainda não foi descoberto. — *Oscar Wilde.*

O cinema é talvez o culpado pela imagem convencional do músico apaixonado: vestido desalinhadamente, cabelos revoltos, mal humorado, fumando sem parar, olhos vermelhos de insônia, etc.. Para êsses cineastas, o músico que ama é uma espécie de criança selvagem.

Trata-se de um retrato vivo, mas nem sempre verdadeiro. Ninguém poderia, por exemplo, relacioná-lo à lembrança de Bach, com trinta anos de plácida vida conjugal com Ana Madalena, que lhe deu 13 filhos e muita tranquilidade.

Quando se fala em músicos e amor, costuma-se lembrar o testemunho de Brahms, que confessou uma vez:

"Às vezes, eu desejaria estar casado... Podia ter um garoto de 10 anos agora. Seria bom isso. Entretanto, quando eu estava em boa idade para casar-me, minha música era recebida com frieza. Eu não poderia convencer a uma mulher de que era verdadeiro o que eu sentia. Se eu desse com seus olhos aflitos, temerosos de um "novo fracasso", não poderia suportá-lo. Agora acho que é tarde demais".

São palavras simples e sensatas. Mozart, igualmente, deixaria atrapalhado um autor de argumentos para cinema. Aos vinte e cinco anos, êle disse a seu pai, revelando amável simplicidade:

"Meu temperamento pede uma vida ordenada e doméstica. Refleti muito sobre isso, e agora gostaria de casar-me. Na minha opinião, um homem solteiro vive pela metade. Além disso, posso fazer melhores coisas na companhia de uma mulher".

Mozart, de um gênio que o coloca aparte entre os raros eleitos da humanidade, em matéria de amor não aspirava a ser mais do que os outros homens.

ALOYSIA WEBER

A mulher de sua escolha chamava-se Constança Weber, filha de Fridolin Weber, músico mediocre mas honesto. Uma vez, êle convidara Mozart para jantar em sua casa. Em pouco tempo, Mozart tornou-se íntimo da família. Primeiramente Mozart se enamorou da irmã de Constança, Aloysia, que fêz ràpidamente carreira como soprano da ópera.

Uma noite veio em que Mozart achou que o "caso" precisava ser resolvido. Aloysia se dedicava muito à carreira artística e já não ligava muito para êle. Mozart sentou-se ao cravo e cantou bem alto uma canção popular que começava assim: "Alegremente me despeço dessa moça que não me quer".

Depois, êle confessou ao pai: "Eu estava louco por ela, mas Aloysia era muito coquete e egoista: quando sentiu que triunfava na ópera, abandonou todo mundo, inclusive seus pais".

CONSTANÇA WEBER

EM Constança, êle encontrou a sinceridade despretensiosa que procurava. Constança era a "martir" da casa, ocupando-se dos serviços domésticos, descurando-se dos estudos, a ponto de ter ficado na maior vergonha quando teve que escrever uma carta à sua futura sogra. Seu embaraço comoveu Mozart.

"Ela não é feia" — disse êle ao pai com franqueza e simplicidade — "mas está longe de ser bonita. Seus olhinhos negros é o que ela possui de mais atraente. Não é inteligente, mas entende de coisas domésticas, dará uma excelente mãe e tem um coração de ouro. Ela tem também um verdadeiro interêsse pela música, canta agradàvelmente, e toca o cravo bem melhor do que a maioria das mulheres que já ouvi. Posso querer melhor espôsa?"

Mozart foi tão ciumento como os noivos costumam sê-lo. Sabendo que, em uma festa, Constança tinha deixado que um homem medisse suas pantorrilhas, em um jôgo de prendas, Mozart enviou-lhe um bilhete com uma grave reprimenda, salientando que esse comportamento era duro de ser suportado.

Casaram-se, há 170 anos. Durante onze anos de casamento, tiveram seis filhos. Mozart nunca faltou com sua afeição pela mulher. Constança, por sua vez, amava e admirava o marido, ainda que não chegasse a compreender o que havia de miraculoso no espirito daquele homem.

Mozart contava apenas 36 anos quando morreu "Estou provando o gôsto da morte", disse êle em seu último dia. "Quem olhará por minha querida Constança?"

A dor de Constança a impediu de acompanhar os restos mortais do marido até a sepultura, uma pobre sepultura. Quando ela se recuperou e foi ao cemitério, o coveiro era outro, e não foi capaz de descobrir em que lugar o diabo daquele caixão tinha sido posto.

Constança nunca soube. Ninguém até hoje descobriu êsse lugar.

DR. ANTÔNIO J. MARQUES
Clinica Médica — Cardiologia — Rua Ouvidor, 183 — 3.º andar, sala 316 — Fone: 23-4588 — 2as. 5as. e sábados de 14 às 18 horas — 3as. 4as. e 6as. com hora marcada. Residência: Telefone: 46-1462

SEU RÁDIO É PHILIPS!
Tem defeitos? Chame o PINTO, ex-técnico da Philips — Assembléia. 1. 1.º andar, sala 5. — TEL.: 42-7710

Vestidos Prontos
Grandes sortimentos
Facilita-se o pagamento. Edifício ODEON, sala 815 Cinelândia. Tels. 25-6697 e 52-2306.

AQUECEDOR ELÉTRICO M. M.
REG. no D. N. I. C., sob o n. 294
TEL. 22-1311 — RIO
O mais moderno no gênero. Três banhos quentes com Cr$ 0,20 de energia. Evita fósforos e fumaça. Isento de explosão e emanação de gas. Fornece água quente a tôdas as dependências e isento de qualquer consêrto. Garantimos por 5 anos, mesmo para o interior. Fazemos instalações hidrelétricas e aquecimento central de edificios.
Fábrica: Rua dos Inválidos n.º 149

Observações Sociais

O ABUSO DAS JÓIAS

É PRECISO saber usar joias. A discrição e uma das regras. Discreção que vem das damas antigas, que usavam um simples colar de pérolas, valioso porém, uma ou duas pulseiras, um anel e só. Exibiam-nas apenas nos salões. Nas ruas, nos bondes ou trens dissimulavam as joias que usavam sob as capas e luvas. Uma dama distinta jamais dava motivos para que a camparassem a uma vitrina de joalheiro.

Tudo mudou, porém. Os costumes são outros. Usar joias, e muitas joias, é um ditame da moda. E' preciso saber usá-las, contudo. E obedecer às estações, escolhendo-as de acordo com as vestes pesadas, os casacos de pelo ou de gola. Em meios simples, ou pouco afortunados, não se deve ostentá-las. E' uma questão de tato muito importante, principalmente para aquelas que desejam provar ser verdadeiras damas da sociedade. Há, também, outro ponto a considerar: é que a multiplicidade de joias, sôbre a mesma pessoa, lhes diminui o valor, tirando-lhes o encanto. As joias são como os móveis: exigem boa colocação para produzirem todo o seu efeito, e não é multiplicando o seu número que tal se obtem.

As pessoas de certa idade, anotem isso, podem usar diferentemente das mocinhas, e sobretudo das meninas, as joias que lhe agradarem.

Enfim, critério e bom gosto no uso de joias. Não faça como estas que saem de casa como verdadeiras vitrinas ambulantes, carregadas de tôdas as suas joias.

HIERARQUIA



Dentaduras Alemãs em 3 Dias
Exposição Permanente de GERALDO V BROESIGKE Dentista pratico-licenciado — Ed. COLOMBO, atras do T. Municipal — Manuel Carvalho, 16. 6.º andar — Salas 65-66 — Novos inventos valiosos

SEJA PIANISTA!
A prof. MARIA LUIZA ensina piano e teoria preparando para o Conservatório e Escola Nacional de Musica. Faça uma visita ao seu curso que é **registrado e fiscalizado. Rua Torres Homem, 1171 Telefone 58-1757**

PELES
Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se, oficina especializada. Rua Marquês de Olinda, 88, Botafogo. — Telefone: 26-7973



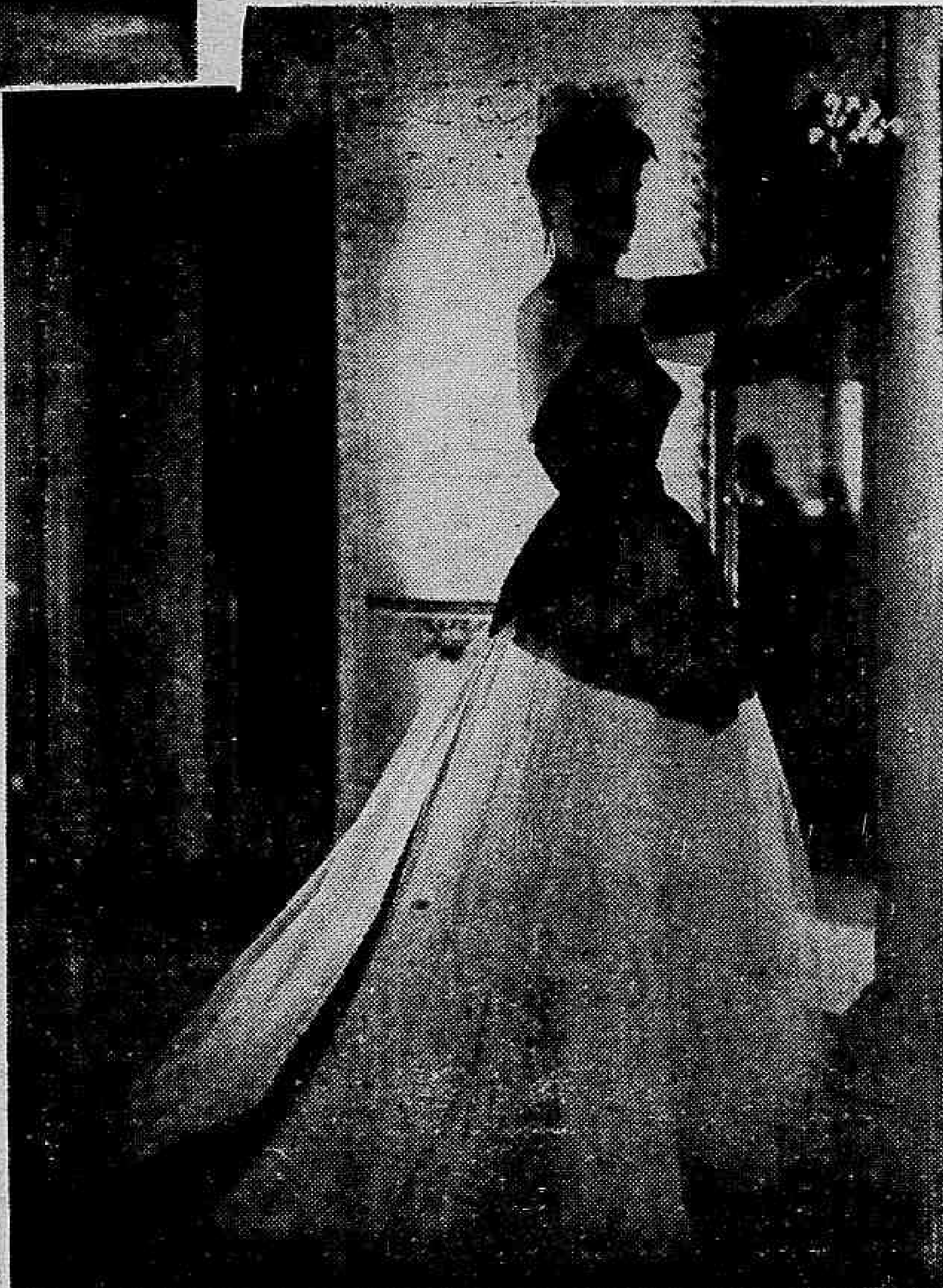
Miss France 1952 escolheu êste escultural vestido de cetim branco, plissado em "engrenagem", com amplo manto de organiza vermelho. (Modêlo Bruyère)



Tanaquil Leclercq é uma das principais figuras femininas do New York City Ballet. Aqui, no bailado "Bourrée Fantasque" (Música de Emmanuel Chabrier, coreografia de Balanchine, cenografia de Esteban Frances), ela usa um traje branco e preto, executado por Karinska.



Toilete de grande gala, de tom branco, com túnica de renda Chantilly preta, cinto de veludo preto, amarrado nas costas, de pontas soltas caindo atrás até o chão, luvas compridas de cetim preto, enfeite de rosas e renda Chantilly preta na cabeleira. (Modêlo Bruyère)



O BALLET INSPIRA A MODA

Olga Obry

PARIS, maio (Via Panair)

SEMPRE houve um intercâmbio entre a moda da vida real e o traje usado pelos personagens irreais no palco. A moda inspira o ballet — o ballet inspira a moda. Os heróis e as heroinas dos bailados mitológicos do século XVI, no teatro da côrte em Versailles, eram pregos fantasiados de cortesãos do Rei-Sol. Hoje em dia, Jean Cocteau, poeta-cenógrafo-figurinista, envolve Fedra, Antigona e Euridice em drapeados de rayon, e a própria textura do tecido de sêda artificial inspira-lhe feitios que irmanam rainhas e princesas da antiguidade às grandes damas do século XX em toilete de gala. Mesmo o traje de trabalho usado nas aulas e ensaios de ballet é sujeito aos caprichos da moda: o "tutu" da bailarina clássica já foi uma saia comprida, tornou-se um saiote de babados de gase, engomados, armados quase horizontalmente à volta das ancas, volta agora novamente a ser no palco aquela romântica "cloche" de tule, descendo até o tornozelo, com que estrelaram os "Silfides" enquanto na sala de aulas domina a sobriedade do tricô preto, sem enfeite algum.

Por seu lado os modelistas da alta costura parisiense vão ao teatro à procura de idéias novas. No desfile das coleções, no princípio de cada nova estação, é possível discernir os modêlos nascidos sob o sinal dos grandes sucessos da temporada teatral. Lembram se daquele traje majestoso que usava Tamara Tumanova no bailado "Fedra" apresentado no Teatro Municipal durante a estada no Rio do ballet da Ópera de Paris? Não tem um longínquo parentesco com êste conjunto de noite de Bruyère, que a linda Miss France 1952 exibe na alta sacada que se abre sôbre a Place Vendôme?

E a transparência poética das múltiplas saias de tule branco e preto, esvoaçando no turbilhão da dança da jovem Tanaquil Leclercq, nova estrêla surgindo no firmamento do New York City Ballet, não tem uma réplica nesta túnica de renda preta sôbre fundo branco, no outro modêlo de Bruyère aqui estampado? E' um "perpetuum mobile", um circulo vicioso, ninguém saberia dizer quem disse a primeira palavra, quem cantara a última nota da melodia...

Para as festas de junho

EIS AQUI mais seis modelinhos para êste mês de festas juninas. Todos são muito simples, sem grandes canseiras, quase que adaptações do próprio guarda-roupa de uso diário. E caso você não disponha, em seu guarda-roupa, de um modêlo que se adapte, êsses são tão simples que você, ou sua costureira, os poderá fazer em poucas horas, sendo o material empregado fácil de ser encontrado em qualquer loja do bairro.

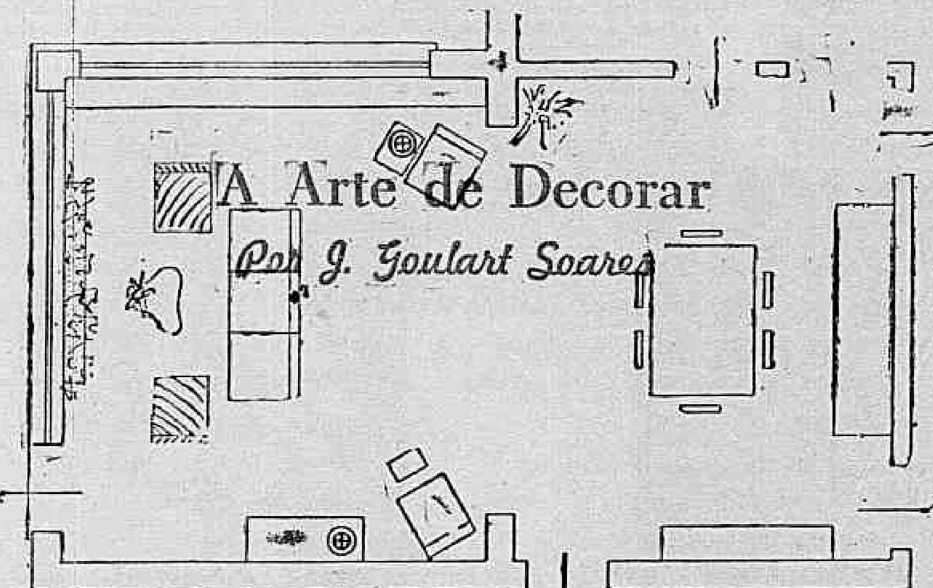
M. LÚCIA



NO RIO, A "RAINHA DO ALGODÃO" — A srta. Patricia Mullarkey, "Rainha do Algodão" dos Estados Unidos para 1952, chegará hoje ao Rio, pela aeronave da Braniff. Numa excursão patrocinada pelo Conselho Nacional do Algodão daquêle país, com a cooperação da Braniff International Airways, Patricia está visitando as principais cidades sul-americanas. Na capital carioca, a "Rainha do Algodão" será alvo de diversas homenagens por parte do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, cujo secretário, dr. Vicente Paulo Galliez, organizou o seguinte programa: dia 22, recepção no aeroporto internacional do Galeão; dia 23, entrevista à imprensa, às 15 horas, na sede do Sindicato, à rua México, 168, 7.º andar; dia 24, coquetel, às 19 horas, no Rio de Janeiro Country Club; dia 26, desfile de modas no "Golden Room" do Copacabana Pálace, onde será exibido o guarda-roupa da "Rainha", constituido de dezenas de peças inteiramente confecionadas com tecidos de algodão; dia 28, excursão às cidades de Petrópolis e Terezópolis, e, dia 29, partida para São Paulo, a fim de atender a outro programa de solenidades

A Arte de Decorar

Por J. Goulart Soares





SOLICITAMOS às nossas leitoras que tenham sido atendidas nesta seção, que tornem a nos escrever informando sôbre a aceitação de nossas sugestões e expondo os problemas que encontram na sua execução.

VERA LÚCIA SOARES — BELO HORIZONTE: Infelizmente, devido ao acúmulo de serviço, não nos foi possível atender a sua carta com maior brevidade.

Passando agora a descrever a nossa sugestão, temos inicialmente a informar que pelo fato da sala possuir as paredes externas com grandes painéis de vidro, concluimos que desta peça deve-se divisar uma vista agradável, digna de ser aproveitada como o motivo principal da decoração.

Baseados nessa conclusão, procuramos tirar partido da vista agrupando a unidade de palestra no centro da peça, de frente para as janelas envidraçadas.

O armário embutido, em tôda a extensão da parede, dispensa o uso de outras peças, reduzindo consideràvelmente o número de móveis, o que além de ser mais econômico, facilita não só a sua distribuição como também a sua conservação.

Dessa forma, as peças que completam o mobiliário foram distribuidas da seguinte maneira:

Junto ao armário embutido dispusemos uma poltrona para leitura ou costura, tendo ao lado uma pequena mesa com "abat-jour", indispensável nesses casos.

Na parede oposta ao armário colocamos a radiola e uma segunda poltrona, que servirá aos mesmos propósitos da citada no parágrafo anterior, para que possam ser utilizadas indiferentemente.

Quanto ao gênero de móveis, achamos que o ambiente é mais próprio ao moderno, porém como a leitora já possui a sala de jantar em móveis rústicos, deixamos a seu critério a escolha, uma vez que a distribuição dada tanto se presta a um gênero como ao outro.

Para o caso da leitora preferir um ambiente totalmente moderno, apresentamos na parte inferior da ilustração principal, uma sugestão para a decoração da sala de jantar.

Dependendo da orientação da peça, o uso de cortinas na parede envidraçada poderá ser dispensado, desde que não haja possibilidades do sol causar danos ao mobiliário. Assim sendo, sugerimos a colocação de uma jardineira, na forma indicada na planta, que além de compor melhor o conjunto poderá contribuir, decisivamente, para o sucesso da decoração do cômodo.

Na sala de jantar, sugerimos a colocação de um aparador estreito (30 cent.) e um vaso com plantas, ambos indicados em nossas ilustrações, que conforme o desejo da leitora, poderão melhorar bastante o aspécto da referida sala.

Uma cortina pesada abrangendo as portas da cosinha, corredor e quarto, formando uma só unidade, é outro recurso de que dispõe a leitura para modificar a aparência da sala de jantar.

Por tratar-se de um ambiente íntimo, permite um plano de cores alegre e vivo, como o que sugerimos a seguir:

LIVING:
Paredes: Cinza — Tapete: Lilás — Cortina (se fôr o caso): Amarelo —
Sofá: Brick — Poltrona unidade paléstra: Estampado amarelo —
Poltrona junto ao armário embutido: Chartreuse — Poltrona da radiola: Creme claro —
Esquadrias e armária embutido: Branco ou marfim.
SALA DE JANTAR:
Cortina: Idêntica à anterior — Vaso de plantas: Branco —
Estofo das cadeiras: Chartreuse.

Para podermos fazer sugestões sôbre o arranjo da pérgola, pedimos à leitora que torne a nos escrever, sem constrangimento, informando o gênero da pérgola, posição com relação à casa, comprimento, largura e altura.

Embora não tendo podido atender a sua carta tão prontamente como era nossa desejo, esperamos ter correspondido às suas gentis palavras.

Como Melhorar Seu Físico

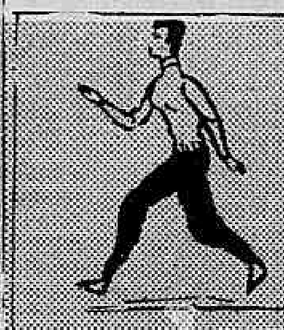
Como premissa a estas resumidas sugestões para a estética feminina, eis algumas cifras relativas às proporpões ideais do corpo. Se a senhora mede 1,50 ms. de altura, a medida do pescoço deverá ter 0,m31. Para altura de 1m,55 deverá ser de 0,m32 e assim por diante. Quer dizer: para cada 5 centímetros a mais de estatura, a circunferência do pescoço deverá aumentar de um centímetro. A mesma coisa se observa em relação à barriga da perna; para uma estatura de 0,m50, a circunferência da barriga da perna, (medida no ponto mais grosso), deve ter 0,m31. E assim, para cada 0,m05 a mais na altura, deve corresponder um aumento de um centímetro na referida circunferência. Para as coxas, as proporções são ligeiramente diferentes. Para 1,m50 de altura: 0,m45. Para 1,m55: 0,m47. Para 1,m60: 0,m49. Para 1,m65: 0,m50. Para 1,m70: 0,m51.

PARA EMAGRECER



UM dos mais importantes exercícios para emagrecer é constituido por êste tipo de marcha com o qual, mesmo no espaço limitadíssimo de um aposento, se obtém o resultado de um longo passeio. Dar quatro passos com movimento muito rápido e de súbito, outros quatro passos "marcando o tempo", isto é, batendo com os pés no chão, alternadamente, com muita energia. Repentinamente, outro pequeno passeio de quatro passos, aos quais se sucederão mais quatro marcando tempo e assim por diante, até sentir-se cansada. O exercício deverá ser feito em roupa de baixo ou com blusa de malha e calças.

SALTAR com a corda, exercício tão querido das crianças, também é ótimo para emagrecer. Fazê-lo, entretanto, por um tempo muito curto, de um a três minutos, conforme o adestramento, procurando mudar o passo, porquanto com êsse recurso entram melhor em jôgo todos os músculos e o esfôrço se distribui harmonicamente por tôdas as partes do corpo. Todavia, atenção! Se tem a barriga da perna um pouco grossa, consulte primeiramente o médico, porquanto isso poderá ser um sintoma de tendência a varizes e nesse caso êste exercício será perigoso. Blusa de malha e calças, ou roupa de baixo.

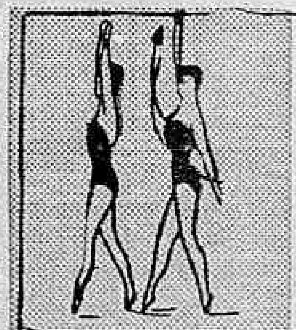


CORRER quatro passos, não muito fortes e rápido dar três passos de galope, saltando muito alto, tão alto quanto possível. Ao saltar, agitar bastante as pernas, como se estivesse pedalando no vácuo. (Trata-se de imitar o movimento de quem corre em bicicleta). Nos primeiros dias, não convem prolongar demais o exercícios, interrompendo-o quando ainda se sentir forte. Pouco a pouco, porém, nos dias seguintes, insistir até alcançar o limite do aposento. Usar blusa de malha e calças compridas.

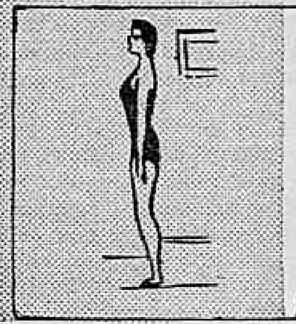
ÊSTE exercício é sobretudo útil para afinar as cadeiras. Com a mão direita apoiada nas cadeiras, lançar a perna direita muito alto e ao mesmo tempo levantar o braço esquerdo, não pròpriamente vertical, mas um pouco obliquamente, em um gesto redondo, macio e gracioso. Executar êste movimento vinte a vinte e cinco vêzes, depois mudar de lado. Com êste movimento se obtém esbelteza e harmonia das cadeiras, que são o primeiro ponto onde começa a depositar-se a gordura. O traje indicado é um maillot.

Tomar a atitude típica da dança russa, acocorando-se com os braços cruzados, testa bem erguida, olhar fixo bem para a frente. Saltar, mudando de perna, sempre procurando manter as contas bem certas. Repetir o exercício quinze a vinte vêzes.

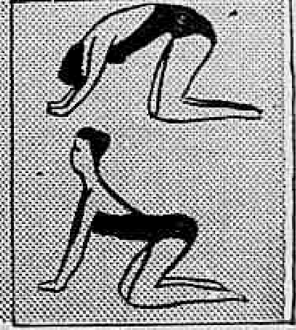
PARA CRESCER



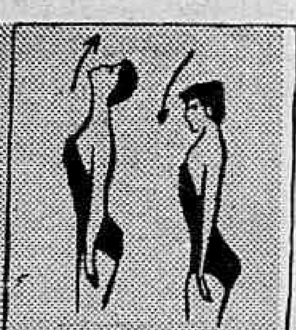
MARCHAR a pequenos passos, alinhando-se o mais possível na ponta dos pés e estendendo os braços em direção ao teto ou também fazendo-os oscilar, num movimento de balanço, para frente e para trás, procurando levá-los o mais atrás possível. As costas devem estar muito direitas. Êste exercício é chamado "marcha de alongamento" e tem o fim imediato de fazer aumentar a altura, estirando todos os músculos e as juntas, mas é útil também para dar mais elasticidade à linha das espáduas. O traje mais aconselhado para êste exercício, como para todos os outros é o maillot.



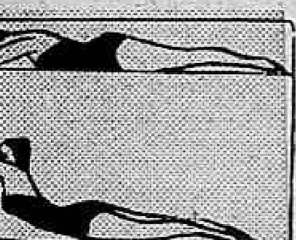
TOMAR posição colocando-se contra uma parede, de modo a ficar encostada desde a cabeça até o calcanhar, mantendo-se rígida, em sentido. Não sòmente a cabeça e os calcanhares, mas também a coluna vertebral deverá estar o mais aderente possível à parede. Permanecer em tal posição pelo menos um minuto. Com êste simplíssimo exercício, repetido constantemente, adquire-se o hábito de manter o dorso bem erecto. E' conveniente executá-lo à noite, porquanto ao fim do dia o corpo está sempre um pouco cansado, manifestando tendência para curvar-se.



POR-SE de gatinhas e erguer-se pouco a pouco com o dorso em arco, fazendo pressão principalmente sôbre os joelhos e para os rins, tal como faz o gato ao defrontar-se com um cão, quando quer tornar mais imponente sua estatura. Em seguida, faça o esfôrço contrário, comprimindo para baixo os rins e a espinha dorsal, de modo a tornar as costas côncavas e impelindo para trás a bacia, reconduzindo-a para a frente em movimento de balança. Repetir o exercício muitas vêzes, até cansar-se. Êste movimento estira as vértebras e as juntas como numa sanfona.



ERGUER a testa, olhando para o teto e pouco a pouco dobrá-la para trás. Depois abaixar a cabeça comprimindo o queixo contra o colo. Para dar uma idéia de como deve ser feito êste exercício, imaginai que se deve puxar com os dentes um elástico prêso um pouco acima da testa. Êste exercício é utilíssimo para alongar o pescoço. (Como efeito secundário torna o pescoço mais ágil, impedindo a formação do duplo queixo). Repetir com assiduidade, muitas vêzes ao dia, interrompendo quando sentir-se cansada.



DEITAR-SE de bruços sôbre o assoalho, com os braços estendidos para a frente, em duas linhas convergentes, de modo que as mãos se toquem. Depois, elevar vagarosamente o busto com um movimento o mais serpentino possível, lançando os braços para o alto. Repetir o exercício bastante vêzes, até quase separar o ventre do chão.

Harmonia Das Côres Com o Tom da Cútis



ESTAMOS fartos de saber que a cutis pode dar impressão de mais clara ou escura, segundo a côr do vestido. Por exemplo: a côr branca opaca está de acôrdo com uma cutis rosada e clara. As mulheres castanhas, que têm geralmente uma tonalidade de cutis indecisa, entre o claro e o escuro, não devem usar o branco brilhante; ao passo que o branco-creme assenta muito bem nas mulheres morenas.

O AMARELO

As mulheres rosadas, não convém o amarelo, pois lhes dá reflexos violeta, como também, para as de cutis de um branco pálido. Convém às que têm tonalidade branca-alaranjada, porque o amarelo lhes dá reflexos rosados. Tanto as morenas como as de cabelo castanho encontram ótimo aliado no amarelo não muito brilhante.

AS LOIRAS

Estas côres não se adaptam às loiras, com pele clara. A côr alaranjada assenta para muito poucas. Dá reflexos azuis às cutis brancas; cinzento às rosadas e verdolengos às pálidas. O remédio, neste caso, é separar a epiderme do vestido, adornando o decote e as mangas com motivos brancos.

A côr azul favorece às loiras e não fica bem nas morenas. O verde claro vai muito bem nas loiras; para as morenas, castanhas e ruivas, o verde escuro.

O preto é o rei das côres: assenta para as morenas e ainda melhor nas loiras.

AR PURO

EXAUSTORES Contact

Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes
e acabamento
perfeito.

EXAUSTOR DE 25 CM.

EXAUSTOR DE 30 CM.

EXAUSTOR DE 40 CM

Produtos vendidos com talão de garantia.

Jotavê

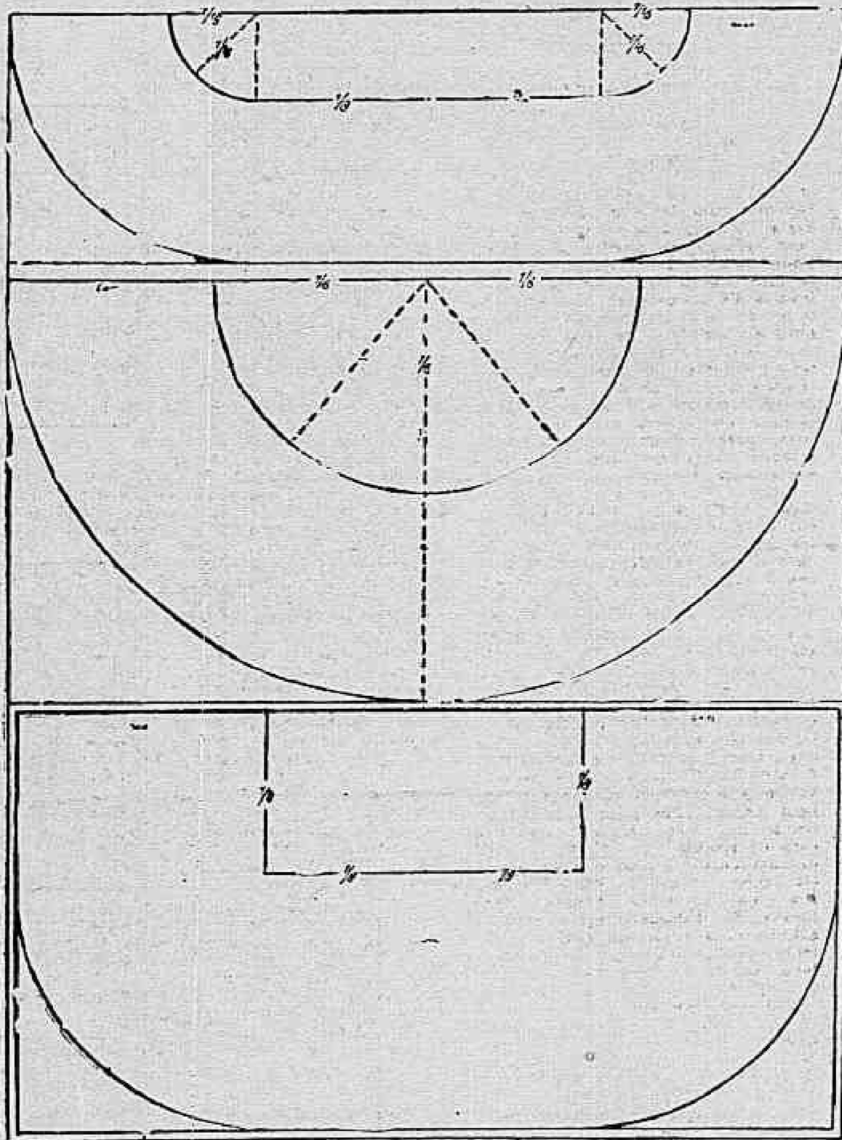
O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR — RENOVA-O.

Aulas de CORTE

SAIA COM GODET DOS LADOS

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular" da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à rua SENADOR DANTAS, 189 — 9.º andar — RIO DE JANEIRO

Toma-se a largura dos quadris ou da cintura mais 15 cmtrs. e divide-se o resultado por 16. Corta-se uma fôlha de papel que tenha de um lado duas vêzes o comprimento da saia mais 6|16, e do outro, o comprimento da saia mais 1|16. Mede-se então, no borde superior da fôlha, da esquerda para a direita, o comprimento da saia, mais 1|16 e desenham-se dêste ponto dois arcos. Dá-se a um dêles, o raio de 1|16 e ao outro 1|16 mais o comprimento da saia. Procede-se exatamente da mesma maneira, partindo do bordo direito do papel, para a esquerda. Ligando-se, em seguida os arcos dois a dois, obtem-se a metade da saia.



SAIA GODET LARGO

Para a confecção dêste modêlo, necessita-se uma fôlha de papel com as dimensões seguintes: Duas vêzes o comprimento da saia, mais 2|6 da largura dos quadris, por 1|6 da largura dos quadris mais o comprimento da saia. Com uma linha auxiliar divide-se o papel ao meio no sentido da largura. Sôbre esta linha, tomando como centro o ponto de encontro da mesma com um dos bordos do papel, traçam-se dois semicirculos. Dá-se ao primeiro o raio de 1|6 dos quadris ou da cintura, conforme fôr o caso; para o segundo semicirculo o raio será de 1|6 dos quadris ou da cintura mais o comprimento da saia. A parte limitada por estas duas linhas representa a metade da saia.

SAIA GODET DE QUATRO GRUPOS

As dimensões do papel para a saia godet de 4 grupos são as seguintes: de um lado, o comprimento da saia mais 1|8 e, do outro, o duplo comprimento da saia mais 2|8 da medida dos quadris. No bordo superior do papel mede-se, do meio da fôlha para cada lado e, daí para baixo, 1|8 da medida dos quadris. Medindo-se do retângulo assim obtido o comprimento da saia, encontra-se também, neste caso, a metade da saia.

CANHENHO FEMININO

Quer lavar Bem Sua Blusa ?

1 — Lave em água morna e raspa de sabão de côco, sem esfregar, espremendo entre as mãos, repassando em várias águas sempre mornas.

2 — Se vai levar goma, cozinhe uma colher de sopa de goma em duas xicaras de água, mexendo sempre para não formar grumos. Junte a goma em uma bacia e derrame sôbre ela agua quente para dissolver e depois complete com fria até a quantidade desejada. Adicione uma colher de sopa de álcool e se for branca um pouquinho de anil já dissolvido. Mexa bem, ponha a blusa, esprema entre as mãos e retire.

3 — Retire e estenda numa toalha bem limpa e sêca, e vá enrolando aos poucos como se faz com tapetes a guardar, a fim de secar todo o excesso de água. Deixe estendida sôbre a toalha.

4 — Meia hora depois passe a ferro, em temperatura média, trabalhando primeiro a gola, "jabots", laços, babados, punhos, etc. Se quer um bom rôlo para passar mangas, use uma toalha sêca enrolando uma revista, bem apertadas, para formar um cilindro: enfie a manga e vá girando e passando. Para ombros use uma boneca formada por uma toalha embolada recoberta por outra bem lisa e apanhada nas pontas formando uma espécie de cabeça de bruxa.

5 — Passe o corpo. Por fim, não deixando nada úmido.

6 — Pendure em cabide bem grande e reto.

ATENÇÃO

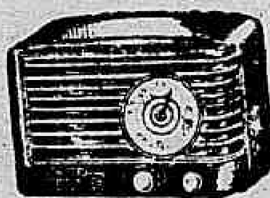
Alfaiate especialista em costumes de senhoras aceita encomenda de modistas como intermediária. Preços especiais. Telefonar por obsequio para 32-5002. Chamar Raimundo.

MODISTA

Senhora formada pela Academia Malvina Kahane, executa qualquer modêlo. Preços módicos. — Mme ANITA — Telefone 37-9120 — (Ás suas ordens).

DISCOS

COMPRO E VENDO
Clássicos e Populares
RUA SÃO JOSÉ, 67 — Tel. 42-2577



RÁDIOS--ELETROLAS

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

MÁQUINAS DE COSTURA Cr$ 260,00

R. Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)

Avenida Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

Não mime tanto seus pais

Uma Ligeira "Alfinetada" Naqueles Que Gostam de Fazer de Seus Pais Perfeitas Crianças, Mimando-os Demasiadamente...

HÁ um limite nas atenções que você dispensa a seus pais. Muitos filhos conseguem que seus pais voltem à primeira infância, mas o resultado geral, infelizmente, é o de encontrar-se homens e mulheres que ficam velhos antes do tempo, crianças no temperamento e nas ações, mas que estragam a vida sob o peso da abnegação filial.

Pir muitos anos estive observando os quatro f.lhos do casal Baker, todos já casados, que estavam destruindo sua mãe com devoção. Embora houvesse na cidade onde vivessem um bom serviço de ônibus, ela nunca pôde usá-lo normalmente, porque sempre havia um filho pronto a levá-la de automóvel. Também, ao invés de deixá-la procurar ter novos amigos, nenhum dêles deixava de convidá-la sempre a passar com êles seus momentos de folga, deixando-a sempre apensa ao seu amor, como numa verdadeira cadeia. Mesmo quando ela queria sair um pouco para fazer compras ou espairecer, sempre havia um filho pronto a acompanhá-la...

Embora fôsse uma mulher vigorosa e sadia, a Sra. Baker, sufocada em meio àquela bondade por anos, foi aos poucos sentindo-se sem iniciativa, sem relações de amizade, e sem coragem de fazer alguma coisa sozinha.

Talvez você pense quando lêr isso, que tal coisa não sucede frequentemente. Mas, ao contrário, há muitos casos como o dessa família. Contar-lhe-ei, por exemplo, o caso dos Kingsways. Quase automàticamente, que o marido morreu os filhos anunciaram, unânimes, "Agora, mamãe, você irá viver com um de nós"... A senhora Kingsways ainda quis vender sua casa, trocando-a por uma bem menor, onde pudesse viver sozinha, pois não desejava viver na casa de nenhum dos filhos, cercada de barulho o dia inteiro. Além disso, ela tinha planos já formados para sua vida futura. Eeu sonho sempre fôra o de trabalhar numa casa de artigos para presentes e uma excelente oportunidade agora se apresentava, dando-lhe a chance de viver sua própria existência.

Mas os filhos protestaram a uma só voz, "Que idéia da mamãe o querer viver sozinha! Trabalhar nessa idade, e principalmente tendo os filhos que poderiam tomar conta dela para o resto da vida!"

Todos pensavam estar fazendo um grande bem para ela e ficariam chocados se alguém lhes dissesse a verdade. Estavam na iminência de tirar-lhe o que ela mais desejava — seu próprio lar —. Queriam deixá-la com o sentimento de ser uma inútil, sempre encostada em alguém e, o pior, considerando-se uma intrusa. Uma posição que êles não desejariam dar a seus filhos, era justamente o que davam à mãe.

Mesmo uma mulher tão profundamente independente como a sra. Kingsways, não poderia suportar uma tal carga por parte dos filhos, pois o que mais um pai ou u'a mãe temem é perder o amor e o carinho dos filhos. Quanto mais a idade avança, mais vão ficando êles sentimentais e é um crime da parte dos filhos usar isso como uma arma para convencer os pais a fazerem algo contra a vontade.

Usando êsse argumento, uma moça que conheço, chamada Mildred, conseguiu cavar a ruina de seu pai. Haviam vivido no campo, em uma bela casa, durante tôda a vida conjugal do pai dela, o sr. Carter. Quando êle ficou viuvo, decidiu continuar morando lá, perto de seus amigos e dos objetos queridos. Mas fraquejou nessa decisão, quando Mildred, que se casara e fora viver na cidade, disse-lhe, como um último argumento: "Imagine, papai, como será difícil para mim tomar conta do senhor, quando cair doente"... Assim, êle vendeu a casa, mudando para a da filha. Agora, vinte anos passados, o sr. Carter é um homem silencioso, deprimido, que não encontra mais a felicidade em lugar algum, vivendo apenas da saudade que o toma quando se recorda de sua nesga de terra, de seus canteiros floridos, de sua casinha de campo...

Muitis pais viverão mais felizes se seus filhos usarem tôda a sua energia para fazê-los tomar conta de si mesmos. Muitas vêzes, o de que mais precisa uma pessoa nessas condições é de uma pessoa que cuide do jardim ou uma empregada para os serviços mais pesados, assim ela poderá ter sempre uma ajudante para qualquer emergência. Isso será mais indicado do que uma brusca mudança nos habitos, para viver em casa alheia, se bem que de um filho.

Várias ocasiões tenho visto pessoas que dizem para seus pais, querendo com isso ter a consciência tranquila: "Mamãe, a senhora já trabalhou tanto durante tôda a vida, e já é tempo de fazer algo mais fácil"... Essas pessoas não compreendem que a perspectiva de passar o resto da existência sem fazer nada não deve ser, em absoluto, uma visão do paraíso...

Uma pessoa de certa idade sente muito mais prazer sendo útil do que sendo considerada como uma criança inútil. Lembro-me de uma viuva que foi viver com uma filha, cujas posses permitiam tôda sorte de confôrto. Ela poderia tomar sua primeira refeição no leito, ter suas roupas lavadas em casa por uma empregada, enfim, tôdas as regalias possíveis e nada para fazer..

Sua outra filha, Elizabeth, casada há pouco com um jovem advogado, ajudava seu marido trabalhando como professora. A empregada de sua casa não era boa, assim sua mãe resolveu mudar-se para sua casa, a fim de ajudá-la. Em pouco tempo, pôs tudo nos eixos, mas com isso suscitou a indignação da outra filha, que passou a considerar a irmã uma exploradora da velhice materna... "Não é possível", dizia ela, "mamãe está até perdendo pêso... Ela precisa voltar aqui para casa novamente"

"Sim, querida, voltarei depois que Elizabeth termine os exames no colégio. Ela agora anda muito ocupada para poder dispensar-me."

Durante outras ocasiões, ela inventou outras desculpas, até que Charlotte, a filha rica, compreendesse que sua mãe sentia-se mais feliz ajudando a filha mais pobre do que não fazendo nada em sua casa luxuosa.

O mesmo caso se repete centenas de vezes. Filhos que, com boas intenções, estragam a vida de seus pais, cometendo o maior êrro que um filho poderia fazer, impedindo-os de lutar por sua própria independência. Elinor Hubard perpetrou êsse engano. Ela certamente pensou que sua mãe, a sra. Stanton, nada tinha com que construir sua vida. Era viuva e sua única filha morava longe. Elinor resolveu preparar um divã na sala de visitas, a fim de acomodar sua mãe, mas ela apenas conseguiu ficar durante dois mêses.

Acostumada à vida das grandes cidades, logo sentiu-se inquieta e infeliz na cidadezinha onde Elinor vivia. Apesar de fazer esforços para ser amável, não conseguiu acostumar-se com os hábitos da nova casa; não encontrando encantos nos amigos de seu genro nem nas travessuras de sua neta. Finalmente resolveu ter uma conversa com sua filha, dizendo-lhe que pretendia voltar: "Não se incomode", disse ela, "eu estarei bem"...

Nos primeiros anos que viveram separados, Elinor muitas vezes até chorou, pensando ser culpada pelo fato de não tomar cuidado da velhice de sua mamãe. Pensava que sua vida, lá longe, sozinha, deveria ser triste e vazia. No entretanto, sua mãe vivia confortàvelmente, trabalhando quando lhe apetecia, visitando os amigos, preparando recepções em seu minúsculo apartamento e passando a velhice como ela realmente desejaria passar.

Hoje em dia, reconciliada com a independência que sua mãe tem, Elinor comenta com os amigos: "Você sabe como ela passou seu aniversário?" "Foi jantar fora com um vizinho viuvo!..."

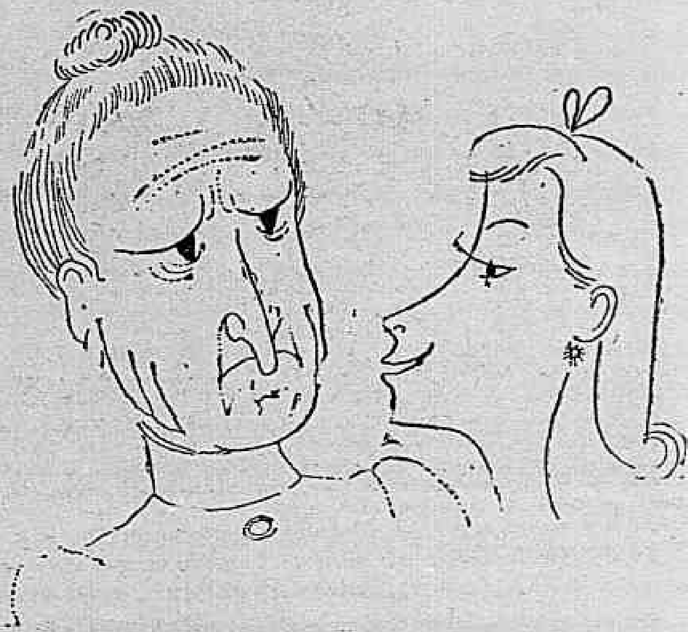
Mas para cada pessoa que compreende isso, há nove ou dez que vivem pensando que seus pais devem viver eternamente à beira da lareira, envoltos em roupas quentes, enfim, que tratam os velhos como se fôssem crianças. Atualmente, essa espécie de tirania é completamente inadequada. Se alguém tem que tomar conta de si mesmo, êsse alguém deve ser o próprio pai ou a mãe, não os filhos.

O dr. Walter C. Alvarez, dando sua opinião sôbre o assunto, vai mais longe, dizendo que os próprios pais, mesmo depois de certa idade, devem tomar suas próprias deliberações, como o deixar de fumar, o deixar de beber, sem interferência de ninguém.

Outra forma perniciosa de mimo dos pais é na parte monetária. Ninguém, mesmo moço, gosta de sentir-se dependente de outrem, mesmo que seja seu filho. Uma forma para sanar isso é colocar, se os pais não têm recursos próprios, uma conta no banco, assim tornando mais suave êsse necessário fundo.

Isso prova como devemos ter um certo equilíbrio nas nossas relações com as pessoas de meia idade e mesmo os velhos, de maneira a poder atendê-los sem ferir sua susceptibilidade, deixando, por outro lado, que êles encontrem por seus próprios recursos o caminho de sua vida futura, para que possam aproveitar o máximo de liberdade a que têm direito, em demanda à felicidade a que todos aspiramos.

(Tradução de LUIZ CARLOS)



para melhor vêr
OCULOS
A visão e a audição: eis os dois elementos essenciais à vida. Vendo pouco e ouvindo mal, ninguem viverá feliz. Quando os óculos ajudam a vista, TELEX FAZ OUVIR. Por que não conhecer hoje mesmo tudo a respeito de TELEX?
para melhor ouvir
TELEX
O APARELHO PARA SURDEZ
QUEIRA ME ENVIAR O FOLHETO ILUSTRADO "FATOS SOBRE A SURDEZ"
NOME
ENDEREÇO
CIDADE ESTADO
CENTRO AUDITIVO TELEX S/A. - AV. RIO BRANCO 138, 13.° - TEL. 22-6662 - RIO

Máus Hábitos Infantis

A GAGUEIRA

NA idade de seis a oito anos, frequentemente as crianças começam a mostrar maus hábitos, que é necessário começar a corrigir imediatamente. O auxílio de um especialista torna-se imprescindível, pois êsses maus hábitos poderão conduzir a seríssimas moléstias neuro-psíquicas. Na maioria dos casos grande responsabilidade cabe aos pais que não prestaram atenção aos primeiros sintomas, não os combatendo e permitiram que êstes se desenvolvessem, na esperança de que a criança se corrigisse por si mesma.

— Doutor, todos os companheiros de meu filho se riem dêle, pois não obstante ter oito anos, tem dificuldade de falar, gaguejando em tôdas as palavras — diz uma senhora ao médico, apresentando-lhe o filho.

— Desde quando? — pergunta o facultativo.

— Desde que começou a falar; pensei que isso passasse com o tempo...

Se a gaguera não provém de um defeito orgânico, mas apenas de um hábito a criança, é fácil de início corrigir. A mãe deve prestar atenção ao modo de falar da criança, fazendo-o falar lentamente, repetindo algumas vêzes frases, tendo-o sempre sob seu contrôle. Quanto mais tempo se passar, mais difícil se tornará a cura ou a correção dêsses defeitos.

CRIANÇAS CAPRICHOSAS

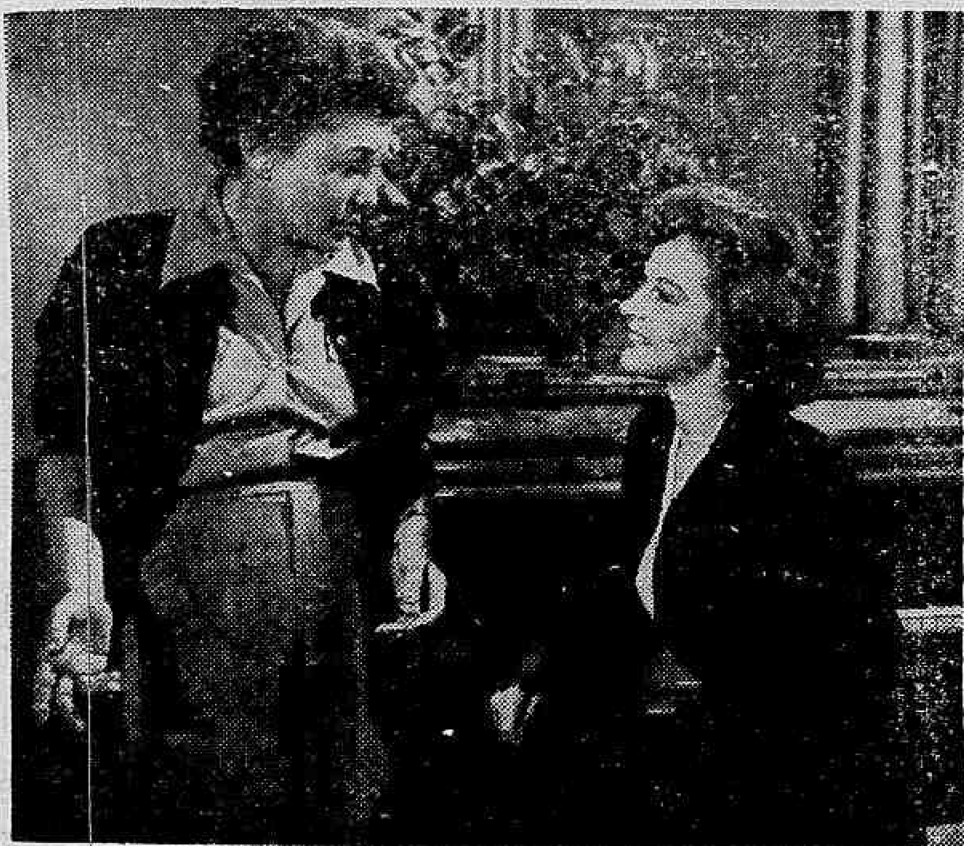
AS crianças são naturalmente caprichosas: são frequentes os casos em que os pais vão sair e a criança protesta aos gritos, em lágrimas, jogando-se ao chão, tudo porque não quer ficar sob a guarda de outra pessoa que não seja um dos pais. Acontece, frequentemente, que um dos pais deve ficar em casa. Isso pode acontecer uma vez ou outra, mas não deve tornar-se costume, pois o sentimento de medo demonstrado pela criança influi no sistema nervoso, prejudicando-lhe o sôno, e preparando-lhe o terreno, no futuro, para sérias moléstias neuro-psíquicas.

A prática tem demonstrado que a maioria das moléstias nervosas ou perturbações mentais têm sua origem nos primeiros anos de vida da criança. Assim, não sòmente as pernas quebradas ou as febres altas devem preocupar os pais, levando-os a procurar o médico; muito importante é o desenvolvimento psíquico da criança, base do caráter e da individualidade do futuro homem.

CRIANÇAS MEDROSAS

DEVE-SE prestar atenção especial às crianças que demonstram pouca coragem, vivendo constantemente agarrados à saia da mãe, que têm medo de ir para a escola, que não gostam de brincar com outras crianças e não têm amigos; são crianças que, mesm oem companhia de outros amigos alegres sempre se mostram tristes e sérias, preferindo a companhia da mãe à dos outros garotos da mesma idade. São crianças exageradamente sensíveis, medrosas, covardes, e por isso mesmo mais difíceis de levar para o caminho normal, muito mais que as outras crianças indisciplinadas e por isso mesmo mais vivas. Elas perdem, em consequência de seu medo, contato com a realidade, e futuramente se tornarão indivíduos que não compreenderão a vida que se passa em tôrno dêles; permanecerão visionários, e será sempre um homem a respeito do qual se dirá sempre que "lhe falta alguma coisa na cabeça".

Os pais não devem negligenciar os primeiros sintomas dessa singularidade e deverão fazer todo o possível por corrigi-la, não esperando que ela passe por si mesma.



SERÁ a própria voz de Jane Froman que os espectadores terão a oportunidade de ouvir no filme. Usando a mesma técnica da película sôbre Al Jolson a cantora gravou as músicas

O Meu Coração Canta



Um Filme em Tecnicolor da 20th Century Fox, Numa Produção de Lamar Trotti, Dirigida Por Walter Lang, Com Susan Hayward, Rory Calhun, David Wayne, Thelma Ritter e Una Merkel Nos Principais Papéis -- A História de Jane Froman no Cinema





DOS MAIS elevados é o "score" musical dessa agradável película. As inúmeras canções apresentadas, a maioria das quais já do conhecimento do público, serão um prazer para todos

"O MEU CORAÇÃO CANTA", filme musical em tecnicolor da Twentieth Century Fox, baseado na carreira da cantora de rádio, Jane Froman, estará em nossos cinemas a partir do dia 30 dêste mês.

Susan Hayward, a encantadora beleza dos cabelos, fulvos que teve o papel principal em "David e Betsabá", nos é apresentada agora como a corajosa cantora que se elevou à fama no decorrer dos anos 1930-1939 e que no auge de sua carreira foi uma das primeiras a partir para a Europa a fim de divertir as fôrças armadas durante a segunda guerra mundial. Foi durante esta viagem que o avião em que viajava Miss Froman caiu no pôrto de Lisboa, quase a vitimando, ferindo-a porém cruelmente, deixando poucas esperanças de que ela pudesse voltar a andar.

"O MEU CORAÇÃO CANTA" narra em palavras e música esta estranha aventura e a extraordinária volta de Jane, tornando ela a ocupar o seu lugar no mundo das diversões musicais e nos corações de todos os seus admiradores. Esta verídica história também encerra o romance ligado aos dois homens de sua vida: — um, o alegre artista de vaudeville que se apaixona por ela ao encontrá-la numa estação de rádio em Cincinatti e o outro, o piloto do avião sinistrado que lhe salva a vida em Lisboa.



SUSAN HAYWARD tem bom desempenho nesse filme dirigido por Walter Lang. David Wayne, num papel central, e Nna Merkel são outros valores. Produção de Lamar Trotti, em tecnicolor



DAVID WAYNE, fazendo o papel de um cantor-dançarino, que lançou Jane, vive inúmeras cenas dramáticas com Susan Hayward, uma das quais o clichê fixa. Ambos estão excelentes



JANE FROMAN FOI UM DOS NOMES de maior expressão entre os intérpretes da música popular nos Estados Unidos, no período 1930-1939 mercê das inegáveis qualidades vocais que possuia. Quando rebentou a guerra a artista foi das primeiras que correu para divertir os soldados Numa dessas viagens, em Lisboa, sofreu grave acidente de aviação, que por pouco não lhe rouba a vida. O filme é a sua história.

A sua extraordinária semelhança com Jane Froman e a sua habilidade como atora fizeram de Susan Hayward a escolha ideal para representar a cantora no cinema. Durante semanas Miss Hayward estudou cada movimento de Miss Froman até poder imitá-la com perfeição. Jane Froman, por sua vez, gravou tôdas as canções tendo sido a técnica empregada a mesma usada na produção de "Al Jolson Story".

Um trio de novos favoritos de Hollywood trabalha ao lado de Susan Hayward: — Rory Calhun interpretando John Burn, o piloto do avião que salva Miss Froman e por quem ela se apaixona casando-se com êle mais tarde, depois de obter o divórcio de seu primeiro marido. — David Wayne, o astro de tão grandes sucessos na Brodway, faz o papel de Don Ross, o cantor-dançarino que consegue elevar Jane aos píncaros da glória e é o seu primeiro marido. — Thelma Ritter que mantém a sua tradição no papel de uma devotada e espirituosa enfermeira que anima e dá coragem à cantora enferma.

Robert Wagner, Helen Wescott, Una Merker, Richard Allan e Max Schowalter têm também importantes papéis neste filme.

Jane Froman canta uma série de inesquecíveis melodias que despertarão muita saudade, como : — "With A Song In My Heart", "Blue Moon", "I'll Walk Alone", "Tea For Two", "Enbraceable You", "Trat Old Feeling", "Get Happy", "They're Either Too Young Or Too Old", "It's A Good Day", "Califórnia, Here I Come", "Give My Regards to Broadway" e mais algumas belas canções.



VIVENDO JANE FROMAN, Susan está magnífica, reafirmando sua qualidade de grande atriz. Quer nas cenas dramáticas, como nas de simples canto, seu desempenho é digno de elogios



DON ROSSO, papel desempenhado por David Wayne, foi o descobridor e o primeiro marido da famosa estrêla do rádio norte-americano. O filme romanceia a vida artística do casal



ALIANDO À BELEZA de sua voz privilegiada a graciosidade dos movimentos rítmicos, Jane Froman foi um nome exponencial na constelação artística dos Estados Unidos da América

DONALD G. COOLEY
Emagreça Comendo
EDITORA GLOBO

COMO AS VITAMINAS REALMENTE LHE AJUDAM

OS MILAGRES, nas vitaminas, são bastante reais. Você não pode vencer uma guerra sem elas, razão pela qual os governos, incluindo o norte-americano, estão reforçando os alimentos com vitaminas. A falta de vitamina B1 torna populações inteiras prêsa fácil de uma "guerra de nervos", e a falta total de vitamina A turvaria a visão de um soldado de tal modo, que êle não poderia nem ver a forma do fuzil.

Na sua guerra pessoal, na que você está sustentando para arrancar do mundo a sua manutenção, evitando doenças, e para fazer uso dos seus talentos, as vitaminas não são menos importantes.

As vitaminas põem um breve em seu ombro, mantêm-na fora dos hospitais de alienados, dão-lhe uma pele agradável de acariciar, preservam a sua visão, fazem com que você cresça e chegue a ter filhos.

Nenhum dêstes epílogos felizes, contudo, é conseguido apenas com as vitaminas. Elas são só uma parte da história de nutrição; elas não formam tecidos, não fornecem energia, exceto agindo como catalizadores, quando então ajudam os outros princípios alimentares a cumprirem as suas obrigações. Se você já está tomando bastante vitaminas, a sua saúde não melhorará absolutamente nada se você ainda tomar mais. Mas descobertas recentes no campo dietético afirmam que, a não ser que seja você uma cidadã excepcional, provàvelmente **não está** utilizando quantidades suficientes de vitaminas.

Isto não quer dizer que você tenha probabilidade de ser vítima de doenças carenciais agudas, tais como: raquitismo, pelagra, xeroftalmia, beribéri, ou escorbuto, oriundos, respectivamente, da falta de vitamina D, ácido nicotínico, A, B1 e C.

Isto significa, com tôda certeza, que você não observe suficientes vitaminas para garantir-lhe a saúde positiva, vigorosa e cheia de reservas, a que tem direito. Pràticamente tôdas as autoridades concordam que uma ligeira deficiência de vitaminas é desconsoladoramente comum neste país (*). Os sintomas são muitas vêzes tão vagos, que se torna difícil um diagnóstico, mas as queixas tão frequentes de indiferença, desânimo, sensação de esgotamento, falta de apetite, eliminação deficiente, às vêzes desaparecem quando as dietas são balanceadas com alimentos ricos em vitaminas.

Os efeitos especiais das vitaminas sôbre a beleza pessoal — pele, cabelos, unhas, etc. — serão tratados no capítulo seguinte, e sua atuação sôbre os méritos do "oomph" constam de elucidação à parte, no cap. VI. Vamos agora dar uma olhadela nas vitaminas específicas, para ver o que elas fazem pela sua saúde geral, se você lhes der uma oportunidade razoável.

(*) A última novidade no campo das vitaminas, A. de 1950, é a vitamina B12 (N. T.).

(*) O autor refere-se aos Estados Unidos, um dos países onde os progressos da nutrição, e a economia geral da população são mais altos. Para melhor atitude em face do assunto convém refletir tendo em mira a situação do nosso país (N. T.).

CASACOS DE PELES
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Estolas e Boleros
PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00
400,00
e 650,00
Casacos de Brumel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra
Av. 13 de Maio, 23
19.º - S/1903 - 1915
Tel.: 32-0305
ED. DARKE

MODISTA
Mme. MASCARENHAS, modista e alta costura dispondo de contra-mestra habilitada, aceita vestidos de baile, esporte e passeio.
PREÇOS MODICOS. **Praia de Botafogo, 422, 9.º andar apto. 905 — 3.º elevador. Edifício Turquesa. — Telefone 26-0777**

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.ªs, 5.ªs e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

Conselhos Úteis

ROUPA NOVA — A "lingérie" pessoal da cama, e mesa tôda ela deve ser guardada, quando necessário, sem lavar para não amarelecer.

Ainda se recomenda embrulhá-la em folhas de papel azul. O azul impede as indesejáveis marcas amarelas — produzidas pelo tempo, nas roupas guardadas.

MANCHAS NA ROUPA — Balzac, o escritor que interessa tôdas gerações dizia que, se um rasgão num vestido entristece, manchas constituem feio pecado... Êle, como todos que se prezam de cuidadosos, embora não possuam aquela ponta de ironia do fino espírito do ilustre romancista de **"A Mulher de Trinta Anos"**, e outros livros tão a gôsto dos cérebros inteligentes, detestam as manchas, que, por menores que sejam, tiram o aspecto elegante da roupa.

As manchas da pele curam-se com remédios internos, com, drogas dos institutos de beleza, ou se disfarçam com pós de arroz, "rouges", etc.

As de vinho: embebendo no leite a ferver a parte, manchada, ou empregando caldo de limão. Em seguida lavar com água e sabão, enxaguando com água pura.

As vêzes a água fervendo para tirar manchas de vinho, ou, se se tornar renitente, esfregar sal de mesa ou de cozinha antes da água a ferver. Para tirar manchas de cola, lava-se o tecido com água quente. Ou, passe primeiro numa esponja embebida em vinagre, e, depois lava-se o local com água quente.

Os tecidos de algodão ou de linho, que tenham ficado chamuscados, podem limpar-se com migalhas de pão.

As manchas de tinta fresca tiram-se dos tecidos resistentes aplicando água-rás e esfregando com uma escôva.

JÔGO PERIGOSO — (Capítulo IX)













DR. ALBERTO R. ISRAEL
REGIMES ALIMENTARES
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25 8689

CONVERSAS DE DONA DE CASA

Nossa Alimentação

Quer agradar a alguns amigos, a seus parentes, a colegas de trabalho, sem ter a trabalheira das famosas "festinhas"? Ouça, então; arrume a casa simplesmente e convide-os para um almôço "diferente" de um só prato, dizendo logo qual é, no domingo. Reuna só os que puderem e quiserem vir, peça-lhes que venham à vontade e receba-os, também, muito à vontade. Meia dúzia de margaridas, umas folhagens bem dispostas, em vaso, enfeitarão o lugar das refeições. Se você tiver espaço ao ar livre utilize-o; se não dispor de cadeiras suficientes arranje uns banquinhos, até mesmo caixotes que você poderá recobrir de papel crepon, assim como umas mesinhas ou mesa para apoiar o panelão (de barro ou pedra sabão, de pirex, etc.). Copos e guardanapos de papel diminuirão a louça a lavar.

Faça um só prato bom — cozido, galinha assada com farofa de ovos, arroz de fôrno com camarão, ou galinha, ou peixe; macarronada com creme de maizena, pedaços de presunto e queijo ralado, (de fôrno); salada monumental de legumes e frios com maionaise; feijoada; vatapa ou carurú (se a maioria é do norte); cuscús paulista; (se é do sul), etc. Apresente pratinhos com azeitonas, pão crú ou torradinhas, manteiga, rabanetes, etc. Como sobremesa um só doce dos mais simples que puder — conhece o simplicíssimo doce de batata doce, o mais delicioso dêles? Ou qualquer doce em calda, bananas em calda queimada (fantástico!), cocadas prêta e branca, de ralo e de raspa, enfim qualquer coisa no gênero. Deixe à vista e à mão algumas frutas, sem esquecer uma linda penca de bananas maduras, sim, a tão maravilhosa e desprezada frutinha nacional. Bebidas comuns, talvez só água e um bom refresco, café.

Não sirva o almôço tarde, tenha pena do pessoal, entre 12 e 2 estará bem.

Após o almôço dispense os que quiserem sair e fique conversando ou saia com os que a quiserem acompanhar. Nada de cerimônias nem obrigações.

A principal idéia é receber sem preocupações e facilitar aos amigos o comparecimento. E não esqueçamos que êles poderiam dispensar um dia todo as empregadas o que representaria uma boa folga para "elas" e... para os patrões. Quebrada a rotina comum, cada qual servindo o seu prato, em ambiente cordialíssimo, o serviço ficará distribuido, restando a cargo da dona de casa somente uma fiscalização suave, uma vez que não na cerimônia.

Um só prato concentrará as atenções da cozinheira, diminuirá as despesas e você terá 'recebido', mantendo o convívio social, agradecendo gentilezas recebidas, tornando um domingo diferente.

A idéia aí fica, quem sabe frutificará em "Grupos do Almôço Dominical de Um-Só-Prato", um domingo por mês em uma casa de amigos.

Quebremos as rotinas que são cadeias aos pés das donas de casa e sobrecarga de tédio para a mente.

PARA DONA AFOBADA

SURPRESAS MARAVILHOSAS

Pão de forma, novo ou de preferência dormido, sem casca, cortado em fatias de dois dedos (uns 3 centímetros), tornados a cortar no sentido vertical. Molhar êsses cilindros em leite condensado, deixar escorrer em papel ou peneira se estiverem muito encharcados, passando depois de uns 10 minutos em amendoim crú picado, amendôas picadas ou castanha de caju, Para ou outra qualquer. Pode enfornar logo ou guardar pronto na geladeira, para usar no dia seguinte. Leve ao forno médio em taboleiros untados, até dourar, não muito, o amendoim, etc. Sirva quente.

SANDUICHE — Pão de forma em fatias recheado com uma fatia fina de queijo prato, uma de maça, uma de presunto magro. Pode levar ao fogo se quiser.

LANCHE — Maçã com casca, furada em cima, recoberta de mel, levada ao fogo com pouquinha água na panela. Ferver e retirar, para não amolecer demais.

BANANAS ANINHA — Banana cortada em rolete, passada em ovos batidos e farinha de rosca; frita em bastante banha quente, escorre em peneira, serve morna.

TORRADAS NENEM — Amasse com leite, sal e manteiga um pouco de queijo Clabb, formando pasta não muito mole. Recubra as fatias pequenas de pão de forma, cortadas com forminhas

JÔGO PROIBIDO — FINAL

"OS DIAS QUE SE SEGUIRAM FORAM DE SOLIDÃO E AMARGURA. MAS EU ESTAVA DETERMINADA A CURAR-ME."

SINTO MUITO, BATSY, MAS NÃO ESTOU INTERESSADA. VOCÊ FARÁ O GRANDE FAVOR DE NÃO ME INCOMODAR MAIS!

ESTÁ BEM! SE VOCÊ QUER ASSIM....

"ERA IMPOSSÍVEL ENCHER O VAZIO QUE PAUL DEIXARA NA MINHA VIDA. MATRICULEI-ME NUM CURSO NOTURNO. A VER SE ME DISTRAIA E O AFASTAVA DA MENTE.

"OS FINS DE SEMANA SEM ÊLE ERAM, PORÉM, DIFÍCEIS DE SUPORTAR. VAGAVA PELOS MESMOS LUGARES DE ANTIGAMENTE, TENTANDO REHAVER OS MOMENTOS DE FELICIDADE QUE PASSAMOS JUNTOS. INÚTIL..."

SE ÊLE ESTIVESSE AQUI!

ENTÃO, UMA NOITE...

O PROFESSOR ESTÁ DOENTE E MANDOU UM SUBSTITUTO!

PAUL!

"COM OS OLHOS CHEIOS DE LÁGRIMAS GRAVEI TODOS OS TRAÇOS DE SUA FISIONOMIA BELA E VARONIL. FINDA A AULA, QUANDO JÁ SAINDO, OUVI UMA VOZ MORNA E PROFUNDA CHAMANDO-ME:

KITTY, ESPERE!

KITTY... OLHE PARA MIM! VOCÊ É A MESMA PEQUENA QUE EU CONHECI! AINDA A AMO! ESTIVE OBSERVANDO-A DURANTE A AULA E... ENCONTREI-A DE NOVO, KITTY!

OH, PAUL, FUI UMA INSENSATA! MAS PAGUEI CARO O PREÇO DE MINHA INSENSATEZ: VOCÊ ME PERDÔA?

PERDÔO, SIM, QUERIDA! VOCÊ É A MESMA KITTY QUE AMEI! E NÃO A PERDEREI JAMAIS!

GARANTO-LHE QUE NÃO A PERDERÁ NUNCA, NUNCA MAIS!

VARIEDADES

UMA GOTA DE CURIOSIDADE

OS EXCÊNTRICOS PERSAS

Ninguém há que não saiba que os antigos persas, sectários de Zoroastro, reformador religioso que vivia no tempo de Cyro, adoravam o fogo; porém, o comum dos homens tem poucas noções particulares acêrca dos seus costumes, e até do seu culto.

Mantinham nos templos o fogo sagrado, e a lei proibia que o avivassem com qualquer instrumento, ou mesmo com um sôpro. Este fogo devia arder perpétuamente; os reis e os grandes lançavam-lhe, para alimentá-lo, os objetos mais preciosos, e cada persa julgava fazer uma oferta grata à divindade sacrificando-lhe também parte do que possuia. Além do fogo sagrado cada casa devia conservar o seu fogo particular, e havia sacerdotes encarregados da inspeção geral de todos êsses fogos. Outros sacerdotes tinham igualmente a inspeção das aguas públicas, e a religião punia com a maior severidade as mais leves infrações do culto e do respeito devido aos elementos.

QUADRINHA ENIGMÁTICA

(A solução dêste enigma encerra uma bonita quadrinha de Hermelinda Aragão).

EXISTE 2L. +ita -P +G Q t M
- DA -LC o MUITO FUNDO EL. +MRE
A EXISTÊNCIA UL. E -SG. +it ma
Q 12 -Z +RS -GA DU +TD

A VIÚVA INCONSOLÁVEL

O filósofo chinês Chonang-Sen, passando um dia diante de um sepulcro recém-erigido e cuja terra não estava ainda sêca, viu uma jovem mulher vestida de luto que, sentada ao lado do túmulo, agitava, sem cessar, um abano branco.

O filósofo, maravilhado, perguntou-lhe que estava fazendo ali, sòzinha. A mulher, sem deixar de mover o abano, contestou:

— Eu sou viúva dêste que jaz nesta tumba; a morte mo tirou abruptamente; enquanto viveu, foi muito querido de meu coração; e me correspondia com ternissimo amor, e estas foram suas últimas palavras: "Querida espôsa, se queres pensar em outro marido depois de minha morte, te rogo que aguardes até secar minha tumba; quando isso acontecer, te permito voltar a casar". Por isso estou aqui, fazendo ar, a fim de dissipar a umidade mais rapidamente.

SERÁ MENINO OU MENINA?

Para saber se a mamãezinha dará à luz um menino ou menina, basta considerar o seu nome e o de seu marido e fazer o total, usando a tabela seguinte:

A	B	C	D	E	F	G	H
10	2	20	4	14	6	16	7
I	K	L	M	N	O	P	Q
18	11	11	12	4	14	12	16
R	S	T	U	V	X	Y	Z
7	18	10	5	9	2	4	14

Acrescentar ao total o número correspondente ao nome do dia da última semana do mês, do modo seguinte:

Segunda-feira	51	Quinta-feira	31
Têrça-feira	52	Sexta-feira	68
Quarta-feira	103	Sábado	41
Domingo	106		

Dividir depois por 7. Se o quociente fôr número "par" a mamãezinha ganharia uma menina; se fôr "impar", um

QUADRINHA ENIGMÁTICA

Há muita gente que teme
Da morte o doer profundo.
A vida dói muito mais
Que as dôres tôdas do mundo.

Para
as mulheres
românticas

CAPRICHO

- A REVISTA QUINZENAL COM QUE A MULHER SONHAVA!

Apresentando em cada número 64 inspiradoras páginas com:

- Uma foto-novela completa
- Três belos contos de amor
- Variedades
- Modas
- Beleza
- Cinema
- E muitas outras secções de grande interêsse.





E mais:

CONTOS:
O Rápido 127, de Rosanna Senda
Alô... alô..., de Amparo Vega
O Dr. Rubicón, de Helena Fonseca

PSICOLOGIA:
Você é tímida?, uma nota de Richard Rest

CURIOSIDADES:
A linguagem dos olhos

MODA E BELEZA:
Para as manhãs sem sol e noites de garôa
A boneca ficou esquecida, de M. Burn

VIDA E ATUALIDADE:
Moças que moram sós
Cinco mentiras que os noivos não devem dizer, de R. Castro

VARIEDADES:
A felicidade
Declarações amorosas, etc. etc.

COMPRE HOJE SEU EXEMPLAR Custa só Cr$ 4,00

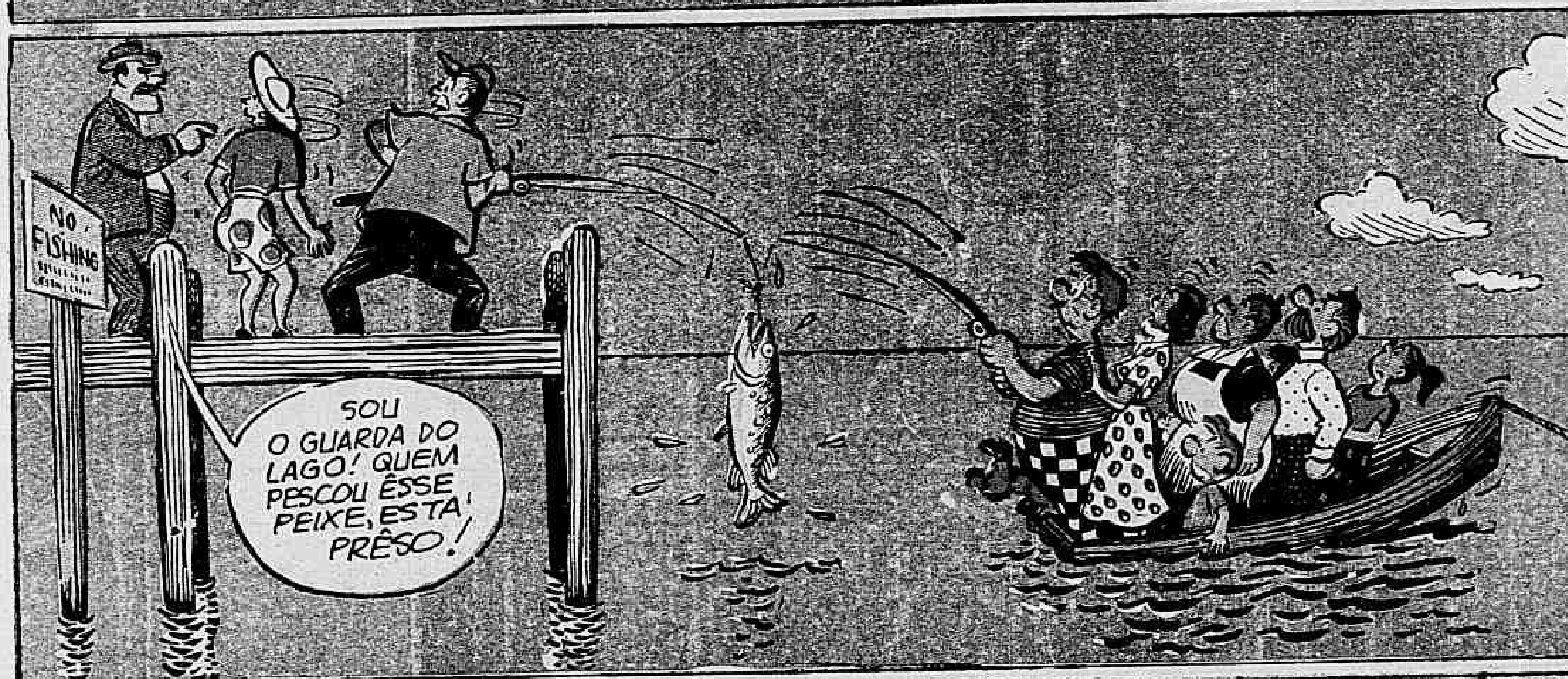
O Carioquinha
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
22-6-1952
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA

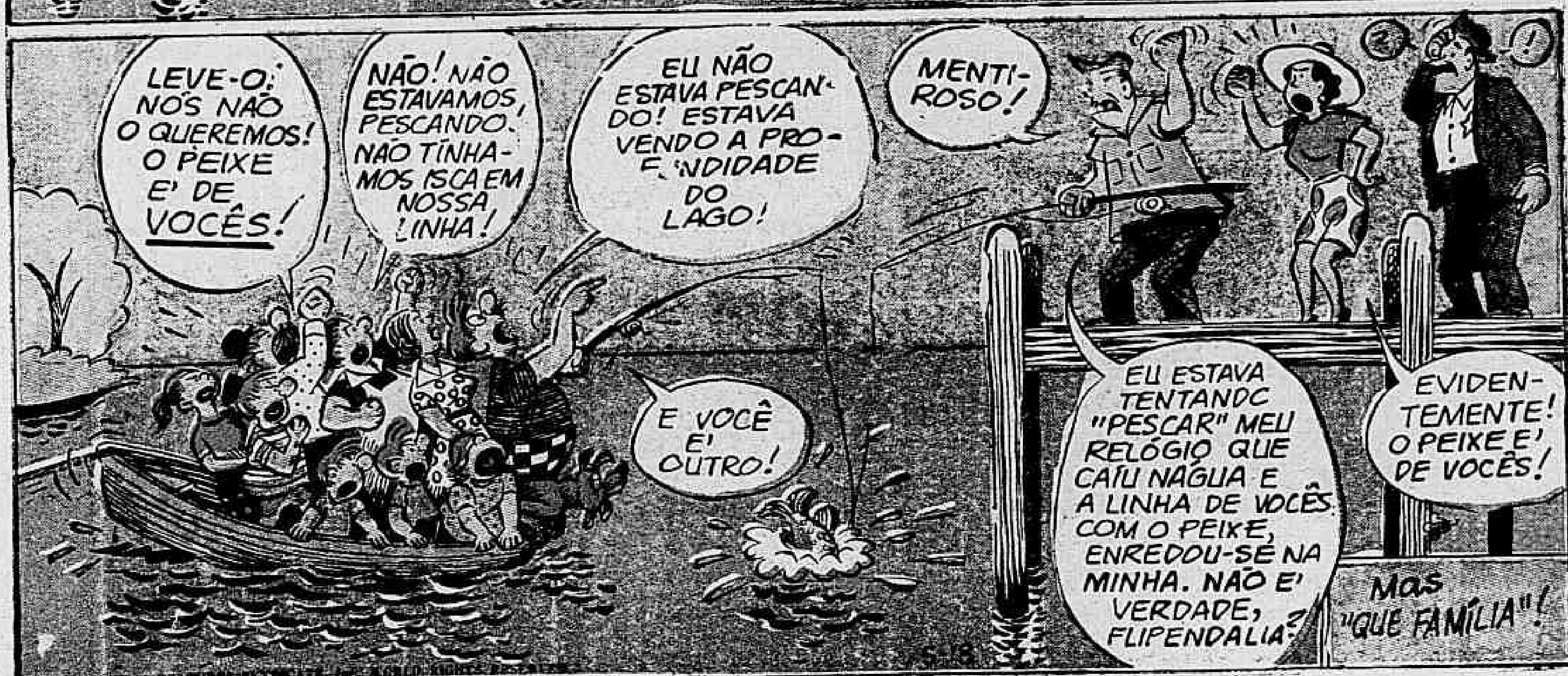
QUE FAMÍLIA

POR COLIN ALLEN

" BARULHO DE PEIXE "







COPR. 1952, KING FEATURES SYNDICATE, INC., WORLD RIGHTS RESERVED

BRICK BRADFORD

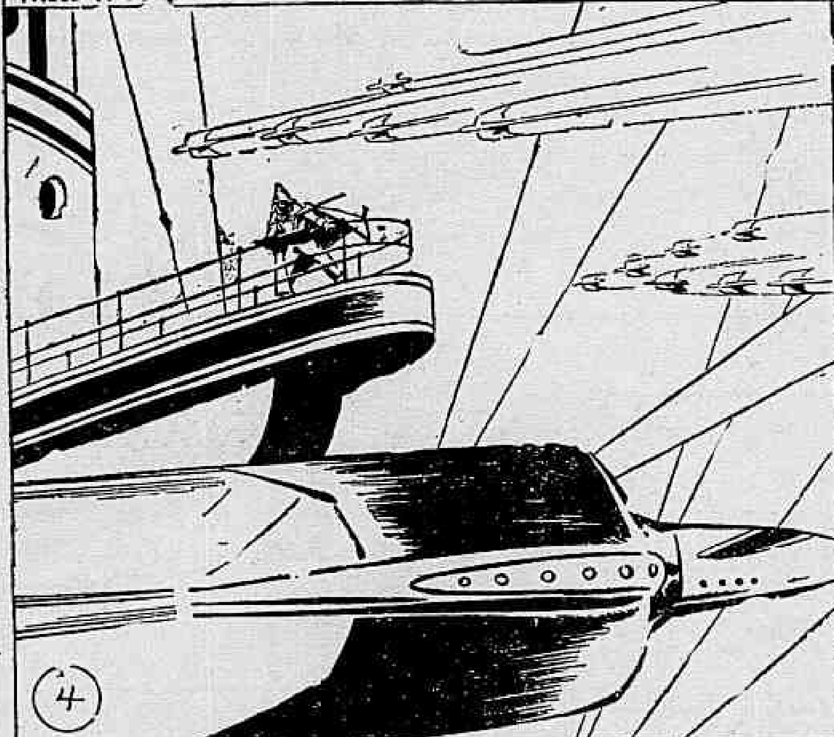
por

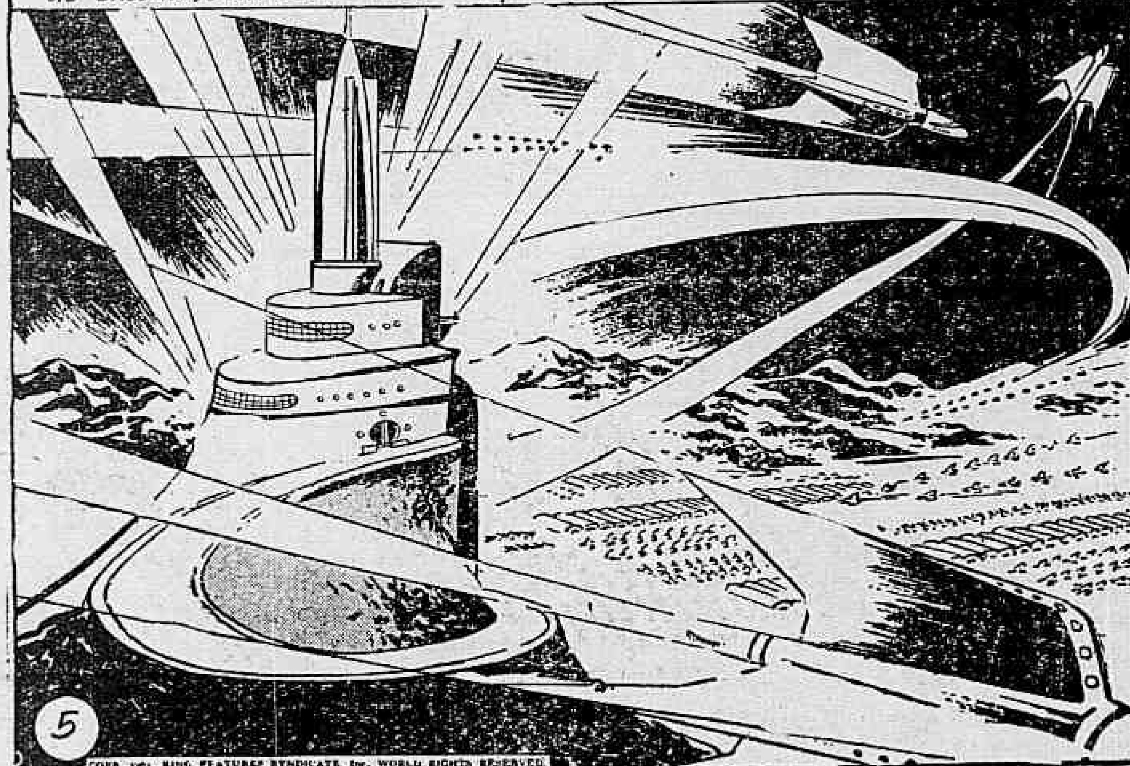
CLARENCE GRAY













Tom Corbett e os CADETES do Espaço



























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

MAMÃE Dolores









LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA

A SELVA Ardente

Por Emilio Salgari

























CONTINUA

os dois TIGRES

BASEADO NO ROMANCE DE EMILIO SALGARI

CAPÍTULO 42





























Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX



























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIARIO CARIOCA DE TERCA-FEIRA



SUPERMAN

WAYNE BORING

MIRIAM CHEGOU A TEMPO... E SEU DISFARCE ESTÁ PERFEITO!

"AÍ VEM ELA. AMIGOS... OH, MINHA ADORADA CARLOTA."

OH, MEU AMOR!

McClure Newspaper Syndicate Feature

1950, National Comics Publications, Inc

9-24 569

TIRAREI UMA FOTO... O BONECO CONSTRÓI UM CASTELO PARA SUA BRUXA! AH! AH! SUPERMAN GOSTA MESMO DE BRINCAR!

SERÁ UMA GRANDE FOTO, SE A FEALDADE DA MULHER NÃO QUEBRAR A MÁQUINA!

Mas algum tempo depois numa casa de Metropolis, o verdadeiro MR. M-X-Y-Z lê a notícia...

NÃO... NÃO... NÃO! SUPERMAN NÃO PODE FAZER ISTO COMIGO! PREFIRO SER ENTERRADO VIVO A APARECER BEIJANDO ÊSSE MONSTRO! MESMO QUE NÃO SEJA EU... MAS PRECISO ACABAR COM ESSA COMÉDIA!

DAILY PLANET

O AMOR DE MR. M-X-Y-Z POR UMA BRUXA INSPIRA-LHE A CONSTRUÇÃO DE UM CASTELO! A nova comédia do Superman!

PLANETA DIARIO

O AMOR DO BONECO INSPIRA-LHE UM BONECO! NOVA FAÇANHA DO SUPERMAN!

É UM ULTRAJE LIGAR MEU NOME À AQUELE MONSTRO! SUPERMAN NÃO PÔDE FAZER ISSO COMIGO! VOU DESFAZER A HISTÓRIA!

E ÊSTE É O TAL CASTELO QUE ÊLES DIZEM QUE EU CONSTRUÍ PARA AQUELA BRUXA! NÃO POSSO VER TAL HORROR ATRIBUÍDO À MINHA FINA SENSIBILIDADE!

ÊLE DEVE ESTAR LÁ DENTRO COM A BRUXA... EM VEZ DE INVADÍ-LO, VOU BATER À PORTA PARA MOSTRAR QUE SOU UM CAVALHEIRO COMPLETO!

É MR. M-X-Y-Z, MIRIAM! A NOSSA HISTÓRIA DE AMOR ATRAIU O MOLEQUE NUM INSTANTE!

EH! EH! COM ÊSTE INCRÍVEL DISFARCE, NÃO ADMIRA... BEM, ABRA... ESTOU PRONTA PARA RECEBÊ-LO!

KNOCK KNOCK

SUPERMAN! EXIJO QUE VOCÊ DESMINTA AQUELA HISTÓRIA DE QUE ESTOU APAIXONADO POR ESSA... ESSA BRUXA!

OH! QUERIDO MR. M-X-Y-Z!

VOU DAR-LHE UM GRANDE BEIJO!

NÃO! NÃO! AFASTE-SE! SUPERMAN, POR FAVOR, DIGA-LHE QUE NÃO SOU UM BONECO! QUE EU EXISTO! QUE SOU REAL!

AI! NÃO SUPORTO ÊSTE HORRÍVEL PAPEL PINTADO! EXIJO QUE MODERNIZE ESTA CASA... ESTÁ OUVINDO?

MAS POR QUE? TODO MUNDO ESTÁ CONVENCIDO DE QUE VOCÊ NÃO PASSA DE UM BONECO CRIADO POR MIM!

LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO DIÁRIO CARIOCA DE TERÇA-FEIRA